BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Supl. V. 32 - N. 1/2 - 1987

ISSN 0067-6632

MEC INEP Brasília v.32 n.1/2 jan./dez. 1987

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Presidente da República Federativa do Brasil
Itamar Franco

Ministro da Educação e do Desporto
Murílio Avellar Hingel

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

SIBE - CIBEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

CIBEC - PERIÓDICO
N.º
ORIGEM D
DATA 04/11/93

SUMÁRIO

Apresentação 3
Periódicos analisados 5
Lista de siglas e abreviaturas 13
Referências e resumos 17
Índice de autores 185
Índice de assuntos 203

ISSN 0067-6632

Bibliogr. bras. Educ.	Brasília	v.30 n.1/2 Suplemento	jan./dez. 1987

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral
Divonzir Arthur Gusso

Centro de Informações Bibliográficas do MEC
Gaetano Lo Monaco

Gerência do Programa Editorial
Arsênio Canísio Becker

Subgerência de Editoração e Publicação
Tânia Maria Castro

Subgerência de Disseminação e Circulação
Sueli Macedo Silveira

Elaboração de Resumos
Ana Lúcia de Menezes Linardi (ALL)
Célia Brasileiro de Gofredo (CBG)
Elizabeth Caixeta (EC)
Gaetano Lo Monaco (GLM)
Grécia Régia de Carvalho (GRC)
Jacira da Silva (JS)
Juscelino Mafra de Oliveira (JMO)
Maria Angela Torres Costa e Silva (MATCS)
Maria Luiza de Araújo Fernandes (MLAF)
Marisa Perrone Campos Rocha (MPCR)
Milton Coura (MC)
Rosa dos Anjos Oliveira (RAO)
Shirley Maciel da Silva (SMS)
Todesca Badke (TB)
Vera Lúcia Marques Portela (VLMP)

Classificação e Arranjo
Maria Irene Leite
Rosa dos Anjos Oliveira

Serviços Editorias
Denise Santos da Silveira
Maria Madalena Argentino
Míriam Santos Vieira

Revisão
Gislene Caixeta
Jair Santana Moraes
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Tânia Maria Castro

Endereço do CIBEC
Esplanada dos Ministérios
Bloco L – Térreo
70047 – Brasília-DF

Endereço do INEP
Campus da UnB-Acesso Sul
Asa Norte
70910-900 – Brasília-DF
Fax: (061) 273-3233

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – v.1, n. 1 (mar. 1954). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954 –

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.

A partir do v.23, passa a ser editada em Brasília

1.Bibliografia. 2.Educação. 3.Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
ISSN 0067-6632 CDU 016: 37(81)

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira.

Esses levantamentos resultam de um esforço conjunto entre as seguintes instituições: Centro de Informações Bibliográficas do MEC (CIBEC), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FE/UFMG), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FE/UFRGS), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ), Fundação de Desenvolvimento da Educação (FDE) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

A matéria está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal[1] e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas[2], seguidas de resumos indicativos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores[3] extraídos do BRASED[4].

As iniciais entre parênteses, após os resumos, indicam o redator dos mesmos e a instituição que os enviou.

O número à direita, seqüêncial, indica a ordem dos resumos. É a ele que o índice de assuntos remete.

---

1 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação Decimal Universal:** edição desenvolvida em língua portuguesa; 37 – Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro: IBICT, 1976. (publicação FID, 342).

2 Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66).

3 Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

4 Thesaurus Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

PERIÓDICOS ANALISADOS *

---

v.7, n.23, abr. 1987
v.7, n.24, jul. 1987
v.7, n.25, out./nov. 1987

AEC – RS
Associação de Educação Católica do Brasil no Rio Grande do Sul (Porto Alegre – RS).

AMAE Educ.
v.20, n.187, mar. 1987
v.20, n.186, abr. 1987
v.20, n.187, maio. 1987
v.20, n.188, jun. 1987
v.20, n.189, ago. 1987
v.20, n.190, set. 1987
v.20, n.191, out. 1987
v.20, n.192, nov. 1987

AMAE Educando
Associação Mineira de Ação Educacional.
End.: Av. Bernardo Monteiro, 861
30150 – Belo Horizonte – MG

---

v.6, n.12, 1987

ANDE
Associação Nacional de Educação.
End.: Cortez Editora
Rua Bartira, 387
Perdizes
05009 – São Paulo – SP

Arq. bras. Psic.
v.39, n.1, jan./mar. 1986
v.39, n.4, out./dez. 1987

Arquivos Brasileiros de Psicologia
Fundação Getúlio Vargas. Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais.
End.: FGV Editora
Praia de Botafogo, 188
Botafogo
Cx. Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro – RJ

B. Assoc. bras. Psicopedag.
v.6, n.14, dez. 1987

Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia
EDICON (São Paulo – SP).

---

* Alguns títulos não tiveram sua instituição e endereço indicados pelas unidades da rede SIBE responsáveis pelo levantamento.

Cad. Aplic. v.2, n.1, jan./jun. 1987 v.2, n.2, jul./dez. 1987	**Cadernos do Aplicação**
Cad. CED v.4, n.9, jan./jun. 1987 v.4, n.10, jul./dez. 1987	**Cadernos do CED** UFSC. Centro de Ciências da Educação. End.: Campus da UFSC 88049 – Florianópolis – SC
Cad. Est. soc. v.2, n.1, jan,/jun. 1986 v.3, n.2, jul./dez. 1987	**Cadernos de Estudos Sociais** Fundação Joaquim Nabuco. Instituto de Pesquisas Sociais. End.: Rua Dois Irmãos, 92 Apipercos Cx. Postal 1595 52071 – Recife – PE
Cad. Pesq. n.61, maio 1987	**Cadernos de Pesquisa** Fundação Carlos Chagas. Departamento de Pesquisas Educacionais. End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565 05513 – São Paulo – SP
Ci. e Cult. v.39, n.5/6, 1987 v.39, n.10, out. 1987	**Ciência e Cultura** Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512 Pinheiros 05420 – São Paulo – SP
Cont. & Educ. v.2, n.5, jan./mar. 1987 v.2, n.6, abr./jun. 1987 v.2, n.7, jul./set. 1987 v.2, n.8, out./dez. 1987	**Contexto & Educação** Universidade de Ijuí. Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão. End.: Rua do Comércio, 1364 98700 – Ijuí – RS
——— v.1, n.8, dez. 1987	**Dois Pontos: teoria & prática em educação** Sistema Pitágoras de Ensino. End.: Rua Bahia, 1148 Conj. 1404/1412 30000 – Belo Horizonte – MG

---

v.12, n.1, 1987
v.12, n.2, 1987

Educação
UFSM. Centro de Educação
End.: Campus da UFSM
Camabi
97100 – Santa Maria – RS

Educ. bras.
v.8, n.18, 1.sem. 1987
v.8, n.19, 2.sem. 1987

Educação Brasileira
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.
End.: SEP Norte Quadra 516
Lote 09
70770 – Brasília – DF

Educ. e Real.
v.12, n.1, jan./jun. 1987
v.12, n.2, jul./dez. 1987

Educação e Realidade
UFRGS. Faculdade de Educação.
End.: Av. Paulo Gama, s/n
8º andar – sala 801
90000 – Porto Alegre – RS

Educ. e Sel.
n.16, jul./dez. 1987

Educação e Seleção
Fundação Carlos Chagas.
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

Educ. & Soc.
v.9, n.26, abr. 1987
v.9, n.28, dez. 1987

Educação & Sociedade
Centro de Estudos e Sociedade.
End.: Comercial: Editora Cortez
Rua Bartira, 387
05009 – São Paulo – SP

Educ. em Deb.
v.9, n.11, jan./jun. 1986
v.9, n.12, jul./dez. 1986
v.10, n.13, jan./jun. 1987
v.10, n.14, jul./dez. 1987

Educação em Debate
UFC. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Educação.
End.: Rua Valdery Uchôa, 1
60000 – Fortaleza – CE

Educ. em MT
v.9, n.32, 1986

Educação em Mato Grosso
Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso.
End.: Rua Comandante Costa, 349
78000 – Cuiabá – MT

Educ. em R. n.5, jul. 1987 n.6, dez. 1987	**Educação em Revista** UFMG. Faculdade de Educação. End.: Av. Antonio Carlos, 6627 Cidade Universitária Pampulha 32170 – Belo Horizonte – MG
——— v.10, n.12, 1987	**Educação PUC – RS** PUC – RS. Faculdade de Educação. Curso de Pós-Graduação. End.: Av. Ipiranga, 6681 Cx. Postal 1429 90000 – Porto Alegre – RS
——— v.6, n.33, jan./mar. 1987 v.6, n.34, abr./jun. 1987 v.6, n.35, jul./set. 1987 v.6, n.36, out./dez. 1987	**Em Aberto** INEP. Gerência do Programa Editorial. End.: Campus da UnB – Ala Sul Asa Norte 70910-900 – Brasília – DF
——— v.15, n.65, jun. 1987 v.15, n.66, set. 1987	**Enfoque: revista da Fundação Educacional da Região de Vinhedos** Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Faculdade de Ciências Econômicas. End.: Alameda João Dal Lasso, 800 Cx. Postal 32 95700 – Bento Gonçalves – RS
——— v.14, n.1/2, jan./jun. 1987	**Estudos** UCG. Vice-Reitoria Administrativa. End.: Av. Universitária, 1440 74000 – Goiânia – GO
——— v.4, n.27, maio 1987	**Integração** MEC. Secretaria de Educação Especial. Assessoria de Comunicação Social. End.: Esplanada dos Ministérios Bloco L – Sala 614 70047 – Brasília – DF
——— v.11, n.1/2, jan./dez. 1987	**Inter – Ação** UFG. Faculdade de Educação. End.: Praça Universitária Cx. Postal 131 74000 – Goiânia – GO

v.4, n.25, mar. 1987 v.4, n.26, abr. 1987 v.4, n.27, maio 1987 v.4, n.28, jun. 1987 v.4, n.29, ago. 1987	**Interação** Instituto de Idiomas Yázigi. End.: Av. Nove de Julho, 3.166 01406 – São Paulo – SP
v.6, n.9, jun. 1987 v.6, n.19, dez. 1987	**Leitura: teoria & prática** UNICAMP. Faculdade de Educação. End.: Cidade Universitária Dr. Zeferino Vaz 13081 – Campinas – SP
Mensag. APAE v.14, n.45, jan./jun. 1987 v.14 ,n.46, jul./set. 1987 v.14, n.47, out./dez. 1987	**Mensagem da APAE** Federação Nacional das APAEs. End. comercial: EDMETEC Edições Médicas Técnicas e Científicas Ltda. Rua Dr. Pennaforte Mendes, 57 01308 – São Paulo – SP
v.1, n.11, abr. 1987 v.2, n.12, maio. 1987 v.2, n.13, jun. 1987 v.2, n.14, ago. 1987 v.2, n.15, set. 1987 v.2, n.17, nov. 1987	**Nova Escola** Fundação Victor Civita. End.: Rua Haddock Lobo, 403-D Cx. Postal 2372 01414 – São Paulo – SP
v.11, n.40, mar. 1987 v.11, n.41, jun. 1987 v.12, n.42, set. 1987	**Perspectiva** Centro de Ensino Superior de Erechim. End.: Av. Sete de Setembro, 1621 Cx. Postal 743 99700 – Erechim – RS
v.2, n.16, out. 1987	**Prospectiva** Associação dos Orientadores Educacionais do RS. End.: Av. Senador Salgado Filho, 327 Sala 404 90000 – Porto Alegre – RS

R. bras. Adm. Educ. v.5, n.1, jan./jun. 1987	**Revista Brasileira de Administração da Educação** Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação. End.: UFRGS. Faculdade de Educação Av. Paulo Gama, s/n – Sala 700 E 90000 – Porto Alegre – RS
R. bras. Est. pedag. v.68, n.158, jan./abr. 1987 v.68, n.159, maio/ago. 1987 v.68, n.160, set./dez. 1987	**Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** INEP. Gerência do Programa Editorial. End.: Campus da UnB – Ala Sul Asa Norte 70910-900 – Brasília – DF
R. Educ. AEC v.16, n.63, jan./mar. 1987 v.16, n.65, jul./set. 1987 v.17, n.69, jul./set. 1987	**Revista de Educação AEC** Associação de Educação Católica do Brasil. End.: SBN – Quadra 01 – Bloco H Loja 40 70040 – Brasília – DF
R. Est. Pesq. educ. n.61, maio 1987	**Revista de Estudos e Pesquisas Educacionais**
R. Fac. Educ. v.13, n.2, jul./dez. 1987	**Revista da Faculdade de Educação** USP. End.: Cidade Universitária Cx. Postal 30303 05508 – São Paulo – SP
R. pedag. v.5, n.25, jan./fev. 1987 v.5, n.26, mar./abr. 1987 v.5, n.27, maio/jun. 1987 v.5, n.28, jul./ago. 1987 v.5, n.29, set./out. 1987	**Revista Pedagógica** Consultoria Técnica Educacional End.: Rua Goitacazes, 103 Conj. 608 30000 – Belo Horizonte – MG
——— v.8, n.19, ago./dez. 1987	**Roteiro** Fundação Educacional do Oeste Catarinense. End.: Cx. Postal 1 89600 – Joaçaba – SC

Sci. ad Sap.
v.8, n.15, jul. 1985

Scientia ad Sapientiam

Sementes do Vale

v.1, n.1, mar./maio 1987
v.1, n.2, jun./ago. 1987
v.1, n.3, set./dez. 1987

Tecnol. educ.
v.16, n.78, set./dez. 1987

Tecnologia Educacional
Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.
End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56
Botafogo
22231 – Rio de Janeiro – RJ

Tóp. educ.
v.5, n.1/3, 1987

Tópicos Educacionais
UFPE. Centro de Educação.
End.: Cidade Universitária
50000 – Recife – PE

Veritas
v.32, n.125, mar. 1987
v.32, n.126, jun. 1987
v.32, n.127, set. 1987
v.32, n.128, dez. 1987

PUC – RS.
End.: Av. Ipiranga, 6681
Cx. Postal 1429
90000 – Porto Alegre – RS

Vivência
v.1, n.1, jan./jun. 1987
v.1, n.2, jul./dez. 1987

Fundação Catarinense de Educação Especial. Assessoria de Comunicação Social.
End.: Rua Paulino Pedro, 2785
Bairro Nossa Senhora do Rosário
88110 – São José – SC

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr. – abril
ago. – agosto
AL – Alagoas
ANDE – Associação Nacional de Educação
ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e Sociedade
aum. – aumentada
CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE – Conselho Estadual de Educação
CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo)
CFE – Conselho Federal de Educação
CIBEC – Centro de Informações Bibliográficas do MEC
Col. – Coleção
Coord (s). – Coordenador(es), Coordenadora(s)
CPI – Comissão Pró-Índio
CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DEMEC – Delegacia do MEC
dez. – dezembro
DN – Departamento Nacional (do SENAI)
ed. – edição
Ed. – editora
EDUCOM – Educação e Computadores
EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo
EPU – Editora Pedagógica Universitária
ES – Espírito Santo
et al. – e outros
FDE – Fundação de Desenvolvimento da Educação
FE – Faculdade de Educação
FEPLAN – Fundação Educacional Padre Landell de Moura
fev. – fevereiro
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (RS)
FINSOCIAL – Fundo de Investimento Social
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco
FUMS – Fundação Universidade do Mato Grosso do Sul
IE – Instituto de Educação
IES – Instituições de Ensino Superior
IESAE – Instituto de Estudos Avançados em Educação
IESPI – Instituição de Ensino Superior Particular Isolada
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPLAN – Instituto de Planejamento
jan. – janeiro
jul. – julho

jun. – junho
mar. – março
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MG – Minas Gerais
MS – Mato Grosso do Sul
MT – Mato Grosso
mimeo – mimeografado
nov. – novembro
Org(s). – organizador(es), organizadora(s)
out. – outubro
p. – página
PE – Pernambuco
POLONORDESTE – Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste
PR – Paraná
PROAM – Programa de Apoio Técnico e Financiamento aos Municípios
PSECD – Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto
PUC – Pontifícia Universidade Católica
REDUC – Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação
rev. – revista
RJ – Rio de Janeiro
RS – Rio Grande do Sul
SC – Santa Catarina
s.d. – sem data
s.ed. – sem editor, sem editora
SE – Secretaria de Educação
SEB – Secretaria de Ensino Básico
SEE – Secretaria de Estado da Educação
SEEC – Serviço de Estatística em Educação e Cultura
sem. – semestre
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPLAN – Secretaria de Planejamento
ser. – série
SESU – Secretaria de Ensino Superior
set. – setembro
s.l. – sem local
s.n. – sem número
s.n.t. – sem notas tipográficas
SP – São Paulo
t. – tomo
Trad. – tradução, traduzido
UCG – Universidade Católica de Goiáis
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFM – Universidade Federal de Maringá
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UnB – Universidade Brasília
UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIJUÍ – Universidade de Ijuí
USP – Universidade de São Paulo
v. – volume

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

016 – **Bibliografias**

016

ADMINISTRAÇÃO da educação hoje. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.36, p.37-42, out./dez. 1987.
Bibliografia com 109 itens. 1

016

ENSINO de 1º grau: pontos de estrangulamento. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.33, p.35-38, jan./mar. 1987.
Bibliografia com 63 itens. 2

016

GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro (Coord.). **Ensino de 1º e 2º graus no estado do Espírito Santo:** pesquisas realizadas no período 1977 a 1985. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida: UFES, 1986. 201p. (Diagnóstico estadual da educação no Espírito Santo, 3).
Bibliografia, com resumos, de 43 pesquisas. 3

016

GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro, SANTOS, Átila José dos. **Ensino de 1º e 2º graus no Espírito Santo:** o que dizem as pesquisas. Vitória: SEDU/FCAA, 1987.
Bibliografia analítica das pesquisas sobre o ensino de 1º e 2º graus no estado do Espírito Santo, realizadas a partir de 1977. (MC-CIBEC) 4

016

O LIVRO didático. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.35, p.29-34, jul.set. 1987.
Bibliografia com 124 itens. 5

016

O PROFESSOR: formação, carreira, salário e organização política. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.34, p.51-58, abr./jun. 1987.
Bibliografia com 143 itens. 6

016:37

ALVES, Gilberto Luiz, GALINARI, Lener Aparecida. **Catálogo bibliográfico da educação sul-mato-grossense.** Campo Grande: FUSMS, 1987. 351p.
O catálogo bibliográfico da educação sul-mato-grossense é resultado do Projeto "Memória da Educação Sul-Mato-Grossense", executado pela UFMS. Arrola obras de bibliotecas selecionadas de Corumbá e Campo Grande, além de referenciar trabalhos relativos a Mato Grosso do Sul constantes dos acervos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Arquivo Público de Cuiabá. Este catálogo sistematiza mais de 1.500 referências de obras e indica os locais onde são disponíveis. (JS-CIBEC) 7

027.8 – **Biblioteca escolar**

027.8

ANTUNES, Walda de Andrade. Onde

estão as bibliotecas escolares? **Cad. CED,** Florianópolis, v.4, n.10, p.58-66, jul./dez.1987.

Reflete sobre a questão da biblioteca escolar, sua função e institucionalização na rede de ensino. Destaca o acesso à informação na escola como suporte para a qualificação do ensino e para a formação do adulto leitor, pessoa independente e que busca continuamente seu aperfeiçoamento. (ACFG-FE/UFRGS) 8

027.8

CARVALHAES, Águeda Moraes P., MACHADO, Mônica Versiani. Um ano com crianças na biblioteca. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.186, p.2-21, abr. 1987.

CARVALHAES, Águeda Moraes P., MACHADO, Mônica Versiani. Um ano com crianças na biblioteca: II da série. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.187, p.5-19, maio 1987.

CARVALHAES, Águeda Moraes P., MACHADO, Mônica Versiani. Um ano com crianças na biblioteca: III e último da série. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.188, p.35-45, jun. 1987.

Relata a experiência de trabalho desenvolvida na bilbioteca do Colégio São Tomaz de Aquino em Belo Horizonte (MG), cujo papel foi ampliado. Além de sala de leitura, trabalho e pesquisa, tornou-se também local de lazer, espaço para arte, para encontros e festas, para teatro e música, para divulgação de manifestações culturais. Traz planejamento de atividades que visam incentivar nos funcionários da escola, professores e alunos o hábito de leitura. (GRC-FE/UFMG) 9

027.8

OLIVEIRA, Maria Cecília Filogônio de. A função da biblioteca escolar. **Cad. CED,** Florianópolis, v.4, n.10, p.81-86, jul./dez. 1987.

Faz uma análise das tendências atuais da função da biblioteca escolar, seus objetivos (um dos quais é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo) e seus fatores básicos de funcionamento: o acervo bibliográfico e o profissional que nela atua. (ACFG-FE/UFRGS) 10

027.8

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. **Cad. CED,** Florianópolis, v.4, n.10, p.67-80, jul./dez. 1987.

Parte da premissa de que função é o papel que desempenha determinado elemento como um todo, dentro de um sistema. Dessa forma, é necessário saber o que se pretende com a educação intencional ou sistemática realizada pelas instituições escolares a fim de identificar o papel que cabe à biblioteca escolar, como um dos componentes de ensino. (ACFG-FE/UFRGS) 11

028 - Leitura. Orientação aos leitores

028

ALLIENDE, Felipe et al. **Leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Trad. por José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 239p.

Aborda a situação da leitura no mundo de hoje, sua importância e funções; a preparação para a leitura; leitura inicial, intermediária, compre-

ensiva, informativa e recreativa. (FDE) 12

028

BARRANCOS, Dora. Las "lecturas comentadas": un despositivo para la formación de la conciencia contestataria entre 1914-1930. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.45-47, dez. 1987.

Prática pedagógica baseada na discussão franca e irrestrita de problemas trazidos através da leitura, iniciada em torno do núcleo familiar e projetada no âmbito do público na Argentina das décadas de 10 e 20. Tornou-se instrumento de resistência e de socialização dos anarquistas. Foi extinta em 1930 com o golpe militar. (TB-FE/UFMG) 13

028

LUZ, Ana Maria de Carvalho, SANT'ANNA, Olga Regina Vieira. A leitura do aluno "alfabetizado": o processo de construção do leitor na zona rural do estado da Bahia. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.171-178, jul./dez. 1987.

Explora parte do material coletado para o projeto de pesquisa intitulado Levantamento, Estudo e Análise dos Instrumentos de Alfabetização Utilizados na Zona Rural do Estado da Bahia. Interpreta as "folhas de leitura" como indicadores de estratégias desenvolvidas pelo leitor na tentativa de extrair significados do texto. Toma como referência os trabalhos de Goodman. Percebe que a análise dos equívocos de leitura oral levam a compreender as estratégias desenvolvidas pelos leitores, crianças consideradas alfabetizadas, no processo de construção do conhecimento em leitura. (VLMP-FUNDAJ) 14

028

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Problemas da leitura: o ato de ler e as diferenças individuais. **Cad. Aplic.**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.133-142, jul./dez. 1987.

Reflete sobre o significado do ato de ler, enfocando três variáveis fundamentais: o aluno, o professor e o ensino. No aluno, alerta que sua bagagem cultural, muitas vezes, não é utilizada; no professor, atenta para sua pessoa, seu preparo e seu método de leitura; no ensino, distingue a aquisição do saber fazer, da utilização do saber fazer, dividindo-os pela cognição, produção e interação. Nas diferenças sociais apresenta variáveis que se alteram como determinantes no aprendizado da leitura: idade cronológica; idade do crescimento; sexo; inteligência; fatores e estilos cognitivos; os interesses; o fundo cultural e a auto-imagem e a auto-estima. (ACFG-FE/UFRGS) 15

028

NERY, Alfredina. Leitura na escola: direito e prazer. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: (SE/CENP, 1987. p.63-69.

Parte de uma reflexão sobre leitura na escola, da escolha à avaliação de leitura. Discute alternativas de utilização de livros de literatura infantil desde a pré-escola, incluindo o relato de sua prática com leitura infantil. (FDE) 16

028

REIS, Zélia Maria José Fernandes dos. **A leitura compreensiva.** São Paulo, 1987. 104p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universi-

dade Católica de São Paulo, 1987.

Faz uma análise da leitura compreensiva vista como sinônimo de leitura direta do sentido, adulta ou madura, resultante de um diálogo interativo leitor-texto escrito. É analisada também a contribuição da lingüística textual na compreensão do sentido global do texto. (FDE) 17

028

SANDRONI, Laura C. MACHADO, Luiz Raul (Coords.). **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. 144p.

Documento resultado de Encontro ocorrido em novembro de 1988 e promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Registra experiências individuais sobre leitura em bibliotecas e salas de aula, aborda a Projeto Ciranda de Livros, traz bibliografia sobre o hábito de leitura e arrola a literatura destinada a crianças e jovens. (JS-CIBEC) 18

028

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e democratização da escola. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 1987. Porto Alegre. **Os programas de línguas e literatura em questão**; anais. Porto Alegre: PUC/Yazigi, 1987. p.66-79.

Propõe como leitura nas escolas textos que tratam de realidade em que vive o aluno, de situações que ele conheça e não de livros que mostram belas caras e gravuras. Emite opinião contrária ao ensino de gramática até a 4ª série nas escolas de alunos de nível sociocultural baixo, pois a criança tem uma gramática diferente. Considera que nessa fase o ensino deve se restringir "a essa prática natural da língua" e treinamento para domínio do idioma. A partir da 5ª série, pode-se introduzir progressivamente o uso da gramática. (MC-CIBEC) 19

028

SILVA, Luiz Gonzaga da. O pré-adolescente nos caminhos da leitura recreativa. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.186, p.22-23, abr. 1987.

Enfatiza que os pais e professores devem oferecer a seus filhos e/ou alunos uma leitura sadia e envolvente, que os leve a desenvolver a leitura crítica. Faz levantamento sucinto e qualitativo de alguns títulos interessantes para alunos de 5ª a 8ª série. (GRC-FE/UFMG) 20

028

SORAGGI, Graciola Maria. Contando histórias na pré-escola: quando a fantasia se mistura à realidade. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.186, p.42-45, abr. 1987.

Enfatiza que o "contar histórias" na pré-escola permite à criança ter seu primeiro contato com o livro e estimula o desejo de ler, antecipando o futuro hábito da leitura. Além de lazer, a "história" é também uma oportunidade para a criança perceber seu grupo social e familiar, criticar os valores da própria cultura e refletir efetivamente sobre o mundo que a cerca. Sugere algumas histórias e a forma de contá-las. (GRC-FE/UFMG) 21

087.5 – **Literatura infanto-juvenil**

087.5

FREITAS, Irene de Lima. Emília é julgada em **A Chave do Tamanho**: estimulando a leitura infanto-juvenil, um juri simulado quase

verdadeiro. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.190, p.15-22, set. 1987.

Sugestão de recurso para desenvolvimento de trabalho em sala de aula onde, através de um julgamento simulado da personagem de Monteiro Lobato, é estimulado o hábito de leitura no aluno, despertando sua sensibilidade, criatividade e senso crítico. (GRC-FE/UFMG) 22

087.5

LANZA, Avani Avelar Xavier. Literatura infantil: uma nova abordagem. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.192, p.2-13, nov. 1987.

Analisa a obra **Veludinho** de Martha Azevedo Pannuzio, destacando elementos que podem servir de roteiro para trabalho em sala de aula, como auxílio para professores que desejam utilizar o livro para alunos de uma faixa etária de 9 a 10 anos. (GRC-FE/UFMG) 23

087.5

MARTINS, Claudia Cardoso. Os usos educativos dos contos de fadas: um exemplo brasileiro. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.10-12, jul. 1987.

Analisa o livro **Chiquita Bacana e as Outras Pequetitas**, de Angela Lago, que transmite a convicção de que um conto de fadas pode ajudar a criança a encontrar soluções adequadas para os difíceis problemas acarretados pelo crescimento psicológico. (TB-FE/UFMG) 24

159.9:654 – Psicologia de comunicação

159.9:654

GALATTO, Benedito. Comunicação e cultura. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.2, p.27-31, jun./ago. 1987.

Reflete sobre o papel que os meios de informação adquiriram na sociedade estando "a serviço" de grupos ou interesses do Estado ou ideologias e não à divulgação da verdade. A comunicação faz parte de uma roda-viva integrada por atividades e conhecimento do homem, da cultura, da informação, da tecnologia e do poder. (ACFG-FE/UFRGS) 25

159.9:654

GIUS, Erminio, PREVIATO, Giovanni. Os aspectos verbais na relação dominante-dominado. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.53-64, jan./jun. 1987.

Estuda a relação entre a posição ocupada pelos participantes em uma categoria de dominação/submissão e a linguagem que é utilizada para formulá-la e, eventualmente, conservá-la. A identidade do dominador e do dominado é precisada e definida pelas formulações verbais que os interlocutores utilizam. É dado um breve perfil do conceito polar dominante/dominado. Em seguida, é destacada a função da linguagem no controle social e, finalmente, é apresentada uma primeira investigação que liga a relação dominante/dominado a particulares acentuações lingüísticas. (ACFG-FE/UFRGS) 26

159.9:654

MARQUES, Maria Ornélia. Comunicação: meios, mitos e medos. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.17, n.69, p.5-6, jul./set. 1987.

Se por um lado os meios de comunicação social exercem uma função

educativa, por outro, não se pode esquecer que a educação é um processo de comunicação. Leitura crítica dos meios de comunicação social, colaborando com os educadores preocupados com a questão de desenvolver nas escolas, na comunidade, nos grupos, o poder criativo e crítico, tão necessário para compreensão do Homem e do mundo, com os meios de comunicação social, ou apesar deles.(JS-CIBEC) 27

159.9:654

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão, escola, democracia: este intrigante triângulo.** São Paulo: USP, 1987. 481p. Tese (Doutorado)

Analisa o conhecimento numa abordagem antropológica, a televisão como indústria cultural e a escola e suas contradições. Traça uma "Pedagogia de Comunicação". Através dessa pedagogia – desenvolvendo os mesmos recursos utilizados na televisão e dando aos alunos o conhecimento da sua realidade sócio-cultural –, busca qualificar melhor o aluno telespectador, oferecer instrumental teórico à prática do professor e garantir a ação produtiva e significativa a alunos e professores. (MATCS-CIBEC) 28

159.9:654

SOUZA, Francisco das Chagas. Comunicação, informação e o papel do educador em um universo saturado de informação. **Cad. CED.**, Florianópolis, v.4, n.9, p.153-180, jan./jun. 1987.

Mostra o quanto é vasto o conjunto dos meios já produzidos pelo homem para transportar os resultados de suas reflexões e como se dá a relação de interdependência dos meios da comunicação. Discute o papel do educador, pois a base de seu trabalho é a comunicação direta ou mediatizada com os alunos. (ACFG-FE/UFRGS) 29

159.9.019 – Sistema e escolas de Psicologia

159.9.019

BECKER, Fernando. Uma socióloga lê Piaget: as confusões conceituais de Barbara Freitag. **Dois Pontos,** Belo Horizonte, v.1, n.8, p.12-27, dez. 1987.

BECKER, Fernando. Uma socióloga lê Piaget: as confusões conceituais de Barbara Freitag. **Educ. e Real.,** Porto Alegre, v.12, n.1, p.79-85, jan./jun. 1987.

Analisa as discordâncias conceituais da Epistemologia Genética Piagetiana abordadas por Barbara Freitag na obra **Sociedade e Consciência** (1984), sob o ângulo sociológico. Entre os temas enfocados estão o desenvolvimento, a maturação e o meio social. O autor coloca que o primeiro passo para se criticar uma teoria deve ser a busca da compreensão profunda da mesma, o que implica sempre uma visão de totalidade e nunca reduções quaisquer a elementos parciais. (ACFG-FE/UFRGS) 30

159.9:019

LEITE, Luci Banks, MEDEIROS, Ana Augusta de (Orgs.). **Piaget e a escola de Genebra.** São Paulo: Cortez, 1987. 206p.

Coletânea de textos de Piaget e outros autores referentes a trabalhos realizados pela Escola de Genebra, organizada em três partes. A primeira, aborda aspectos teóricos no campo da Epistemologia e Psicologia Genética; a segunda diz respeito a pesquisas em Psicologia Genética e a terceira refe-

re-se às possíveis aplicações da teoria genética à prática clínica, psicopedagógica e educacional. (MPCR-CIBEC) 31

159.9:019

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Vygotsky ou Piaget? uma polêmica de repercussão significativa. **Educação PUC-RS,** Porto Alegre, v.10, n.12, p.77-90, 1987.

Estudo comparativo entre os aspectos epistemológicos do desenvolvimento cognitivo em Jean Piaget e Lev Vygotsky, salientando as possíveis semelhanças e diferenças. Tenta aprofundar a originalidade dos autores e sua importância para a educação. (ACFG-FE/UFRGS) 32

159.9.019

WADSWORTH, Barry J. **Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau.** 2.ed. Trad. por Marilia Zanella Sanvicente. São Paulo: Pioneira, 1987. 360p.

Discute a aplicação da teoria de Piaget; a educação tendo em vista o desenvolvimento cognitivo, emocional; a fundamentação teórica de Piaget e suas implicações de ensino – desde o ensino da leitura até técnicas de avaliação do desenvolvimento cognitivo. (FDE) 33

159.9.072 – **Testes Psicológicos**

159.9.072

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista. A questão do poder na psicometria. **Mens. da APAE,** Brasília, v.14, n.45, p.19-21, jan./jun. 1987.

Os testes registram e medem os fenômenos psíquicos através de métodos padronizados. A estrutura de poder se reflete diretamente sobre o indivíduo não somente durante a realização da prova mas também na ocasião de um diagnóstico rígido, que lhe atribui um rótulo de anormalidade e lhe determina uma vida de reeducação e supervisão. (CBG-CIBEC) 34

159.9.072

BRIGATTI, Natalino. **Os testes psicológicos de inteligência e aptidões, suas implicações sociais e políticas:** subsídios para a autocrítica dos seus utilizadores. Rio de Janeiro, 1987. 148p. Tese (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, 1987.

Critica os testes de inteligência e aptidões, enquanto instrumento de uma prática técnica com finalidade sócio-política de hierarquizar os indivíduos. Mostra que não são instrumentos adequados para predizer o comportamento educacional, vocacional e ocupacional do homem. (do original) 35

159.9.072

CUNHA, Suzana Ezequiel da et al. Maturidade mental dos alunos de 1ª série do 1º grau numa região rural de Belo Horizonte: uma contribuição ao conhecimento da validade do teste DHP. **Arq. bras. Psic.,** Rio de Janeiro, v.39, n.4, p.111-131, out./dez. 1987.

Relata pesquisa realizada para verificar a validade do teste "diagnóstico de habilidades do pré-escolar" e ainda oferecer subsídios a um diagnóstico de maturidade mental dos alunos de 1ª série do 1º grau de uma localidade ru-

ral da região metropolitana de Belo Horizonte. (FDE) 36

159.9.072

ROCHA, Rita de Cássia Fagundes Mota. Prontidão para a leitura: uma abordagem psicanalítica. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.185, p.9-13, mar. 1987.

Esclarece sobre as etapas e os testes a serem utilizados no diagnóstico escolar e enfatiza a importância dos fatores sócio-culturais interagindo com os psicológicos e fisiológicos na avaliação da prontidão da criança para a leitura. (GRC-FE/UFMG) 37

159.922 – Psicologia do desenvolvimento

159.922

BONON, Lucia Helena Perussi. **O processo de construção das noções espaciais topológicas na interação da criança com seu meio ambiente.** Campinas, 1987. 201p. Tese (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, 1987.

Pesquisa realizada junto a pré-escolares de camadas populares, cujo objetivo foi a avaliação das noções espaciais (desenvolvimento do pensamento) e da prática pedagógica nestas atividades. Recomenda o uso de material auxiliar baseado em figuras geométricas, tridimensionais e levanta outras questões referentes à relação família-escola que interferem nessa aprendizagem. (MATCS-CIBEC) 38

159.922

BRASIL, Elizabeth Brasil de. **Os pais e a criança:** sucesso e insucesso escolar. Porto Alegre, 1987. 108p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

Investigação sobre o papel desempenhado pelos pais na vida escolar da criança. Entrevistas a 51 sujeitos indicaram que dessa participação resultam as reações emocionalmente maduras e adaptadas da criança para que a escola não seja encarada como uma "penosa obrigação", mas sim como um meio de realização plena de sua curiosidade, criatividade e vivacidade. (ACFG-FE/UFRGS) 39

159.922

CERCAL, Elvira Francisca de Oliveira. Papel da educação psicomotora na ação educativa. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.1, p.76-79, mar./maio 1987.

Através de uma revisão de literatura, enfatiza a importância da educação psicomotora para um harmônico desenvolvimento morfo-funcional do organismo, como também dos fatores intelectuais, afetivos e sociais da criança. (ACFG-FE/UFRGS) 40

159.922

FONSECA, Vitor da, MENDES, Nelson. **Escola, escola quem és tu?** perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 297p.

Abordagem interdisciplinar do desenvolvimento psicomotor da criança segundo as escolas européia, americana e soviética. (CBG-CIBEC) 41

159.922

FRANÇA, Carlos Alberto Vidal. **Educação consonante; inferências** educacionais da teoria da dis-

sonância cognitiva. São Paulo: EPU, 1987. 62p.

À luz da teoria de Dissonância Cognitiva de Leon Festinger, fala sobre suas inferências na área educacional, tanto na sala de aula, no processo de avaliação, na entrada para a universidade e nos valores sociais quanto em relação a outros fatores ligados ao currículo, mudança de papel do professor ou aluno, etc.(MATCS-CIBEC) 42

159.922

GALATTO, Benedito. Integração acadêmica e o desenvolvimento da criança. **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.1, p.40-45, mar./maio 1987.

Descreve as etapas de desenvolvimento da criança, segundo Piaget (sensório-motor, pré-operacional, de operações concretas e operações formais), desde o nascimento até a entrada na adolescência. Essas modificações acompanham o período escolar, cabendo, portanto, à escola se adaptar aos diversos momentos da vida da criança. (ACFG-FE/UFRGS) 43

159.922

GOULART, Iris Barbosa. **Experiências básicas para utilização pelo professor.** Petrópolis: Vozes, 1987. 147p.

Analisa a psicologia como instrumento de ensino para facilitar ao professor a compreensão e integração dos grupos e acompanhar mudanças de comportamento próprias de cada idade e da estimulação ambiental. Estuda o desenvolvimento lógico e afetivo da criança, de acordo com as experiências de Piaget. (MC-CIBEC) 44

159.922

MARTURANO, Edna Maria. Interação entre alunos em condições diversas de restrição ao comportamento social em sala de aula. **Ci. e Cult.,** São Paulo, v.39, n.10, p.929-931, out. 1987.

Análise de contatos entre alunos em situações escolares diferenciadas quanto ao grau de restrição ao comportamento social. Na observação de 24 crianças de uma classe de 1ª série, encontraram-se resultados sugestivos de que a condição mais restritiva se assemelha a situações estruturadas de laboratório, enquanto na condição menos restritiva a interação se organiza de forma análoga a encontrada em grupos informais mistos quanto a idade e sexo. (VLMP-FUNDAJ) 45

159.922.8 – Psicologia da adolescência

159.922.8

BEYER, Hugo Otto. **O ensino de sentido da vida do adolescente na escola.** Porto Alegre, 1988. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.

Verifica as implicações da interação professor-aluno para os ensaios de sentido da vida do adolescente. Foram entrevistados 25 alunos e oito professores de uma escola pública, de segundo grau. Os dados analisados qualitativamente concluem que: 1) os alunos de idade entre 14 e 15 anos revelaram um sentido mais dependente dos valores familiares; 2) os de idade entre 16 e 17 anos mostraram-se indefinidos quanto ao sentido da vida; 3) os de 18 anos manifestaram um sentido tendente à autonomia e à independência; 4) a interveniência dos professores no sentido dos adolescen-

tes desenvolveu-se de acordo com o modelo filosófico-educacional adotado. (ACFG-FE/UFRGS) 46

159.922.8

FERREIRA, Berta Weil (Coord.). A adolescência diante do mundo atual. **Educação**, Porto Alegre, v.10, n.12, p.63-70, 1987.

Através de levantamentos de opiniões, vários temas relativos ao adolescente foram estudados: necessidades, sexo, casamento, família, drogas, religião, profissão, relacionamento com o adulto e valores. O enfoque do texto não ficou centrado no adolescente, mas abrangeu a ambivalência e resistência dos pais e da sociedade em aceitar o processo de crescimento. Dessa forma, obteve-se uma real visão da juventude nos dias de hoje. (ACFG-FE/UFRGS) 47

159.923 – **Psicologia da personalidade**

159.923

BONETI, Rita Vieira de Figueiredo. A importância do sentido de competência sobre a auto-imagem e auto-estima da criança. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.5, p.56-65, jan./mar. 1987.

Estabelece como fundamental para a vida humana a crença que o indivíduo desenvolve sobre sua capacidade, resultante de sua atuação concreta no seu meio social, em que se distinguem os papéis da família, do próprio meio social mais amplo e da escola. (ACFG-FE/UFRGS) 48

159.923

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitag. Prevenção da depressão na escola. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.190, p.43-45, set. 1987.

A depressão escolar do aluno é decorrente de não aprender ou de sair-se mal na escola, resultando na sensação de "não ser alguém" e de "não conseguir desempenhar bem seu papel" em relação aos pais; a depressão do professor, preparado a partir de modelos importados, surge ao se deparar com dificuldades de aprendizagem decorrentes da situação sócio-econômica do País. Conclui que a escola deve dirigir seus esforços para melhor compreender a história de vida de seu aluno, buscar seu referencial e a partir dele dar início ao processo de aprendizagem e, conseqüentemente, realizar o professor profissionalmente. (GRC-FE/UFMG) 49

159.923

MOREIRA, Mércia. A higiene psíquica do pedagogo. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.25, p.1-6, jan./fev. 1987.

Adaptação do 9º capítulo do livro de Walter J. Schraml, **Introdução à Psicologia Profunda para Educadores.** Analisa a personalidade do educador diante de conflitos com a supervalorização do ideal profissional, com a autoridade, e as compensações e frustrações na profissão. (TB-FE/UFMG) 50

159.928 – **Criatividade**

159.928

CARVALHO, Roberta Pimenta Vieira de. Estimular para criar. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.2, p.33-35, jun./ago. 1987.

Enfoca a criatividade como a capacidade do indivíduo relacionar objeti-

vos com estímulos internos ou externos, de forma a solucionar problemas de maneira original e individual, ou de exprimir idéias e comportamentos novos, com a finalidade de comunicar-se e inter-relacionar-se com o meio ambiente. Ressalta a contribuição que os pais e professores devem dar às crianças oferecendo auxílio e reconhecendo a força e o valor do trabalho produzido.
(ACFG-FE/UFRGS) 51

159.929 – **Comportamento**

159.929

SALGADO, Ana Lúcia. **Um estudo sobre o comportamento sexual feminino em adultos jovens sob a influência educacional como pressão social.** Porto Alegre, 1987. 213p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

Este estudo atingiu dez mulheres da faixa etária dos 25 aos 35 anos de idade, da classe alta e média alta, profissionais liberais e professoras universitárias, pacientes em psicoterapia. Foram analisadas as diferenças e semelhanças em termos de comportamento sexual, tendo como base a sexualidade vista no sentido global, procurando verificar se a sexualidade transcende a sexualidade culturalmente permitida. Os resultados obtidos evidenciaram que o grupo de profissionais liberais apresentou semelhanças quanto às respostas sexuais no que se refere a desejo, excitação e orgasmo, enquanto o grupo de professoras universitárias, apresentou comportamentos com diferenças e semelhanças. Foi observado também que os conflitos de dependência relacionados com a educação e a sociedade parecem impedir que as mulheres cresçam de forma global, tornando-se dependentes e passivas diante da vida. A pesquisa finalizou com a proposta de Educação Sexual para Mulheres Adultas Jovens. (ACFG-FE/UFRGS) 52

159.95 – **Psicologia da aprendizagem**

159.95

CARRAHER, Terezinha Nunes. Desenvolvimento cognitivo e ensino de ciências. **Educ. em R.,** Belo Horizonte, n.5, p.13-19, jul. 1987.

Psicólogos e cientistas discutem a participação de seu papel no ensino de ciências. Comenta como têm sido interpretadas as relações entre desenvolvimento cognitivo, aprendizagem e ensino de ciências na atualidade e apresenta alternativa para essas interpretações. (SMS-FE/UFMG) 53

159.95

CARRAHER, Terezinha Nunes. Psicologia e didática: predominância, superação e omissão. **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.18, p.163-172, 1.sem.1987.

Discorre sobre os dois modelos teóricos da Psicologia, usados atualmente em educação: o tradicional, como uma forma de behaviorismo, e o construtivista, ligado à teoria de Piaget. Quanto ao tema das relações entre a Psicologia e a Didática, chega à conclusão de que não há predominância ou omissão da segunda sobre a primeira. (MC-CIBEC) 54

159.95

CHAVES, Ilka R. et al. Atenção, concentração: seus distúrbios e causas. **Mensag. APAE.,** Brasília,

v.14, n.45, p.38-41, jan./jun. 1987.

Partindo de dados teóricos já discutidos, levanta algumas questões de ordem prática que auxilia no trabalho com crianças que apresentam dificuldades de atenção. O papel do professor é importantíssimo por isto enfatiza que ele tenha conhecimento dos princípios psicológicos modernos do ensino. Reafirma que, se toda ação educativa deve alcançar as causas profundas da desatenção, pode-se fortalecer a atenção através de exercícios próprios. E cita as áreas abrangentes para este treinamento. (CBG-CIBEC) 55

159.95

COUTINHO, Maria Chalfin. **Da heretocracia à democracia participativa:** um estudo sobre a construção da consciência democrática pela criança. Porto Alegre, 1987. 107p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Verifica como a criança constrói a noção de democracia e compara o modo de pensar dos estudantes de uma escola "tradicional" e de uma "democrática" acerca do assunto. O referencial teórico inclui três abordagens relativas às diferentes concepções de democracia, ao desenvolvimento moral na linha construtivista de Jean Piaget, e ao papel da escola na construção da noção de democracia. A investigação realizada segundo o método clínico de Piaget reuniu 48 sujeitos com idades entre 6 e 14 anos distribuídos igualmente nas duas escolas de classe alta. Os dados coletados revelaram que a noção de democracia evolui de acordo com a idade e a escola não é um fator importante para o desenvolvimento desse conceito, uma vez que não houve diferença significativa nos resultados. (ACFG-FE/UFRGS) 56

159.95

CYPEL, Saul. Reflexão sobre alguns aspectos neurológicos do aprendizado escolar. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987. p.147-153.

Trata das dificuldades de leitura e escrita observadas em escolares, contendo a evolução dos estudos sobre o interesse da neurologia pelo aprendizado escolar. (FDE) 57

159.95

DORNELES, Teresinha Inês. **Interação do professor na sala de aula e sua relação com a auto-estima do aluno.** Porto Alegre, 1987. 78p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, 1987.

Confirma que a auto-estima do aluno é maior depois de uma aula com um professor que usa a interação do tipo indireto do que um professor que usa a interação do tipo direto. O estudo partiu do pressuposto de que o pofessor desempenha importante papel na preservação da auto-estima do aluno na medida em que ambos interagem na sala de aula e que o tipo de interação verbal indireta, por suas características, seria mais estimulante para essa interação. Realizou-se o estudo através da observação, e com o uso da "escala de medida de auto-conceito" (de Jonis-Field, 1959). (ACFG-FE/UFRGS) 58

159.95

FERREIRA, May Guimarães. **Psico-**

logia educacional; análise crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. 88p.

Analisa a relação indivíduo-sociedade vista sob a ótica da classe dominante e assim descrita pelos manuais de psicologia adotados pela maioria dos cursos de Pedagogia. Joga por terra afirmativas tidas como verdadeiras, tais como: a aprendizagem do aluno de baixo nível sócio-econômico, o ajustamento do indivíduo aos padrões sociais e a validade do atual modelo social. (MATCS-CIBEC) 59

159.95

GONÇALVES, Jairo. Figurativo ou construtivo. **R. pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.26, p.1-5, mar./abr. 1987.

Aborda idéias sobre os aspectos "figurativo" e "construtivo" no processo de construção do conhecimento, principalmente na formação do saber da criança, com o intuito de encontrar respostas e meios para melhorar a qualidade de relacionamento com os alunos e a qualidade do ensino e da aprendizagem. (JB-FE/UFMG) 60

159.95

LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição da Linguagem pela criança depois dos cinco anos de idade. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986. Porto Alegre. **Anais.** Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.35-49. Tema: Novas metodologias para o ensino de língua e literatura na escola.

Comenta a aquisição da linguagem e, citando Piaget e Chomsky, exemplifica o desenvolvimento lingüístico de crianças de 5 a 14 anos. (MATCS-CIBEC) 61

159.95

LARA, Luisa Castiglioni. **Por que as crianças não gostam da escola?** Rio de Janeiro: FGV, 1987. 94p.

Analisa a situação dos alunos na rede escolar do ensino público do Rio de Janeiro, principalmente nas regiões mais pobres. Condena a repetição mecânica do ensino que retira o interesse que as crianças poderiam ter para estudar. Discute o conteúdo dos livros didáticos e comenta as possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho, diante de uma educação que destina uns aos trabalhos intelectuais e outros aos trabalhos manuais. (MC-CIBEC) 62

159.95

LOPES, Dulce Maria Soares. Desenvolvimento da mente matemática. **R. Pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.27, p.29-34, maio/jun. 1987.

Descreve etapas do conhecimento lógico-matemático com base na teoria de Piaget que estabelece estágios do desenvolvimento cognitivo. Explica a relação que a criança introduz entre os objetos, dando noções do conhecimento lógico-matemático. (TB-FE/UFMG) 63

159.95

LUZ, Sueli Petry da. Desenho: a produção intelectual da criança. **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.2, p.15-26, jun./ago. 1987.

Mostra que os desenhos infantis representam as primeiras manifestações de produção intelectual da criança e também a forma mais simples de retratar a leitura e a interpretação do mundo. (ACFG-FE/UFRGS) 64

159.95

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Atividades rítmicas musicais e o desenvolvimento das noções de espaço e de tempo.** Porto Alegre, 1987. 147p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Objetiva investigar o efeito de um programa de Atividades Rítmicas Musicais (ARM) sobre o desenvolvimento das noçoes de espaço e tempo. Os sujeitos da pesquisa foram crianças de cinco e seis anos, de escolas públicas da rede estadual, localizadas em bairros da classe média de Porto Alegre, perfazendo 71 sujeitos divididos em três grupos, sendo um grupo de controle e dois grupos experimentais. Foram utilizadas como pós-testes as provas piagetianas para observar os níveis de desenvolvimento das noções de espaço e tempo. O programa ARM revelou-se efetivo no desenvolvimento da noção de tempo, não tendo o mesmo efeito para a noção de espaço. Observou-se que o nível de desenvolvimento destas noções não variou em relação ao sexo dos sujeitos. (ACFG-FE/UFRGS) 65

159.95

MORAES, Euzi Rodrigues. Competência lingüística infantil. **Interação,** São Paulo, n.28, p.15-17, 1987.

Descreve o processo de aquisição das regras gramaticais a partir do código coloquial. Tece considerações sobre a gramatização dos dialetos regionais, partindo do estudo de uma frase dita por um garoto de três anos e dois meses de idade. Conclui questionando a norma (no sentido lingüístico) a que a criança terá que se adaptar no momento de sua escolarização. (JMO-CIBEC) 66

159.95

PADILHA, Carmem Beatriz. Posible convergencia entre la tarea psicopedagógica lúdica y el psicoanálisis aplicado al juego. **Educação,** Porto Alegre, v.10, n.12, p.71-76.

Na atividade lúdica estão comprometidas todas as manifestações do homem – as corporais, as sócio-afetivas e as cognoscitivas – porque o jogo é uma tendências natural e espontânea. O jogo é necessário na vida humana porque é um modo de explorar novas realidades na tentativa de modificá-las. Conclui que existe o jogo com enfoque psicopedagógico e o jogo com enfoque psicológico. (ACFG-FE/UFRGS) 67

159.95

SOUZA, Eda Castro Lucas de. Perfil psicológico dos alunos de periferia urbana, iniciantes da escolaridade formal com bom rendimento em Matemática. **Sci. ad Sap.,** Maceió, v.8, n.15, p.23-28, jul. 1985.

Foram selecionadas, com base na teoria fatorial, variáveis psicológicas consideradas preditoriais. A metodologia usada sugeriu quatro tipos de análises: descritiva, diferencial, de correlação e de perfil. Seus resultados permitiram verificar a relação das variáveis preditoras com a variável critério, traçar perfis e finalmente oferecer sugestões preditivas do desempenho em Matemática. Fornece ainda subsídios para diagnosticar a prontidão das crianças para o aprendizado da Matemática. (VLMP-FUNDAJ) 68

159.95

TAGUCHI, Renata Ramos Corrêa.

Reflexão sobre iniciação escolar. **Educ. em MT,** Cuiabá, v.9, n.32, p.57-60, 1986.

Discorre sobre a importância da iniciação escolar para o maior ou menor progresso da criança na escola. Mostra as diferenças fundamentais entre aprender a ler e aprender a escrever e a necessidade de não perder de vista que ler e escrever são instrumentos de comunicação. (MC-CIBEC) 69

159.95

VALLE, Tânia Gracy Martins do. **Análise de dificuldades de leitura e escrita com alunos repetentes da primeira série do primeiro grau.** Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1987.

Aborda o problema de crianças repetentes da primeira série com dificuldades de leitura e escrita. A questão é focalizada no contexto escolar, possibilitando assim maior campo de observação e facilitando o estudo de problemas específicos apresentados posteriormente nas clínicas. Destaca as dificuldades relacionadas com a visão e a audição e desenvolve um instrumento de avaliação para medir os obstáculos encontrados pelas crianças. (MC-CIBEC) 70

159.964 – **Psicanálise**

159.964.2

PINTO, Sergio Murillo Lima da Silva. **Freud:** da teoria psicanalítica à prática educacional. Rio de Janeiro, 1987. 192p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, 1987.

Tem como propósito empreender um estudo sistemático da teoria psicanalítica de modo a poder avaliar com segurança as possibilidades e limitações de seu emprego como instrumento para proporcionar uma compreensão mais ampla de aspectos da prática educacional. Na síntese do trabalho, apresentou-se o significado de educação para Freud. (JS-CIBEC) 71

165 – **Método de pesquisa**

165:378.046.4

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. **Epistemologia da pesquisa em educação:** estruturas lógicas e tendências metodológicas. Campinas, 1987. 229p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1987.

Análise da problemática epistemológica das dissertações e teses aprovadas nos cursos de pós-graduação do estado de São Paulo entre o período 1971-1984. Ante a diversidade de opções metodológicas, das indefinições e incertezas, dos debates e conflitos, o trabalho sugere o aprofundamento no estudo das questões epistemológicas da pesquisa para superar os riscos inerentes a essa diversidade, tais como, o reducionismo, a crítica fácil, a indefinição metodológica, o ecletismo e os modismos. (JS-CIBEC) 72

2:37 – **Religião e educação**

2:37

BARCELOS, Carlos Alberto. Serviço de orientação religiosa. **AEC-RS,** Porto Alegre, v.7, n.23, p.46-50, abr. 1987.

Apresenta o plano vivido pelo Serviço de Orientação Religiosa (SOR) do Colégio N. Sra. do Bom Conselho, Porto Alegre, RS, seguido na linha da educação evangelizadora e liberta-

dora. Inclui as prioridades, os objetivos e os projetos específicos, como a Ação Pastoral de Catequese e a capacitação de agentes de pastoral entre os alunos e professores do Colégio para atuarem dentro e fora da escola. A metodologia baseia-se no processo participativo e comunitário e a avaliação se dá numa dimensão de comunhão e participação através da autoavaliação. (ACFG-FE/UFRGS) 73

2:37

CAMPESTRINI, Danilo. Reflexão sobre a pastoral juvenil. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.3, p.12A-12D, set./dez. 1987.

Alerta os educadores sobre os jovens, sua visão do mundo e os problemas sociais que os cercam. Sugere um trabalho de base, voltado para o real, sem imposição de idéias em que a escola deve estar atenta para acompanhar esse processo. (ACFG-FE/UFRGS) 74

2:37

GOETH, Ernesto, Pe. Educação libertadora à luz da fé em Jesus Cristo. **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.25, p.27-35, out./nov. 1987.

Analisa a educação libertadora do ponto de vista da fé cristã. Apresenta a liberdade no conceito cristão, o processo de libertação em Cristo, a realidade atual, a utopia. A educação libertadora parte de uma negação (superação da crise atual), visa uma novidade (busca da situação ideal) e antecipa o homem novo para uma nova sociedade assumindo o educando como sujeito. (ACFG-FE/UFRGS) 75

2:37

HENGEMÜLE, Edgard. Escola: tensões e conflitos. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.65, p.5-6, jul./set. 1987.

Trata dos conflitos travados no campo da escola católica nos últimos tempos e que nela continuam se travando. (JS-CIBEC) 76

2:37

ROSSA, Leandro. Escola católica no Brasil, hoje. **R. Educ. AEC.**, Brasília, v.16, n.65, p.7-13, jul./set. 1987.

A crise econômica da escola católica foi motivo para abrir essa discussão. Entretanto, não se pode esquecer os assuntos referentes à identidade, à legitimidade e ao serviço específico que a escola católica presta à sociedade brasileira. (JS-CIBEC) 77

2:37

SACRAMENTO, Maria Raimunda C. do. Ensino religioso – a face oculta da verdade. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.192, p.44-46, nov. 1987.

Questiona o ensino religioso nas escolas públicas, sua obrigatoriedade e sua prática. Conceitos como religião, religioso e ensino são levantados e analisados. Indaga sobre a legitimidade do ensino religioso nos currículos a serviço da doutrinação, tal como vem sendo praticado e sugere que a escola se disponha a reaver sua prática e a buscar as fundamentações que irão sustentá-la. (GRC-FE/UFMG) 78

331:37 – **Trabalho e educação**

331:37

ARROYO, Miguel G. O direito do trabalhador à educação. In: MINAYO GOMEZ, Carlos et al.

Trabalho e conhecimento; dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. p.75-92.

Na luta pela educação dos trabalhadores nos últimos séculos, está presente uma contradição: a democratização da instrução no discurso, a elitização da instrução reservada somente às classes dominantes na prática. Reconhece-se o direito do trabalhador à educação, mas esta é confundida dentro da escola, alienada da sua realidade vivencial e divorciada do seu trabalho. A própria estratégia burguesa de "educação para o trabalho" permite a instrução técnica, mas reprime a educação do trabalhador como ser humano, social e político. (GLM-CIBEC) 79

331:37

ARRUDA, Marcos. A articulação trabalho-educação visando uma democracia integral. In: MINAYO GOMEZ, Carlos et al. **Trabalho e conhecimento**; dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. p.61-74.

Critica, a partir das experiências do autor com os operários de empresas transnacionais e com atividades político-educativas na Nicarágua, o conceito e a prática do trabalho no sistema do capital mundial e apresenta um conceito alternativo de trabalho, onde a sua relação com a educação é essencial e onde a formação humana democrática do trabalhador é considerada fundamental em relação à sua formação profissional como produtor. (GLM-CIBEC) 80

331:37

BATISTA, Jane Beatriz. **A proposta dos outros**: preparação para o trabalho na ótica dos pais trabalhadores. Porto Alegre, 1987. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

Proposta de preparação para o trabalho tendo em vista a implantação da Lei nº 7.044/82. A análise dos dados revela que essa proposta está distanciada da realidade do trabalho vivido pelos sujeitos, de suas aspirações e necessidades. (ACFG-FE/UFRGS) 81

331:37

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, SIMON, Maria Célia de M.N. **Educação e trabalho**: dois temas de "salvação" nacional no alvorecer dos anos 30. Rio de Janeiro: PUC: INEP, 1987. 200p.

Analisa a relação educação/trabalho no período 1930 a 1937. Focaliza toda a história política e econômica do Brasil anterior e posterior a essa época, fundamentando-se nas obras de Alberto Torres Oliveira Vianna e Francisco Campos. (MATCS-CIBEC) 82

331:37

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: MINAYO GOMEZ, Carlos et al. **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. p.13-26.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: CONFERÊN-

CIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2, p.839-851. Tema: Educação e Constituinte.

Examina, na prática, a relação trabalho e educação, especialmente em nível do sistema educacional e de instituições de formação profissional, na educação sindical e nos movimentos sociais, assinalando o aprofundamento teórico. Analisa três dimensões críticas: 1) a homogeneização na superfície do discurso da relação trabalho-educação; 2) a inversão metodológica da apreensão trabalho-educação; 3) a não-historicização da categoria valor-trabalho, capital-trabalho.
(CBG-CIBEC) 83

331:37

GUSSO, Divonzir. Política de formação profissional. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2 p.800-810. Tema: Educação e Constituinte.

Analisa os aspectos positivos e negativos sobre a capacidade de realização do País, no campo técnico da formação do profissional, das relações entre educação e trabalho e de uma possível edição para o trabalho. Documenta fatos e seus reflexos na ascensão e mobilidade técnica no mundo. Questiona e procura esclarecer a situação do ensino profissionalizante. Considera que uma vez que todas as etapas educacionais estão interligadas; é preciso concentrar um cuidado maior dos educadores, dos especialistas em educação e dos professores na escola básica, solução fundamental.
(CBG-CIBEC) 84

331:37

HUNT, Noemi. Grupo de trabalho latino-americano sobre educação popular nas cooperativas. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.6, p.85-88, abr./jul. 1987.

Apresenta as conclusões de um seminário sobre educação popular de adultos e o desenvolvimento do Movimento Cooperativista na América Latina, sob o ângulo da contribuição da educação como processo gerador da atividade cooperativista e de organização cooperativa como unidade potenciadora de processos educativos.
(ACFG-FE/UFRGS) 85

331:37

KUENZER, Acacia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil:** o estado da questão. Brasília: INEP: REDUC, 1987. 125p.

Faz um retrospecto da evolução do trabalho e educação no Brasil, através das teorias do desenvolvimento industrial e das teorias capitalistas de produção. Relata o surgimento das escolas profissionalizantes e as reformas do ensino, que contribuíram para a perda de qualidade não só do próprio ensino de 2º grau como dos "habilitados" por ele. Acompanha ampla bibliografia sobre o assunto.
(MATCS-CIBEC) 86

331:37

MARCONDES, Kathy Amorim. **Educação e trabalho:** uma abordagem psicossociológica do aparelho escolar. Vitória, 1987. 376p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 1987.

Após historiar a educação escolar, relacionando-a com a questão do trabalho, critica-a como transmissora da ideologia dominante, incluindo aí os

serviços de Orientação Profissional, Orientação Vocacional, Informação Profissional e Preparação para o Trabalho. (MATCS-CIBEC) 87

331:37

MARKS, Sikberto Renaldo. Educação cooperativa e burocrática: dificuldades e alternativas. **Cont. e Educ.,** Ijuí, v.2, n.5, p.52-55, jan./mar. 1987.

Analisa as dificuldades da prática cooperativa entre os indivíduos das classes subalternas, apontando como fatores principais a relação dialética estabelecida no interior das classes economicamente desfavorecidas pela dominação capitalista e as dificuldades impostas pela burocracia à educação cooperativa. (ACFG-FE/UFRGS) 88

331:37

MINAYO GOMEZ, Carlos. Processo de trabalho e processo de conhecimento. In:-et al. **Trabalho e conhecimento;** dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. p.43-59.

MINAYO GOMEZ, Carlos. Processo de trabalho e processo de conhecimento. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2 p.852-866. Tema: Educação e Constituinte.

Reflexões sobre as relações capitalistas existentes nos campos da educação e trabalho e do processo produtivo. Cria, como desafio, pedagogias educacionais e conteúdos questionadores. Analisa o caráter dos cursos profissionalizantes e questiona as medidas que qualificam ou profissionalizam. Aborda a valorização da escola-produção e a importância da aprendizagem teórica. (CBG-CIBEC) 89

331:37

MINAYO GOMEZ, Carlos et al. **Trabalho e conhecimento:** dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. 92p.

Reunião de textos apresentados na IV Conferência Brasileira de Educação que discutem a relação trabalho, conhecimento, consciência e educação do trabalhador. (do original) 90

331:37

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação: do "Tripalium" ... In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2 p.867-880. Tema: Educação e Constituição.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: MINAYO GOMEZ, Carlos et al. **Trabalho e conhecimento:** dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. p.27-41.

O "trabalho" é a categoria fundamental da relação entre trabalho e educação na organização social, sendo o primeiro princípio educativo. Analisa a evolução histórica do conceito de trabalho, que vai do *tripalium* da escravatura e do *labor* da burguesia à *poiésis* socialista, mostrando essa relação envolvida nas contradições da dominação e da exploração. A pedagogia que deve tornar eficiente essa relação é a pedagogia concreta, política, que conscientiza o trabalhador,

tornando-o apto a libertar-se, através do trabalho, da exploração imperialista. (GLM-CIBEC) 91

331:37

RIBEIRO, Marlene. **De seringueiro a agricultor/pescador a operário metalúrgico**: um estudo sobre o processo da expropriação/proletarização/organização dos trabalhadores amazonenses. Belo Horizonte: UFMG, 1987. 375p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais.

Trata do problema da expulsão da terra e da transformação do camponês em operário – expropriação/proletarização. O processo tem uma dimensão educativa: faz o operário para o capital e organiza-o como classe. Analisa o processo de formação da classe operária que levanta, para a história da educação, vista do ângulo das relações capital/trabalho, a necessidade de uma educação solidária para uma sociedade socialista, presente nas lutas dos trabalhadores. (ALL-FE/UFMG) 92

331:37

SCALCO, Gildo. **Educação e autonomia**; uma construção no cotidiano dos trabalhadores. Belo Horizonte, 1987. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1987.

Relata a implantação da Escola de Produção Tio Beijo, na região industrial da grande Belo Horizonte, onde os trabalhadores "tecem" a educação que a eles interessa – mantendo assim sua autonomia. Analisa a prática pedagógica baseada na transmissão do saber e da experiência própria dos trabalhadores, e de que maneira essa prática educativa os torna fortalecidos para as transformações sociais. (MATCS-CIBEC) 93

331:37

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Educação e identidade dos negros trabalhadores rurais do Limoeiro.** Porto Alegre, 1987. 293p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

Tenta captar a maneira de se educarem própria dos negros trabalhadores rurais do Limoeiro, comunidade de Palmares do Sul, RS, bem como a de buscarem o motivo que dá sentido a sua experiência de vida. O método de investigação implicou na observação e na descrição do fenômeno. Os dados mostraram que os negros do Limoeiro, fazendo-se pelo trabalho, vão construindo um jeito de viver manso, desconfiado, fiel, resignado sem ser totalmente acomodado, intenso, vivaz, esperançoso. Os dados mostraram, ainda, que a escola do Limoeiro, embora reproduza disparidades sociais, é também uma expressão cultural daqueles negros. (ACFG-FE/UFRGS) 94

331:37

SOUZA, João Francisco. O orientador educacional e a compreensão do processo ensino-aprendizagem nas classes populares. **Prospectiva**, Porto Alegre, v.2, n.16, p.6-17, out. 1987.

Palestra realizada no 10º Seminário Estadual de Orientadores Educacionais – Porto Alegre, em novembro de 1986, reflete e questiona a relação entre a classe trabalhadora (ou popular,

ou explorada, ou oprimida, ou expropriada) e a educação escolar. Qual a utilidade da escola para a classe popular? A quem a escola atende? Pressupõe que o conhecimento, ou seja, a superação da dicotomia saber popular *versus* saber científico, pode servir na construção da hegemonia popular, aqui entendida como a capacidade de direção moral, política e intelectual da sociedade, segundo Gramsci. (ACFG-FE/UFRGS)

331:37

WITTMANN, Lauro Carlos. Educação escolar: o desafio do compromisso com as classes populares. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.63, p.7-15, jan./mar. 1987.

A reflexão sobre o pensar e o fazer pedagógico chama a atenção para novos desvios e contribui para o reforço da contundência histórica da prática educativa. A educação escolar deve se inscrever no processo global da educação do trabalhador. Isto exige a reconstrução permanente da prática educativa comprometida com as classes populares, reforçando a dimensão educativa dos movimentos sociais, das organizações e das lutas de classe. (JS-CIBEC) 96

355.23 – **Ensino militar**

355.23

WINTERS, Guido José. **Ajustamento do aspirante da Escola Naval nas áreas familiar, emocional, social e de saúde.** Rio de Janeiro, 1987. 104p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.

Mede os níveis de ajustamento dos aspirantes da Escola Naval brasileira em relação à série escolar, à natureza do colégio de origem (civil, militar, naval), à corporação (armada, fulizeiro e intendente) e à habilitação (mecânica, eletrônica, sistemas e administração). Conclui pelo ajustamento maior dos precedentes de escola civil, sendo considerado regular pelos padrões americanos e insatisfatório pelos padrões europeus, se comparados às normas internacionais. (MATCS-CIBEC) 97

37:31 – **Estatísticas educacionais**

37:31

BAQUERO MIGUEL, Godeardo. **Ensino regular de 1º grau;** evolução da matrícula inicial por série e localização segundo as unidades da federação – Brasil 1977-1984. Brasília: MEC, SEEC, 1987. 40p. (Estudos estatísticos, 01/87)

Dados estatísticos sobre o ensino de 1º grau, cujo ponto de partida – 1ª série –, iniciado em 1977, terminaria em 1984 – com a 8ª série. As conclusões indicam o andamento do sistema educacional. (do autor/MATCS-CIBEC) 98

37:31

BAQUERO MIGUEL, Godeardo. **Ensino regular de 1º e 2º graus;** o fluxo escolar em termos de eficiência – Brasil 1950-1984. Brasília: MEC, SEEC, 1987. 23p. (Estudos estatísticos, 03/87).

Apresenta metodologia e resultados de cálculo das taxas de eficiência escolar do 1º e 2º graus, baseando-se no número de alunos que iniciaram a 1ª série do 1º grau e o número de alunos que terminaram a 3ª série do 2º grau. (MATCS-CIBEC) 99

37:31

BAQUERO MIGUEL, Godeardo, OLIVEIRA, Liliane Aranha. **Ensino regular de 2º grau**: habilitações profissionais. Brasília: MEC, SEEC, 1987. 40p. (Estudos estatísticos, 5).

Apresenta quadros e dados estatísticos sobre as habilitações básica, parcial e plena, em nível de 2º grau, nos setores primário, secundário e terciário, referentes a: 1) número de matrículas, 2) dependência administrativa, 3) percentual de participação no total do sistema educacional. (MATCS-CIBEC) 100

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. **Informe estatístico**; ensino de 1º e 2º graus. Brasília: 1987. 103p.

Informações estatísticas sobre: 1) estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, por dependência administrativa e unidade da federação; 2) do pessoal docente, por dependência administrativa, grau de formação e unidade da federação; 3) do alunado por matrícula inicial e final, por série e idade, nos anos de 1985 a 1987. (MC-CIBEC) 101

37:31

CHIARINI, Celso, PEREIRA, José Dias, CUNHA, Sonia Baptista da. **Estudo comparativo entre capacidade física instalada e déficit escolar, no ensino de 1º grau.** Brasília: MEC, SEEC, 1987. 10p. (Estudos estatísticos, 04/87).

Apresenta uma metodologia de estudo comparativo entre o número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola e as deficiências da rede escolar que não pode absorver essas crianças. Foi desenvolvida em nível de distrito e traz, como exemplo, os resultados do diagnóstico do município de Florianópolis. (MATCS-CIBEC) 102

37:31

ROSEMBERG, Fúlvia. Instrução, rendimento, discriminação racial e de gênero. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.159, p.324-355, maio/ago. 1987.

Estudo preliminar baseado em dados provenientes de tabulações especiais do censo de 1980, do IBGE. Compara o nível de instrução e os benefícios dela decorrentes, observados entre os segmentos da população paulista diferenciados por sexo e raça. A variável sexo apresenta, como resultado, oportunidades educacionais semelhantes, o que não acontece com a variável raça, apresentando desníveis acentuados na instrução da população negra. Quanto aos benefícios decorrentes do nível de instrução no mercado de trabalho, observa-se uma tendência à desigualdade mais intensa entre a variável sexo. Discute o papel desempenhado pelas diferenças observadas na qualidade de ensino e nas trajetórias curriculares. (MPCR-CIBEC) 103

37:31

SISTEMA de informações sobre as universidades brasileiras. Brasília: CRUB, 1987. 495p.

Informações encaminhadas por sete universidades ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras sobre as suas atividades em 1987. (MC-CIBEC) 104

37:331

HUNT, Noemi, WEILER, Terezinha. Educação popular nas cooperativas

da América Latina – o caso da COTRIJUÍ. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.6, p.89-101, abr./jun. 1987.

Através de estudos de caso (1986), analisa o potencial educativo-popular da organização cooperativa e a contribuição da educação para o desenvolvimento da ação cooperativa. (ACFG-FE/UFRGS) 105

37(091) – **História da educação**

37(091)

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Estado Novo e Escola Nova:** práticas e políticas de educação no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1987. 163p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Reconstrução crítica da história da educação no Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1937-1945), tentando compreendê-la em sua inserção no processo social, político, cultural e econômico. Foram utilizadas fontes primárias a fim de responder a questão central do trabalho: "como um Estado autoritário, personalista, centralizador das decisões e do poder consegue combinar sua ideologia com as idéias de participação, dinamismo, respeito às diferenças individuais da Escola Nova? Como uma pedagogia liberal pode servir de instrumento a uma sociedade autoritária?" Dividido em três partes, o trabalho apresenta a contextualização histórica do Brasil dos anos 20 até o Estado Novo; a descrição das políticas educacionais adotadas pela Secretaria de Educação e Saúde Pública entre 1937/1945 e o modo como elas se efetivaram na prática pedagógica; a análise de como acontece a articulação do Estado Novo com a Escola Nova, dentro da proposta educacional no estado do Rio Grande do Sul. (ACFG-FE/UFRGS) 106

37(091)

CAVALCANTE, Rosa Maria Niederauer Tavares. **O Conceito de cidadania:** sua evolução na educação brasileira a partir da República. Rio de Janeiro, 1987. 203p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Objetiva elucidar a evolução do conceito de cidadania como fim da educação nas três versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Conclui que a cidadania é o exercício da liberdade consensual entre o indivíduo e o Estado, refletindo as vivências históricas da nação, evoluindo de acordo com o processo de democratização do País. (CBG-CIBEC) 107

37(091)

CORRÊA, Norma Elisabeth Pereira. **Os libertários e a educação no Rio Grande do Sul (1895-1926).** Porto Alegre, 1987. 224p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os episódios de educação popular protagonizados pela classe trabalhadora riograndense durante a Primeira República reforçam o ideal pedagógico-libertário com a presença de militantes do anarco-sindicalismo. É abordada sua organização, funcionamento e oposição aos princípios educacionais sustentados pelo Estado e Clero, demonstrando que, em alguns períodos da história, os trabalhadores

conduziram seu próprio processo educativo, resistindo à ideologia das classes dominantes. (ACFG-UFRGS) 108

37(091)

CREMA, Maria Celina da Silva. As características do ensino de 2º grau no Brasil ao longo de sua caminhada. **Cad. CED**, Florianópolis, v.4, n.9, p.59-70, jan./jun. 1987.

Através da história, apresenta as características do ensino de 2º grau, iniciando com a influência dos jesuítas, passando pelos franceses, enfocando também as escolas profissionais existentes, até chegar nos dias atuais. Questiona a LDB 4.024/61, LDB 5.692/71 e Lei 7.044/82 e a reforma do ensino de 1971.
(ACFG-FE/UFRGS) 109

37(091)

DAL MORO, Selma M. Escola, Igreja e Estado nas colônias italianas: o caso de Sananduva-RS. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.57-80, jul./dez. 1987.

Historia o papel da escola entre os imigrantes italianos de Colônias Novas, RS, desde o final do século XIX até à década de 30, quando a escola caracterizava-se como instrumento de preservação do patrimônio religioso-cultural dos colonos; e após 1930 até à década de 50, quando serviu ao Estado, à Igreja e aos colonos, evidenciando o seu caráter de "escola pública". Na disputa colonos-Igreja-Estado, conclui-se que ora um, ora outro sobressaiu-se, fato que levou a escola a apresentar significados diferentes, que revelam como se estabeleceu o equilíbrio de forças para apropriação do espaço escolar.
(ACFG-FE/UFRGS) 110

37(091)

A EDUCAÇÃO nas mensagens presidenciais (1890-1986). Brasília: INEP, 1987. 2v.

Compilação das partes referentes à educação nas Mensagens Presidenciais de 1890 a 1986, no âmbito do que corresponde hoje ao Ministério da Educação. (SSB-CIBEC) 111

37(091)

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. Trabalho e educação: a reordenação necessária no contexto da Revolução de 1930. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.160, p.560-583, set./dez. 1987.

Analisa a formação do pensamento educacional no Brasil nos anos 20 e 30, quando foi privilegiado o tema educação e trabalho. Esclarece a posição de ideólogos autoritários como Alberto Torres, Oliveira Vianna e Francisco Campos, cujos pensamentos determinaram a reordenação da política educacional após a Revolução de 30 e estuda o momento político e social em que isto aconteceu.
(MC-CIBEC) 112

37(091)

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Introduzindo a problemática do ensino técnico agrícola e um pouco da sua história. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.158, p.41-64, jan./abr. 1987.

Analisa as causas econômicas e políticas que levaram à reforma do ensino de 2º grau, com a promulgação da Lei 5.692/71, e ao desenvolvimento do ensino agrário. Historia o surgimento e a expansão do ensino agrícola regular, desde os tempos imperiais, e a criação das escolas agrícolas

e agrotécnicas em todos os níveis. Discute a questão agrária e a tecnificação da agricultura e pede que não seja esquecido o papel político do técnico agrícola junto à comunidade e como participante das transformações sociais. (MC-CIBEC) 113

37(091)

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação e Movimento Operário.** São Paulo: Cortez, 1987. 63p.

Comenta o entusiasmo com que era defendida a educação nos últimos anos da Monarquia e primeiros anos da República. Discorre sobre as tendências pró-educação dos libertários, socialistas e comunistas que compunham o Movimento Operário Urbano na República Velha e a criação da Escola Moderna, em São Paulo. Fala da importância dada pelo Movimento Operário aos problemas da pedagogia e educação. (MC-CIBEC) 114

37(091)

HADDAD, Sérgio. Breve histórico de educação de adultos no Brasil. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2 p.921-936. Tema: Educação e Constituinte.

Histórico do quadro que direciona a ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil abordando desde o período colonial (o ensino dos jesuítas), o período imperial (influência européia), proclamação da República, Revolução de 1930, a criação do INEP. Define idéias básicas relativas ao atendimento, à educação de adultos e às várias formas de manifestações. Especifica medidas para uma nova política educacional mais justa e mais eficaz. (CBG-CIBEC) 115

37(091)

KANNENBERG, Hilmar. **Fundação Evangélica;** um século a serviço da educação: 1886-1986. São Leopoldo: Rotermund, 1987. 412p. (Coleção Pastor D. Dr. Wilhelm Rotermund, 8).

Conta o desenvolvimento da Fundação Evangélica, criada em 1886, como escola para meninas. Mantida pela comunidade, além de ministrar o ensino regular, tem a finalidade de formar líderes comunitários com base na filosofia evangélica. Atualmente mantém cursos de: formação de professores, preparação para o trabalho e técnicos de tradutor, intérprete, desenhista, processamento de dados, eletrônica, nutrição e dietética. (MATCS-CIBEC) 116

37(091)

KREUTZ, Lúcio. Magistério e imigração alemã: a formação do professor católico teuto-brasileiro do Rio Grande do Sul. **Educ. e Real.,** Porto Alegre, v.12, n.1, p.15-44, jan./jun. 1987.

Analisa a influência da imigração alemã na formação dos professores do Rio Grande do Sul a partir da segunda metade do século XVIII e início do século XIX. Aborda o projeto de restauração católica regional apoiado na imprensa, no associativismo, na escola e no professor paroquial. Apresenta detalhadamente a formação do professor paroquial a partir de 1958 com influência de padres jesuítas. (ACFG-FE/UFRGS) 117

37(091)

LOPES, Eliane Marta T. Casa da Pro-

vidência: uma escola mineira do século XIX. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.28-34, dez. 1987.

Descreve metodologia de pesquisa aplicada à investigação do cotidiano e suas relações em uma escola do século XIX. A pesquisa é realizada em um colégio religioso feminino e pretende resgatar a história da educação escolar da mulher em relação à história das mentalidades. (TB-FE/UFMG) 118

37(091)

LUIZETTO, Flávio. O tema educação na história do pensamento e do movimento anarquista. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.45-52, jan./jun. 1987.

A história do movimento anarquista, desde meados do século XIX, acha-se estreitamente vinculado ao objetivo máximo da consecução da revolução social. As considerações feitas têm por objetivo identificar a premissa doutrinária do moderno pensamento anarquista em relação à educação: distinguir duas fases que marcaram a história do anarquismo nas suas relações com as questões de cunho educacional e apresentar, de modo sintético, as idéias educacionais de Paul Robin e Francisco Ferrer. (ACFG-FE/UFRGS) 119

37(091)

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Educação popular segundo os sindicalistas revolucionários e os comunistas na Primeira República.** São Paulo, 1987. 238p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Analisa as propostas educacionais dos movimentos trabalhistas atuantes durante a Primeira República – as dos anarquistas ou sindicalistas revolucionários e as dos marxistas. Da primeira sustentatavam que a educação deveria ser problema exclusivo da família, predominante da mulher; os segundos preconizavam a educação como tarefa do Estado. Isto explica, para o autor, não ter havido qualquer mobilização significativa de trabalhadores exigindo a educação pública, sendo, como eram, os anarquistas a corrente mais forte do movimento operário. (MC-CIBEC) 120

37(091)

MENDONÇA, Maria Christina Araujo de. **A escola nova em Pernambuco.** Recife, 1987. 195p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco.

A filosofia e o movimento pedagógico da Escola Nova na década de 20, apesar da presença oficial das "tradições cristãs", influenciaram profundamente as reformas educacionais no Brasil e, especialmente, em Pernambuco. Dois fatores explicam essa tendência da política educacional: a presença marcante do liberalismo e do Positivismo de caráter pragmático e laico e o desenvolvimento do capitalismo que precisava de mão-de-obra qualificada. Comprova-se, dessa forma, a estrita relação que existe entre Educação e Sociedade, fazendo com que as mudanças sociais prorroguem reformas educacionais. (GLM-CIBEC) 121

37(091)

MOURE, Telmo Remião. A educação na história. **Cad. Aplic.**, Porto Alegre, v.2 n.1, p.33-42, jan./jun. 1987.

Questiona o papel da educação numa sociedade capitalista, especifi-

camente no Brasil, dividida em duas fases: a da burguesia revolucionária e a da reacionária, momento em que se dá o avanço quantitativo e qualitativo do movimento operário. A partir da universalização do voto, a educação também acompanhou esse processo. A política educacional passou por mudanças estruturais com a massificação do ensino, passando de uma educação global para a tecnicista que desenvolve uma orientação apolítica do conhecimento. A escola "reensina" ao aluno a realidade, com valores exógenos à maioria, mas verdadeiros segundo a percepção burguesa de mundo. Neste sentido, a educação no Brasil não pretende atender a todos, apesar do discurso, mas privilegiar uns poucos para manter a dominação social. (ACFG-FE/UFRGS) 122

37(091)

NOGUEIRA, Raimundo Brota de Sá. A Escola Nova. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.9, n.12, p.27-58, jul./dez. 1986.

Mostra o movimento chamado Escola Nova dentro do contexto histórico brasileiro. A expressão Escola Nova se refere a um conjunto de princípios com o objetivo de reexaminar e rever os problemas didáticos tradicionais do ensino. Várias experiências foram feitas, resultando em novos objetivos para a escola pública, e foram sempre baseadas nos métodos Montessori e Decroly, via de regra, o primeiro aplicado ao ensino primário e o outro ao secundário. (VLMP-FUNDAJ) 123

37(091)

PARÁ. SEE. **A educação no Pará:** documentário. Belém: SEDUC, 1987.

Esboço histórico do ensino público no Pará e um roteiro cronológico do quadro administrativo desse ensino no regime republicano. (MC-CIBEC) 124

37(091)

ROSSA, Leandro. Educação libertadora: aspecto histórico. **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.25, p.15-26, out./nov. 1987.

Apresenta o aspecto histórico da educação libertadora. A sua evolução está relacionada com a história do desenvolvimento do Terceiro Mundo, com os movimentos de libertação (MEB, JUC, Ação Católica) e com a influência da Igreja latino-americana (Medellin e Puebla). Houve o tempo em que a educação libertadora foi alvo de críticas, mas sabe-se hoje que foi nas últimas décadas que surgiu espaço ideológico favorável a que se tomasse consciência, refletisse e tematizasse a educação libertadora como fato de um processo mais amplo, o da libertação. (ACFG-FE/UFRGS) 125

37(091)

ROSSATO, Ricardo. Funções macrossociais da educação no Brasil. **Educação**, Santa Maria, v.12, n.1, p.98-134, 1987.

Demonstra quais foram as funções – implícitas ou explícitas –, em nível macrossocial, que a educação desempenhou. Mostra como a educação sempre atendeu a interesses: dos colonizadores, no período de colonização; da burguesia rural, no Império; do homem urbano, no século XX; e, atualmente, é colocada como instrumento de formação de mão-de-obra industrial. (ACFG-FE/UFMG) 126

37(091)

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação na História: povo, professor, trabalhador**; entre o imaginário e o real. Belo Horizonte, 1987. 208p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa as formas de mistificação do professor enquanto expressão de uma idealização mais ampla do povo, da sociedade e da História, como forma de ocultamento da materialidade das relações sociais. Aborda novas perspectivas de investigação necessárias ao avanço da História da Educação, enquanto comprometida com um projeto de transformação da realidade. (ALL-FE/UFMG) 127

37 (1-22) – **Educação no meio rural**

37 (1-22)

BARUFFI, Helder, CIMADON, Aristides, MOGNON, Luiz Antonio. A importância da escola para as comunidades rurais. **Roteiro**, Joaçaba, v.8, n.19, p.1-76, ago./dez. 1987.

Mostra como a participação e a manifestação do pensamento dos colonos de Herval d'Oeste, SC, influiram no ensino e na prática educativa da escola de sua comunidade. Como resultado dessa política, aponta: 1) melhoria do quadro docente da prefeitura; 2) implantação do quadro de carreira do professor rural; 3) implantação de um projeto para a formação do pedagogo rural; 4) criação do Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba (NUPERAJÓ) com o objetivo de oferecer escolarização de 5ª a 8ª série aos filhos dos agricultores. (ACFG-FE/UFRGS) 128

37 (1-22)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Professor leigo no meio rural. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais**. São Paulo: Cortez, 1988. t.2 p.1045-1052. Tema: Educação e Constituinte.

Avalia a atuação do professor rural leigo e não leigo. Ressalta a necessidade de sua valorização e o tipo de assistência que lhe deve ser prestada. Pesquisas e observações de viagem pelo Brasil constatam que: o meio rural é um palco permanente de sucessivas experiências de programas de desenvolvimento; o educador rural e a escola onde trabalha são marginalizados por esses programas. (CBG-CIBEC) 129

37 (1-22)

CARNEIRO, Valnisa Maria. **Comportamento do professor rural em sala de aula e política municipal de educação**. Porto Alegre, 1987. 121p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Verifica se há ou não coerência entre a atuação dos professores e a política municipal de educação. O comportamento foi caracterizado em termos da comunicação, da metodologia e do relacionamento que o professor apresenta em seu fazer de sala de aula. O estudo foi realizado no município de Palmares do Sul, RS, com 32 professores das 14 escolas rurais mantidas pelo município. Uma análise de conteúdo das situações observadas mostra que os comportamentos dos

professores comparados aos aspectos fundamentais da política educacional dos municípios se apresentavam, de modo geral, coerentes. Entretanto, tais resultados poderiam ser melhor interpretados como evidência de que os professores estão ainda num processo inicial de internalização desses aspectos políticos. (ACFG-FE/UFRGS) 130

37 (1-22)

CAVALCANTI, Zaida. Problema, processo e resultados de uma pesquisa sobre educação rural. **Cad. Est. soc.**, Recife, v.2, n.1, p.383-392, jan./jun. 1986.

Avalia o impacto dos alunos fora de faixa na escola do meio rural. Verifica alguma relação relevante entre a idade mais elevada do aluno e o seu desempenho escolar, inclusive no que se refere à evasão e a repetência, e se a presença de alunos fora de faixa está associada ao já constatado fraco desempenho de classes rurais multisseriadas. Mostra a artificialidade do nível de comunicação entre a professora rural e o sistema urbano de educação, tal é a distância entre a realidade da população rural e o sistema de pressupostos sobre os quais o ensino rural é planejado e ordenado. (VLMP-FUNDAJ) 131

37 (1-22)

FENSTERSEIFER, Lisia Maria. **Planejamento participativo com produtores de leite de uma atividade de educação e saúde comunitária no combate às zoonoses.** Porto Alegre, 1987. 324p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Descreve e analisa as dificuldades dos produtores de leite cooperativados residentes em Languiru, distrito de Teotônia, RS. Adotou-se a metodologia da pesquisa-ação, pela qual os participantes tinham voz e vez na busca de possíveis ações de mudança. Procedeu-se à organização de três grupos de estudo para analisar temas geradores surgidos nas sugestões. As dificuldades foram classificadas nas categorias econômico-financeira, educacional, de saúde, tecnológica, social e política. (ACFG-FE/UFRGS) 132

37 (1-22)

FÉRES, Thereza Soares et al. Experiência de professores e alunos do curso de Ciências em Prática de Ensino na Zona Rural. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.29, p.16-18, set./out. 1987.

Relato de experiência de alunos e professores da PUC/MG da prática de ensino informal de ciências na zona rural de Buritizeiro. Os temas debatidos com a comunidade foram: alcoolismo, doenças venéreas, primeiros socorros, higiene e parasitoses. Conclui que os elementos envolvidos saíram enriquecidos da troca de experiências. (TB-FE/UFMG) 133

37 (1-22)

FONSECA, Maria Tereza Lousa da. Pensando o ensino rural. **Interação**, Goiânia, v.11, n.1/2, p.113-122, jan./dez. 1987.

Para se proceder a uma efetiva educação rural as dificuldades que se relacionam com as condições de vida e trabalho no campo são: inexistência física da escola, ausência de material de ensino, professor leigo com salário aviltante e o cargo manipulado pelo poder local. Educadores devem, junto

com trabalhadores rurais, procurar colocar a educação e a prática educativa no contexto mais amplo das lutas de classe. (EC-CIBEC) 134

37 (1-22)

MOURA, Elza de. A professora rural e a ecologia. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.187, p.43, maio 1987.

Enfatiza a necessidade de se preparar a professora rural para incentivar nos seus alunos o respeito pela natureza e o zelo pelo ambiente rural. (GRC-FE/UFMG) 135

37 (1-22)

PANIAGO, Maria do Carmo T. A importância de uma teoria interpretativa da cultura na extensão e educação rurais. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.27-29, jul. 1987.

Procura uma proposta alternativa para a utilização da cultura em trabalhos ligados à extensão rural e à educação rural. (TB-FE/UFMG) 136

37 (1-22)

PRETI, Oreste. Educação na área rural. **Educ. em MT**, Cuiabá, v.9, n.32, p.24-28, 1986.

Discute um projeto de pesquisa desenvolvido pela UFMT, através de uma equipe da coordenadoras de educação rural e representantes dos Núcleos Pedagógicos Rurais. Relata encontros de professores onde são analisados alternativas pedagógicas, relações com a comunidade, condições de vida de alunos e trabalhadores e planejamento de uma política de educação rural. (MC-CIBEC) 137

37 (1-22)

RASIA, José Miguel. **Criança e trabalho no campo: socialização, trabalho e educação**: a criança na força de trabalho rural. Campinas, 1987. 166p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Aborda a questão da socialização da criança entre produtores familiares no meio rural sob a influência que o processo da modernização técnica, econômica e social exerce nos adultos, nos jovens e nas crianças. A questão é abordada sob três aspectos: o processo do trabalho rural realizado em regime familiar, o brinquedo e o jogo como reflexo da vida do grupo e a educação escolar concomitante com o trabalho rural. Conclui que o processo de socialização e aprendizagem, devido às alterações ocorridas na organização do trabalho e nas formas de subordinação da agricultura ao capital, sofreu profundas e diferentes transformações em cada uma das três gerações mencionadas. (GLM-CIBEC) 138

37 (1-22)

RIZZOLI, Alvaro. **O real e o imaginário na educação rural.** São Paulo, 1987. 190p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Estuda o funcionamento do ensino rural de 1º grau, a estrutura familiar e o trabalho da população de baixa renda do município de São Carlos, SP. Analisa a penetração do capitalismo no campo e as transformações econômicas e culturais daí resultantes. Mostra a falência da velha ilusão de que a alfabetização acaba com os males da terra independentemente das reformas sociais. (MC-CIBEC) 139

37 (1-22)

SECCHI, Darci. Educação no meio rural: quem aceita este desafio? **Educ. em MT**, Cuiabá, v.9, n.32, p.29-31, 1986.

Analisa as transformações rurais em Mato Grosso com a implantação e modernização do capitalismo no campo. Nota que a escola não acompanha essas transformações que afetam diretamente a educação, uma vez que ignora a nova situação criada. Propõe algumas providências para evitar a evasão, a repetência e a baixa qualidade do ensino: criação de recursos humanos e financeiros; criação de uma equipe de assessoria; melhor remuneração do pessoal; aperfeiçoamento da rede física das escolas e outras. (MC-CIBEC) 140

37 (1-22)

STIVAL, David. **O processo educativo dos agricultores sem terra na trajetória da luta pela terra.** Porto Alegre, 1987. 219p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Reconstrói e analisa o processo educativo da luta política na conquista da terra de um grupo de 80 famílias de agricultores sem-terra da região do Médio e Alto Uruguai, RS. O objetivo é o estudo do campo pedagógico e da questão metodológica considerados neste processo de organização de luta, e sua articulação orgânica com os movimentos sociais. Aborda a questão política da Reforma Agrária, como também suas implicações na formação da consciência que o aspecto pedagógico desenvolveu nos colonos sem-terra. Tece considerações e análises, do modo de ver dos agricultores e dos agentes externos, sobre as reais possibilidades e entraves técnicos e políticos para a realização da Reforma Agrária. (ACFG-FE/UFRGS) 141

37 (1-22)

THERRIEN, Jacques. Os movimentos sociais e a compreensão da escola no meio rural: um eixo de análise. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.57-63, jul./dez. 1987.

Reflexões que partem da indagação de como se apropriar do saber produzido nas práticas educativas dos movimentos sociais para o rendimensionamento da escola no meio rural. (VLMP-FUNDAJ) 142

37 (1-22)

WEID, Nahyda Franca von Der. Buscando caminhos para a educação rural: a criança do campo e seu aprendizado na vida. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.20-26, jul. 1987.

Dentre os fatores que dificultam e impedem a aprendizagem das crianças que freqüentam escolas públicas do meio rural, estão a insuficiência de equipamentos básicos de trabalho e o distanciamento existente entre a formação do professor e a realidade concreta em que ele atua. Salienta que aspectos estruturais específicos contribuem para que os problemas característicos desse meio fiquem exacerbados. (SMS-FE/UFMG) 143

37 (=081:81) – Educação indígena

37 (=081:81)

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Participação: uma trajetória difícil. In: POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Inte-

ração. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.93-98.

Faz um balanço da ação participativa no Projeto Interação. Destaca as ações dos índios e dos não índios nos processos de alfabetização, na elaboração de livros didáticos e no desenvolvimento da lógica matemática. (MATCS-CIBEC) 144

37 (=081:81)

CARVALHO, Luis Carneiro. Sobre o ensino/aprendizagem da Matemática. In: POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.79-84.

Tece considerações sobre a lógica e o ensino da Matemática para os índios, citando o curso de preparação de professores índios ministrado pelo Projeto Interação, através da Comissão Pró-Índio do Acre. (MATCS-CIBEC) 145

37 (=081:81)

FERREIRA, Eduardo Sebastiani. A etnomatemática; um método de ensino de Matemática. In: POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.77-78.

Método de ensino, baseado no contexto social da comunidade, que se propõe a transmitir o conhecimento e a preservar a cultura do meio. Já adotado em escolas da região de Campinas, SP, é recomendado também para escolas indígenas. (MATCS-CIBEC) 146

37 (=081:81)

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. Para um autêntico bilingüismo. In: POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.87-91.

Defende o bilingüismo como a única forma de preservação da língua indígena e de alfabetização e integração do índio na sociedade. (MATCS-CIBEC) 147

37 (=081:81)

MONTE, Nietta Lindenberg. Escolas formais-agências mediadoras. In: POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.11-15.

Relata as experiências de escola formal nas sociedades indígenas do Acre e sudoeste do Amazonas, sucedidas através de relações de domínio, realizadas pelas empresas seringalistas, pelas missões religiosas e pela FUNAI.(MATCS-CIBEC)

37 (=081:81)

MONTE, Nietta L. Situação atual das escolas indígenas; Projeto Uma Experiência de Autoria. In: POR uma educação indígena diferenciada; Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.65-75.

Relata aspectos pedagógicos e administrativos das 30 escolas indígenas implantadas no Acre, pelo convênio Comissão Pró-Índio – Secretaria da Educação – FUNAI, com o objetivo de integrar o índio na sociedade nacional, preservando a sua cultura. Destaca o desempenho do professor índio, o currículo voltado para as necessidades da comunidade, o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática e o livro didático. (MATCS-CIBEC) 149

37 (=081:81)

POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. 99p.

Descreve a metodologia do ensino voltado para as comunidades indígenas do Acre, de acordo com o Projeto Interação, cujos objetivos estão baseados no processo de interação educação/cultura, de modo a preservar a identidade cultural das comunidades marginalizadas. (MATCS-CIBEC) 150

37 (=081:81)

TRAJETÓRIA, In: POR uma educação indígena diferenciada: Projeto Interação. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. p.17-60.

Descreve as atividades do Projeto Interação nos anos 1983 a 1986, período no qual foram ministrados cursos para formação e reciclagem de professores índios, foram desenvolvidos materiais didáticos (tais como cartilhas escritas pelos próprios índios) e estabelecidos os currículos e critérios de didática. Em 1985 foi consolidado o convênio CPI/SEC/FUNAI, cujas cláusulas são descritas no trabalho. (MATCS-CIBEC) 151

37.001 – **Pesquisa educacional**

37.001

CARVALHO, Heitor Garcia de. Um avanço na metodologia de pesquisa educacional. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.56-62, dez. 1987.

Apresenta contribuições para a futura construção de sistemas especialistas que auxiliem a pesquisadores no planejamento da pesquisa educacional. (ALL-FE/UFMG) 152

37.001

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa II: algumas pegadas. **R. bras. Est. pedag.** Brasília, v.68, n.159, p.303-323, maio/ago. 1987.

Aponta alguns abusos da avaliação qualitativa quando se pretende aplicá-la sem rigor metodológico. Indica usos adequados, destacando que, onde se aplica a questão da qualidade política, pode-se realizar a avaliação qualitativa, e que a questão ideológica é a mesma da qualidade política. Apesar de fazer parte do processo científico, a ideologia não é ciência, e, por isso, deve ser controlada, assumindo-a dentro da discutibilidade (só será aceito como científico o que for discutível). Apresenta exemplos práticos de avaliação qualitativa. (MPCR-CIBEC) 153

37.001

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.7, p.19-24, jul./set. 1987.

Discute a questão da elaboração teórica e conceitual da educação popular e aponta no diário de campo um dos instrumentos básicos para a observação e reflexão das práticas. (ACFG-FE/UFRGS) 154

37.001

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa (Coord.). **Instrumental para acompanhamento de egressos de escolas técnicas agrícolas e industriais.** São Paulo: FCC: INEP, 1987. 119p.

Utilizando como sujeitos os egressos de escolas técnicas agrícolas e industriais, pretende eleger a enquete como método de pesquisa. Descreve a metodologia utilizada através de um só instrumento – o questionário – e os critérios para apuração e interpretação dos dados. (MATCS-CIBEC) 155

37.001

GATTI, Bernadete A. Retrospectiva da pesquisa educacional no Brasil. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.159, p.279-288, maio/ago. 1987.

Breve trajetória do pensamento educacional brasileiro para identificar o perfil da pesquisa educacional no País a partir dos métodos da década de 70. Verifica uma certa consolidação teórico-metodológica, aumento da produção, diversificação da problemática e áreas abrangidas, ao mesmo tempo em que constata deficiências quanto ao uso de métodos, habilidades de análise e interpretação, condições de trabalho, formação de pesquisadores, desigualdade na produção e na abordagem entre as instituições, descontinuidade de apoio institucional e indefinição de programas de desenvolvimento da pesquisa educacional. (MPCR-CIBEC) 156

37.001

LINHARES, Célia Frazão Soares (Coord.). **O mestrado em educação e a escola básica**; um encontro necessário. Niterói: UFF, 1987. 2v. Relatórios parciais.

Analisa os fatores que impedem os resultados da pesquisa educacional, realizada nos cursos de pós-graduação, de chegarem à escola básica. Cita, além dos fatores político-sociais, os interesses distintos e a falta de canal de comunicação (interação) entre esses dois segmentos extremos do sistema escolar. (MATCS-CIBEC) 157

37.001

REPENSANDO o ensino de 1º e 2º graus: contribuições da pesquisa educacional. Brasília: INEP, s.d. 1v.

Enumera os programas de pesquisa desenvolvidos pelo INEP e que servem de subsídios ao planejamento do ensino de 1º e 2º graus no Brasil. Destacam-se: diagnóstico estadual no setor educação, livro didático e caracterização do ensino de 2º grau. (MATCS-CIBEC) 158

37.001

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – REGIÃO SUDESTE, 4, 1987. Vitória. **Programação e anais**. Vitória: UFES, 1987. 161p.

Reúne conferências, comunicados e mesas-redondas sobre temas variados: prática educativa, trabalho e educação, mestrado em educação, interferência da escola no desenvolvimento lingüístico, ensino superior e lei de diretrizes e bases da educação e outros. (MATCS-CIBEC). 159

37.01 – Filosofia da educação

37.01

BURBULES, Nicholas. Uma teoria do poder em educação. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.19-36, jul./dez. 1987.

Texto traduzido da revista **Educational Theory** (v.36, n.2, 1986). Apresenta a teoria do poder em relação a elementos da vida social e política sob o ângulo de uma organi-

zação mais democrática e igualitária da sociedade, tanto possível quanto desejável, e também que a educação pode ter um papel a exercer na realização daquele tipo de sociedade. (ACFG-FE/UFRGS) 160

37.01

CALDART, Roseli Salete. Sobre a Filosofia da Educação no curso de Pedagogia: algumas teses para aprofundamento e discussão. **Perspectiva**, Erexim, v.11, n.40, p.93-102, nov. 1987.

A Filosofia da Educação é vista, enquanto ciência e disciplina, como um método de pensar sobre os fundamentos da práxis educativa; a construção e explicitação de uma postura (concepção crítica e proposta alternativa) frente à problemática educacional do nosso tempo. Nesse contexto, analisa a filosofia da educação para a realidade econômico-político-educacional da América Latina abordando: 1) a superação da cotidianidade ideológica da práxis educativa do povo; 2) o envolvimento da produção teórica levando em conta a totalidade histórica de relação, de contradição e de mudança; 3) a reflexão sobre os fundamentos da relação pedagógica; 4) a não restrição da análise à questão da educação escolar; 5) a praticidade e não o pragmatismo; 6) ser princípio de fundamentação e instrumentalização. (ACFG-FE/UFRGS) 161

37.01

CANUTO, Vera Regina Albuquerque. Educação e reprodução, mais uma vez: notas para discussão. **Cad. Est. soc.**, Recife, v.3, n.1, p.51-64, jan./jun. 1987.

Contribuição para a discussão despertada pelos escritos althusserianos. Reflete sobre as concepções acerca do relacionamento entre Estado, Educação e Sociedade. Oferece margem a que se pense a atuação do aparelho escolar numa direção diferente daquela voltada para a reprodução das relações de produção. (VLMP-FUNDAJ) 162

37.01

CARNOY, Martin. **Educação, economia e estado**: base e superestrutura, base e mediações. São Paulo: Cortez, 1987. 87p. (Col. polêmicas do nosso tempo, 13).

Partindo de Marx, Lenin, Gramsci, Althusser e Poulantzas e analisando as tendências atuais, delineia claramente a função de poder que a educação desempenha na formação social capitalista. Ela responde à necessidade de reproduzir a economia e a política da sociedade capitalista, constituindo-se num sistema de mediação, nas contradições de classe, ao transferir para o próprio indivíduo a responsabilidade da sua situação na escala social. (GLM-CIBEC) 163

37.01

CUSSIANOVICH, Alejandro. Que es educar desde la crisis? **Cont. e Educ.** Ijuí, v.2, n.8, p.52-55, out./dez. 1987.

Tece considerações sobre os possíveis procedimentos estratégicos da educação popular nas situações de crise. Esses exemplos podem ser indicativos de desafios a uma educação popular: a) contribuir a uma compreensão coletiva de crise desde a experiência direta das conseqüências dela; b) contribuir ao desencadeamento da imaginação e emoção do povo até a força voluntária coletiva e organizada; c) apontar a que a força voluntária re-

flita através da crítica e auto-crítica; d) fomentar o interesse coletivo e organizado por saber, por aprender; e) auxiliar no processo de consciência e do assumir do povo; f) contribuir ao desenvolvimento da vocação popular ao poder e, g) executar e defender a alternativa final que é a revolução. (ACFG-FE/UFRGS) 164

37.01

FIGUEIREDO, Rejane Auxiliadora de. A essência humana versus o papel do educador. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.27, p.34, maio/jun. 1987.

Reflete sobre a condição da espécie humana e questiona sobre o papel do educador como condutor do processo de desenvolvimento do homem. (TB-FE/UFMG) 165

37.01

FIORI, Ernani Maria. Educação libertadora. **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.25, p.40-49, out./nov. 1987.

Palestra apresentada em 1971, no Panamá. Propõe um repensamento do processo educativo fundamentado na libertação humana. Analisa os valores existentes no comportamento humano e suas implicações no processo de conscientização por uma educação realmente libertadora. (ACFG-FE/UFRGS) 166

37.01

FREITAG, Barbara. Um psicólogo lê Piaget: as confusões conceituais de Fernando Becker. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.18-21, dez. 1987.

37.01

FREITAG, Barbara. Um psicólogo lê Piaget: as confusões conceituais de Fernando Becker. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.97-102, jul./dez. 1987.

Publicado em resposta ao artigo de Fernando Becker intitulado "Uma socióloga lê Piaget: as confusões conceituais de Barbara Freitag" (**Educação e Realidade** v.12, n.1, p.79-85, jan./jun. 1987). Aqui, a autora expõe o seu ponto de vista, a partir da leitura sociológica de Piaget; analisa a confusão existente entre desenvolvimento cognitivo e maturação biológica, e a redução de Piaget ao empirismo e aristotelismo julgado por Becker. (ACFG-FE/UFRGS) 167

37.01

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Ática, 1987. 160p. (Ser. fundamentos, 19).

Roteiro básico para debate das atuais correntes e tendências na teoria da educação brasileira, enfocando o pensamento de orientação crítico-progressista. Esquematiza a apresentação dos textos a partir dos autores que se destacam na resistência ao pensamento pedagógico dominante no modo de pensar capitalista autoritário, influenciados pelo crescente movimento de educadores. (MPCR-CIBEC) 168

37.01

GALATTO, Benedito. Educar para a cidadania. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.3, p.11-12, set./dez. 1987.

Reflete sobre o tipo de homem que se quer formar: se cidadãos que lutem pela liberação ou súditos que se acomodem diante da situação. (ACFG-FE/UFRGS) 169

37.01

GANDIN, Danilo. Escola e cultura: uma forma de ver a questão e algumas propostas. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.5, p.9-18, jan./mar. 1987.

Analisa as relações e responsabilidades da escola com respeito ao processo cultural e apresenta algumas propostas com vista à inserção das práticas educativas no contexto mais amplo. (ACFG-FE/UFRGS) 170

37.01

GEREMIA, Waldomiro, GEREMIA, Celina Lourdes Pradella. A educação sobre os trilhos da dialética. **Enfoque**, Bento Gonçalves, v.15, n.65, p.38-65, jun.1987.

Reflexão sobre a educação, numa perspectiva dialético-filosófica. Tomando como referencial a visão de mundo, a concepção da sociedade e o conceito de homem, as contradições no interior do indivíduo e da própria instituição educacional, reforça a importância de clareza sobre o projeto político a ser adotado. Propõe que o educador assuma a condição de sujeito da educação, da história da escola e da sociedade em que a escola está engajada. Desmistifica a crença de que a educação é a "redentora dos problemas sociais" e propõe substituir esta crença por uma consciência crítica. (ACFG-FE/UFRGS) 171

37.01

LEÃO, Terezinha de Jesus Evangelho. A práxis educativa em uma escola pública. **Educação**, Santa Maria, v.12, n.2, p.5-40, 1987.

Pesquisa realizada com professores da escola pública, procura verificar os princípios pedagógicos que orientam a prática desses professores. Identifica a pedagogia liberal, que concebe a educação desvinculada do contexto social. Recomenda ao educador uma postura crítica que supere o seu papel de agente reprodutor de conhecimentos. (ACFG-FE/UFRGS) 172

37.01

McLAREN, Peter. Paulo Freire e o pós-modernismo. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.3-13, jan./jun. 1987.

Tradução do artigo "Postmodernity and the death of politics: a Brazilian reprieve", publicado na revista **Educational Theory**, v.36, n.4, p.389-401. Trata-se de uma resenha crítica do livro de Paulo Freire, publicado nos Estados Unidos, **The Politics of Education: culture, power and liberation** (South Hadley, Mass., Bergin and Garvey, 1985), uma coletânea de seus escritos. Aborda a teoria social e a estruturalista, a pedagogia radical e a condição pós-moderna e o conceito de práxis utópica. (ACFG-FE/UFRGS) 173

37.01

MOTTA, Fernando C. Prestes, PIZA, Sérgio Luiz de Toledo. Escola e capitalismo de estado. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, v.5, n.1, p.5-39, jan./jun. 1987.

Analisa a tecnoburocracia como classe social, sua natureza e contexto, sua ideologia e sua lógica, fundamentando a compreensão da natureza e a função da instituição escolar no capitalismo de Estado. (ACFG-FE/UFRGS) 174

37.01

NAZÁRIO, Julian. A transformação

do mundo: o método Paulo Freire à luz da Semiótica. **Interação,** São Paulo, v.4, n.25, p.17-19, mar. 1987.

A Semiótica é a ciência dos signos em geral e ajuda as pessoas a desvelarem o mundo da mesma forma que o educador. A dialogização em educação se calca na dialética e este aspecto da teoria de Paulo Freire é um ponto comum com o dialogismo de Mikhail Baktin, que considera a palavra o material semiótico da vida interior e, portanto, o texto literário seria um repositório de signos capaz de despertar o leitor de um estado de inércia. Para Paulo Freire, o descobrimento que o educador faz do universo implica numa percepção distinta da significação dos signos. (RAO-CIBEC) 175

37.01

PERRON, Jacques. **Bases e aplicações dos valores em psicologia e educação.** Porto Alegre: Sagra, 1987. 115p.

Procura definir a noção de valor e tenta estabelecer ligações entre os meios de acesso à compreensão do relacionamento dos valores com a psicologia e a educação. (MC-CIBEC) 176

37.01

STAL, Isabelle, THOM, Françoise. **A escola dos bárbaros.** São Paulo: T.A. Queiroz: EDUSP, 1987. 110p. (Educação e pedagogia, 5)

Apresenta uma nova pedagogia, rejeitando a solução socialista, por partir da suposição de que todas as crianças em igualdade de condições materiais alcançam iguais resultados na aprendizagem e ignorar, assim, que existem os mais bem dotados, os mais aptos. Embora refira-se particularmente à escola francesa, os temas discutidos são universais. (MC-CIBEC) 177

37.01

STEIN, Suzana Albornoz. **Por uma educação libertadora.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 96p.

Muitas e relevantes são as críticas levantadas contra e em defesa da escola. Da análise das contradições do sistema escolar e de suas tendências contraditórias, surgem novas alternativas para a escola, apresentadas por vários teóricos e ensaiadas em toda parte do mundo. Relacionado com a problemática da escola está o papel da mulher, emancipada na educação libertadora, como força transformadora da nova educação. (GLM-CIBEC) 178

37.01

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **A função social da escola: aspecto filosófico. Cad. Aplic.,** Porto Alegre, v.2, n.1, p.43-53, jan./jun. 1987.

Questiona a educação e o ensino trabalhados dentro da escola e sua função social que não deve ficar resumida ao "habilitar" e nem a "preparar para o trabalho", em alusão à Lei 5.692/71, mas preparar para a vida, dentro das limitações concretas. Apresenta as dificuldades para uma possível mudança, como: 1) verificar se os educadores querem ensinar ou educar; 2) refletir sobre os objetivos da educação (dimensão política ou cognitiva?); 3) analisar se a democracia no Estado, na escola e na família se exprimem da mesma maneira e; 4) atentar para a dicotomia política existente no mundo. (ACFG-FE/UFRGS) 179

37.013 – **Teoria da educação**

37.013

ANDREOLA, Balduino Antonio. Paulo Freire e o problema dos conteúdos. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.63, p.25-37, jan./mar. 1987.

Paulo Freire defende que a teoria e o método dos temas geradores estão ligados a outros dois elementos básicos de sua pedagogia: as exigências de diálogo e de liberdade na educação. O conteúdo programático da educação não é um conjunto de fórmula a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada daqueles elementos que o povo lhe entrega numa forma inestruturada. Esta concepção exige uma análise crítica da experiência e do pensamento do povo, que não são estáticos, mas dinâmicos e dialéticos, e, portanto, a pedagogia de Paulo Freire é uma pedagogia radical, universal e globalizante. (JS-CIBEC) 180

37.013

CALLAI, Dolair Augusta. As manifestações culturais do meio e a educação formal. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.5, p.41-51, jan./mar. 1987.

Trata das relações entre o ensino escolar e o saber expresso nas manifestações culturais do meio. Analisa, sob este prisma, a proposta pedagógica da aula integrada segundo experiência desenvolvida nos trabalhos de extensão da Universidade de Ijuí, RS. (ACFG-FE/UFRGS) 181

37.013

CARTA da escola moderna. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.2, p.135-139, jun./ago. 1987.

Carta aprovada no congresso de Pau, França, em 1968, que norteia os princípios da escola moderna, a partir da teoria de Celestin Freinet. (ACFG-FE/UFRGS) 182

37.013

FALKEMBACH, Jorge. Educar ou deseducar? **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.8, p.34-37, out./dez. 1987.

Questiona a educação voltada para a produção e o consumo em massa e propõe uma escola dedicada a que os trabalhadores assumam o domínio e o controle cultural e político do próprio processo de trabalho. (ACFG-FE/UFRGS) 183

37.013

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Contribuição ao debate sobre a pedagogia crítica-social dos conteúdos. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.7, p.33-39, jul./set. 1987.

Analisa as críticas que os defensores da pedagogia crítico-social dos conteúdos fazem à pedagogia de Paulo Freire. (ACFG-FE/UFGRS) 184

37.013

GALARZA, Débora. Alguns aspectos da proposta pedagógica de Freinet **R. Educ.**, Brasília, v.16, n.63, p.38-41, jan./mar. 1987.

O método pedagógico de Freinet é uma crítica à prática e aos métodos da Escolástica: o artificialismo e a ineficácia. Freinet desenvolve uma pedagogia que garante às crianças não só o acesso à informação como a apropriação do saber, através de métodos que partem dos interesses da criança e que favoreçam a sua liberdade, a sua participação e a sua criatividade. (JS-CIBEC) 185

37.013

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. A teoria da educação no conflito das racionalidades. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.1-19, jul./dez. 1987.

Esboça em linhas gerais o conflito de racionalidades, que hoje caracteriza a teoria da educação. Sugere que essa teoria torne possível um ato educativo crítico que possibilite ao educando uma posição crítica em relação ao contexto sócio-histórico no qual ele está inserido, mediada pela reflexão a partir da exigência de base de uma práxis comunicativa: o reconhecimento universal. Constata que a teoria da educação tem que explicitar a dimensão emancipatória da práxis humana, assumindo as grandes aspirações igualitárias das massas oprimidas. (VLMP-FUNDAJ) 186

37.013

PINTO, Maria José de Prét. **Pedagogia Waldorf**: um estudo de caso. Niterói: UFF, 1987. 150p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

A partir de um estudo efetuado em escola de jardim de infância, analisa os fundamentos que norteiam a pedagogia Waldorf, comparando-a com outras práticas pedagógicas e, confrontando a teoria com a prática aplicada àquela escola, orienta quanto à possibilidade de adequação dessa pedagogia às escolas públicas e particulares, concluindo sobre o seu papel na atualidade. (do original/MATCS-CIBEC) 187

37.013

SANDRINI, Marcos. Educação libertadora: educar para qual sociedade? **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.25, p.6-14, out./nov. 1987.

Reflexão sobre a educação libertadora em nossa sociedade e o aspecto pedagógico. Centra-se na seguinte questão: a crise da escola nasce do fato de que a escola não corresponde mais às necessidades da sociedade ou do fato de que a sociedade, da qual a escola é parte "integrante", não corresponde mais às necessidades do homem? Desadaptação da escola ou desadaptação da sociedade? Nesse sentido critica a educação integradora apresentando a educação libertadora como alternativa que só poderá ser entendida dentro de um quadro de transformação da sociedade. Apresenta conceito em que mais vezes a educação libertadora é confundida, ou seja, de que ela não é espontaneísta, nem liberal, nem coletivista, mas representa um processo coletivo no qual todos passam à maturidade, atribuindo muita importância à ciração de valores, e assim, afirmando o papel primordial da juventuda na própria educação e da humanidade. (ACFG-FE/UFRGS) 188

37.013

ZACCARO, Yeda M. Conceito de liberdade e a educação libertadora, **AEC-RS**, Porto Alegre, v.117, n.25, p.36-39, out./nov. 1987.

Com o tema Educação Libertadora, a autora analisa a liberdade, tanto de escolha quanto de decisão. O homem é um ser condicionado (biológica, psicológica e sociologicamente) e um ser de relações (consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus). Sob estes dois enfoques, o processo educativo possui duplo sentido: a) propõe modos de ser, de compreender e de vivenciar a realidade já concreti-

zados pela humanidade em geral; b) desafia o desenvolvimento das potencialidades originárias do homem para que surjam novas formas mais autênticas de ser. Afirma que a educação é um processo baseado no exercício da liberdade. (ACFG-FE/UFRGS) 189

37.013.74 – **Educação comparada**

37.013.74

KERBAUY, Tânia. 2º Seminário Regional de Educação Comparada. **Integração**, São Paulo, v.4, n.27, p.28-33, maio 1987.

Entrevista com as organizadoras do evento, realizado em abril de 1987, em São Paulo, onde os educadores da região Sudeste discutiram as várias formas de estruturação educacional existentes no Brasil e em outros países. Apresenta, também, uma síntese dos problemas a serem debatidos no Congresso Mundial de Educação Comparada, a ser realizado em julho, no Rio de Janeiro. (MLAF-CIBEC) 190

37.014 – **Política da educação**

37.014

ALMEIDA, Guido de. De olho (crítico) no ontem. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.36, dez. 1987.

Analisa as rápidas reformulações e "modismos" das preocupações educacionais e lamenta a falta de um espírito crítico na adoção rápida do que vem de fora, resultando assim num entusiasmo exacerbado, acompanhado imdiatamente de uma total desilusão. (ALL-FE/UFMG) 191

37.014

ALMEIDA, Luciano Mendes de, Dom. Escolas públicas. **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.24, p.5-6, jul. 1987.

A educação ideal é aquela que se baseia numa democracia participativa com pleno e permanente desenvolvimento individual e social da pessoa humana. O Estado deve reconhecer o pluralismo respeitando a opção dos pais, mestres e alunos por valores morais, culturais e religiosos; e fortalecer a escola pública não-estatal. (ACFG-FE/UFRGS) 192

37.014

ANDE, discute no MEC a questão da valorização do magistério. **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.23, p.21-25, abr. 1987.

Subsídio elaborado pela ANDE para um plano de valorização do magistério dentro da política nacional de educação. Prioriza o 1º grau para a melhoria qualitativa no ensino; aborda também o clientelismo político vivido na educação, ou seja, a escola visada como trampolim para políticos em campanha. Conclui conclamando os professores para a luta por um quadro de carreira que valorize a competência e o compromisso político do educador com a qualidade de ensino nas escolas públicas. (ACFG-FE/UFRGS) 193

37.014

ARRUDA, Marcos. Metodologia da práxis e educação popular libertadora na Nicarágua Sandinista. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais**. São Paulo: Cortez, 1988, p.894-920. Tema: Educação e Constituinte.

Documento de estudo que propõe reflexões sobre a Educação Popular na Nicarágua. Compara a educação

formal e não-formal nesse país com a história revolucionária sandinista. (CBG-CIBEC) 194

37.014

AZANHA, José Mário Pires. A estigmatização da escola pública. **R. bras. Adm. Educ.,** Porto Alegre, v.5, n.1, p.56-61, jan./jun. 1987.

Analisa o processo de democratização da escola pública, tendo em vista a política de expansão e descompromisso do Estado e a atuação do magistério. (ACFG-FE/UFRGS) 195

37.014

BASTOS, Aurélio Wander. Educação: ilusões e paradoxos pré-constitucionais. **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.18, p.13-32, 1.sem. 1987.

Analisa o Anteprojeto da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, instituída pelo Decreto 91.450, no capítulo referente à educação. Nota os avanços verificados no que toca à responsabilidade dos pais e do Estado na educação pré-escolar, na gratuidade da educação para deficientes e ao assegurar o direito à educação como dever do Estado e iniciativa da comunidade. Destaca ainda a proposta política para o ensino superior e o repasse de recursos para o ensino privado. (MC-CIBEC) 196

37.014

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular.** 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 198p.

Aborda a prática da educação popular como produção do método Paulo Freire dentro do serviço de extensão cultural da Universidade Federal de Pernambuco; os movimentos de cultura popular; a síntese gramsciana da história da educação popular; o papel do Estado, etc. (FDE) 197

37.014

CAMPESTRINI, Danilo. Escola para todos? ou uma grande mentira? **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.1, p.46-49, mar./maio 1987.

Analisa a escola quando se pensa que dela dependem as mudanças estruturais da sociedade e quando se acredita que estas mudanças podem ocorrer num curto espaço de tempo. Uma educação totalmente estatal desrespeita o princípio democrático da livre organização. Defende a democratização do ensino em sintonia com a democratização da sociedade. (ACFG-FE/UFRGS) 198

37.014

CAVALCANTI, Zaida Maria Costa. Municipalização do ensino de 1º grau: uma questão que vai e volta. **Cad. Est. soc.,** Recife, v.3, n.2, p.217-224, jul./dez. 1987.

Mostra como, em nível do Governo Federal e através do tempo, a discussão da municipalização do ensino tem-se esgotado na variação dos percentuais de receitas a serem aplicados. Discute algumas das implicações da municipalização sobre a qualidade do ensino. (VLMP/FUNDAJ) 199

37.014

CHALOUB, Suraya Benjamin. Em vista de uma transformação de nosso trabalho escolar: políticas de ação. **AEC-RS,** Porto Alegre, v.2, n.23, p.35-38, abr. 1987.

Enfocando a escola católica, analisa a realidade no momento em que o

País busca redefinir sua estrutura política em bases democráticas. Assim, a escola católica luta pela defesa do direito do povo à universalização do ensino fundamental obrigatório gratuito. O *slogan* "dinheiro público para escola pública" é um absurdo no que se refere à escola estatal porque a escola pública não é a que pertence ou é gerida pelo Estado, mas aquela que serve ao ideal público, democrático, e porque os recursos públicos pertencem ao povo, à sociedade. Apresenta critérios para a criação de uma escola libertada e libertadora. (ACFG-FE/UFRGS) 200

37.014

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, estado e poder.** São Paulo: Brasiliense, 1987. 120p.

Analisa as diferentes orientações que a educação recebeu ao longo da República: paternalista, com Getúlio Vargas; centralizadora, em 1946; empresarial, nos governos militares. Discrute posições contraditórias do ensino como: centralização e descentralização, elitização ou massificação, público e privado, além de apresentar propostas para torná-lo o mais democrático possível. (do original) 201

37.014

CUNHA, Luiz Antônio. Por uma escola democrática na América Latina: o nacional, o regional e o unitário. **R.bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.159 p.289-302, maio/ago. 1987.

Discute o conceito do nacional e do regional para introduzir o debate sobre políticas educacionais, destacando o papel do Estado neste processo. Focaliza a função educativa dos sistemas escolares de disseminação dos padrões culturais. Apresenta um perfil das políticas públicas que enfatizam o nacional (centralização autoritária e difusão do saber erudito) e o regional (contenção da emigração rural e valorização das culturas populares). Propõe a constituição de uma escola unitária para a democratização do ensino na América Latina. (MPCR-CIBEC) 202

37.014

CONFERÊNCIA Brasileira de Educação, 4: Carta de Goiânia. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.187, maio 1987. **Contracapa.**

Resoluções votadas no encerramento dos trabalhos da 4ª CBE onde seis mil participantes, atendendo ao convite das entidades organizadoras-ANDE e ANPED, debateram temas da problemática educacional brasileira, com vista à indicação de propostas para a Constituinte. (GRC-FE/UFMG) 203

37.014

CURY, Carlos Roberto J. Ensino público e Constituinte. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.34-39, jul. 1987.

Convoca os sujeitos sociais para o estudo e o debate relacionado com a democracia e a educação, para a elaboração da Constituição Brasileira. Destaca questões relacionadas com o ensino público. (TB-FE/UFMG) 204

37.014

DAL RI, Neusa Maria. **Educação, capital e trabalho:** fundamentos de educação popular. São Carlos, 1987. 160p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Fe-

deral de São Carlos, 1987.

Analisa as teorias da chamada Educação Popular, mostrando as falsidades dos seus argumentos e a sua falta de visão histórica. Traça um perfil do processo de educação para o trabalho no capitalismo. (MC-CIBEC) 205

37.014

DEMO, Pedro. A política educacional no contexto das políticas públicas no Brasil. In: POLÍTICAS Públicas e Educação. Brasília: INEP, 1987. p.55-66 (Série Encontros e Debates, 1)

Diz que o problema da educação no Brasil está no ensino de primeiro grau e que a desculpa da falta de recursos para resolvê-lo não procede, pois o dinheiro existe, embora em lugar errado. Afirma que falta decisão política e uma opinião pública forte para forçar o Estado a cumprir as suas obrigações. Assegura que a universalização da educação básica somente será uma realidade quando houver uma sociedade civil bem organizada. (MC-CIBEC) 206

37.014

DINON, Luiz de Lorenzi. **Descentralização e educação nos municípios**: potencialidades e limitações. Porto Alegre, 1987. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estudo realizado em 13 municípios do estado de Santa Catarina, com três tipos de lideranças municipais: prefeitos, secretários de Educação e os assessores da Secretaria Municipal de Educação. As limitações da implantação da descentralização eficiente são: 1) ausência de líderes com dedicação integral à educação; 2) pouca consulta à comunidade; 3) falta de conhecimento objetivo sobre as propostas de descentralização; 4) discordância de idéias entre as lideranças; e 5) o espírito autoritário e centralizador das lideranças. As lideranças mostram-se favoráveis e percebem que a comunidade deve participar do processo de decisão e administração do bem comum. (ACFG-FE/UFRGS) 207

37.014

A EDUCAÇÃO, de mal a pior. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.5-11, dez. 1987.

Entrevista com Barbara Freitag sobre os problemas da educação. Analisa a política educacional brasileira, a situação da escola pública e os CIEPs. (ALL-FE/UFMG) 208

37.014

EDUCAÇÃO popular, poder público e burocracia educacional: os casos de Pelotas e Cachoeirinha-RS. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.37-56, jul./dez. 1987.

Debate realizado em abril de 1986, em Cachoeirinha, com participação desta cidade e de Pelotas. Ambas se destacaram pelas tentativas de fazer educação popular a partir das burocracias educacionais. Ficaram caracterizados os conflitos entre as secretarias de educação e as prefeituras, estando hoje todos no nível oficial devido às demissões ocorridas. A conclusão principal é de que, na prática, a teoria dificilmente será atingida, apesar da conscientização por uma educação popular e sua organização ser muito lenta. (ACFG-FE/UFRGS) 209

37.014

ENSINO público: evoluímos em efi-

ciência? **Interação**, São Paulo, v.4, n.26, p.11-15, abr. 1987.

Debate entre Guiomar Namo de Mello e João Palma, a partir de suas experiências no setor educacional, sobre os vários problemas que envolvem o ensino público. Aborda a polêmica questão da municipalização. (JS-CIBEC) 210

37.014

FONSECA, João Pedro da. **Merenda escolar**; uma contribuição para seu estudo. São Paulo, 1987. 356p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 1987.

Apresenta a situação da merenda escolar, analisando-a sob o enfoque educativo, assistencial, administrativo e político. Cita as experiências de municipalização da merenda escolar em Piracicaba e Matão, SP, como exemplos bem sucedidos. (MATCS-CIBEC) 211

37.014

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Avaliação e redefinição da política do ensino de 2º grau. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. goiânia. **Anais**. São Paulo: Cortez, 1988. p.669-681. Tema: Educação e Constituinte.

Propõe uma avaliação do ensino de 2º grau: o saber técnico e o saber fazer que alia a teoria à prática e que implica conhecimentos, conteúdo, teoria, recursos, currículo, psicologia educacional, etc. O debate destes pontos esboça caminhos para uma redefinição política e social. (CBG-CIBEC) 212

37.014

GADOTTI, Moacir. Escola pública popular – uma alternativa para a Constituinte. **Educ. bras.**, Brasília, v.8, n.18, p.113-122, 1.sem. 1987.

Reconhece que a expansão quantitativa do ensino de 1º grau, no Brasil, é acompanhada por uma evidente deterioração da qualidade. Relaciona o fato de 52% .da população ter menos de dois anos de escolaridade à pobreza quase absoluta da maioria. Narra a luta pela melhoria do ensino e espera que ela seja reforçada pela Constituinte. Advoga o desaparecimento da escola privada empresarial que vive apenas para justificar e legitimar o poder da classe dominante. Defende a concepção do saber adquirido como instrumento de formação de uma consciência crítica. (MC-CIBEC) 213

37.014

HOHLFELDT, Antonio. A Constituinte e a educação. In: CASTRO, Antonio Escosteguy et al. **Política da Constituinte**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 88p. (Tempo de pensar, 5)

A Constituinte apresenta-se como oportunidade de se avaliar a situação da escola e da educação nacional. As propostas encaminhadas à apreciação da Constituinte agrupam-se em questões genéricas (acesso à educação pública e gratuita em todos os níveis; democratização do ensino; participação comunitária; melhoria salarial, desenvolvimento e aplicação de equipamentos básicos nas escolas; multiutilização de prédios escolares) e específicas (municipalização do ensino de 1º grau; criação de creches e classes pré-primárias nas escolas públicas; relacionamento saúde-nutrição-educação; garantia de merenda escolar, material e vestuário básico para os

educandos). Para o 2º grau, a proposta é manter a perspectiva profissionalizante, mas conscientizadora do seu papel social no mercado de trabalho, e equipar adequadamente as escolas. Para o ensino superior, permitir o fomento à pesquisa científica e assegurar um papel vanguardista-sociabilizador de novas áreas tecno-científicas. (MPCR-CIBEC) 214

37.014

LEROY, Noêmia Maria Inez Pereira. **O gatopardismo na educação.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987. 168p.

Demonstra como a administração educacional é comandada por critérios políticos que refletem os interesses da classe dirigente, e como as reformas do setor educacional voltadas para a modernização e descentralização do sistema de educação mantêm seu caráter conservador, apesar de aparentemente transformadoras. (do original) 215

37.014

LEYTON, Fernando. A democratização do ensino e a igualdade de resultados educacionais. **Educação,** Santa Maria, v.12, n.2, p.102-125, 1987.

Procura identificar um conjunto de variáveis que possam produzir igualdade de resultados educacionais. Os comportamentos cognitivos iniciais e de processo, a qualificação da instrução e os comportamentos afetivos de entrada apresentam-se como sendo de crucial importância para a obtenção de altos níveis de excelência pela maioria dos estudantes na escola. Apresenta estudos sobre a eficácia dessas variáveis na instrução grupal, suas implicações para a democratização da sociedade e questiona crenças básicas de teorias e práticas educacionais no Brasil. (ACFG-FE/UFRGS) 216

37.014

LIBÂNEO, José Carlos. Escola unitária e política educacional. **Interação,** Goiânia, v.11, n.1/2, p.1-21, jan./dez. 1987.

Abordagem histórica das propostas de escola unitária na história da educação pública, as quais se identificam com a educação pública nacional. Não se trata de uma escola padrão ou uniforme, imposta e artificial, mas de um sistema de princípios, normas e organização do ensino, onde existe manifestações de vida social como: classe, cultura, religião, raça, unificada em torno de uma política pedagógica, administrativa e financeira. (EC-CIBEC) 217

37.014

LOPES, Eliane Marta T. Participação popular e escola pública. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. p.371-384. Tema: Educação e Constituinte.

Comenta a face autoritária do Estado no cotidiano e no interior das escolas; e o problema do acesso e da permanência na escola em relação à pré-escola, ao supletivo e ao curso noturno. Aborda ainda a luta nos bairros onde ficam as escolas, a gerência da escola e a participação popular para geri-la, junto com os docentes e o corpo administrativo. (CBG-CIBEC) 218

37.014

LÜSCHER, Ana Zuleima de Castro,

MAFRA, Leila de Alvarenga. O ensino de 2º grau em Minas Gerais: expansão e desenvolvimento (1917-1984). **R.bras.Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.160, p.584-615, set./dez. 1987.

Descreve a situação do ensino de 2º grau em Minas Gerais, analisando sua expansão, qualidade, motivos de evasão escolar e identifica obstáculos a sua democratização. Indica opções para superar as dificuldades existentes. (MC-CIBEC) 219

37.014

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **O Estado, políticas sociais e a política educacional.** Brasília, 1987. 110p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 1987.

Embasada no III PSECD, analisa as políticas sociais – 1964/79 – e a política educacional no Brasil – após 1980, no período correspondente à abertura democrática. (MATCS-CIBEC) 220

37.014

MACIEL, Marco. **Educação e Liberalismo.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. 247p.

Aborda questões gerais da educação no Brasil e, especialmente, alfabetização, ensino básico, ensino técnico, teleducação, educação especial e ensino superior. Traça um painel da educação em relação ao atual processo político. (FDE) 221

37.014

MANIFESTO da AEC do Brasil. **R. Educ. AEC,** Brasília, v.16, n.65, p.75-82, jul./set., 1987.

A proposta da AEC para a nova Constituição traz uma concepção de homem e de sociedade, pressupõe o tipo de relações sociais que deve prevalecer, bem como a natureza do Estado e sua relação com a sociedade. Restringe-se, propositalmente, ao primeiro e segundo graus de ensino, defende o direito de todos a uma educação fundamental de qualidade, gratuita, sem qualquer discriminação. (JS-CIBEC) 222

37.014

MARQUES, Mário Osório. Das práticas educativas à elaboração teórica. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.7, p.9-18, jul./set. 1987.

Aponta para a necessidade de se extrair lições das práticas educativas. Analisa como os grupos e movimentos populares constroem sua memória coletiva e como podem os educadores contribuir para isso com a documentação metódica e sistemática das ações das quais participam. (ACFG-FE/UFRGS) 223

37.014

MEJÍA JIMÉNEZ, Marco Raúl. Educación popular: problemática actual. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.8, p.38-51, out./dez. 1987.

Analisa a problemática atual da educação popular na América Latina, como projeto cultural e político pluralista de emergência de novo sujeito: o povo vivo e atuante na construção de um poder próprio, de novos saberes, nova pedagogia e novos valores. (ACFG-FE/UFRGS) 224

37.014

MELLO, Guiomar Namo de, PALMA, João. Ensino público: evo-

luismos em eficiência? **Interação,** São Paulo, v.4, n.25, p.9-12, mar. 1987.

Debate entre a ex-secretária de educação do município de São Paulo e o coordenador da CENP. Para a primeira, o clientelismo e corporativismo – que impedem o avanço das idéias progressistas na área educacional – surgiram em conseqüência do processo histórico brasileiro. Para o segundo, as reivindicações populares pelo ensino público e gratuito se distorceram, ao longo dos anos, por que o Estado capitalista assumiu tal função. (MLAF-CIBEC) 225

37.014

MENDES, Rosa Emília de Araújo, ARAÚJO, Marly Moysés Marques Silva. Canto... e contracanto. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.191, p.2-4, out. 1987.

Reflexão sobre a realidade escolar brasileira quanto a aspectos como insuficiência de salas de aula, evasão escolar e autoritarismo na educação. (GRC-FE/UFMG) 226

37.014

PAIVA, Dídimo. Dar diploma de doutor não resolve o problema do povo. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.191, p.20-22, out. 1987.

Faz reflexões sobre a política educacional brasileira. Afirma que uma educação eficiente com oferta de escola a todos e não apenas a alguns privilegiados – como acontece no caso das universidades públicas – é o primeiro passo para a democratização da sociedade. (GRC-FE/UFMG) 227

37.014

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. A escola no regime autoritário: o caso mineiro. **Educ. em R.,** Belo Horizonte, n.6, p.3-10, dez. 1987.

Analisa a política educacional em Minas Gerais nos anos 20 e 30, destacando a reforma educacional Francisco Campos no programa de Governo de Antonio Carlos (1926-1930) que passa a atribuir à escola amplas funções. Mostra o desmantelamento do sistema escolar proposto por Campos a partir do governo Benedito Valadares com a instalação do Estado Novo. (TB-FE/UFMG) 228

37.014

RIBEIRO, Darcy. Sobre educação. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.191, p.42-44, out. 1987.

Considera prioritária a educação popular; defende a criação de uma escola pública honesta – adaptada às necessidades e carências das camadas mais pobres – para a qual relaciona as metas a serem alcançadas. (GRC-FE/UFMG) 229

37.014

ROCHA, Ronai Pires da. Educação e política. **Educação,** Santa Maria, v.12, n.2, p.84-101, 1987.

Analisa conseqüências de posturas fundamentalistas, bem como alguns exemplos históricos do tratamento da relação entre educação e política. Sugere um encurtamento semântico da noção de educação para que a própria noção de política seja beneficiada. (ACFG-FE/UFRGS) 230

37.014

SAMPAIO, Plínio Arruda. Educação livre e gratuita em todos os níveis – uma contribuição para o debate. **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.18,

p.123-136, 1.sem. 1987.

Procura conciliar dois aspectos da educação: o direito de todos receberem educação gratuita; o direito de todos receberem educação livre de qualquer ideologia oficial. Apresenta as premissas para um sistema de ensino em regime democrático, abrangendo as áreas federal, estadual e municipal, com ensino gratuito em todos os níveis, com as despesas pagas por um imposto especial fixado de acordo com a renda de cada um. (MC-CIBEC) 231

37.014

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

Trata do significado político da ação do Congresso Nacional na legislação do ensino, tomando como objeto principal de análise as leis 7.024/61 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 5.540/68 (Reforma universitária) e 5.692/71 (Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus). O foco da análise recaiu sobre o processo de aprovação das leis. (MPCR-CIBEC). 232

37.014

SCHEIBE, Leda. **O ensino de 1º grau**: garantia do direito à educação e o desafio da qualidade. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais**. São Paulo: Cortez, 1986. p.649-655. Tema: Educação e Constituinte.

Reflexão crítica a respeito da expansão escolar e da escola como local de socialização do saber sistematizado. (CBG-CIBEC) 233

37.014

SOARES, Edla de Araújo Lira. Municipalização do ensino: avanço no desafio. **Tóp. Educ.**, Recife, v.5, n.1/3, p.27-37, 1987.

Defende a municipalização do ensino, enquanto proposta compatível com a construção de novas estruturas políticas que rompam com os institutos da tecnoburocracia e da excessiva centralização que perpassa a política educacional do País. (do original) 234

37.014

SUBSÍDIOS à Assembléia Nacional Constituinte; propostas e reivindicações dos educadores. Brasília: MEC, SG, 1987. 49p.

Propostas e reivindicações da área educacional apresentada pelo MEC à Assembléia Nacional Constituinte. Visa contribuir com maior avanço no setor. (MGCR-CIBEC) 235

37.014

TAJRA, Lêda. **Perspectivas da educação de jovens e adultos no contexto brasileiro de mudanças**. Brasília: Fundação EDUCAR, 1987. 12p. Trabalho apresentado no VI Congresso Mundial de Educação Comparada.

Visão geral da educação de adultos no contexto social, político e econômico, destacando o papel da Fundação EDUCAR no processo não-formal dessa educação. (MATCS-CIBEC) 236

37.014

ZIMMER, Jürgen (Coord.) **Pedagogia da Libertação**: ensino na Nicarágua. Porto Alegre: FEPLAN, 1987. 268p.

Analisa os progressos da alfabetização e do ensino de 1º grau na Nicarágua revolucionária e as transformações básicas ocorridas nas estruturas educacionais. Aborda outros assuntos como as campanhas de saúde, o aprendizado da mulher, o amparo às crianças abandonadas e a aplicação do Método Paulo Freire, após a Revolução. Faz observações sobre o novo papel da universidade. (MC-CIBEC) 237

37.014.15 – Legislação do ensino

37.014.15

OS CONTRÁRIOS se tocam R. Educ. AEC, Brasília, v.16, n.63, p.59-60, jan./mar. 1987.

Critica o papel das leis da educação e do próprio Conselho Federal de Educação (CFE) que se preocupam com o legal e normativo, e esquecem da verdadeira educação: conteúdos socialmente comprometidos cujo resultado seja a conscientização. (JS-CIBEC) 238

37.014.15

EDUCAÇÃO na Constituinte: seminário sobre questões educacionais realizado no Rio de Janeiro de 24 a 26 de abril de 1987. Brasília: MEC, [1987].172p.

Seminário para servir de subsídios à Comissão de Educação da Assembléia Nacional Constituinte, no qual foram debatidas as questões: direito à educação, educação básica, formação de recursos humanos e desenvolvimento tecnológico, e financiamento da educação. (MATCS-CIBEC) 239

37.014.15

FREITAG, Barbara. Educação e sociedade na nova Constituição brasileira. **Educ. bras.**, Brasília, v.8, n.19, p.41-61, 2.sem. 1987.

Analisa a parte da Constituição de 1988 que trata da educação, sob os seguintes aspectos: que grupos sociais representam os que aprovaram o texto; qual o efeito renovador desse texto sobre a sociedade. Apura que a maioria dos constituintes que o aprovaram é composta dos que têm renda de capital ou vivem de atividades agrícolas; que o impacto sobre a sociedade só poderá ser verificado depois de vários anos de vigência da carta. (MC-CIBEC) 240

37.014.15

PERES, José Augusto de Souza. **O direito educacional:** de suas origens remotas a uma tentativa de sistematização. Salamanca: Universidad Pontifícia de Salamanca, 1987. 645p.

Analisa a relação estado/educação/direito e explica porque a educação é considerada matéria jurídica. (do original) 241

37.014.15

RAMA, Leslie M.J.S. **Legislação do ensino:** uma introdução ao seu estudo. São Paulo: EPU, 1987.

Procura sistematizar noções básicas de legislação necessárias à formação de professores. Discorre sobre conceito, características, interpretação, hierarquia das normas legais e o espaço dedicado ao ensino nas constituições brasileiras. Analisa a política de formação do professor no ensino de 1º e 2º graus, expressa na legislação. (MC-CIBEC) 242

37.014.15

SANTOS, José Walter Pereira dos.

Representação estudantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.77-80.

Analisa a legislação existente sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior, em especial as leis 7.395 e 6.680, Decreto 84.035 e portarias ministeriais 836/79 e 1.104/79. (MATCS-CIBEC) 243

37.014.542 – **Planejamento da educação. Planos educacionais**

37.014.542

AMARAL SOBRINHO, José. Reflexões sobre o planejamento educacional no Brasil. **R. bras. Adm. Educ.,** Porto Alegre, v.5, n.1, p.40-53, jan./jun. 1987.

O planejamento educacional no Brasil tem sido tratado através de abordagem pedagógica, economista e interdisciplinar – cada qual com suas limitações. O descompromisso entre os planos e a realidade educacional tem levado à noção do fracasso ou da inviabilidade do planejamento. (ACFG-FE/UFRGS) 244

37.014.542

AMAZONAS. SEE. **Plano estadual da educação e cultura;** 1987/1990. Manaus: 1987. 118p.

Mostra a realidade do ensino pré-escolar, de 1º, 2º e 3º graus, supletivo e especial do Amazonas, fornecendo o percentual do déficit escolar, das aprovações, repetência e evasões. Coloca como meta, dentro da política educacional, a democratização e a melhoria da qualidade do ensino, descrevendo as estratégias para tal. (MATCS-CIBEC) 245

37.014.542

BRASIL. MEC. SG. **Resposta ao relatório IPLAN/SEPLAN/PR-86:** documento institucional nº 2. Brasília, 1987. 16p.

Aviso ministerial do MEC à SEPLAN/IPLAN; responde às questões formuladas por este quanto aos programas educacionais propostos por aquele. (MATCS-CIBEC) 246

37.014.542

CABRAL, Maria Thereza. **A ação educativa dos projetos de desenvolvimento de comunidades periféricas no município de São Luís – 1971-74 e 1976-78;** uma visão crítica. Rio de Janeiro: FGV, IESAE, 1987. 137p. tese (mestrado)

Descrição e análise dos projetos de desenvolvimento de comunidade implantados em São Luís, pela Secretaria de Ação Comunitária, nos períodos 1971-74 (Projeto Euterpe) e 1976-78 (Projeto Desafio), no que se refere à participação das populações carentes da periferia de São Luís na ação educativa dos referidos projetos. (do original) 247

37.014.542

CAVALCANTI, Ednar C. et al. O ensino do 2º grau em Pernambuco: demanda e atendimento. **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.10, n.14, p.135-148, jul./dez. 1987.

Objetiva conhecer e descrever as principais transformações ocorridas no ensino de 2º grau em Pernambuco, no período 1972-1981, nas redes públicas e privadas. (VLMP-FUNDAJ) 248

37.014.542

DISTRITO FEDERAL (Brasília). SE. **Plano quadrienal de educação do Distrito Federal 1987-1990**; resgate do ensino público. Brasília: 1987. 91p.

Baseada no resgate do ensino público, a política do plano está voltada para a ampliação da rede de ensino e de oferta da educação nas várias modalidades nos níveis pré-escolar, 1º e 2º graus. (MATCS-CIBEC) 249

37.014.542

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca, BELATO, Neyta Oliveira. **Planejamento participativo**: contribuições para um trabalho de base. Petrópolis: Vozes; Ijuí: FIDENE, 1987. 55p. (Da base para a base, 23)

Através de quadrinhos e muitos diálogos, propõe debates sobre planejamento participativo e educação popular. (MATCS-CIBEC) 250

37.014.542

FERRARI, Alceu R. Escola e produção do analfabetismo no Brasil. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.81-96, jul./dez. 1987.

Analisa a questão da alfabetização como base no Plano Setorial de Educação e Cultura 1972-74 e nos dados do IBGE acerca do MOBRAL, de 1964 até a Nova República. Faz uma comparação entre a tendência recente e a tendência secular do analfabetismo e o papel da escola na produção do analfabetismo. (ACFG-FE/UFRGS) 251

37.014.542

FERRARI, alceu Ravanelli, Política de alfabetização. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2 p.615-620. Tema: Educação e Constituinte.

Situa a alfabetização como questão central da política educacional. Discorre sobre os objetivos de se extinguir o analfabetismo através da universalização do ensino obrigatório gratuito para crianças de sete a 14 anos e da erradicação total do analfabetismo entre adolescentes e adultos. Aborda a criação do MOBRAL e avalia o seu desempenho em todos os estados da federação. (CBG-CIBEC) 252

37.014.542

FIGUEIRÊDO, Odinéia Telles et al. **Diagnóstico do setor educação no estado do Pará.** Belém: UFPA: INEP, 1986. 8v.

Faz um diagnóstico qualitativo e quantitativo da educação no Pará, como subsídio ao planejamento de um desenvolvimento sócio-econômico-político e cultural mais equilibrado. Em oito volumes, aborda as microrregiões de: Belém, Bragantina, Baixo Tocantins, Furos, Médio Amazonas, Tapajós, Araguaia e Xingu. (MATCS-CIBEC) 253

37.014.542

FUNDAÇÃO EDUCAR. **Cartilha do Programa de Educação Básica da Fundação EDUCAR.** Rio de Janeiro: 1987. 12p.

Orientação para o professor que pretende atuar junto à alfabetização e ensino de 1ª a 4ª série dos adultos e jovens, de acordo com o Programa de Educação Básica (PEB). Esclarece sobre as etapas do programa e a questão do livro didático. (MATCS-CIBEC) 254

37.014.542

LAUAR, Nágila Mahmud (Org.). **Observações de órgãos do MEC ao relatório IPLAN/SEPLAN/PR-1986**: documento institucional nº 1. Brasília: MEC, SG, 1987. 28p.

Síntese das respostas dos órgãos do MEC ao relatório do IPLAN sobre o acompanhamento de programas do Ministério. Destaca a validade da iniciativa do IPLAN e mostra a ineficiência do MEC quanto ao controle e à avaliação desses programas. (MATCS-CIBEC) 255

37.014.542

OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de, NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Planejamento educacional e clientelismo político no Nordeste**: relatório final de pesquisa. Recife: UFPE: INEP, 1987. 112p.

Estuda as articulações políticas adotadas no Nordeste pelas lideranças locais com o planejamento educacional em esfera maior (federal, estadual, municipal). Analisando as ações do POLONORDESTE e PROAM, constatou que o primeiro não concretizou o planejamento federal, embora tenha colaborado para a expansão e melhoria da rede escolar; e que o segundo promoveu integração entre as redes estadual e municipal do ensino, ao mesmo tempo em que fortaleceu o patronato político do prefeito e lideranças locais. (MATCS-CIBEC) 256

37.014.542

REUNIÃO TÉCNICA SOBRE A PESQUISA PARA O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL, 1987. Brasília. **Relatório final**. Brasília: [s.n.], 1987. 59p.

Relata os trabalhos da Reunião Técnica sobre Pesquisa para o Planejamento Educativo na América do Sul, realizada de 3 a 6 de novembro de 1987, em Brasília. Organizada pelo CINTERPLAN e o MEC, teve a presença de técnicos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Venezuela, que examinaram as possibilidades de encontrar soluções para eliminar as defasagens entre pesquisa e planejamento educativo e selecionar pesquisas para o planejamento educacional da região, que passam a ser realizadas com o apoio do CINTERPLAN. 257

37.014.543 – **Financiamento da educação**

37.014.54

ANTONCHICH, Ricardo. Algumas considerações sobre o problema econômico dos colégios religiosos, do ponto de vista da doutrina socia da Igreja. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.65, p.25-30, jul./set. 1987.

Define a diferença entre uma empresa produtora de bens de consumo e uma instituição educativa. A reflexão dessa temática aponta para três princípios, através da doutrina social da Igreja: o valor do trabalho e do salário; o sentido cristão da propriedade e o projeto de uma sociedade cristã, baseada na propriedade do trabalho sobre o capital (JS-CIBEC) 258

37.014.543

BRASIL. MEC. **Financiamento da educação**: impacto da proposta constitucional. Brasília, 1987. (Documento de trabalho, 1).

Analisando as fontes de financia-

mento da educação propostas na nova Constituição, indica algumas alternativas a serem discutidas no texto definitivo. Fornece informações sobre o orçamento do MEC e sobre a forma como são distribuídos os recursos. Discute a aplicação dos recursos do FINSOCIAL e do Salário-Educação. (MC-CIBEC) 259

37.014.543

CASTRO, Jorge Abrahão de, CARVALHO, Maria das Graças B. **Financiamento da educação**: impacto da proposta educacional. Brasília: MEC, SG, 1987. 32p. (Documento de trabalho, 4).

Faz uma estimativa das repercussões provocadas pelas principais fontes de financiamento da educação – Emenda Calmon, FINSOCIAL e Salário-Educação – a partir das alterações propostas na Assembléia Nacional Constituinte, na primeira versão da Constituição de 1988. Mostra como houve perda de recursos em nível federal para a área da Educação. (do original/MATCS-CIBEC) 260

37.014.543

LIÇÕES de sobrevivência. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.30-35, dez. 1987.

Relata a crise administrativa e financeira que os estabelecimentos de ensino têm travado diante das mudanças econômicas do País. Destaca a história de quatro escolas particulares: Colégio Arnaldo, Instituto Metodista Izabela Hendrix, Sistema Pitágoras de Ensino e Associação Educacional Picapau Amarelo, e, como dentro de sua filosofia e proposta de ensino, cada uma delas conseguiu sobreviver às diferentes crises que bateram às suas portas. (ALL-FE/UFMG) 261

37.014.543

LOPES, Maria. O impasse nas negociações. **Interação**, São Paulo, v.4, n.26 p.30-33, abr. 1987.

A decretação do Plano Cruzado, a publicação do Decreto 93.911, a liminar de impedimento da instalação da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação, requerida pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (SIEESP), são fatores determinantes na indefinição dos índices de reajuste das semestralidades das escolas privadas na sociedade paulista. (JS-CIBEC) 262

37.014.543

RAPPA, Cristina, LOPES, Maria. O impasse de quem está liberado. **Interação**, São Paulo, v.4, n.25, p.13, mar. 1987.

O Decreto 93.911/87 regulamenta o reajuste das mensalidades das escolas regulares de 1º, 2º e 3º graus e institui um "pacto entre as partes" para ajustes dos valores das pré-escolas e cursos livres. O artigo 11 define a liberação dos índices de aumentos das mensalidades de estabelecimentos de "categorias" de educação não-prioritárias, desde academias de prática desportiva até cursos de idiomas, de escolas de dança a pré-vestibulares, que, não obstante a liberdade oficial, se vêem às voltas com a manutenção do quadro de pessoal, alta de custos e injunções de mercado. (RAO-CIBEC) 263

37.014.543

XAVIER, Antonio Carlos da R., MARQUES, Antônio Emílio Sendim. **Custo direto de funcionamento das escolas públicas de**

1º grau na região Nordeste. Brasília: MEC, SEB, 1987. 262p.

Pesquisa que mostra quanto custa, aos cofres públicos, o aluno das escolas estaduais e municipais do Nordeste, tomando-se como referência a moeda de 1984. Analisa os custos com pessoal docente e não docente, material de consumo e permanente, e custos com serviços de terceiros. (MATCS-CIBEC) 264

37.014.55 – **Administração da educação**

37.014.55

AGUIAR, Márcia Ângela. Gestão democrática da educação: alguns desafios. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.36, p.14-15, out./dez. 1987.

Avalia o modelo administrativo-educacional brasileiro, confrontado com os parâmetros do desenvolvimento capitalista nacional e apresenta os desafios de uma gestão democrática da educação no País. (MLAF-CIBEC) 265

37.014.55

CESTARIOLO, Lia Ribeiro. **A problemática na escola pública.** Porto Alegre, 1987. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa o sistema educacional estadual sob o aspecto da interação dos educadores entre si, com seus alunos e com a política educacional. Verifica as causas desses distúrbios interpessoais e suas conseqüências para a educação. (ACFG-FE/UFRGS) 266

37.014.55

GARCIA, Maria Aparecida T. A gratuidade da escola pública deve ser ampliada. **Interação,** São Paulo, v.4, n.25, p.3-6, mar. 1987.

Entrevista da presidente do Conselho Estadual de Educação – que defende a escola pública – tendo assinado um parecer do CEE que considerava o ensino privado uma concessão de um serviço público. (MLAF-CIBEC) 267

37.014.55

GARCIA, Walter Esteves. Notas sobre a crise da gestão educacional. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.36, p.16-22, out./dez. 1987.

Discute como se exterioriza a crise da gestão educacional brasileira, através da ação empreendida pelos encarregados da política e da administração do sistema educacional e tenta buscar novos rumos. (MLAF-CIBEC) 268

37.014.55

LUCE, Maria Beatriz Moreira. Administração da educação: polêmicas e ensaios de democratização. **Em Aberto,** v.6, n.36, p.23-28, out./dez. 1987.

Enquanto as definições políticas da Constituinte estabelecem marcos mais profundos e de longo prazo, as situações de conflito entre governo, magistério e funcionários das instituições de ensino podem ser consideradas conjunturais, mas reveladoras de problemas de estrutura, além do setor educacional. A municipalização do ensino de 1º grau e a eleição dos dirigentes de escolas e universidades são alternativas de democratização da gestão da educação, mas carecem de uma avaliação criteriosa e destemida quanto a sua eficácia e efeitos colaterais. (RAO-CIBEC) 269

37.014.55

QUEM sabe, sabe! **Dois Pontos,** Belo Horizonte, v.1, n.8, p.23-26, dez. 1987.

Entrevistas com pais de alunos da rede pública e particular, bem como com líderes sindicais e empresariais, confirmam os dados constatados na pesquisa encomendada pelo MEC em 1985 e que indicam a insatisfação com a situação do ensino de 1º e 2º graus: escolas mal equipadas, professores mal remunerados e qualidade de ensino insuficiente. (RAO-CIBEC) 270

37.014.55

SAVIO, Rosália Dubsky. **Tecnoburocracia e administração da educação na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo:** a divisão social e técnica do trabalho. São Paulo, 1987. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Tendo como pano de fundo a ideologia tecnoburocrática, a Secretaria é analisada no nível organizacional superior, regional e da unidade escolar nos aspectos pertinentes ao cumprimento da política educacional. A Secretaria reproduz a divisão regional e técnica do trabalho, segundo a qual a tecnoburocracia exerce sua dominação. (MPCR-CIBEC) 271

37.014.55

SOUZA, Bernardo de. Mudanças à vista. **Interação,** São Paulo, v.4, n.27, p.2-6, maio 1987.

Ao assumir a Secretaria Estadual da Educação, no Rio Grande do Sul, o novo secretário anuncia as medidas de austeridade a serem implantadas e fala sobre os problemas que enfrentará: analfabetismo, participação da comunidade na administração da escola e professores lotados fora da sala de aula. (RAO-CIBEC) 272

37.014.6 – **Supervisão do ensino**

37.014.6

AFONSECA, Elísia T.M. Aspectos da supervisão na escola. **R. pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.29, p.18-21, set./out. 1987.

Conceitua e comenta a organização da supervisão na escola brasileira. Cita procedimentos do supervisor: planejamento de currículo, consultoria, treinamento de novos professores, seleção de material didático, visitas à sala de aula, avaliação e relações humanas em supervisão. (TB-FE/UFMG) 273

37.014.6

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. **Discursos e tendências sobre o fazer pedagógico;** o papel e os desempenhos do supervisor de educação. Porto Alegre, 1987. 114p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa a coerência entre o pensar e o fazer pedagógico, principalmente quanto à problemática da supervisão educacional. Estabelece categorias classificatórias (tradicional/burocrática e progressista/crítico/realista) para discutir o sentido da educação e o papel e desempenho do supervisor de educação. Através de entrevistas em três escolas da Grande Porto Alegre, detecta posturas contraditórias em depoimentos **tradicionais** e ao mesmo tempo **progressistas** demonstrando falta de clareza na definição de papéis

e na concepção sobre os fins da educação, mas que enriqueceram o estudo, o que possibilitou a discussão e mostrou a necessidade premente de repensar a prática educacional. (ACFG-FE/UFRGS) 274

37.014.6

BACELLI, Márcia Queiroz Silva. Função supervisora na busca de uma realidade. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.187, p.40-42, maio 1987.

Caracteriza o contexto histórico da supervisão na realidade brasileira. Analisa a supervisão existente em escolas públicas e propõe caminhos possíveis para o supervisor dentro de um projeto educativo. (GRC-FE/UFMG) 275

37.014.6

DE LOCCO, Leila de Almeida. **A supervisão educacional do Paraná**: uma análise crítica. São Paulo, 1987. 179p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Faz um retrospecto da supervisão educacional no Brasil, desde o surgimento mesclado à inspeção e à orientação, passando pela implantação definitiva através da lei 5.692, até os dias atuais, na luta pela qualidade do ensino. Analisa-a como instrumento de inculcação ideológica, servindo às reformas do ensino. Salienta a ação significativa da supervisão no Paraná, particularmente na rede pública de ensino. (MATCS-CIBEC) 276

37.014.6

FALCÃO FILHO, José Leão. As relações entre o supervisor pedagógico e os professores: passado, presente e futuro. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.31-36, ago. 1987.

Analisa a supervisão escolar no passado e no presente, a supervisão individualista, autoritária, verticalizadora, intervencionista na liberdade do professor e limitadora do seu potencial docente. Sugere um novo modelo: a supervisão compartilhada, cooperativa, participativa, comprometida, enfim, democrática, concebida para ser desenvolvida com os professores. (GRC-FE/UFMG) 277

37.014.6

MEDEIROS, Marilu Fontoura de. O ensino superior brasileiro: a educação na cultura como a contextualização necessária à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e a função supervisora. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais**. Brasília: MEC, SG, 1987. p.44-58

Após dissertar sobre o papel da educação na cultura (o educador e o educando como aprendizes e transmissores), o compromisso social da universidade e a qualidade do ensino superior (através da crise administrativo-organizacional, curricular e social), revela a função supervisora das DEMECs assumida conforme determinação do ministro Bornhausen. (MATCS-CIBEC) 278

37.014.6

RÖSLER, Mara Regina. A "práxis" da supervisão desenvolvida pelas delegacias na perspectiva das IESPI. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO

SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.154-164.

Discorre sobre a ação supervisora efetuada pela DEMEC/RS às Faculdades Integradas de Santo Ângelo, dando destaque à avaliação do ensino e à integração com o 1º e 2º graus. (MATCS-CIBEC) 279

37.014.6

SILVA, Maria Beatriz Gomes da. **Elementos para uma compreensão da práxis supervisora em escolas públicas estaduais de 1º grau da cidade de Porto Alegre-RS.** Porto Alegre, 1987. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa – de natureza descritiva – desenvolveu-se junto a 40 supervisores de escolas de 1º grau da rede pública estadual de Porto Alegre, RS. Focalizou as origens da ação supervisora, a evolução desta ação no contexto educacional brasileiro, os desafios e as perspectivas. Os resultados indicaram uma práxis de cunho liberal, na qual a concepção renovadora progressista é aliada a um estilo de atuação na linha da escola administrativa de relações humanas. Os supervisores tendem a deslocar para fatores externos a responsabilidade pelas dificuldades encontradas no desenvolvimento de seu trabalho; no entanto, atribuem a si os êxitos alcançados. De modo geral a práxis supervisora parece estar marcada pela ausência de uma concepção crítica de educação, e que se reflete numa prática ingênua, embora permeada por contradições. (ACFG-FE/UFRGS) 280

37.015.4 – **Sociologia da educação**

37.015.4

BRASILEIRO, Helena Márcia R. As bases sociais da prática pedagógica no Brasil. **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.10, n.14, p.65-77, jul./dez. 1987.

Mostra como a prática pedagógica, conceituada como "a ação do professor numa classe ou num conjunto de sujeitos em situação de aprendizagem", pode ser compreendida como uma atividade humana participante da totalidade da organização social em que o processo particular de ensino se articula aos demais processos sociais. Focaliza tais processos dentro da realidade brasileira já que se trata de uma sociedade caracterizada pela extrema desigualdade entre suas diversas camadas sociais. (VLMP-FUNDAJ) 281

37.015.4

CALDART, Roseli Salete. Os movimentos sociais e a formulação de uma nova pedagogia. **Cont. e Educ.,** Ijuí, v.2, n.8, p.19-33, out./dez. 1987.

Atenta para a emergência de uma prática pedagógica em busca da hegemonia dos grupos populares no Brasil com vistas aos "novos movimentos sociais" existentes. Nesta prática de grupo, com lutas cotidianas específicas, está se gestando uma forma distinta de fazer e de pensar a educação, que implicará na revisão do próprio conceito de educação e das pedagogias tradicionais. (ACFG-FE/UFRGS) 282

37.015.4

CASTRO, Gustavo do Passo. **As co-**

munidades do Dom: um estudo de CEB's no Recife. Recife: FUNDAJ: Massangana, 1987. 200p.

Pesquisa realizada entre 1981-1984. Apresenta a metodologia de ação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) do Recife, com ênfase no campo da Antropologia da Educação. Busca a compreensão e participação das CEB's, enquanto núcleo educador, dentro do processo civilizatório da cultura brasileira nordestina, de densa religiosidade popular. (NMT-FUNDAJ) 283

37.015.4

COHEN, Elizabeth G. A sociologia da sala de aula: 1972-1984. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.158, p.7-40, jan./abr. 1987.

Analisa as mudanças ocorridas na escola elementar e média a partir de 1972, principalmente no comportamento do professor, na aprendizagem discente e na participação do aluno, na importância do modo pelo qual o professor avalia os alunos e estes a si mesmos, examina as características de *status* do aluno e mostra como certas inovações mudaram o sistema social da sala de aula. (MC-CIBEC) 284

37.015.4

COSTA, Arlete Pereira Moura da, PEREIRA, Luzéte. Clientelismo: a arte de enganar o povo: aspectos (des) educativos da ideologia clientelista no Nordeste. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.41-55, jul./dez. 1987.

Pretende captar o sentido educativo que toma o clientelismo na formação da vida do homem nordestino e sua contribuição na sustentação da ordem econômica vigente no Nordeste. Constata o modo como o clientelismo opera, educando diferentemente o homem e, particularmente, o homem nordestino: uns para o exercício do privilégio e a maioria para a submissão. (VLMP-FUNDAJ) 285

37.015.4

DAMASCENO, Maria Nobre. A relação teoria/prática na ação docente. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.13, p.37-44, jan./jun. 1987.

Objetiva desenvolver uma fundamentação teórica no âmbito da Sociologia da Educação que permita ao estudante de Pedagogia iniciar uma leitura crítica das principais teorias sociológicas que interpretam a prática sócio-educativa, num esforço para distinguir aquelas que explicam de forma mais científica esta realidade. (VLMP-FUNDAJ) 286

37.015.4

FISCHER, Maria Clara Bueno. **Do agente ao educador popular**: reflexões sobre um trabalho popular. Porto Alegre, 1987. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aborda questões de metodologia da educação popular e a contribuição de sujeitos ou setores de classes não-populares no processo de organização das classes populares. Conclui que a educação popular necessita de reflexão sistemática da prática e que o estudo permitiu recuperar, num espaço específico, um momento de luta e organização popular. Quanto à pratica dos agentes, houve momentos de rompimento com a ideologia dominante e outros de reforço, principalmente no

que se refere à estrutura e funcionamento das entidades populares. Cabe ressaltar que os agentes tiveram um papel essencialmente organizativo-diretivo. (ACFG-FE/UFRGS) 287

37.015.4

GRZYBOWSKY, Cândido. Pedagogia das lutas no Campo. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais**. São Paulo: Cortez, 1988. v.2. p.941-952. Tema: Educação e Constituinte.

Procura consolidar um conjunto de análise e formular questões sobre os atuais movimentos sociais do campo. Acha que existe uma distonia na função de um desenvolvimento contínuo, heterogêneo, junto aos trabalhadores rurais. Seleciona e comenta as diferentes formas de confronto: apropriação e distribuição de terras; produção, circulação e financiamento; organização social, identidade e representação; poder e política do Estado. (CBG-CIBEC) 288

37.015.4

LEITE, Lígia Maria Costa. **A magia dos invencíveis**. Rio de Janeiro, 1987. 262p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

O estudo analisa o caso da Escola Municipal Tia Ciata do Rio de Janeiro, que objetiva alfabetizar adolescentes e jovens marginalizados e rejeitados pela escola regular, dando-lhes condições de se profissionalizarem e de poderem viver na sociedade. A marginalidade é uma constante da sociedade "civilizada" e de sua Escola; por isso não entende e não aceita a cultura daqueles que marginaliza. Não aceitando, porém, sua cultura não é possível estabelecer o diálogo do processo educativo. A partir daí apresenta uma escola imaginária que se torna realidade, abrindo a perspectiva de transformar o quadro educacional. (GLM-CIBEC) 289

37.015.4

LOPES, Maria dos Anjos. **Do pátio da escola às passeatas na rua**. Belo Horizonte, 1987. 297p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa o desenrolar das relações de trabalho na escola, realçando sua ligação atávica com a estrutura socioeconômica vigente. Mostra o Estado e seus gestores desdobrando-se concretamente na escola, tentando definir as relações professor-professor, professor-especialista, professor-processo educativo, escola-sociedade e, ainda, se embrenhando nas salas de aula, no material didático produzido, nos grupos criados, afinal, na forma de organizar o trabalho e a vida na escola. (ALL-FE/UFMG) 290

37.015.4

MARIZ, Cecília Loreto. A criança carente vista por suas professoras: um estudo exploratório em três escolas do Recife. **Cad. Est. Soc.**, Recife, v.3, n.2, p.225-240, jul./dez. 1987.

Identifica como é percebido pelas professoras o aproveitamento dos alunos de uma comunidade carente e quais os determinantes principais desses aproveitamentos. Descreve a percepção dos pais das crianças sobre a comunidade e os demais problemas enfrentados pela escola. Relaciona o discurso das professoras com valores e sistemas ideológicos mais gerais

dominantes na sociedade, caracterizando suas condições sócio-econômicas. (VLMP-FUNDAJ) 291

37.015.4

MARQUES, Mário Osório. Educação e contexto cultural. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.5, p.19-26, jan./mar. 1987.

Reflexões pedagógicas dentro do contexto cultural mostram como tornar possíveis as práticas educativas transformadoras. (ACFG-FE/UFRGS) 292

37.015.4

MOURIÑO MOSQUEIRA, Juan José. A questão dos limites em educação: uma reflexão crítica. **Cad. Aplic.**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.27-31, jan./jun. 1987.

Reflete sobre os limites em educação colocados por uma cultura e uma sociedade que determinam normas e padrões. Enfoca a (des) obediência, o mito do progresso e o poder: a quem ele compete e como é gerido na escola, concluindo que o poder em sala de aula é um possível fator de dificuldade no desenvolvimento de uma ação pedagógica eficaz.
(ACFG-FE/UFRGS) 293

37.015.4

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa **Escola e cotidiano: a obra em construção**; confronto entre condições objetivas e representações de professores, diretores e pais em quatro escolas públicas de primeiro grau de São Paulo. São Paulo, 1987. 283p. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo.

Investiga a natureza e a gênese do processo educativo que se desenvolve no cotidiano escolar e levanta pistas para sua transformação no sentido de promover com sucesso a aprendizagem dos alunos. (do original) 294

37.015.4

SCHEIBE, Leda. Educação e família: não é fácil amar os nossos filhos. **Cad. CED**, Florianópolis, v.4, n.9, p.124-129, jan./jun. 1987.

As relações dentro da família possuem forte ligação com as relações sociais mais amplas e são mesmo em grande parte consideradas. Reflete esta questão de modo crítico porque compreende que seu entendimento auxilia ao reencaminhamento das relações familiares.
(ACFG-FE/UFRGS) 295

37.015.4

SILVA, Paulo Roberto Carvalho da. A socialização escolar. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.3, p.8-10, set./dez. 1987.

A escola e o ambiente influem moral e mentalmente sobre seus membros. A escola difere das demais associações ordinárias porque deve simplificar o ambiente para permitir o acesso da criança; deve eliminar aspectos maléficos do ambiente social e promover um ambiente de integração social. Assim, fornece as condições pelas quais o indivíduo pode libertar e realizar sua própria personalidade.
(ACFG-FE/UFRGS) 296

37.015.4

SOARES, Magda Becker. O ensino de Comunicação e Expressão e as mudanças na sociedade brasileira contemporânea. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE

LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986. Porto Alegre. **Anais.** Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.112-122. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Mostra como a escola e o ensino da língua portuguesa têm sido obstáculos à democratização da sociedade, levando as classes populares ao fracasso escolar. Por outro lado, mostra que o ensino da língua pode ser fator de mudança social, desde que, colocada ao lado do povo, seja usada como arma, demonstrando o poder da palavra. (MATCS-CIBEC) 297

37.015.4

TESSER, Ozir. Contribuição para o estudo da relação teoria/prática. **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.10, n.13, p.25-35, jan./jun. 1987.

Interpreta a questão da crise escolar através do estudo da relação teoria e prática. Através desta análise pretende buscar elementos que permitam superar os graves entraves que relegam a educação escolar brasileira a níveis anacrônicos. (VLMP-FUNDAJ) 298

37.015.4

VALLE, Gabriel. A pedagogia atual. **R. pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.27, p.1-6, maio/jun. 1987.

Aborda o papel da pedagogia atual, enfocando seu aspecto sociológico. Mostra a necessidade de engajamento nos problemas sociais de sua comunidade e de seu tempo; analisa as idéias do socialismo de Marx e pós-Marx em relação à Escola e a posição da Igreja perante a escola capitalista. (TB-FE/UFMG) 299

37.018.264 – **Reuniões de pais e professores**

37.018.264

GONZALEZ, Elias Nunes. **Conselho de pais participativo:** fator de integração na escola. São Paulo: Loyola, 1987. 37p. (Escola e participação, 2).

Síntese de uma tese de mestrado sobre a participação dos pais e alunos em dois colégios maristas, desde 1974. Através do diálogo é possível melhorar o processo de ensino-aprendizagem, criando-se um clima que propicia uma atuação descontraída e ao mesmo tempo o comprometimento das pessoas. A presença dos pais é importante porque, além de permitir um melhor acompanhamento do filho, é uma forma de integrá-los em outras atividades, através de convites diretos. Os alunos que participam do conselho de classe desde as primeiras séries não apresentam nenhuma inibição: sentem-se úteis e integrados, e dialogam naturalmente com os professores. (RAO-CIBEC) 300

37.018.264

SILVA, Luiz Gonzaga. Associação de Pais e Mestres: como participar. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.185, p.19-22, mar. 1987.

Considerações sobre a ineficiência das associações de pais e mestres. Enfatiza a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e a necessidade de se criar espaço e ambiente favorável à discussão do nível de qualidade de ensino, da complexidade das relações família-escola e pais-filhos, tanto quanto de pais-professores e professores-alunos. (GRC-FE/UFMG) 301

37.048.4 – **Orientação vocacional**

37.048.4

CARVALHO, Luíza Teixeira. **A prática educativa da resistência operária**; elementos para a reconceituação da orientação vocacional. Belo Horizonte, 1987. 244p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa a história, os pressupostos teóricos e a prática pedagógica da orientação vocacional na escola capitalista brasileira, segundo a lei 5.692/71, em confronto com os depoimentos dos trabalhadores entrevistados. (ALL-FE/UFMG) 302

37.048.4

OS JOVENS e a profissão. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.1, p.59-70, mar./maio 1987.

Apoiado nas barreiras do vestibular, o tema profissão/vocação e jovens é relatado com base em pesquisa realizada em colégios de 2º grau de Itajaí, SC. Enfoca o problema da maturidade, da escolha e realização profissional e a influência dos pais na escolha do caminho futuro. (ACFG-FE/UFRGS) 303

37.048.4

SOARES, Dulce Helena Penna. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 192p.

Trata-se de um trabalho de orientação vocacional visando facilitar ao jovem a escolha de um curso superior. Leva em conta todos os elementos que influem na decisão. Considera fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos que induzem à preferência por uma profissão e analisa a orientação profissional patrocinada por várias escolas. (MC-CIBEC) 304

37.018.43 – **Ensino a distância**

37.018.43

CICLO DE DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CIDED, 1, 1987. **Brasília. 1º Ciclo de Debates sobre Educação a Distância – CIDED**. Brasília: MEC, SG, 1987. 89p.

Apresenta experiências positivas de instituições nacionais no campo da educação a distância. Relata a atuação da UnB com a universidade aberta, o uso do satélite na educação e o papel do MEC neste tipo de ensino. (MGCR-CIBEC) 305

37.018.43

ENSINO a distância; bibliografia especializada em educação. Brasília: INEP/REDUC, 1987. 39p.

Arrola, em uma só ordem alfabética, autor ou título de obras brasileiras publicadas de 1971 a 1986 sobre ensino a distância. (MGCR-CIBEC) 306

37.018.43

NUNES, Maria Helena Rennó. **Televisão e educação**; dois caminhos tortuosos e paralelos – uma proposta do vídeo aplicado ao método Paulo Freire. São Paulo, 1987. 154p. tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo.

Disserta sobre o emprego da televisão na alfabetização de adultos, como sistema aberto de ensino e, mais especificamente, do videocassete para instruções em sala de aula ou pequenos grupos. Faz sugestões para um aproveitamento maior das TVEs. (MATCS-CIBEC) 307

37.018.43

SILVA, Wanda Marques Vieira da. **A televisão educativa do Maranhão e a prática pedagógica ontem e hoje.** São Paulo, 1987. 194p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Examina a prática pedagógica utilizada na telessala, local onde se processa o ensino-aprendizagem por televisão. A pesquisa foi feita em três unidades escolares de São Luís, pertencentes ao Sistema Maranhense de Televisão Educativa, com alunos de 5ª a 8ª série e seus orientadores e analisa a participação destes alunos no processo da aprendizagem. (MATCS-CIBEC) 308

37.048 – Orientação educacional

37.048

ALMEIDA, Mércia Campos. Orientação de estudo para a 5ª série do ensino de 1º grau: planejamento de unidade. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.188, p.8-20, jun. 1987.

Sugere roteiro de técnicas de estudo a serem desenvolvidas em classes de 5ª série. Fornece informações básicas para se estudar obtendo maior rendimento. (GRC-FE/UFMG) 309

37.048

FOLBERG, Maria Nestrovsky, MOTTA, Angela Flores. Qual a realidade e quais as perspectivas no desenvolvimento da orientação educacional no Rio Grande do Sul: primeira etapa de uma investigação. **Prospectiva**, Porto Alegre, v.2, n.16, p.83-89, out. 1987.

Objetiva evidenciar a situação presente e fornecer elementos para uma visão das perspectivas futuras da orientação educacional no estado com vistas a um curso de formação mais adequado às necessidades da situação nacional. (ACFG-FE/UFRGS) 310

37.048

FRANÇA, Carlos A.V. Subsídios para a orientação sexual. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.185, p.33-36, mar. 1987.

Avaliação de material audiovisual selecionado para a montagem de um Projeto de Orientação Sexual para as escolas de 1º e 2º graus em Campinas, SP. Observou-se que a orientação sexual deve ter como referência as diferenças entre idade cronológica e psicológica, as denotações e conotações das mensagens e os níveis de manifestação da sexualidade do orientando. (GRC-FE/UFMG) 311

37.048

HEINSIUS, Ana Maria. **Contribuições para o desenvolvimento na escola de um programa de saúde mental; o papel do orientador educacional.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. 87p.

Descreve o papel da orientação educacional como ação preventiva na saúde mental de crianças de 1º grau. Enuncia indicadores referentes a condutas do professor, do aluno e da escola, cujas relações referem-se ao equilíbrio mental das crianças. (MATCS-CIBEC) 312

37.048

HILGERT, Lélia Cardoso. **Tendências e perspectivas de orientação educacional.** Porto Alegre, 1987. 234p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Univer-

sidade Católica do Rio Grande do Sul.

Partindo do estudo da documentação existente sobre Orientação Educacional, identifica suas tendências – social, pedagógica e psicológica – e mostra que sua ação se dará de forma pedagógica, dentro do contexto escolar (através do currículo) e fora dele (através da conscientização dos princípios de igualdade, participação e justiça), promovendo a democratização. (MATCS-CIBEC) 313

37.048

LANA, Zeni de Barros. Monitoria de conteúdo; uma experiência pioneira do SOE do Colégio Piedade em Belo Horizonte. R.pedag., Belo Horizonte, v.5, n.29, p.26-30, set./out. 1987.

Relata a experiência de trabalho com monitores do Instituto de Educação de Minas Gerais. Objetiva elevar o nível de rendimento escolar dos alunos que apresentam defasagem de aprendizagem nas várias disciplinas das diferentes séries do 1º e 2º graus de ensino. (TB-FE/UFMG) 314

37.048

LUSVARGHI, Maria Isabel Nogueira. **Orientação educacional e educação transformadora.** Campinas, 1987. 85p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Analisa o papel do orientador educacional, procurando situar a Orientação dentro de uma filosofia educacional voltada para o desenvolvimento integral do homem e para a transformação. (MATCS-CIBEC) 315

37.048

MARTINS, Maria Alice Ribeiro. **A problemática da orientação educacional do Brasil:** da discussão crítica ao encaminhamento conseqüente. Rio de Janeiro, 1987. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Focaliza a atuação do orientador educacional como trabalho de análise técnica, pedagógica, filosófica e política, denominado progressista e contextualizado. Enfatiza a sua contribuição na luta pela recuperação da escola, e na preocupação de direcionar o aluno a se tornar capaz de entender e modificar a sociedade da qual participa. (CBG-CIBEC) 316

37.048

MAUPEOU, Yves de. O orientador educacional e sua integração com os demais educadores. **Prospectiva**, Porto Alegre, v.2, n.16, p.55-58, out. 1987.

Conceitua o papel dos profissionais da educação que atuam com funções específicas e delimitadas como o administrador, supervisor, professores de pedagogia, assistentes sociais, psicólogos. Faz uma pesquisa histórica do aparecimento do especialista, apontando causas e conseqüências, e mostra as tendências vigentes do assunto dentro do atual sistema educacional brasileiro.
(ACFG-FE/UFRGS) 317

37.048

NEVES, Jaci Cavalcante et al. A dimensão político-pedagógica da ação educativa: uma proposta de ação conjunta orientadores educacionais e supervisores pedagógicos. **Prospectiva**, Porto Alegre, v.2,

n.16, p.70-73, out. 1987.

A Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Norte tem a proposta de coordenar uma ação sistemática junto aos OEs que atuam em escolas de 1º e 2º graus daquele estado. Para isso é necessário o questionamento sobre a preocupação com o aspecto político-pedagógico, situando aí a prática dos profissionais de educação, abordando questões como: porquê, para quê, e para quem a ação está sendo dirigida. Apresenta, ainda, a sistemática de trabalho do estudo e elaboração dessa proposta. (ACFG-FE/UFRGS) 318

37.048

PEREIRA, Lucia Helena. O orientador educacional e a construção do currículo na escola. **Prospectiva**, Porto Alegre, v.2, n.16, p.18-33, out. 1987.

Palestra proferida no 10º Seminário Estadual de Orientadores Educacionais, em Porto Alegre, 1986. Reflete o papel do orientador escolar na elaboração do currículo, que deve ter em mente o porquê educar e qual a necessidade da sociedade em relação à educação. Aborda as funções e tipos de atividades desempenhadas pelo profissional e suas experiências vividas. (ACFG-FE/UFRGS) 319

37.048

PEREZ, Leia. O orientador educacional e os modos de conhecimentos do aluno concreto. **Prospectiva**, Porto Alegre, v.2, n.16, p.34-54, out. 1987.

Apresentado no 10º Seminário Estadual de Orientadores Educacionais, reflete o que seja mediação e o conhecimento, quais seus processos de formação e como se articulam. Procura um nexo entre orientador educacional, aluno concreto e relação de conhecimento. Enfoca os problemas da neutralidade, da objetividade e da subjetividade como determinantes na interação sujeito e objeto. (ACFG-FE/UFRGS) 320

37.048

RUDIO, Franz Victor. **Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia**. Petrópolis Vozes, 1987.

Emite conceitos básicos de orientação não-diretiva e apresenta um roteiro para as disciplinas Técnicas Psicoterapêuticas e Aconselhamento Psicopedagógico. Esclarece certos equívocos sobre a aplicação de não-diretividade e oferece aconselhamento a quem não tiver a devida experiência ou esteja indeciso sobre a posição a assumir. (MC-CIBEC) 321

37.048

SANTOS, Maria Aparecida Paiva S. dos. Encontros e congressos brasileiros de orientação educacional: uma instância educativa. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.20-27, dez. 1987.

Identifica e historia os eventos ocorridos de 1957 a 1984 sobre a orientação educacional. Através das investigações realizadas, foi possível captar o movimento de constituição e evolução da categoria de orientadores educacionais. (TB-FE/UFMG) 322

37.048

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **A orientação educacional como possível estratégia de ação no Centro Comunitário Metodista de Fortaleza**. Rio de Janeiro,

1987. 87p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Levantamento das necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas da comunidade a que o Centro Comunitário Metodista de Fortaleza serve, para que, a partir daí, seja possível apresentar uma estratégia de ação para o estabelecimento de um serviço de orientação educacional. Considerando que a comunidade não está preparada para a participação, sugere várias estratégias de envolvimento baseadas na assistência ao pré-escolar, ao adulto analfabeto, à profissionalização em salas de leitura, na política, etc. (do original/MATCS-CIBEC) 323

37.048

SCHMITT, Loiva. **Centro de Assistência ao Educando – CAE:** tecnologia alternativa de seletividade escolar? Porto Alegre, 1987. 204p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Objetiva desvelar a ideologia de ação do Centro de Assitência ao Educando (CAE). Foi analisado o primeiro CAE no Rio Grande do Sul que atende cerca de 28 escolas estaduais, em zona urbana e suburbana de Porto Alegre. Os resultados indicam que, na visão dos pais, o CAE é importante para crianças "deficientes"; quanto ao atendimento, a aceitação é parcial, percebido como complemento sócio-sanitário à família e à escola. Sua ação é perpassada pela ideologia da escola liberal – que enfatiza a psicologia das "aptidões naturais" e a psicologia do diagnóstico – que responsabiliza o aluno pelo seu sucesso ou fracasso, depositando as causas nas deficiências ou no contexto social desse sujeito. No final, é sugerido o redimensionamento do Sistema de Assistência ao Educando. (ACFG-FE/UFRGS) 324

37.048

SILVA, Vânia Beatriz Monteiro da. **A dinâmica da implantação da "preparação para o trabalho" em uma escola pública frente à perspectiva de um planejamento participativo.** Porto Alegre, 1987. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Verifica se houve planejamento participativo na dinâmica de implantação de preparo para o trabalho em escolas estaduais, em 1984. Definiu o projeto participativo e o projeto educativo da escola frente à ordem capitalista de organização social, além da proposta legal em seu conteúdo e no do discurso oficial. Constatou-se que a leitura da proposta legal com o projeto de escola anterior à Lei 7.044/82, bem como a assessoria do sistema formal, e o projeto educativo da escola por um "trabalho social" combinaram-se na direção da manutenção das formas de ação da escola, as quais inviabilizaram um planejamento participativo. (ACFG-FE/UFRGS) 325

37.048

TEIXEIRA, Maria das Graças Silva. **O trabalho orienta para o trabalho:** a orientação profissional em questão. Belo Horizonte, 1987. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Investiga o processo de orientação

pelo trabalho, através da análise de depoimentos de um grupo de 30 trabalhadores estudantes selecionados da população total de alunos regularmente matriculados em escolas oficiais de Contagem, em Minas Gerais, no segundo semestre de 1983. Através das formas reais de ingresso das crianças e dos adolescentes no trabalho permitiu equacionar o problema da prática e da teoria da orientação profissional. (ALL-FE/UFMG) 326

37.048

VALLE, Gabriel. Aspecto jurídico da orientação educacional: reflexão sobre a OE na lei 5.692. R. pedag., Belo Horizonte, v.5, n.29, p.40-41, set./out. 1987.

Analisa a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e descreve os encargos da orientação educacional. (TB-FE/UFMG) 327

37.063 – **Vida escolar**

37.063

MOREIRA, Valéria de Moraes Vicente. **Sardade se escreve com R de Craudionor**: dossiê de um escolar. Rio de Janeiro, 1987. 76p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Memórias da fase escolar – da pré-escola ao mestrado – questionando o papel da escola e a transmissão do saber. (MATCS-CIBEC) 328

37.068 – **Relação escola-comunidade**

37.068

CRUZ, Maria Helena Santana. Experiência de pesquisa-ação em serviço social escolar. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.79-108, jul./dez. 1987.

Relata algumas etapas de um trabalho desenvolvido entre os alunos de graduação, matriculados nas disciplinas Pesquisa Social Aplicada ao Serviço Social e Métodos de Pesquisa em Serviço Social. As atividades desenvolvidas marcaram decisivamente a iniciativa de contato permanente do discente e docente com a realidade e os problemas locais. Oferece um referencial crítico para refletir sobre a intervenção do Serviço Social nessa mesma realidade. (VLMP-FUNDAJ) 329

37.068

MURTA, Maria Aparecida (Coord.). Crise social – desemprego e salários baixos. R. pedag., Belo Horizonte, v.5, n.25, p.26-42, jan./fev. 1987 (1ª parte); v.5, n.26, p.26-41, mar./abr. 1987 (2ª parte).

Trabalho elaborado por alunas do curso de Pedagogia da PUC/MG, apresenta síntese de planejamento e atividades realizadas que objetivam integrar a comunidade-escola e a universidade católica em torno do tema "crise social, desemprego e salários baixos". (TB-FE/UFMG) 330

371 – **Administração escolar**

371

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Manual de orientação para o diretor.** Manaus, 1987.

Oferece subsídios aos diretores de escolas e unidades educacionais do estado do Amazonas para facilitar o exercício de suas funções e obser-

vação dos dispositivos legais. (MC-CIBEC) 331

371

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Tempos construtivos.** Salvador: Arpoador, 1987. 109p.

Reúne vários pronunciamentos e artigos de jornal sobre temas educacionais como educação de adultos, educação comunitária, sistema multicampi e universidades estaduais. (MC-CIBEC) 332

371

CHAMON, Magda Lúcia. **Os bastidores da escola sob a ótica da divisão do trabalho.** Belo Horizonte. 1987, 134p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estuda e analisa o processo de organização escolar submetido, nas últimas décadas, a transformações substantivas que vêm alterando as relações de trabalho dos profissionais da educação. Busca compreender, através da análise do cotidiano escolar, quando, como e porquê ocorreu a divisão técnica do trabalho pedagógico, que caracteriza o parcelamento do trabalho docente e a hierarquização de funções. Tem como referência alguns aspectos básicos inerentes à relação ensino-aprendizagem. (ALL-FE/UFMG) 333

371

DUTRA, Claudio Emelson Guimarains. Administração participativa em escola. **Educação,** Porto Alegre, v.10, n.12, p.113-128, 1987.

Aborda o tema "participação administrativa na escola" sob os aspectos da administração participativa, da visão da nova escola e da participação da comunidade (professores, alunos e pais). A mobilização e conscientização de todos os setores ligados à área é o meio de processar uma educação eficiente e eficaz baseada nos princípios da liberdade e da responsabilidade. (ACFG-FE/UFRGS) 334

371

FERREIRA, Berta Weil. Considerações a respeito das funções dos especialistas na escola. **Veritas,** Porto Alegre, v.32, n.128, p.537-541, dez. 1987.

Em função do elevado número de alunos nas escolas foi necessária a diminuição das funções do professor, deixando-o com a tarefa exclusiva do ensino. Apresenta a diferenciação das funções dos diversos especialistas envolvidos na escola e questiona sobre a validade dessa fragmentação do processo de trabalho educativo. (ACFG-FE/UFRGS) 335

371

MARQUES, Juracy Cunegatto. **Administração participativa:** poder, conflito e mudança na escola. Porto Alegre: Sagra, 1987. 242p.

Passados 30 anos da denúncia de Anísio Teixeira, a escola ainda é privilégio e representa um valor cultural da sociedade de classes. Revisando a postura e a literatura educacional brasileira, a não solidariedade é o traço marcante do elitismo e dos conflitos dessa estrutura de poder. Em contraposição, a administração participativa fundamenta-se no diálogo, na comunicação informal, na constante permuta de idéias e sentimentos e nas mudanças como parte dinâmica da vida e da

historicidade do ser humano. (SSB-CIBEC) 336

371

NUNES, Antonilda Pinho. **A higidez da escola X; uma avaliação diagnóstica.** Rio de Janeiro, 1987. 81p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Analisa a organização de determinada escola de primeiro grau que, após longo período sob uma direção autocrática, inicia uma mudança voltada para a integração docente, com o ensino centrado no aluno. São apresentadas as dificuldades para alcançar tais objetivos, a maioria delas ligadas ao corpo docente.
(MATCS-CIBEC) 337

371

PIOLLA, Ilka Sebastiana de Bastos. **Aspectos do poder organização educacional:** uma análise do nível operativo. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.

Analisa as relações administrativas entre supervisor, diretor de escola, assistente de diretor e professor, e conclui que a dimensão transacional pode reforçar o autoritarismo, principalmente quando essa dimensão estiver voltada para a comunicação oral. Chama a atenção para conflitos causados pelas imposições do poder burocrático em oposição aos valores individuais e à personalidade e sugere medidas para manter o equilíbrio de poderes. (MC-CIBEC) 338

371

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada e prática pedagógica progressista na escola pública mineira.** São Paulo: PUC, 1987.

Reflexão crítica a respeito da função essencial da escola pública a partir do ponto de vista do próprio educador. Através da análise evidenciou-se que a administração colegiada pode ser entendida como uma condição de uma prática progressista e como um processo educativo necessário. Os dados foram obtidos através da exposição oficial que regulamenta a administração colegiada no estado e através de 60 questionários aplicados em professores de 1º e 2º graus pertencentes à 25ª CRE/MG.
(CBG-CIBEC) 339

371

ROMEU, Sonia Aparecida. **Escola:** objetivos organizacionais e objetivos educacionais. São Paulo: EPU, 1987.

Caracteriza a educação formal como instrumento para o desenvolvimento social ao estudar os objetivos organizacionais e educacionais da escola. Analisa as estruturas dos sistemas escolares, sua divisão de trabalho, estruturação de cargos, hierarquia de funções e o conjunto de regras estabelecidas. Enfoca a dinâmica interna da escola e as relações escola-ambiente. (MC-CIBEC) 340

371.13 – Formação de professores e educadores

371.13

BREUCKMANN, Henrique João. Projeto Melhoria do Ensino de Ciências. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA RE-

GIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. **Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual**: 1987 – Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.174-182. Tema: Ensino de biologia: atualização e inovações.

Apresenta projeto para curso de treinamento em serviço de professores na área de Ciências, como parte de um projeto maior denominado "Melhoria no Ensino de Ciências". (MATCS-CIBEC) 341

371.13

BRUSCHINI, Cristina. Vocação ou profissão? In: MAURO, Maria Adélia Ferreira. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério**: relatório das ações desenvolvidas – 1983-1986. São Paulo: SEE, CENP, 1987. p.127-132.

Analisa o perfil do indivíduo que escolhe a profissão de professor, enquanto questiona os aspectos da "feminização" do magistério e da escolha vocacional. (do original) 342

371.13

BRZEZINSKI, Iria. **A formação do professor para o início da escolarização**. Goiânia: Secretaria de Educação e Cultura. 227p.

Focaliza o problema da formação de professores para as fases iniciais do ensino-aprendizagem como parte da realidade social brasileira e particularmente do contexto socio-político goiano. Lembra o surgimento do ensino normal, as reformas educacionais no Império e na República que influenciaram o preparo de professores e a interferência das oligarquias rurais goianas no ensino. Analisa a situação atual no que se refere ao aperfeiçoamento de professores no estado de Goiás. (MC-CIBEC) 343

371.13

CAMBRUZZI, Ana Maria. **Pressupostos e institucionalização de uma proposta pedagógica de libertação com perspectivas de opção preferencial pelos pobres**; a experiência do Colégio Bom Pastor – Chapecó, SC. Rio de Janeiro, 1987. 256p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Analisa a proposta pedagógica do curso de formação de professores do Colégio Bom Pastor e a prática pedagógica dos egressos desse curso, voltada para a pobreza. (MATCS-CIBEC) 344

371.13

CANDAU, Vera Maria, LELIS, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. In: MAURO, Maria Adélia Ferreira. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério**; relatório das ações desenvolvidas – 1983-1986. São Paulo: SE, CENP, 1987. p.118-125.

Explica a relação teoria/prática dentro de três visões: 1) dissociativa, através da qual uma é oposta à outra (autonomia); 2) associativa, que explica a separação sem oposição (justaposição); 3) unidade, que permite uma união das duas sem perda de identidade, isto é, relação simultânea e recíproca de autonomia e dependência. Através de cada uma delas, mostra a tendência na prática de formação dos educadores. (MATCS-CIBEC) 345

371.13

CUSINATO, Ricardo. **A formação do professor da área de Estudos Sociais.** Campinas, 1987. 233p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Analisa a competência profissional do atual professor de Estudos Sociais de 1º e 2º graus no ensino público de São Paulo, em duas variações: formação acadêmica e condições de trabalho. Fornece ainda elementos para considerações a respeito dos cursos superiores e de licenciatura. (CBG-CIBEC) 346

371.13

FREIRE, Madalena. Refletindo, praticando, vivendo com as crianças da Vila Helena. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987. p.15-34. Projeto Ipê.

Relata o projeto de pesquisa Escola e Comunidade desenvolvido na pré-escola de Vila Helena, no município de Carapicuiba, SP. Enfoca as atividades realizadas pelas crianças, pelos familiares e pelo povo do bairro e também o processo de formação das estagiárias que participaram do trabalho. (FDE) 347

371.13

GADOTTI, Moacyr. A questão da educação e a formação do educador; aprendendo com a minha própria história. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.34, p.25-39, abr./jun. 1987.

Autobiografia cultural, onde reexamina a questão da formação do professor numa abordagem histórico-filosófica. (RAO-CIBEC) 348

371.13

GATTI, Bernadete A. Sobre a formação de professores para o 1º e 2º graus. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.34, p.11-15, abr./jun. 1987.

Discute o aproveitamento das pesquisas produzidas no Brasil, na área da educação e contextualiza os diferentes problemas enfrentados pelos professores quanto à qualidade do ensino. (MLAF-CIBEC) 349

371.13

MAGALHÃES, Adelia Luiza Portela de et al. **Uma alternativa de interação trabalho acadêmico e experiências de educação em escolas comunitárias.** Salvador: UFBA, FE, 1987. 1v.

Mostra a experiência das escolas comunitárias no tocante às práticas pedagógicas e à transmissão do saber de forma participativa. Baseada nestes aspectos da transformação político-social, propõe reflexões em torno da formação de professores. (MATCS-CIBEC) 350

371.13

MIDÉA, Vera Lúcia Libaldi. Uma proposta de metodologia de trabalho no curso de habilitação para o magistério. In: MAURO, Maria Adélia Ferreira. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério:** relatório das ações desenvolvidas – 1983-1986. São Paulo: SE, CENP, 1987. p.144-151.

Coloca a necessidade da conquista de autonomia profissional do professor através da reflexão da prática, como um caminho para a melhoria ainda durante a sua formação. Apresenta uma proposta de metodologia de trabalho para professores responsáveis pela disciplina de Didática e Prática de Ensino. (do original) 351

371.13

OLIVEIRA, Leila Marques de (Coord.). Melhoria de ensino: análise institucional e treinamento docente segundo uma concepção de grupo operativo. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.70-72, jul. 1987.

A pesquisa objetiva o treinamento teórico-prático do docente realizado concomitantemente com o trabalho psico-pedagógico do aluno, para se atingir a melhoria do ensino. (SMS-FE/UFMG) 352

371.13

PEREIRA, Aparecida Tavarnaro. **A prática de ensino na formação do educador para as séries iniciais do ensino de 1º grau**: desafios e perspectivas. Curitiba, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Examina como se realiza a prática de ensino na formação do professor para as séries iniciais do 1º grau, quais os obstáculos encontrados. Identifica percepções dos professores sobre o estágio e apresenta sugestões para o currículo dos cursos de magistério. (MC-CIBEC) 353

371.13

PIRES JÚNIOR, Hugo. **Diagnóstico da deficiência mental no ensino de educação especial.** São Carlos: UFSCar, 1987. 111p.

Discorre sobre os problemas na formação universitária dos professores de deficientes mentais. Aborda os aspectos relacionados ao desenvolvimento na habilitação para o magistério, as formas usuais de definir o conceito "diagnóstico de deficiência mental". Examina as ementas, os objetivos de ensino e as informações existentes na bibliografia adotada nas disciplinas. (CBG-CIBEC) 354

371.13

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Princípios fundamentais da formação de professores de escolas de 1º e 2º graus. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.9, n.12, p.69-79, jul./dez. 1986.

Considerando a melhoria da qualidade do ensino de 1º e 2º graus, apresenta: uma série de princípios necessários à formulação de nova política de formação de professores; e uma proposta curricular para a formação e reciclagem dos docentes. (VLMP-FUNDAJ) 355

371.13

SILVA, Maria Aparecida. Professor: os caminhos da profissionalização. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.72-76, dez. 1987.

Questiona e analisa a formação profissional do professor do ponto de vista de um modelo internalizado ao longo de sua carreira, do que dita o Estatuto do Magistério e aponta saídas para uma renovação da prática pedagógica. (TB-FE/UFMG) 356

371.15 – **Status do professor**

371.15

CALAZANS, Maria Julieta Costa. A escola na interação sociedade civil/estado: um fórum para encaminhamento das lutas dos professores. **Em Aberto**, Brasília, v.6, n.34, p.17-24, abr./jun. 1987.

Discute a problemática do professor de 1º grau, particularmente no meio rural, suas condições de trabalho

e um encaminhamento para as lutas da categoria. (MLAF-CIBEC) 357

371.15

MACHADO FILHO, Aires da Mata. A tragédia do pobre professor. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.55-56, dez. 1987.

Publicado originalmente em 1944 em **O Diário**, o artigo defende uma renumeração condigna para o professor e denuncia as dificuldades enfrentadas pelo professorado mineiro na época. (TB-FE/UFMG) 358

371.15

NOVAES, Maria Eliana. **A professora primária**: mestra, ou tia. São Paulo: Cortez, 1987. 143p.

Estudo sobre a real dimensão do rabalho da professora primária. Analisa a segmentação e a hierarquização da atividade docente, confrontando até que ponto ocorre a expropriação do saber da professora, do seu salário, seu prestígio e do próprio poder político. (CBG-CIBEC) 359

371.15

VOLKER, Paulo. Ao êxodo. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, v.1, n.8. p.28-29, dez, 1987.

Analisa a situação do ensino e das escolas no Brasil, que tem levado os professores a abandonarem as escolas em busca de melhores salários e oportunidades. (ALL-FE/UFMG) 360

371.16 – **Atividades associativas dos professores**

371.16

ALMEIDA, Luciano Mendes de, Dom. Escola e diálogo. **AEC-RS**, Porto Alegre, v.7, n.24, p.7-8, jul. 1987.

Analisa o problema da greve na educação, enfocando as escolas particulares e suas implicações imediatas no ensino. A medida a ser tomada a curto prazo, para a resolução do problema, é o diálogo, uma vez que a escala pública e a escola particular de livre escolha respondem a uma exigência da liberdade dos pais e alunos, não só quanto à educação garantida, mas também quanto ao direito de que a educação se harmonize com os valores culturais, religiosos e morais. (ACFG-FE/UFRGS) 361

371.16

ANTONCICH, Ricardo. **Algumas reflexões sobre as greves nos colégios. R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.65, p.38-40, jul./set., 1987.

Ressalta que a greve do magistério deve analisar o seu valor pedagógico e ético. A reflexão sobre a greve pode ser um momento forte de crescimento no colégio – de interesse pelas dimensões sociais da vida humana – no trabalho humano e na dignidade. A reinvidicação salarial deve contemplar o sentido cristão dos bens. (JS-CIBEC) 362

371.16

ARAÚJO FILHO, Luis Soares de. O professor: formação, carreira/salário e organização política; reflexão por uma organização politicamente competente. **Em Aberto**, Brasília, v.6, n.34, p.1-10, abr./jun. 1987.

Analisa a atual situação sócio-econômica do professor e dá um quadro geral de como se desenvolvem as organizações dos professores no País e coloca a importância do avanço destas instituições para a melhoria da

educação brasileira. (MLAF-CIBEC) 363

371.16

CASTEJON, Agostinho. Tensão, conflito e greve na escola. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.65, p.41-53, jul./set. 1987.

As contradições e tensões que se manifestam na sociedade capitalista atravessam também a escola católica, independentemente das propostas pedagógicas e das intenções de caráter indívidual ou grupal. A comunidade escolar não deve ignorar as mudanças conjunturais, conseqüentemente, a relação diretor, professor, aluno e auxiliares da administração escolar. (JS-CIBEC) 364

371.16

LEAL, Elisabeth Juchem Machado, SILVA, Virgínia Maria de Figueiredo e. Diretores eleitos: dilemas emergentes da greve do magistério de 1987 em Santa Catarina. **R. bras. Adm. Educ.**, Porto Alegre, v.5, n.1, p.62-77, jan./jun. 1987.

Analisa a partir da lei que definiu a eleição como forma de escolha de diretor estadual em Santa Catarina alguns aspectos ambíguos da situação dos diretores, observados especialmente durante a greve do magistério estadual, no período de maio a julho de 1987. Salienta que a reorganização de relações no sistema escolar público depende do processo mais amplo de democratização da sociedade, do fortalecimento de associações de educadores e de uma prática escolar mais democrática. (ACFG-FE/UFRGS) 365

371.16

MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. A lição da greve. **Interação**, São Paulo, v.4, n.29, p.3-10, ago., 1987.

Entrevista sobre a greve deflagrada pelo magistério público estadual do Rio Grande do Sul e liderada pelo Centro de Professores do mesmo estado (Cepers). Reivindica uma remuneração salarial condigna; a valorização do profissional da Educação; a democratização do sistema de ensino; eleições diretas para diretores de escolas e a municipalização do ensino. (JS-CIBEC) 366

371.16

MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. Mobilização por uma nova escola. **Interação**, São Paulo, v.4, n.25, p.13-15, mar. 1987.

Os 2.800 participantes do XX Congresso Nacional da Confederação dos Professores do Brasil, realizado em Porto Alegre, aprovaram documento a ser encaminhado à Assembléia Nacional Constituinte, com as seguintes propostas: não apoiar o Pacto Social proposto pelo Governo, considerado inviável por ser uma tentativa de pacto entre desiguais; uma reforma agrária anti-latifundiária; não pagamento da dívida externa; escola pública e gratuita em todos os níveis; não municipalização do ensino; destinação de 13% do orçamento da União e 25% dos Estados e Municípios para a Educação. (RAO-CIBEC) 367

371.16

RUFFIER, Guy. A experiência e a pedagogia da greve na escola confessional. **R. Educ. AEC.**, Brasília, v.16, n.65, p.54-60, jul./set. 1987.

Trajetória das escolas confessionais

administradas e dirigidas por religiosos, há 40 ou 50 anos. Atualmente contam em sua maioria com leigos arregimentados, nem sempre por ligações afetivas com a escola, mas porque são profissionais competentes. Outro problema é a grande heterogeneidade entre os diversos tipos de escolas, deixando os colégios confessionais desnorteados com as incoerências e as conseqüências da greve. (JS-CIBEC) 368

371.212.72 – Evasão e repetência. Fracasso escolar

371.212.72

ALVES, Maria Leila. Isto se aprende com o ciclo básico. São Paulo: SE, CENP, 1987. p.154-155.

Entrevista, na qual Sara Pain expõe pontos de vista sobre o fracasso escolar, os problemas de aprendizagem, o papel dos pais e a função da escola. (FDE) 369

371.212.72

BARRETO, Elba Siqueira de Sá, ALVES, Maria Leila. Buscando a superação do fracasso escolar na rede estadual paulista. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.33, p.11-16, jan./mar. 1987.

Trabalho realizado em escolas públicas de 1º grau na rede estadual paulista. Visa encaminhar uma solução para o problema da reprovação na passagem da 1ª para a 2ª série do 1º grau. (MLAF-CIBEC) 370

371.212.72

BESSA, Nicia Maria. Promoção de alunos à segunda série do 1º grau: critérios de avaliação. **Educ. e Sel.,** São Paulo, n.16, p.21-32, jul./dez. 1987.

Aborda a avaliação do rendimento escolar, regulada pelo artigo 14 da Lei 5.692/71, que se baseia em mensurações do rendimento escolar e dados qualitativos. Os critérios e objetivos usados na promoção de alunos foram analisados através de estudo das provas, exercícios e entrevistas com professores. (FDE) 371

371.212.72

BONAMIGO, Euza Maria de Resende. Primeira série do 1º grau: ponto de estrangulamento. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.33, p.17-29, jan./mar. 1987.

O sucesso e o fracasso do aluno e do professor na 1ª série do 1º grau são condicionados a vários fatores, desde o sócio-econômico até o psico-motor, que dificultam e comprometem a alfabetização e a formação das crianças nesta idade escolar. (MLAF-CIBEC) 372

371.212.72

COSTA, Doris Anita Freire. **Diferença não é deficiência:** a patologização do fracasso escolar. Belo Horizonte, 1987, 195p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG.

Afirma que o fracasso escolar, na primeira série do 1º grau, das crianças de classes baixas, é atribuído freqüentemente a problemas específicos de aprendizagem. E que a superação destas dificuldades situa-se antes no modo de organização e nas condições do trabalho pedagógico do que em métodos especializados. Para superar este fracasso, sugere que o processo de ensino-aprendizagem se apóe no pressuposto epistemológico "fazer" como fonte de "saber". (CBG-CIBEC) 373

371.212.72

FLETCHER, Philip R., RIBEIRO, Sérgio Costa. O ensino de primeiro grau no Brasil de hoje. **Em Aberto**, Brasília, v.6, n.33, p.1-10, jan./mar. 1987.

Relaciona o rendimento escolar do ensino de 1º grau e os respectivos problemas de evasão e repetência com a problemática do acesso escolar e com a igualdade de oportunidades educacionais. Focaliza especialmente a 1ª série. (MLAF-CIBEC) 374

371.212.72

GIORDANI, Ângela Maria de Moura et al. Repensando a avaliação do processo ensino-aprendizagem. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.2-6, ago. 1987.

Afirma que o fracasso e a evasão escolar têm relação com o sistema de avaliação, que ao invés de avaliar o rendimento do aluno, tem sido usado como instrumento de dominação e de controle de oportunidades educacionais e sociais. Conclui que a escola deve lutar por um sistema de avaliação que seja sinônimo de "valorização", e cujas técnicas sirvam para prover informações que beneficiem tanto a aprendizagem como o ensino, promovendo o progresso do aluno. (GRC-FE/UFMG) 375

371.212.72

GUERREIRO, Maria da Conceição Rodrigues Ferreira. **Treinamento de professores para adaptação do currículo escolar aos estilos cognitivos de alunos repetentes**: implicações teóricas e práticas. Brasília, 1987. 266p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

Amostra aleatória de alunos repetentes da 1ª à 4ª série e seus professores, das escolas da rede oficial da cidade satélite de Sobradinho, DF. Analisa as variáveis criatividade e estilos cognitivos de aprender e pensar, consideradas como essenciais à agilização do processo ensino-aprendizagem, e implicadas na repetência e evasão escolar de crianças de nível sócio-econômico baixo. Destaca o contexto familiar e escolar, e o inter-relacionamento das variáveis como elementos inibidores do sucesso escolar. (MPCR-CIBEC) 376

371.212.72

KOCH, Zenin Maria. O fracasso escolar: a competência técnica e política do educador em questão. **Cad. CED**, Florianópolis, v.4, n.9, p.90-123, jan./jun. 1987.

Aborda o papel do educador sob a perspectiva crítica de uma educação para a mudança. Entende a educação como reflexo das relações sociais de produção e das principais tendências pedagógicas que daí advêm. O fenômeno do fracasso escolar e a relação entre a educação e a política são confrontadas com a competência técnica e a política do educador. (ACFG-FE/UFRGS) 377

371.212.72

MARQUES, Dirce da Glória Cusato. **Causas do sucesso e fracasso escolar percebidas por alunos de segundo grau**; uma análise atribucional. São Paulo, 1987. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Explica as causas dos sucessos ou fracassos dos alunos de escola pública

de 2º grau, dos períodos matutino e noturno, percebidas por eles mesmos. Em relação ao sucesso, as causas apontadas foram pessoais, como os fatores esforço e interesse; em relação ao fracasso, o sistema educacional foi apontado como o fator principal. (MATCS-CIBEC) 378

371.212.72

MELO, Ana Maria Pita de, VERHINE, Roberto Evan. Evasão, repetência e distorção idade-série: um estudo de caso sobre causas e medidas de contenção em escolas de 1º grau do Estado da Bahia. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.109-133, jul./dez. 1987.

Investiga as causas e sugere as seguintes medidas possíveis de correção dos fenômenos de evasão, repetência e distorção idade-série: 1) distribuição de professores com base nas reais necessidades das escolas; 2) lotação de professores com tempo integral numa mesma escola; 3) estabelecimento de um sistema mais rígido de controle da matrícula; 4) promoção de cursos de treinamento em serviço. (VLMP-FUNDAJ) 379

371.212.72

PAIXÃO, Léa Pinheiro. Política de zonas prioritárias de educação na França. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.30-33, jul. 1987.

Relato da experiência francesa com o projeto intitulado Zonas Prioritárias de Educação (ZEP) instituído para corrigir a desigualdade social, mediante reforço seletivo da ação educativa nos meios sociais com grandes índices de fracasso escolar. (TB-FE/UFMG) 380

371.212.72

RODRIGUES, Ana Tereza Drumond. **Ou bem estuda ou bem trabalha:** a relação escola/trabalho a partir da representação do aluno excluído-evadido. Belo Horizonte, 1987. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Apresenta um estudo de caso, a partir de entrevistas com alunos excluídos, no ano de 1985, de uma escola estadual de 5ª a 8ª série de Belo Horizonte. Revela algumas das condições de vida e de estudo dos alunos, que se alteram no momento de sua exclusão ou evasão do processo escolar, tendo constatado que a maioria dos entrevistados evadiu-se devido à necessidade de trabalhar. (TB-FE/UFMG) 381

371.214 – Currículo

371.214

CHACON, Paulo Pan. Ensino à Don Quixote. **Interação**, São Paulo, v.4, n.29, p.11, ago. 1987.

Analisa a iniciativa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo que, através de seu órgão técnico, a Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas (CENP), deu início a um processo de revisão dos conteúdos programáticos e de redivisão dos ciclos pedagógicos do 1º grau. (JS-CIBEC) 382

371.214

COLLARES, Darli. A promoção de um currículo construtivista. **Cad. Aplic.**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.143-148, jul./dez. 1987.

Baseado na teoria de Piaget, analisa o currículo construtivista de 1º grau, colocado em prática no Colégio de Aplicação da UFRGS. Enfoca o papel da escola e sua relevância no

processo de estruturação operacional, básico da evolução das operações formais de desenvolvimento; o papel do professor como coordenador que irá estimular o desenvolvimento de heteronomia; e o grupo, como equilíbrio das operações realizadas. (ACFG-FE/UFRGS) 383

371.214

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Conteúdo curricular: implicações das dimensões epistemológica, psicológica e sociológica. **Educação**, Porto Alegre, v.10, n.12, p.17-35, 1987.

Examina a problemática, escola e currículo. Focaliza a questão do conhecimento, da aprendizagem e a questão sociológica como pontos de referência para auxiliar na elaboração de um currículo concreto. (ACFG-FE/UFRGS) 384

371.214

FÁVERO, Maria Leônida. Conteúdos escolares. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.63, p.5-6, jan./mar. 1987.

Discute a questão dos conteúdos escolares, a partir da concepção educacional que a norteia. Os conteúdos são contextualizados, relativizados, considerados em sua função social, numa sociedade de classes, onde seu manejo exige uma opção política. (JS-CIBEC) 385

371.214

FONSECA, Suzene F. da. Sobre o ensino, o nacionalismo e a liberdade. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.15, n.27, p.6-8, maio/jun. 1987.

Questiona a relação do currículo mínimo e a atualização do educador, que, por vezes, limita seus conhecimentos àqueles que deve transmitir aos alunos. Sugere o uso da fantasia para a compreensão da realidade. (TB-FE/UFMG) 386

371.214

FONTOURA, Maria Conceição Lopes. **A exclusão da cultura afro-brasileira dos currículos escolares**: uma questão só de desconhecimento histórico? Porto Alegre: 1987. 88p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Trata do conhecimento da verdadeira história do negro brasileiro e busca o porquê da não inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos escolares. (ACFG-FE/UFRGS) 387

371.214

GANDIN, Danilo. Conteúdos: possíveis brechas no dia-a-dia. **R.Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.63, p.42-46, jan./mar. 1987.

Considera que o conteúdo curricular não pode ser imposto aos educadores e aos alunos através de leis e normas burocráticas. Este conteúdo deve surgir de uma tomada de consciência da comunidade onde a escola está inserida, ao identificar suas problemáticas e possíveis soluções. (JS-CIBEC) 388

371.214

GRISON, Lori Inez Feigel, (Org.). **Caminhos**: a metodologia da aula integrada nas séries iniciais – 3ª e 4ª séries. Ijuí: UNIJUÍ, 1987. 207p. (Ensino de 1º grau, 17)

Proposta metodológica baseada no resgate da cultura própria da comuni-

dade, dirigida às séries iniciais do primeiro grau, que integra os conteúdos mínimos para cada série através de novè grandes temas. A partir destes temas, o próprio aluno desenvolve, sistematiza, amplia e estuda os conhecimentos sobre o meio onde vive, de forma mais científica.
(MATCS-CIBEC) 389

371.214

NERY, Beatriz Maria Didonet. **Dimensão crítica de uma experiência de diretrizes do currículo por atividades da SEC/RS.** Porto Alegre; 1987. 247p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa o processo de implantação das diretrizes curriculares para o ensino de 1º grau – Currículo por Atividades, elaborado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. O estudo tem natureza qualitativo-descritiva com aplicação de questionários, entrevistas e a análise dos dados obtidos. Conclui que o documento das diretrizes não apresenta consistência teórica, sem uma indicação segura aos educadores. Sua implantação se revestiu de caráter autoritário, não concorreu para a efetivação de um ensino crítico e a prática pedagógica desenvolvida continuou sendo tradicional e reprodutora. O fato das diretrizes terem sido elaboradas à margem da realidade dos sujeitos envolvidos pode ser apontado como fator desfavorável ao alcance dos objetivos propostos.
(ACFG-FE/UFRGS) 390

371.214

OLIVEIRA, Helena Gomes. São Paulo repensando o currículo. **Interação.** São Paulo, v.4, n.29, p.14-17, ago. 1987.

Comenta a proposta curricular para as escolas da rede pública de 1º grau do Estado de São Paulo, cuja discussão foi aberta a todos os professores. A linha dorsal dessa proposta é fazer com que o professor reflita sobre a formação precária que recebeu e se disponha a repensar sua forma de trabalho em sala de aula. Os professores ressaltam que a reformulação curricular não resolve por si só os problemas do ensino público; é um início. (JS-CIBEC) 391

371.214

OTTI, Margot Bertolucci. Currículos: um sobreviver no estrangeiro e um sobreviver na própria terra. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.63, p.16-19, jan./mar. 1987.

Coloca em evidência o significado do currículo e destaca seus principais componentes, estabelecendo algumas relações com as dimensões do poder e da cultura. O esforço de superação, a leitura da realidade, a valorização de todos os tipos de conhecimento, a busca de crescimento, a conquista da verdade, da cidadania e da humanidade seriam as linhas mestras dos currículos de todas as escolas.
(JS-CIBEC) 392

371.214

PAIXÃO, Elisa Maria Cordeiro da. **Epistemologia e currículo.** São Paulo: 1987. 206p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo.

"Concepções específicas sobre o conhecimento orientam a seleção e a organização do conteúdos propostos pelas concepções tecnológicas de currículos? Elas se refletem na pes-

quisa educacional e no processo de ensino?" Este questionamento orientou a pesquisa bibliográfica que mostra a concepção tecnicista, economicista e pragmática do currículo destas últimas décadas. Ela traz conseqüências negativas para a educação do indivíduo, instrumentalizando-o e impedindo o desenvolvimento verdadeiro do seu ser e do seu espírito crítico.

Também condiciona a pesquisa educacional e o próprio processo educativo; daí a necessidade de questionar constantemente as concepções de educação e currículo na escola moderna. (GLM-CIBEC) 393

371.214

PASSOS, Maria José Souza. Planejamento integrado. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.1, p.24-25, mar./maio 1987.

Relato da experiência de planejamento integrado com a disciplina de História, cujo objetivo foi despertar o gosto pela matéria e pelo fato histórico estudado. (ACFG-FE/UFRGS) 394

371.214

PEREIRA, Tereza Nêuman Cândido, (Coord.). **Fazendo e aprendendo: em busca de uma escola alternativa para o 1º grau**; relatório. Campina Grande: UFPB/SEE/SEC, Campina Grande, 1987. 1v. Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

Projeto orientado para a adequação de conteúdos, metodologias e avaliação à realidade das crianças de periferia. Propõe um currículo alternativo mais adequado às séries iniciais do primeiro grau, para escolas públicas municipais. Com a experiência junto ao Grupo Escolar Petrônio Figueiredo, em Campina Grande (PB), constatou-se elevação do rendimento escolar, da capacidade de expressão verbal e mudanças na atuação do professor. (do autor/MATCS-CIBEC) 395

371.214

PINTO, Regina Coeli Guedes de Souza. **Uma proposta de integração curricular em atividades cênicas para o ensino de 1º grau.** São Paulo, 1987. 2v. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Visando restituir a função humanizadora e totalizante do homem e, baseada nos princípios antropológicos e filosóficos da arte cênica, mostra: 1) a inter-relação desta arte com as outras ciências (linguagem, biologia, psicologia, ciências sociais, etc); 2) o desempenho da arte cênica como função integradora das atividades curriculares para o ensino de 1º grau. (da autora/MATCS-CIBEC) 396

371.214

ROCHA, Daphne Cecília Pasotti de Camargo et al. **Ensino artístico:** subsídios para supervisão. São Paulo: SE, CENP, 1986. 93p.

Instruções sobre disposições gerais e específicas dos cursos de ensino artístico, para a elaboração de regimento escolar, plano de curso e plano escolar, adaptados a esse ensino. (MPCR-CIBEC) 397

371.214

SERPA, Luiz Felippe Perret. Sobre a práxis pedagógica. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.21-25, jul./dez. 1987.

Apresenta o conceito de práxis pedagógica baseado na historicidade do homem concreto, discutindo o papel da instituição escola e do currículo no

desenvolvimento dessa práxis. (do autor) 398

371.214

SILVA, Tomaz Tadeu. "Conteúdo": um conceito com falta de conteúdo? R. Educ. AEC, Brasília, v.16, n.63, p.20-24, jan./mar. 1987.

O "conhecimento escolar", colocado num circuito de produção, circulação e consumo, implica relações sociais entre grupos de pessoas com diferentes graus de poder... Uma verdadeira teoria emancipatória do currículo não pode deixar de ver o próprio campo de produção e distribuição do conhecimento como campo de luta e de busca de hegemonia. (JS-CIBEC) 399

371.214

TESSER, Ozir. O currículo e a produção do conhecimento: vinculação entre educação, trabalho e cidadania na perspectiva das classes populares). Educ. em Deb., Fortaleza, v.10, n.14, p.27-40, jul./dez. 1987.

Reflete alguns pontos e características sobre o saber sistematizado com os quais o currículo trabalha. Este saber se constrói na história dos homens e tem fundamentalmente sua origem fora da educação e da escola, embora possa ser transmitido por ambas. Sugere que os vínculos entre educação, trabalho e cidadania estejam presentes na elaboração dos currículos escolares. (VLMP-FUNDAJ) 400

371.26 – Avaliação do rendimento escolar

371.26

BARCELOS, Eronita Silva. A experiência da avaliação como prática de vida. Cont. e Educ., Ijuí, v.2, n.7, p.25-32, jul./set. 1987.

Analisa, a partir de sua experiência profissional, o processo de avaliação como aprendizagem, considerando-o um ato político de análise e compreensão e também de organização da prática educativa. (ACFG-FE/UFRGS) 401

371.26

BARRA, José Alvaro. Adequação do ensino ao funcionamento cognitivo dos alunos do curso de formação de soldados no Centro de Recrutas do Corpo de Fuzileiros Navais; uma pesquisa "quase-experimental". Rio de Janeiro, 1987. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Compara o grau de aprendizagem alcançado por dois grupos de alunos do curso de formação de soldados fuzileiros navais durante a aplicação de dois tipos de ensino diferentes: um, baseado em Piaget, inovador; e o outro, o ensino até então utilizado. (do autor) 402

371.26

DUARTE, Marinez. Avaliação escolar: concepções do professor de 1ª série da escola pública de 1º grau – estudo exploratório. Vitória, 1988, Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Trata das concepções do professor da 1ª série do 1º grau sobre a avaliação escolar, chegando à conclusão que ele não tem opinião formada sobre o assunto, havendo uma tendência

para privilegiar uma avaliação centrada no aluno. Discorre também sobre conceitos, tipos e funções da avaliação. Sugere iniciar com os professores de 1ª série do 1º grau uma discussão crítica sobre avaliação escolar. (MC-CIBEC) 403

371.26

ENGERS, Maria Emilia Amaral. Reflexões sobre a avaliação e seu significado no processo educacional. **Educação PUC-RS**, Porto Alegre, v.10, n.12, p.37-44, 1987.

Reflete sobre a importância e o significado da avaliação no processo educacional, inclusive no planejamento, bem como sobre as funções do especialista em relação à avaliação. (ACFG-FE/UFRGS) 404

371.26

FISCHER, Luiz Augusto. Avaliação escolar, ou a necessária dança do bispo Tutu. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, v.12, p.71-77, jan./jun. 1987.

Apresenta a avaliação desenvolvida na Escola Anchieta (Porto Alegre, RS) orientada nos moldes da Educação Libertadora, sua relação com o currículo e os critérios adotados. (ACFG-FE/UFRGS) 405

371.26

MELLO, Guiomar Namo de. **Educação escolar:** paixão, pensamento e prática. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. 191p.

Coletânea de textos apresentados em três blocos. Discute, no primeiro, o papel da escola e sua função na sociedade como transmissora e socializadora do conhecimento, onde o ensino básico deve ser público, gratuito e obrigatório, criando condições para o exercício de uma cidadania plena e participante. A seguir, critica a escola de hoje e do regime militar, que teve no aumento do número de matrículas em todos os níveis, especialmente no 1º grau, uma das principais características, sendo que este aumento não correspondeu a uma melhoria da qualidade de ensino, mas ao contrário conservou antigos defeitos da escola (alto índice de evasão, grande número de crianças fora da escola e baixa qualidade de ensino). Finalmente, apresenta, a questão de se enfrentar e superar a contradição entre quantidade de alunos e qualidade de ensino. (MPCR-CIBEC) 406

371.26

MOURINO MOSQUERA, Juan José. Professor e avaliação: desenvolvimento de eficiência e eficácia. **Veritas**, Porto Alegre, v.32, n.127, p.425-433, set. 1987.

Questiona o professor e seus instrumentos de avaliação, a partir do modo como ele ensina e do que é o ensinar, apresentando-os em um paralelo entre a norma e a descrição. Conclui que a avaliação é um processo permanente e gradativo que evidencia como está se processando o ensino. (ACFG-FE/UFRGS) 407

371.26

PINTO, Leonel C. Análise intersubjetiva no controle de qualidade do ensino-aprendizagem. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.13, p.1-10, jan./jun. 1987.

Aborda o problema do controle de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Depreende que este controle deve ser feito em grupo.

Considera que o Círculo de Controle de Qualidade é um grupo constituído para análise intersubjetiva, visando este controle. (VLMP-FUNDAJ) 408

371.26

RAMOS, Nelcy das Neves. Perspectivas no trabalho em avaliação. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.192, p.41-43, nov. 1987.

Faz reflexões sobre a avaliação da aprendizagem enfocando a responsabilidade da escola em questões de fracasso e sucesso escolar. Sugere ações concretas em relação à avaliação tais como caracterização de clientela, enturmação, auto-avaliação, monitorias e recuperação. Destaca a necessidade de a escola ter um projeto educativo ou uma proposta de trabalho que seja assumida por toda a comunidade escolar. (GRC-FE/UFMG) 409

371.26

SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. **O professor e o rendimento escolar de seus alunos.** São Paulo: EPU, 1987. 77p.

Mostra que as estatísticas, embora demonstrem a persistência generalizada do fracasso escolar, nada revelam sobre as disparidades de critérios de avaliação e de situações escolares. Esclarece que as pesquisas brasileiras, acadêmicas ou de avaliação, mostram um quadro pessimista: predominam professores centralizadores e dominadores, que oferecem pouca oportunidade para o aluno participar, variam pouco as atividades e insistem numa carga excessiva de tarefas mecânicas e repetitivas. (RAO-CIBEC) 410

371.3 – Métodos e processos de ensino. Didática

371.3

FEIL, Iselda Teresinha Sausen, LUTZ, Armgard. **Conteúdos integrados**; proposta metodológica para as séries iniciais do ensino de 1º grau. 3.ed., Petrópolis: Vozes; Ijuí: FIDENE, 1987. 157p.

Proposta metodológica de trabalho com currículo integrado, baseado nos "centros de interesse" e na participação comunitária. Define o currículo integrado como blocos de atividades cujos conteúdos propiciam a construção do saber através dos métodos de observação, associação e expressão. (MATCS-CIBEC) 411

371.3

FEIL, Iselda T.S. et. al. **Nosso mundo interessante**: o Centro de interesse no currículo por atividades. Ijuí: UNIJUÍ, 1987. 135p.

Textos elaborados por professores da rede de ensino municipal rural de Ijuí; destinam-se a apoiar os trabalhos dos currículos por atividades de município. (MC-CIBEC) 412

371.3

GUARDIA, Berenice Crestana. **Estrutura didática e projeto de ensino.** São Carlos, 1987. 222p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Verifica se a organização do trabalho escolar tende a centrar-se no aluno ou em si mesma e quais os fatores que se podem atribuir à orientação observada (vigente). Dadas as dificuldades para investigar todo o sistema escolar, ou mesmo um curso, focaliza apenas um segmento da escolaridade – a 1ª e 2ª séries do 1º grau. (do original) 413

371.3

MACEDO, Maristela Marques de Castro. Verde, verdura... horta escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.190, p.10-14, set. 1987.

Oferece idéias para reorganização da horta escolar, envolvendo as crianças das quatro primeiras séries e o pessoal mais interessado da comunidade escolar. (GRC-FE/UFMG) 414

371.3

MARIN, Alda Junqueira. Os estudos didáticos no Brasil: algumas idéias. In: MAURO, Maria Adélia Ferreira. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério**: relatório das ações desenvolvidas – 1983-1986. São Paulo: SEE, CENP, 1987. p.111-117.

Discute o temário abrangido, a indefinição do campo da Didática e a influência de outros campos da ciência sobre ela. Situa a Didática dentro dos estudos pedagógicos, enfocada especialmente para a atividade de ensinar, analisando-a através da interdiciplinaridade e pluridimensionalidade. (do original/MATCS-CIBEC) 415

371.3

USO de recurso audiovisual em estudos sociais. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.48-50, jul./ago. 1987.

Descreve a importância do planejamento e da montagem de cartazes, murais, gravuras e fotografias como elementos de comunicação e estímulo para o desenvolvimento de estudos e pesquisas. (TB-FE/UFMG) 416

371.3

VALE, Maria Irene Pereira. O trabalho de grupo na escola. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.185, p.27-32, mar. 1987.

Discorre sobre a importância e as vantagens do trabalho em grupo na escola, o papel do professor como assessor do grupo, cuidados na aplicação desse método de ensino e formas de avaliação dos trabalhos executados. Orienta na aplicação da técnica da diversidade de papéis. (GRC-FE/UFMG) 417

371.3:82

NOBRE, Maria Alzira. Sobre o ensino de línguas no Brasil. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.93-98. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Discute a prática pedagógica do professor de língua estrangeira, analisando o livro didático e a sua formação universitária. (MATCS-CIBEC) 418

371.3:82

CAMINHA, Heda M. Debate sobre as literaturas do Terceiro Mundo e o ensino. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.107-111. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Discorre sobre o ensino de literatura no Terceiro Mundo e, em particular, sobre a finalidade deste ensino e a metodologia adotada, considerando estes dois itens como agentes de transmissão de ideologias e de trans-

formações sociais. (MATCS-CIBEC) 419

371.3:82

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. As literaturas do Terceiro Mundo e o ensino. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986. Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.99-106. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Discorre sobre a literatura em língua inglesa da África, Índia e Caribe e o estudo comparativo entre elas baseado na autoria, no gênero e na temática. (MATCS-CIBEC) 420

371.383 – Educação artística

371.383

ARAUJO, Elizabeth de Melo Bomfim, **Educação artística no Brasil:** trilhas e propostas. Rio de Janeiro, 1987. 128p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga: 1) a evolução da educação artística no contexto global da educação brasileira, de suas origens até o momento atual; 2) a formação do profissional em educação artística no momento atual no Brasil. (do original) 421

371.383

BOTTREL, Ivanda Alvarenga. Criatividade na escola. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.187, p.20-23, maio 1987.

Enfoca a educação artística como meio de desenvolver o pensamento divergente, ao se levantar diversas respostas prováveis para um mesmo problema, aceitando-se, a princípio, todas as respostas como lógicas, sem cercear e inibir os alunos, levando-os a se expressarem de modo novo e criativo. Apresenta sugestões de programa de educação artística para todas as séries do 1º grau. (GRC-FE/UFMG) 422

371.383

BOTTREL, Ivanda Alvarenga. Que fazer diante do imprevisível? **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.186, p.36-38, abr. 1987.

Diante da instabilidade atual, aponta a necessidade de um programa de ensino embasado na criatividade e para ela voltado, gerando pessoas criativas, que em qualquer circunstância poderão ser úteis, pois trarão em si as soluções questionadas por todos. Enfatiza a importância da educação artística neste processo. (GRC-FE/UFMG) 423

371.383

CERQUEIRA, Siomara Vilanova. **A criatividade na educação plástica;** uma experiência com professores e alunos de 1º grau. Porto Alegre, 1987. 262p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Compara o método de educação plástica centrado em processos mentais com o método de educação plástica usualmente adotado, em relação a seus efeitos no desenvolvimento do potencial criativo dos alunos. Constata o aumento de criatividade no grupo de educação plástica centrada em processos mentais. (do original/MATCS-CIBEC) 424

371.383

LIBERDADE para criar e para ensinar. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.63-65, dez. 1987.

Relata as experiências educacionais no ensino de música e a criação da Fundação de Educação Artística, de Belo Horizonte, instituição de fins lucrativos, que se mantém até hoje como escola livre, sem regulamentação dos Conselhos Estadual ou Federal de Educação. (ALL-FE/UFMG) 425

371.383

MAGALHÃES, José Francisco de et al. A criança e a cor. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.25, p.6-12, jan./fev. 1987.

Tece considerações sobre o uso das cores pelas crianças. Analisa as cores através do círculo de Goethe, aborda a psicodinâmica da cor, as cores quentes e frias, a harmonia e a mistura de cores. (TB-FE/UFMG) 426

371.383

SEGRETO, Thelma Costa. **As atividades de artes em duas pré-escolas da cidade de São Paulo.** São Paulo, 1987. 200p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa as aulas de arte em duas escolas de São Paulo (capital), sendo uma particular e outra da rede municipal. O estudo baseou-se em entrevistas com professoras, diretoras e orientadoras pedagógicas da pré-escola – jardim I, II e III. Os resultados não mostram diferença entre as duas escolas, mas ressaltam a desvalorização da disciplina, a má formação do professor e o ensino nele centrado como causa de um ensino ineficaz. (MATCS-CIBEC) 427

371.383

ZILLES, Urbano. Educação artística na escola? **Veritas**, Porto Alegre, v.32, n. 127, p.327-328, set. 1987.

Apresenta a educação artística no currículo escolar como a forma de aguçar a capacidade sensitiva de fazer com que a criança adquira confiança em si mesma. A técnica e a ciência produziram a divisão do trabalho e a especialização, reduzindo o homem à racionalidade, inclusive na sua formação acadêmica sem as matérias humanísticas. Dessa forma, a educação artística nas escolas pode ser o meio de recuperar a dimensão profunda do ser humano. (ACFG-FE/UFRGS) 428

371.383.1 – **Teatro escolar**

371.383.1

BRAGA, Hamilton Dias. **Teatro-Educação**: linhas teóricas e prática em sala de aula. Porto Alegre, 1987. 157p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Faz uma caracterização das posturas contextualista e essencialista como categorias de justificativas para presença da Arte dentro da Educação. Com conceituações teóricas sobre a função e os objetivos das atividades dramáticas em nível de escola, realizou-se um levantamento da bibliografia sobre Teatro-Educação produzido por professores brasileiros, publicado entre 1930 e 1984, onde é analisado a visão teórica da ação desses profissionais. O trabalho foi complementado por observações e entrevistas que propiciaram uma visão de como atuam, a partir de linhas teóricas, os teatro-educadores de Porto Alegre. (ACFG-FE/UFRGS) 429

371.383.1

GARROCHO, Luiz Carlos. Quando se confunde o teatro-educação com a prática do teatrinho. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.44-46, ago. 1987.

Esclarece que o enriquecimento da prática pedagógica e da sensibilidade artística, através da atividade teatro-educação, ocorre a partir de improvisações coletivas, associadas ao conhecimento básico da arte teatral e dos processos de crescimento emocional e intelectual das crianças, ao contrário da prática do "teatrinho", que ignora por completo essas etapas de desenvolvimento e a ligação entre essa realidade e a configuração do drama nos jogos infantis. (GRC-FE/UFMG) 430

371.383.1

MOURA, Ines F. et al. Algumas atividades de linguagem oral. R.pedag., Belo Horizonte, v.5, n.27, p.27-29, maio/jun.1987.

Utiliza o teatro de fantoches para o desenvolvimento da linguagem oral, das habilidades de ouvir, observar, criar, expressar sentimentos e para despertar interesse pelo corpo e a higiene. (TB-FE/UFMG) 431

371.383.1

TEXEIRA, Noeme Vieira de Moura. A consciência do Zé Mingau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.19-23, ago. 1987.

Peça teatral que pode ser utilizada como recurso para desenvolver na criança hábitos de higiene e atitudes positivas em relação a seu ambiente. (GRC-FE/UFMG) 432

371.383.2 - **Eventos escolares (festas, dias especiais)**

371.383.2

AMORIM, Maria Luísa Rocha. Primavera nas classes de 1ª série. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.190, p.41-42, set. 1987.

Sugere atividades a serem desenvolvidas nas classes de 1ª série para as comemorações da primavera. (GRC-FE/UFMG) 433

371.383.2

BOTTREL, Ivanda Alvarenga. Forró na escola, uma festa criativa. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.188, p.21-23, jun. 1987.

Sugestões para comemoração das festas juninas com a participação de pais, alunos e toda a comunidade escolar. (GRC-FE/UFMG) 434

371.383.2

BOTTREL, Ivanda Alvarenga. Os pais, estes nossos amigos. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.7-9, ago. 1987.

Sugere roteiro de atividades para comemoração do Dia dos Pais. (GRC-FE/UFMG) 435

371.383.2

CASASSANTA, Therezinha. 12 Dia da Criança, datas antigas, 15 Dia do Professor, idéias novas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.191, p.5-8, out. 1987.

Afirma que comemorações como o Dia da Criança e o Dia do Professor estão perdendo a cada ano suas características pedagógicas e se transformando em festividades meramente sociais, funcionando como instrumento de reprodução das desigualdades sociais. Lembra que a melhor maneira de se homenagear uma criança é

aceitá-la como ela é, em sua realidade social, humana e cultural. Oferece sugestões para se comemorar estas datas. (GRC-FE/UFMG) 436

371.383.2

CASASSANTA, Therezinha. Dia das Mães: o outro lado da questão. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.187, p.2-4, maio 1987.

Questiona a validade de se comemorar o Dia das Mães e enfatiza que comemorações de datas cívicas e sociais só serão válidas quando enriquecerem o currículo, como um meio de dinamizar e de ativar a aprendizagem. Oferece sugestões para esta festividade. (GRC-FE/UFMG) 437

371.383.2

PELIZARI, Clélia Maria. Gincana escolar – lazer e cultura. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.186, p.39-41, abr. 1987.

Enfatiza a gincana como agente de desenvolvimento dos alunos em geral, visando aos aspectos de expansão, participação e formação de suas personalidades. Objetiva o enriquecimento cultural, a integração da escola na comunidade, a formação de líderes e a revitalização do ensino. Apresenta roteiro de planejamento. (GRC-FE/UFMG) 438

371.383.2

QUEIROGA, Hortência Gatti. Uma festa para o final do ano: desfile dos meses. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.192, p.21-23, nov. 1987.

Oferece sugestão para a comemoração de datas festivas escolares, envolvendo crianças do pré-escolar à 4ª série do 1º grau, com o objetivo de proporcionar lazer e arte por intermédio de gestos, danças, flexões de corpo e outros exercícios rítmicos. (GRC-FE/UFMG) 439

371.5 – Disciplina na escola

371.5

OS LIMITES da proibição. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, v.1, n.8, p.43-47, dez. 1987.

Analisa a questão disciplinar, que envolve um conjunto diferente de normas para cada escola, na tentativa de atender às expectativas sociais e familiares. (ALL-FE/UFMG) 440

371.671 – Livro didático

371.671

BARROS, Maria Selma Cordeiro, SILVA, Maria de Lourdes Ramos, MORAES, Lelka Maria C. **Materiais didáticos no agreste meridional de Pernambuco**: um estudo exploratório. Brasília, MEC/SEB, 1987. 59p.

O EDURURAL-NE executou programas de desenvolvimento do currículo e do material de ensino-aprendizagem, financiados pelo Acordo MEC/BIRD, para distribuição aos professores de 29 municípios. O professor de 1ª série recebeu o "Manual do Professor", 24 cartazes, 24 fichas com as palavras-chave e fichas de sílabas. O aluno recebeu a cartilha **Terra da Gente** e dois cadernos de exercícios. O material tem como característica o uso do vocabulário regional. Sua aceitação foi boa, embora alguns professores o tenham considerado de difícil assimilação para o aluno sem o pré-escolar. (RAO-CIBEC) 441

371.671

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, GOULART, Ligia Beatriz. A questão do livro didático em Geografia: elementos para uma análise. **Cad. Aplic.**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.149-152, jul./dez. 1987.

Apresenta o livro didático, nas aulas de Geografia, como um complemento necessário às atividades didático-pedagógicas. Estabelece os critérios que o professor deve ter ao analisar uma obra, tais como: fidedignidade das afirmações, estímulo à criatividade, correta representação cartográfica, abordagem que valorize a realidade e enfoque o espaço como uma totalidade. Salienta que não existe livro didático perfeito, cabendo ao professor a busca de outros recursos que supram as deficiências. (ACFG-FE/UFRGS) 442

371.671

FREITAG, Barbara et al. **O estado da arte do livro didático no Brasil.** Brasília: INEP/REDUC, 1987. 129p.

Analisa, critica, avalia e sintetiza a produção do livro didático no Brasil, considerando sua qualidade, quantidade, política de distribuição, gastos de produção, conteúdo e seu uso no contexto escolar e extra-escolar. (MATCS-CIBEC) 443

371.671

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE. **Manual para indicação de livro didático.** Rio de Janeiro: 1987. 72p. Programa Nacional do Livro Didático.

Manual de instruções para o professor na reposição e indicação de novos livros didáticos para o 1º grau. Acompanham: formulários próprios e listas dos livros especificados por disciplina. (MATCS-CIBEC) 444

371.671

GAMA, Heleny Uccello. Modelo para o uso de livro-texto em sala de aula com enfoque derivado da tecnologia da educação. **Cad. CED.**, Florianópolis, v.4, n.9, p.22-58, jan./jun. 1987.

Aborda a tecnologia da educação entendida como a aplicação de conhecimentos derivados de diversas áreas para planejar, elaborar, avaliar e utilizar sistemas instrucionais, e fundamentada nas teorias psicológicas da aprendizagem na análise de sistemas e na teoria da comunicação. Apresenta um modelo para uso do livro-texto em sala de aula, abordando as fases de planejamento e execução das atividades previstas, cuja leitura é o centro de todo o processo.
(ACFG-FE/UFRGS) 445

371.671

HÖFLING, Eloisa de Matos. O livro didático de Estudos Sociais e a concepção de cidadania. **Em Aberto**, Brasília, v.6, n.35, p.19-22, jul./set. 1987.

Aborda o aspecto da cidadania do indivíduo e da sua inter-relação com o aprendizado nos livros didáticos, principalmente os de Estudos Sociais. Faz um histórico do conceito de cidadania e aplica-o na análise do grau de compreensão da questão por parte dos estudantes brasileiros.
(MLAF-CIBEC) 446

371.671

LAJOLO, Marisa. O livro didático: velho tema, revisitado. **Em Aber-**

to, Brasília, v.6, n.35, p.1-9, jul./set. 1987.

Para a criação de condições de trabalho aos docentes na relação livro didático/professores/indústria editorial, afirma ser necessário a intervenção do Estado. Quanto ao caráter de longevidade e seleção do livro didático ressalta a importância das associações profissionais dos professores. (MLAF-CIBEC) 447

371.671

SAMPAIO, Maria Cristina, SPNILLO, Alina G. Compreensão de narrativas: inferências pragmático-culturais. **Cad. de Est. soc.,** Recife, v.2, n.2, p.529-542, jul./dez. 1986.

Mostra o interesse que vem sendo despertado pelos educadores, psicólogos e lingüistas para a compreensão de textos escolares. A compreensão de narrativas muitas vezes é desenvolvida apenas como mera atividade lúdico-ilustrativa sem que se atente para a sua importância como um instrumento de desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno, numa perspectiva que lhe permita ir além do sentido estrito do texto. Tece considerações sobre as características sócio-lingüístico-culturais dos alunos das escolas públicas e os da rede particular. (VLMP-FUNDAJ) 448

371.671

SERPA, Luiz Felippe Perret. A questão do livro didático. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.35, p.11-17, jul./set. 1987.

Analisa encontros realizados em Salvador sobre o livro didático, após diversos outros no interior do estado, e procura sintetizar a necessidade de elaboração de uma política que permita resgatá-lo em seu verdadeiro papel de auxiliar principal do professor, no quadro da política educacional. (MLAF-CIBEC) 449

371.671

WORTMANN, Maria Lúcia, TEIXEIRA, Cícero M., VEIGA NETO, Alfredo. Livros-textos de Ciências: uma análise preliminar. **Educ. e Real.,** Porto Alegre, v.12, n.1, p.65-70, jan./jun. 1987.

A questão do livro didático é apresentada com grande abrangência, incluindo levantamentos históricos e estatísticos, bem como a análise de critérios pedagógicos e implicações na produção desses livros no Brasil a partir dos artigos já publicados sobre o assunto. (ACFG-FE/UFRGS) 450

371.68 – Material e equipamento audiovisual

371.68

ALMEIDA, Guido de. A descoberta do século na área da Didática. **Dois Pont.,** Belo Horizonte, v.1, n.8, p.37-38, dez. 1987.

Critica a utilização dos materiais didáticos "modernos" e o esquecimento do quadro negro e do giz. (ALL-FE/UFMG) 451

371.694 – Ensino por computador

371.694

CHAVES, Eduardo O.C., SETZER, Valdemar W. **O uso de computadores em escolas:** fundamentos e críticas. São Paulo: Scipione, 1988. 127p.

Reúne dois textos de autores distintos (cf. referência acima). O primeiro historia o uso do computador em educação através do Projeto EDUCOM.

Como crítica em relação ao uso da máquina, cita as dificuldades econômicas, a falta de interação entre especialistas da educação e especialistas em computação, e resistência das escolas às inovações. Descreve as maneiras de se utilizar o computador na escola através das simulações e jogos. O segundo texto, contra o computador em séries iniciais, alerta para o uso indiscriminado que pode levar à destruição do raciocínio e da intuição. (MATCS-CIBEC) 452

371.694

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Giz, merenda ou computador nas escolas públicas. **Top. Educ.**, Recife, UFPE, v.5, n.1/3, p.51-61, 1987.

Salienta alguns pontos críticos da ntrodução de microcomputadores nas escolas públicas do Brasil, especialmente no Nordeste. Mostra alguns trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela equipe interdisciplinar do Centro-Piloto do Projeto EDUCOM da UFPE, destacando-se a formação de recursos humanos, informática, produção e avaliação de Programas Educativos para Computadores (PECs) e o uso de micros na administração escolar. (VLMP-FUNDAJ) 453

371.694

GUIMARÃES, Ângelo de Moura, et al. Produção e avaliação de *software* educativo. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.41-44, dez. 1987.

Relaciona critérios para avaliação de *software* educativo dividindo-os em: avaliação formal e concepção pedagógica. Enfatiza que a posição do EDUCOM/MG em relação à avaliação de *software* educativo é a de valorizar fundamentalmente o aspecto educativo submetendo a ele todos os demais critérios que venham a se estabelecer para a apuração da qualidade e pertinência dos PECs. (TB-FE/UFMG) 454

371.694

RATTNER, Henrique. Educação e informática: USP. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. v.2, p.1087-1097. Tema: Educação e Constituinte.

Reflexões sobre a informática, tema que agita os meios educacionais: 1) as mudanças tecnológicas e suas implicações para a vida profissional e social dos indivíduos; 2) os impactos das novas tecnologias; 3) a criança na era da microeletrônica; 4) alguns aspectos e algumas características da sociedade informatizada. (CBG-CIBEC) 455

371.7 – Saúde e higiene escolar

371.7

ALMEIDA, Mércia Campos. Educ Ação ambiental: uma questão de princípios. AMAE Educ., Belo Horizonte, v.20, n.190, p.23-30, set. 1987.

Sugere roteiro de atividades para desenvolver no aluno de 3ª a 5ª série atitudes e valores positivos em relação a seu ambiente, a partir da conscientização da necessidade de se conservar e manter limpa a escola. (GRC-FE/UFMG) 456

371.7

DIAS, Nelsinha Melo de O. A mulher e o saber popular em saúde. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.11-19, dez. 1987.

Apresenta resultados das entrevistas com mulheres operárias do bairro

industrial de Lindéia (Belo Horizonte, MG). Mostra a mulher como agente de saúde da família operária. Considera que a prática da sabedoria popular deve ser reconhecida pelos serviços e profissionais da área médica, abrindo caminhos para ações em educação e saúde junto à classe operária. (TB-FE/UFMG) 457

371.7

GAUDERTER, Cristian. Disritmia: realidade ou mito? **Vivência**, São José, v.1, n.2 p.23-24, jul./dez. 1987.

Apresenta a dismistificação da disritmia como doença em crianças em idade escolar. Geralmente é usada para encobrir outro problema mais sério como convulsão ou epilepsia. Sugere conversas com os pais, psicólogos e psicopedagogos para tratar o problema e não o sintoma.
(ACFG-FE/UFRGS) 458

371.7

LICO, Maria Aparecida de Almeida et al. Uma experiência de orientação sexual em escolas de 1º grau. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. **Anais do 1º Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual**: 1987: Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.137-146. Tema: Ensino de Biologia: atualização e inovações.

Relato de experiência realizada em três escolas estaduais do município de Cotia, SP, envolvendo professores de Ciências e alunos de 6ª série. Descreve o planejamento, o programa e a metodologia utilizada nas aulas.
(MATCS-CIBEC) 459

371.7

STOLL, Raul Roberto. Educação sexual nas escolas. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987, Santa Maria. **Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual**: 1987: Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM, CAPES, 1987. p.204-207. Tema: Ensino de Biologia: atualização e inovações.

Defende a educação sexual como parte integrante do currículo em escolas de 1º e 2º graus, cuja função é criar no aluno uma sexualidade natural, livre de bloqueios e emocionalmente equilibrada.
(MATCS-CIBEC) 460

372.3 – Ensino pré-escolar

372.3

ALMEIDA, Vera Lúcia de Moura, CANABRAVA, Ilka. A pré-escola e o desenvolvimento da criança: uma ação pedagógica em Goiânia. **Inter-Ação**, Goiânia, v.11, n.1/2, p.67-101, jan./dez. 1987.

Observação do cotidiano de cinco escolas para verificar a viabilidade de uma prática educativa que vise à criatividade e ao desenvolvimento de crianças provenientes das camadas populares. Conclui mostrando a necessidade de mudanças significativas na pré-escola: critérios de admissão de professor, política salarial e acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. A análise da atuação do corpo docente aponta para a necessidade de mudança – da atividade de alienação para uma prática compromissada –, surgindo, para isso, um embasamento teórico e metodológico

que oriente o trabalho docente. (EC-CIBEC) 461

372.3

AMORIM, Marília. **Atirei o pau no gato**: a pré-escola em serviço. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 115p.

Aborda o trabalho na pré-escola; as relações de linguagem, lógicas, espaço-temporais; a psicomotricidade; as relações sócio-afetivas e a pré-escola no Brasil. (FDE) 462

372.3

AVELAR, Regina de Figueiredo. A linguagem verbal no processo de socialização infantil. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre, PUC: Yázigi, 1987. p.50-56. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Reflexões sobre a influência dos programas de formação de professores, do contexto pré-escolar e do contexto familiar, na linguagem verbal e na socialização de crianças de classes populares. (MATCS-CIBEC) 463

372.3

FELDENS, Martha et al. Pré-escola: todo mundo quer o pré-obrigatório. Mas pra qué? **Nova Escola**, São Paulo, v.2, n.12, p.22-27, maio 1987.

Discute a questão da pré-escola a partir de duas posições dos educadores: uns consideram que a pré-escola não é capaz de fornecer qualquer benefício à escola de 1º grau e outros defendem a educação pré-escolar como forma de prevenir os problemas e fracassos da primeira série. (FDE) 464

372.3

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relatos de uma professora. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 125p.

Apresenta os relatórios de Madalena Freire, registrando as atividades desenvolvidas em experiências com grupos de crianças do pré-escolar. O livro é dividido em três partes: relatos da professora, o "livro de estórias" das crianças e o caderno de lições. (FDE) 465

372.3

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 3.ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987. 131p.

Aborda o conceito social de infância. Historia o atendimento à criança através da política de educação pré-escolar no Brasil. (FDE) 466

372.3

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 227p.

Baseada em princípios do desenvolvimento mental, da didática piagetiana e da educação libertadora, apresenta programa para a organização de conteúdos em Matemática, Língua Portuguesa e Ciências para crianças de 2 a 12 anos. (MATCS-CIBEC) 467

372.3

LIMA, Maria Nayde dos Santos. **Quero brincar**: solução pedagógica, política e social. Recife: Fun-

dação Joaquim Nabuco: Secretaria de Educação, 1987.

Pesquisa realizada pela Fundação Joaquim Nabuco com o objetivo de testar uma experiência de educação pré-escolar e preparar pessoal para as funções de auxiliar de recreação recrutado entre adolescentes em nível de 1º grau. A recreação envolve música, artes plásticas, jogos e expressão corporal. (MC-CIBEC) 468

372.3

MARASCHIN, Cleci. Como escrevem crianças pré-escolares em interação com a linguagem Logo de programação. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUC, Yázigi, 1987. p.57-82. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Através do uso do microcomputador e da linguagem Logo, criando ambiente estimulador, a pesquisa investiga a criação de símbolos para a linguagem falada e escrita de crianças de 4 a 6 anos. (MATCS-CIBEC) 469

372.3

MARTINS, Iara Soares Décimo. **"Onde pus a esperança"**: um exame das práticas de uma pré-escola da rede particular. São Paulo, 1987. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa a qualidade da assistência oferecida por uma escola particular a crianças de 4 e 5 anos de idade que freqüentam o jardim de infância II. Aponta as falhas que concorrem para uma indesejável formação afetiva, social e cognitiva das crianças, motivadas por: 1) falta de preparo e incapacidade dos educadores; 2) expectativa dos pais; 3) interesses comerciais das instituições de ensino. (MATCS-CIBEC) 470

372.3

MONTEIRO, Maria Tereza Souza. Creche, mulher e trabalho. **Interação**, São Paulo, v.4, n.25, p.19-24, mar. 1987.

A trabalhadora brasileira permanece desprotegida na sua condição de mãe, ao se comparar a lei brasileira às leis dos países desenvolvidos. Além disso, a obrigatoriedade da creche no local de trabalho é "disfarçada" em convênios com creches particulares, não permitindo que os pais fiscalizem os cuidados dispensados à criança. Observadas 18 creches públicas e particulares e entrevistadas mães de crianças menores de 4 anos, constatou-se: 1) a lei não é clara na conceituação de creche; 2) a presença absoluta de mulheres trabalhando nas creches reproduz a ideologia de que a criança é responsabilidade exlcusiva da mulher; 3) a ausência da figura masculina faz questionar a socialização pretendida; 4) falta fiscalização; 5) falta qualificação necessária às funcionárias das creches; 6) a maioria das mães com filhos menores de um ano sentem-se ansiosas e angustiadas por separarem-se dos filhos. 471

372.3

NERY, Chico. Cuidado, escola. **Interação**, São Paulo, v.4, n.26, p.34, abr. 1987.

Questiona a conveniência ou não de crianças menores de sete anos ingressarem nas escolas. Existe uma grande preocupação para que haja respeito por parte dos pais e professo-

res (educadores) em função dos desejos da infância. (JS-CIBEC) 472

372.3

NIECE, Alberto Machado. A importância do movimento na pré-escola. **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.1, p.57-58, mar./maio 1987

Analisa a importância do movimento na pré-escola, dirigida à criança em sua totalidade, como forma de romper o dualismo (corpo e mente) e desenvolver suas capacidades psicomotoras e mentais. (ACFG-FE/UFRGS) 473

372.3

OLIVEIRA, Maria do Carmo Alves. Linguagem oral: audição na pré-escola. **R. pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.29, p.22-25, set./out. 1987.

Aborda o desenvolvimento da linguagem oral na pré-escola, considerando necessário encorajar a criança a expressar suas idéias e seus sentimentos, analisar criticamente o que ouve, avaliar e tirar conclusões. Sugere atividades para o desenvolvimento da linguagem oral: conversa informal, hora da surpresa, histórias, teatro de bonecos, teatro de sombras.
(TB-FE/UFMG) 474

372.3

PEREIRA, Maria Izabel V. Ensino infantil. **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.2, p.99-105, jun./ago. 1987.

Apresenta objetivos e atitudes de um projeto pedagógico para o ensino infantil que tem por base um trabalho socializante. Sugere técnicas para se chegar ao fim desejado alertando para algumas limitações físicas e materiais. (ACFG-FE/UFRGS) 475

372.3

SAMANHA, Geni, SOARES, Maria Inês Bizzoto. Meios de transporte: atração para o pré-escolar. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.192, p.14-19, nov. 1987.

Destaca a atração e a curiosidade que os meios de transportes exercem sobre as crianças e oferece sugestões onde o interese pelo assunto pode ser aproveitado em estratégias de ensino para o pré-escolar. (GRC-FE/UFMG) 476

372.3

SILVA, Valéria. Educar ajuda a crescer. **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.2, p.37-38, jun./ago. 1987.

Considera a educação pré-escolar como determinante no desenvolvimento infantil e que cada criança é um ser social que merece respeito por suas diferenças e sua individualidade. (ACFG-FE/UFRGS) 477

372.3

SILVA, Walburga Arns da. **Cala boca não morreu...** A linguagem na pré-escola. Petrópolis: Vozes, 1987. 259p.

Aborda o estudo sobre a linguagem infantil no espaço da pré-escola; a análise das transformações introduzidas na experiência pré-escolar pela FIDENE; a alfabetização na pré-escola e a ação pedagógica da escolinha de arte da FIDENE. (FDE) 478

372.3

SILVEIRA, Regina E. Secaf et al. Oportunidades do contrato entre adulto e criança em creches. **R. bras. Est. pedag.,** Brasília, v.68, n.158, p.130-163, jan./abr. 1987.

Propõe mudanças na estrutura e no funcionamento das creches, de modo que se consiga maior entrosamento das crianças nas brincadeiras e em ou-

tras atividades. A proposta baseia-se em avaliação de creches que atendem famílias de baixa renda na Região de Ribeirão Preto, SP. Observa, nessas creches, a situação precária dos funcionários, em pequeno número e condições de trabalho que não permitem maior cuidado com as crianças. (MC-CIBEC) 479

372.3

SOARES, Maria Inês Bizzoto. O avião. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.191, p.44-47, out. 1987.

Oferece sugestões para se aproveitar o interesse da criança por aviões, em estratégias de ensino para o pré-escolar. (GRC-FE/UFMG) 480

372.3

STEYER, Vivian Edite. **Desenvolvimento das noções de "possível e necessário" através da exploração de materiais para pré-escolares.** Porto Alegre, 1987. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Objetiva, baseada no método piagetiano, estudar as noções do "possível" e do "necessário" e seu aparecimento espontâneo em crianças da pré-escola através da aplicação de materiais criados pela autora. As conclusões dividiram-se em duas categorias: 1) as restritas (material sem encaixe e material com encaixe), e 2) a geral, que pode ser definida como: "uma criança de 5 a 6 anos pode chegar à noção do necessário mas permanece basicamente ainda dentro dos possíveis". (ACFG-FE/UFRGS) 481

372.3

THIESSEN, Maria Lúcia, BEAL, Ana Rosa de Oliveira. **Pré-escola, tempo de educar.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1987. 199p.

Destinado aos professores da pré-escola, descreve o desenvolvimento da criança até os 6 anos e propõe atividades para este nível. Orienta para a avaliação desse desenvolvimento e para a auto-avaliação do educando e do educador. (MATCS-CIBEC) 482

372.3

VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências;** rumo à construção de um projeto educativo. Belo Horizonte, 1987. 347p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Apresenta a trajetória da creche na política social brasileira. Utilizando principalmente documentos oficiais, mostra como essa necessidade foi suprida por setores do empresariado no início deste século, e pelo Estado, no nível da legislação trabalhista e de instituições federais: Departamento Nacional da Criança (1940) e Legião Brasileira de Assistência (1942). Analisa movimentos urbanos de luta que reivindicam creches como direito universal à educação da criança de zero a seis anos. (ALL-FE/UFMG) 483

372.3

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **A educação pré-escolar no mundo ocidental e no Brasil:** perspectivas histórica e crítico-pedagógica. Rio de Janeiro, 1987. 278p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na trajetória histórica da educação pré-escolar brasileira, há dois momentos distintos: o período pioneiro (1886-1973) e o período atual (1974-1986) influenciados pelos acontecimentos internacionais relativos à área. No período atual, embora não se tenha alcançado uma expansão quantitativa do atendimento pré-escolar brasileiro, destaca a ação do Ministério da Educação, que favoreceu a discussão, estimulou projetos e pesquisas universitárias, confirmou o oferecimento do atendimento de forma descentralizada, contribuiu para a divulgação de conhecimentos pedagógicos sobre a área, incentivou a capacitação e atualização dos recursos humanos, veiculou a idéia da necessidade do atendimento às crianças das classes populares. (CBG-CIBEC) 484

372.41 – **Ensino de primeiro grau. Alfabetização**

372.41

ABUD, Maria José Milharenzi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização.** São Paulo: EPU, 1987. 76p.

Conceitua e faz considerações teóricas sobre a alfabetização, enfocando os aspectos metodológicos e as habilipsicolingüístico e social. Mostra ainda os aspectos metdológicos e as habilidades requeridas no ensino da leitura e da escrita. (FDE) 485

372.41

AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura infantil e preparo para a alfabetização: realidade e propostas. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986. Porto Alegre. **Anais.** Porto Alegre: PUC, Yázigi, 1987. p.20-34. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literatura na escola.

Resultados da pesquisa **A Literatura Infantil na Educação Pré-Escolar**, que teve como objetivo propor novas técnicas para atividades literárias para crianças em fase de pré-alfabetização. (MATCS-CIBEC) 486

372.41

ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE/CENP, 1987. 157p.

Reúne diversos trabalhos para subsidiar o professor na implantação do ciclo básico na rede de ensino paulista. Contém textos sobre a pré-escola, a alfabetização, a leitura, a escrita, a literatura. (FDE) 487

372.41

ANDERSON, Alonzo B. et al. A lectoescrita como prática cultural. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.213-230.

Estuda a socialização pré-escolar em lectoescrita de 24 crianças de baixos recursos provenientes de três grupos étnicos diferentes. Descreve detalhadamente o que cada uma dessas crianças aprende sobre a língua escrita e como a aprende. (FDE) 488

372.41

ARAÚJO, Hélio Rosa de. Da alfabetização à educação. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, v.16, n.78, p.72-76, set./dez. 1987.

Apresenta sugestões e medidas do âmbito escolar para minimizar alguns problemas que podem contribuir para

o fracasso na alfabetização. (FDE) 489

372.41

UMA ARMA contra a repetência. **Nova Escola**, São Paulo, v.2, n.11, p.24-25, abr. 1987.

Aborda o ciclo básico, projeto lançado para as escolas públicas do Estado de São Paulo, que estende para dois anos o período de alfabetização e aumenta para seis horas a permanência do aluno na escola. São colocadas as dificuldades e impasses dessa fase inicial. (FDE) 490

372.41

ASSIS, Hermínia Ferreira de et al. Processo global de contos ou historietas. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.25, p.15-20, jan./fev. 1987.

Aborda o método de aprendizagem da leitura através de contos ou historietas. Relaciona as vantagens do processo e as fases: fase do conto, fase da sentenciação, fase da palavração, fase da silabação ou elemento fônico. Considera o processo de contos o que reúne mais condições para uma efetiva alfabetização. (TB-FE/UFMG) 491

372.41

AZEVEDO, Maria Amelia. **Alfabetização escolar**: bibliografia seletiva brasileira. Brasília: INEP, 1987. 65p.

Bibliografia seletiva centrada no tema Alfabetização Escolar, registrada no período de 1960 a 1986. Cada referência bibliográfica é seguida de sigla correspondente a bibliotecas dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde existem a publicação arrolada. (FDE) 492

372.41

BARRETO, Elba Siqueira de Sá et al. Revendo algumas práticas de alfabetização. In: São Paulo (Estado). SE/CENP. **Ciclo básico**. São Paulo: 1987. p.101-119.

Faz uma análise histórico-crítica das práticas tradicionais de alfabetização tendo como parâmetro as novas investigações nessa área. (FDE) 493

372.41

BRANCHE-BENVENISTE, Claire. A escrita da linguagem domingueira. In. FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.195-212.

Aborda as idéias pré-concebidas pelo aprendiz acerca de como deve ser a linguagem escrita; os juízos ideológicos da linguagem domingueira; os traços formais da linguagem domingueira e competência lingüística. (FDE) 494

372.41

BOHRER, Maria Eleonora. **O processo de alfabetização**: aspectos evolutivos e estacionários. Porto Alegre, 1987. 441p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Investiga o processo de aquisição da escrita segundo os quatro níveis evolutivos e suas categorias, descritos por Emília Ferreiro. Identifica na área afetiva indicadores emocionais que possam estar relacionados com essa evolução em 23 sujeitos da 1ª série, em escola estadual da periferia de Porto Alegre. Na área psicológica, além da avaliação qualitativa, tem-se um enfoque quantitativo com a utili-

zação do Bender-Santucci. Conclui que a contribuição de Ferreiro descortina novos caminhos para o ensino da leitura e da escrita, criando perspectivas de sucesso nesta aprendizagem para um maior número de crianças. (ACFG-FE/UFRGS) 495

372.41

BORDAS, M. A. Garcia. As noções de conservação e seus correlatos semânticos em crianças de alfabetização e prontidão: um estudo diagnóstico. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.14, p.179-198, jul./dez. 1987.

Investiga as relações entre alguns níveis de alfabetização e estruturas cognitivas e sociais subjacentes, além das relações entre dimensões de significantes e significados, que possibilitem estruturar grupos semânticos e discriminam capacidades semânticas e níveis de complexidade de aprendizagem. Levanta dados sobre o desempenho de crianças de escolas públicas e particular e também sobre estruturas semânticas básicas através das verbalizações das crianças, durante as atividades de identificação de contrastes e dimensões, vinculadas à percepção de quantidades físicas. (VLMP-FUNDAJ) 496

372.41

BOSCOLO, Celia Maria et al. O ditado atrás do estojo. **Bol. Assoc. bras. Psico-pedag.** São Paulo, v.6, n.14, p.7-16, dez. 1987.

Analisa a evolução dos erros apresentados em palavras ditadas, buscando verificar a freqüência dos erros cometidos ao longo das quatro séries iniciais. Foram consideradas as seguintes dificuldades: trocas auditivas, aglutinações, inversões, omissões e outras. (FDE) 497

372.41

BRYANI, Peter et al. **Problemas de leitura na criança.** Trad. por Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 140p.

Faz uma análise das teorias psicológicas sobre crianças com dificuldades de leitura, considerando as questões da dislexia. Propõe dois métodos de ensino para atrasados em leitura. (FDE) 498

372.41

CAGLIARI, Luiz Carlos. Caminhos e descaminhos da fala, da leitura e da escrita na escola. In: SÃO PAULO (estado). SE/CENP. **Ciclo básico.** São Paulo, 1987. p.85-100.

Analisa a produção escrita da criança, comparando procedimentos tradicionais com a proposta de elaboração do texto espontâneo. Faz crítica às práticas de alfabetização, ressaltando a importância da lingüística na formação do professor. (FDE) 499

372.41

CAGLIARI, Luiz Carlos. Como usar o ditado. **Nova Escola,** São Paulo, v.2, n.14, p.33, ago. 1987.

Orienta o professor quanto ao uso do ditado, não como instrumento para melhoria da ortografia, mas como forma de associar sons e letras e também como modo de avaliação do aprendizado. (FDE) 500

372.41

CAGLIARI, Luiz Carlos. A ortografia

na escola e na vida. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE/CENP, 1987. p.102-113.

Discute a problemática da ortografia, apontando suas incongruências e apresentando algumas soluções para as questões que aparecem em sala de aula. (FDE) 501

372.41

CARRAHER, Terezinha Nunes. Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia em português. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE/CENP, 1987. p.114-122.

Analisa os erros cometidos por crianças das quatro séries iniciais, de acordo com hipóteses relativas à evolução da competência da criança durante a aprendizagem da escrita. Agrupa os erros, obtidos a partir de ditado e redações, em oito categorias. (FDE) 502

372.41

CASASSANTA, Maria Inês, ARRUDA, Mariluse dos Santos. Desenvolvimento do processo de ler. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.25, p.13-15, jan./fev. 1987.

Tece considerações a respeito do processo de aprendizagem da leitura. Aborda os métodos de leitura e sua classificação, os períodos de aprendizagem da leitura e sugestões de atividades no período preparatório. (TB-FE/UFMG) 503

372.41

CATALDO, Elza Maria da Silva. Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita: uma nova abordagem metodológica. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p. 70, jul. 1987.

A pesquisa tem como objetivo central a análise da aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista a busca da superação de suas dificuldades específicas no interior da instituição escolar. Procura avaliar a política de alfabetização implementada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. (SMS-FE/UFMG) 504

372.41

CAZDEN, Courtney B. A língua escrita em contextos escolares. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.165-181.

Trata das situações e atividades nas quais as crianças estão em contato com a língua escrita, na escola. A partir de contextos internos e externos coloca as condições que influem na natureza dos eventos da lectoescrita na escola e no que as crianças aprendem a partir deles. (FDE) 505

372.41

COLLARES, Darli, BOLZAN, Dóris Vargas, HOFFMANN, Paula. Relato de experiência sobre alfabetização. **Cad. Aplic.** Porto Alegre, v.2, n.2, p.101-113, jul./dez. 1987.

Relata o desenvolvimento do processo de alfabetização em alunos da 1ª série do Colégio de Aplicação da UFRGS. Mostra como o trabalho oportunizou a reflexão sobre o fazer pedagógico, auxiliando a (re)organização dos planejamentos, e também a pretensão de realizar uma caminhada construtivista no processo de desen-

volvimento da lectoescrita. (ACFG-FE/UFRGS) 506

372.41

CONDEMARIN, Mabel et al. A escrita criativa e formal. Trad. por Inasara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 274p.

Analisa os fatores que intervêm no desenvolvimento da escrita, os aspectos que envolvem o seu ensino sistemático, as relações entre leitura e escrita, a estratégia de preparação para a escrita e de desenvolvimento da escrita inicial, intermediária e avançada. Sugere estratégias de avaliação. (FDE) 507

372.41

CÓPIA: não desperdice o seu valor pedagógico. **Nova Escola**, São Paulo, v.2, n.11, p.54-55, abr. 1987.

Aborda o uso da cópia durante o processo de alfabetização e a sua necessidade, a despeito de novas técnicas e métodos. O seu valor pedagógico é apontado enquanto meio de fixar o alfabeto e as palavras e não como treino de ortografia. (FDE) 508

372.41

DOWNING, John. A influência da escola na aprendizagem da leitura. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.182-194.

Aborda a leitura e a destreza, a escrita e a destreza, os conceitos infantis sobre a língua falada e escrita. (FDE) 509

372.41

ENGERS, Maria Emília Amaral. O **professor alfabetizador eficaz:** análise de fatores influentes da eficácia do ensino. Porto Alegre, UFRGS, 1987. 281p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Considerando os altos índices de evasão e repetência nas séries iniciais do 1º grau, analisa os fatores que influem no sucesso da alfabetização: desenvolvimento da criança, diferenças individuais, aprendizagem; competência, características pessoais e formação do professor; currículo, propostas e dificuldades da alfabetização. (MATCS-CIBEC) 510

372.41

FELDENS, Martha. Be-a-bá, para tudo ficar como está. **Nova Escola**, São Paulo, v.2, n.12, p.38-41, maio 1987.

Analisa seis cartilhas elaboradas pelo Programa Nacional de Ações Sócio-educacionais para o Meio Rural (PRONASEC): **Cartilha da Ana e do Zé** (CE), **Lendo a vida** (PI), **Terra e Gente** (MA), **Terra da Gente** (PE), **A Semente** (PB) e **Descobrindo a Vida** (MS). (FDE) 511

372.41

FERRAZ, Cláudia Ribeiro. Há um novo caminho para ensinar a ler e escrever. **Nova Escola**, São Paulo, v.2, n.15, p.10-15, set. 1987.

Aborda o processo de construção da escrita e a possibilidade de um trabalho criativo ilustrado com uma experiência. Para estimular os alunos são utilizados recortes de rótulos de produtos. (FDE) 512

372.41

FERREIRO, Emília. Os processos

construtivos de apropriação da escrita. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.102-123.

Avalia a psicogênese da língua escrita num grupo de 33 crianças, apresentando contrastes entre duas situações opostas com respeito à língua escrita. (FDE) 513

372.41

FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: Novas perspectivas. Trad. por Maria Luiza Silveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 273p.

Reúne trabalhos apresentados no simpósio internacional sobre novas perspectivas nos processos de leitura e escrita (México, julho de 1981), enfocando questões sobre os processos de leitura, escrita e alfabetização em seu contexto social e escolar. (FDE) 514

372.41

FUNDAMENTAÇÃO do processo eclético sensório-criador. **R. pedag.**, v.5, n.26, p. 19-24, mar./abr. 1987.

Descreve o processo eclético sensório-criador de alfabetização, que resulta da fusão de vários processos de leitura, entre eles, o fônico e o gestual, e do enriquecimento proporcionado pela inclusão de recursos lúdico-sensório-criadores, baseado no inter-relacionamento existente entre sons e letras. Aborda as origens, as características e as evoluções lingüísticas do processo de leitura. (TB-FE/UFMG) 515

372.41

GARCIA, Regina Leite. Caminhos e descaminhos na alfabetização. **Educ. & Soc.**, São Paulo, v.9, n.28, p.51-66, dez. 1987.

Faz considerações sobre o trabalho de alfabetização e análise dos manuais de procedimentos que orientam o professor quanto ao uso das seguintes cartilhas: **Caminho Suave, Pipoca, A Casinha Feliz e Sonho de Talita.** (FDE) 516

372.41

GOMES, Maria do Socorro de Albuquerque. Leitura oral e seus objetivos. **Tóp. educ.**, Recife, v.5, n.1/3, p.69-73, 1987.

Reflexão sobre a leitura oral, seus objetivos e seus momentos de realização. Enfoca seu reconhecimento na atualidade. Mostra como pode auxiliar o professor na prática avaliativa das habilidades ligadas à leitura. Tece considerações sobre um aspecto importante da leitura oral: o momento olho-voz. (VLMP-FUNDAJ) 517

372.41

GOODMAN, Kenneth S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitra e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.11-22.

Aborda o processo de leitura nas suas características, estratégias e desenvolvimento, bem como sua relação com línguas diferentes. (FDE) 518

372.41

GOODMAN, Yetta. O desenvolvimento da escrita em crianças muito pequenas. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto

Alegre: Artes Médicas, 1987. p.85-101.

Descreve como a criança desenvolve um sistema de escrita alfabética antes de ser instruída na escola e relata os princípios funcionais, lingüísticos e relacionais desse sistema. (FDE) 519

372.41

GRAMINHA, Sonia Santa Vitaliano et al. Emprego de um procedimento de treino gradual de discriminação de sílabas em crianças com dificuldades na leitura e na escrita. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.84-94, jan./mar. 1987.

Relata treinamento aplicado em duas crianças para verificar dificuldades específicas de discriminação de sílabas semelhantes quanto ao som e/ou grafia, na leitura e na escrita. (FDE) 520

372.41

GROMPONE, Maria A. Carbonell de. Dislexia escolar e dislexia experimental. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.54-66.

Expõe resultados de experiência com crianças que apresentam déficit de leitura. Apresenta metodologia e processos de aprendizagem utilizados na leitura. (FDE) 521

372.41

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível alfabético**. Porto Alegre, Geempa, 1987. 182p.

Reflexões realizadas pelo grupo Geempa, durante a execução do projeto de pesquisa **Alfabetização em Classes Populares**. Analisa o processo de construção da escrita pela criança e apresenta sugestões de atividades e um estudo de caso. (FDE) 522

372.41

HARSTE, Jerome C. et al. Preditibilidade: um elemento universal em lectoescrita. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.39-53.

Analisa comparativamente a escrita de duas crianças de diferentes lugares, sob uma perspectiva sociolingüística. Discute questões sobre a leitura e a escrita, os processos de predicação e de aquisição da lectoescrita. (FDE) 523

372.41

HERTER, Marcos Lourenço, CALHEIROS, Paulo. Auto-estima e reprovação na 1ª série. **Educação**, Santa Maria, v.12, n.1, p.34-45, 1987.

Verifica os efeitos do fracasso na 1ª série do 1º grau sobre a auto-estima dos estudantes. Estudou os níveis de auto-estima em três amostras: 1) os estudantes reprovados; 2) os estudantes com bom prognóstico de aprovação; e 3) os estudantes com mau prognóstico de aprovação. Concluiu que os efeitos do fracasso no processo de alfabetização sobre a auto-estima são mais significativos, primeiro nos alunos com mau prognóstico de aprovação, segundo nos reprovados, ficando os com bom prognóstico de aprovação com os níveis mais elevados. (ACFE-FE/UFRGS) 524

372.41

JOGOS COM LETRAS E PALA-

VRAS. Nova Escola. São Paulo, v.2, n.11, p.36-37, abr. 1987.

Apresenta vários jogos pedagógicos sugeridos pelo grupo de ciclo básico da CENP, construído a partir das propostas do Geempa. Contém exercício para exploração do universo das palavras significativas para o aluno, de forma a associar letras e sons para alfabetização. (FDE) 525

372.41

KATO, Mary A. O aprendizado da leitura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 121p.

Reúne artigos que tratam da aquisição e processos da leitura: a questão da alfabetização, o processamento em leitura e as estratégias do leito. (FDE) 526

372.41

KRAMER, Sonia et al. Um mergulho na alfabetização (ou: há muito o que revelar sobre o cotidiano da escola). R. bras. Est. pedag., Brasília, v.68, n.158, p.65-97, jan./abr. 1987.

Focaliza a prática pedagógica da alfabetização em escola pública, a partir de um estudo de caso realizado no Rio de Janeiro em 1985. O objetivo foi obter uma maior compreensão teórica do tema, detectando aspectos determinantes de crianças das classes populares. (FDE) 527

372.41

LEAL, Antônio. Fala Maria favela: uma experiência criativa em alfabetização. 9.ed. São Paulo: Ática, 1987. 110p. (Educação em ação)

Um processo alternativo, usando o hexagrama do I-Ching, antigo jogo de adivinhações chinês, foi desenvolvido com alunos que apresentavam dificuldades na alfabetização. O hexagrama – série de seis linhas horizontais, agrupadas na vertical – era associado à percussão, aos sons e às sílabas. A partir dessa nova representação, chegou-se à palavra escrita e à leitura. (RAO-CIBEC) 528

372.41

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1987. 72p. (Princípios, 104)

Expõe conhecimentos básicos sobre a língua, os conceitos referentes aos sons da fala, às letras da língua escrita, às diferentes maneiras de pronunciar as palavras. O quanto essas variações de pronúncia podem afetar a aprendizagem da escrita e a distinção entre línguas escrita e falada. (FDE) 529

372.41

MACHADO, Dolores, CARDOSO, Maria Tereza Lunardini. Alfabetização sem be-a-bá: uma proposta metodológica para o meio rural. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 79p. (Novas perspectivas, 21)

Propõe um método de alfabetização para crianças de zona rural baseado na identidade cultural da comunidade, isto é, na experiência de vida e na expressão livre do aluno, no vocabulário regional, nas atividades centradas na criança e no material que a natureza e a comunidade local oferecem como recursos didáticos (animais, plantas, pedras, couro, etc.). (MATCS-CIBEC) 530

372.41

MALUF, Maria Regina. Alfabetização

na pré-escola; conceitos e preconceitos. **Educ. & Soc.**, São Paulo, v.9, n.26, p.132-144, abr. 1987.

Texto apresentado parcialmente na mesa-redonda Aprendizagem e Nível de Competência – Alfabetização da Pré-Escola, durante o 2º Encontro de Psicopedagogos, realizado em São Paulo, de 2 a 5 de julho de 1986. Questiona a possibilidade da alfabetização na pré-escola e sua articulação com o 1º grau. Enfoca: conceito de alfabetização; conceito de pré-escola; relação entre a linguagem oral e a escrita; e relação entre a pré-escola e a 1ª série do 1º grau. (FDE) 531

372.41

MARINHO, Heloisa. **Vida, Educação, Leitura**; método natural de alfabetização. Rio de Janeiro: F. Alves, 1987. 109p.

Apresenta o Método Natural de Aprendizagem da Leitura e da Escrita, que aproveita a potencialidade espiritual do sistema alfabético relacionando-o à vida natural da criança. Retoma aspectos da linguagem oral, escrita e leitura e sugere material de aprendizagem. (FDE) 532

372.41

MACGINITIE, Walter H. et al. O papel das estratégias cognitivas não acomodativas em certas dificuldades e compreensão da leitura. In: FERREIRO, Emília et al. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.23-38.

Aborda: problemas de aprendizagem; estratégias de aprendizagem da leitura; e modelos do processo interativo da leitura. (FDE) 533

372.41

MELLO, Cláudia et al. Processo de palavração. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.25, p.23-26, jan./fev. 1987.

Descreve o método de palavração no processo da alfabetização, que objetiva desenvolver no aluno as habilidades de pensar, escutar, ler, escrever e ao mesmo tempo integrá-lo ao seu meio ambiente. Baseia-se no uso de situações reais da vida dos alunos a serem alfabetizados. (TB-FE/UFMG) 534

372.41

MELLO, Lêda L.L. Vaz de et al. Processo global da sentenciação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.25, p.21-23, jan./fev. 1987.

Descreve o processo global da sentenciação considerado por vários educadores como o melhor método na formação de atitude, hábiyos e habilidades peculiares ao ato de ler. Aborda a origem, a fundamentação, as características e os tipos que são: sentenciação livre, dirigida e com incidências de certos fonemas. (TB-FE/UFMG) 535

372.41

MENEZES, Irani Rodrigues. **A prática pedagógica no processo de alfabetização**: um estudo de professoras bem-sucedidas em Feira de Santana – Bahia. São Paulo: PUC, 1987. 2v.

Avalia a prática pedagógica de professoras que foram bem-sucedidas na alfabetização de crianças de famílias de baixo nível econômico. Examinando o dia-a-dia da sala de aula, o planejamento das atividades, a relação professor-aluno e outros itens, na escola onde trabalham essas professoras, chega à conclusão que o seu sucesso é

devido às boas relações entre professora e aluno, à exploração da oralidade, à escolha do material escolar e, principalmente, ao ambiente criado para a aprendizagem em função da própria vida. (MC-CIBEC) 536

372.41

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Piaget e o processo de alfabetização**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 157p.

Aborda a alfabetização infantil como problema pedagógico, utilizando como referencial teórico as teses da psicologia genética. Investiga a hipótese da correlação entre o nível de desenvolvimento cognitivo do sujeito e os resultados obtidos em processo de alfabetização. (FDE) 537

372.41

MIRANDA, Maria Auxiliadora de Oliveira. Fônico gestual. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.26, p.17-19, mar./abr. 1987.

Descreve o método fônico gestual de alfabetização, criado originalmente para a alfabetização de surdos. Associa cada representação gráfica do fonema a um gesto, envolvendo o próprio corpo no processo de aprendizagem. Aborda as etapas da alfabetização e de como ensinar utilizando o método. (TB-FE/UFMG) 538

372.41

MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdos. **Educação**, Santa Maria, v.12, n.1, p.46-97, 1987.

Investiga o conhecimento sobre objetos de uso da escrita possuído por crianças de 5 a 9 anos, de diferentes classes sociais, quanto à identificação, à função e aos conteúdos de objetos portadores de texto. A amostra permite constatar que a escolaridade não favorece a vivência com o mundo da escrita, não obstante a familiaridade do aprendiz com os diversos suportes materiais de texto em muito contribua para a evolução na percepção das funções sociais da escrita e na antecipação do conteúdo de textos. (ACFG-FE/UFRGS) 539

372.41

NASSAR, Maria de Lourdes T. Método de alfabetização Palavra Geradora. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.27, p.16-22, maio/jun. 1987.

Apresenta o método de alfabetização – Palavra Geradora – que garante a eficiência no aprendizado, englobando ao mesmo tempo a formação de bons hábitos de escrita, de ortografia, de redação e de leitura rápida, sugerindo exercícios divididos em lições. (TB-FE/UFMG) 540

372.41

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A integração de atividades no processo de alfabetização, sem cartilha, em duas escolas de 1º grau**. São Paulo, 1987. 307p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo.

Esperiência de alfabetização em duas escolas de 1º grau, sendo uma pública e outra particular, a partir da oralidade da criança. Relata a prática vivida pelos professores e alunos das duas escolas e também analisa a teoria em função da prática vivenciada tentando reconstruí-la criticamente. Resultam desta experiência três livrinhos que se referem à produção escrita dos alunos da escola municipal, bem como

à transcrição de alguns trabalhos mais desenvolvidos nas duas classes.
(MLLS-CIBEC) 541

372.41

OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de. **A alfabetização na escola pública estadual do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 1987. 147p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A produtividade em alfabetização foi investigada por meio do rendimento leitura-escrita de alunos que concluíram a 1ª série do 1º grau. A escola, além de improdutiva no processo de alfabetização, não tem cumprido suas funções precípuas. Os resultados recomendam que as autoridades competentes estabeleçam como prioridade uma política de alfabetização visando corrigir deformações detectadas.
(VAR-CIBEC) 542

372.41

OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de et al. **Didática da linguagem;** como aprender – como ensinar. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 142p.

Aborda: os aspectos da linguagem; o ensino da leitura; o diagnóstico da maturidade para aprendizagem; o ensino da gramática e ortografia; e a importância da literatura infantil.
(FDE) 543

372.41

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Nem escritor, nem sujeito: apenas autor. **Leitura,** Campinas, v.6, n.9, p.13-17, jun. 1987.

Aborda questões referentes às condições de produção da leitura e da escrita, analisando a relação do sujeito com o texto que ele produz, tendo como contexto a escola e tomando como cerne da observação o momento em que se ensina a escrever.
(FDE) 544

372.41

PINTO, Maria Therezinha Gomes. Processo musical de alfabetização. **R.pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.26, p.8-11, mar./abr. 1987.

Descreve o processo musical como método de alfabetização, que tem como base a sílaba e como reforço a canção. Aborda as vantagens, desvantagens e a apresentação do método.
(TB-FE/UFMG) 545

372.41

REGO, Lúcia Lins Browne. A preparação para a alfabetização: uma comparação entre o contexto escolar e a família. **R.bras.Est.pedag.,** Brasília, v.68, n.158, p.98-129, jan./abr. 1987.

Questiona-se a prática pedagógica tradicional no período preparatório para a alfabetização, a partir de uma análise da evolução do conhecimento da língua escrita de quatro crianças de classe média, contrastando-se o papel das práticas informais de leitura e escrita com a atuação da escola na evolução desse conhecimento. (do original) 546

372.41

REGO, Lúcia Maria Lins Browne. A prontidão para alfabetização no contexto das pesquisas atuais. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987. p.11-14.

Discussão sobre a idéia de prontidão para alfabetização, de como ela foi sendo operacionalizada dentro da educação. Qual a sua função e como ela vem sendo concebida tradicionalmente. (FDE) 547

372.41

REGO, Lúcia Maria Lins Browne. Repensando a prática pedagógica na alfabetização. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987. p.49-60.

Propõe um trabalho de alfabetização através de três tipos de atividades: a leitura de textos, a escrita de nomes e o trabalho de estímulo ao desenvolvimento da consciência dos sons. (FDE) 548

372.41

ROCKWELL, Elsie. Os usos escolares da língua escrita. In: FERREIRO, Emilia et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.231-249; **Cad. Pesq.,** São Paulo, n.52, p.85-95, fev.1985.

Aborda a língua escrita e o processo de apropriação; a escola e a língua escrita; a estrutura do contexto escolar; a língua escrita nas atividades de ensino; os outros usos da língua escrita; três formas de apropriação da leitura e da escrita. (FDE) 549

372.41

SANTOS, Alzirina Miranda dos. O discurso do professor alfabetizador. **R. pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.27, p.8-15, maio/jun. 1987.

Através de entrevistas com professores de 1º grau, analisa a questão da diferença entre a linguagem do aluno e a utilizada pela escola, da responsabilidade da escola em se preparar para trabalhar com essa diferença e as atitudes do professor em relação ao problema. (TB-FE/UFMG) 550

372.41

SANTOS, Alzirina Miranda dos. As facetas lingüísticas do processo de alfabetização. **R.pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.29, p.7-15, set./out. 1987.

Aborda o significado social da alfabetização, seu objetivo, efeito, finalidade e vantagens do ponto de vista sócio-econômico. Ressalta e explicita a concepção que se tem do objeto leitura/escrita, dada a importância da compreensão desse objeto para se entender o processo como um todo. (TB-FE/UFMG) 551

372.41

SANTOS, Glaurea Basso dos, SIMÃO, Sueli Parrada. **Processos de alfabetização:** subsídios para um trabalho eficiente. 5.ed. São Paulo: Ática, 1987. 176p.

Fornece sugestões sobre a organização de um esquema de trabalho que facilite a atuação do educador em sua atividade de alfabetização e constitua uma auxiliar básico aos futuros educadores em sua formação profissional. Reúne os aspectos essenciais que promovem a alfabetização e apresenta uma coletânea de atividades que poderão ser desenvolvidas. O livro está dividido em duas partes: Período preparatório e Alfabetização. (JS-CIBEC) 552

372.41

SÃO PAULO (estado). SE. CENP. **Ciclo básico.** São Paulo: 1987.

133p.

Contém a proposta da sistemática de avaliação do ciclo básico e as matérias que tratam das justificativas políticas e dos embasamentos teóricos da proposta. Inclui também a fundamentação da nova proposta de avaliação e das modernas conceituações do ensino da língua e da matemática. (FDE) 553

372.41

SÃO PAULO (estado). SE. CENP. **Ciclo básico.** São Paulo, 1987. p.39-40: Considerações sobre a avaliação da aquisição da leitura e da escrita no ciclo básico.

Aborda a avaliação da criança no processo de aprendizagem da escrita, proposto pelo ciclo básico. (FDE) 554

372.41

SILVA, Enéas Santana. Acompanhamento do desempenho dos alunos da pré-alfabetização e 1ª série do Centro Educacional Integrado da FCEE. **Vivência,** São José, v.1, n.1, p.18-21, jan.1987.

Relato de experiência desenvolvida pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), com 41 sujeitos entre 5 e 10 anos, cujo objetivo foi sondar as funções maturativas das crianças. Para verificar a maturação psicomotora usou-se provas de perfil psicomotor de Pic Waymer e desenho da figura humana. Os aspectos cognitivos seguiram a classificação de Feldmann. (ACFG-FE/UFRGS) 555

372.41

SILVA, Maria de Nazaré da Costa e. **Para repensar a alfabetização:** um estudo introdutório. Campinas, 1987. 109p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

Analisa as contradições que o regime capitalista impõe e que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita, impedindo que muitas crianças venham a se alfabetizar. Denuncia o ensinamento de uma linguagem elitista que contraria a cultura adquirida e serve como instrumento de dominação política e econômica, levando ao fracasso escolar. (MC-CIBEC) 556

372.41

SINCLAIR, Hermine. O desenvolvimento da escrita; avanços, problemas e perspectivas. In: FERREIRO, Emilia et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.75-84.

Aborda o desenvolvimento da fala e da escrita, os estudos das atividades gráficas da criança, a relação entre a leitura e a escrita em crianças de pouca idade, e o desenvolvimento da lectoescrita na criança. (FDE) 557

372.41

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A alfabetização como processo discursivo.** Campinas, 1987. 170p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

analisa os processos de leitura e escrita de crianças de 1ª série do 1º grau em situações escolares diversas. Discute a questão pedagógica da alfabetização, apontando a dimensão discursiva no processo de aquisição da linguagem escrita, destacando a importância da interação e interlocução nas relações de ensino. (do original) 558

372.41

SOARES, Ana Lúcia et al. O processo silábico. **R.pedag.,** Belo Horizonte, v.5, n.26, p.6-8, mar./abr. 1987.

Descreve o ensino da leitura através do método silábico. Aborda a origem, as características, as etapas, as vantagens e desvantagens do processo silábico. (TB-FE/UFMG) 559

372.41

SOARES, Gilda Menezes Rizzo et al. **Fundamentos e metodologia da alfabetização:** método natural. 5.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1987. 182p.

Analisa o método natural do ensino da leitura que não interrompe o desenvolvimento, a linguagem e o pensamento da criança, mas aproveita suas potencialidades naturais. Aborda os princípios gerais filosóficos e psicopedagógicos e a metodologia para esse ensino. (FDE) 560

372.41

SOARES, Magda Becker. Levantamento e avaliação de estudos e pesquisas sobre alfabetização no Brasil. **Educ. em R.,** Belo Horizonte, n.5, p.65-70, jul. 1987.

Pesquisa de caráter bibliográfico, faz uma revisão da produção científica e acadêmica sobre a alfabetização da criança no processo de escolarização regular. A metodologia aborda o aspecto quantitativo (número das publicações – artigos de periódicos, livros, teses, dissertações e pesquisas) e o qualitativo (diversidade de enfoques). (SMS-FE/UFMG) 561

372.41

SOUZA, Nilson de et al. Alfabetização: não basta um bom método para vencer esse desafio. **Nova Escola,** São Paulo, v.2, n.14, p.48-53, ago. 1987.

Traça um quadro sobre a alfabetização, enquanto questão social, política e econômica. Contém depoimento de oito educadores sobre o problema. (FDE) 562

372.41

SOUZA, Nilson de et al. Matemática ajuda a alfabetizar. **Nova escola,** São Paulo, v.2, n.17, p.36-40, nov. 1987.

Relata duas propostas de alfabetização fundamentadas em Piaget, Emilia Ferreiro e Sara Paim, desenvolvidas pelo grupo Geempa de Porto Alegre e pela UFPE, de Recife, que propõem o uso da matemática na alfabetização. (FDE) 563

372.41

TEBEROSKY, Ana. Construção de escritas através da interação grupal. In: FERREIRO, Emilia et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.124-142.

Mostra como, ainda antes de saber ler e escrever no sentido convencional do termo, os pré-escolares podem compartilhar e confrontar com outras crianças, suas concepções acerca do sistema, através da interação com o objeto e os sujeitos. (FDE) 564

372.41

TOLCHINSKY, Liliana et al. O desenvolvimento da escrita em crianças israelenses pré-escolares. In: FERREIRO, Emilia et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1987. p.143-158.

Analisa o desenvolvimento da escrita na criança como sistema de representação, tanto no seu aspecto gráfico (a análise dos significantes) como interpretativo (a relação entre significantes e significado). O trabalho foi realizado com crianças israelenses expostas predominantemente ao hebraico. (FDE) 565

372.41

VALE, Celuta Ventura da Cunha. Processo fônico de alfabetização. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.26, p.12-17, mar./abr. 1987.

Discorre sobre o processo fônico de alfabetização, que é baseado nos sons e nas letras correspondentes. Aborda as fases de seqüência de aplicação do processo e as atividades para fixação das vogais. (TB-FE/UFMB) 566

372.41

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon, DERNER, Terezinha Aparecida Bianchini. As concepções psicológicas subjacentes à prática alfabetizadora. **Cad.CED,** Florianópolis, v.4, n.9, p.10-21, jan./jun. 1987.

Apresenta um estudo retrospectivo sobre distúrbios no aprendizado da leitura e da ortografia, abordando várias teorias que exploram pressupostos pedagógicos, psicológicos, psicolingüísticos, lingüísticos e sociolingüísticos. A adaptação do aluno às classes iniciais decorre das características pessoais do aluno e das condições de ensino que dependem das concepções que têm os professores sobre o que seja aprendizagem. (ACFG-FE/UFRGS) 567

372.41

WEISZ, Telma. Como se aprende a ler e a escrever ou: prontidão um problema mal colocado. In: SÃO PAULO (estado). SE. CENP. **Ciclo básico.** São Paulo: 1987. p.63-83.

Expõe as idéias básicas do conjunto das investigações realizadas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, apresentadas no livro **Los Sistemas de Escritura em El Desarollo Del Niño.** Discute a evolução do processo de construção de hipóteses sobre o sistema de escrita pela criança. (FDE) 568

372.41

WEISZ, Telma. E na prática, a teoria é outra? In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987. p.39-47.

Relata o trabalho desenvolvido pela autora junto a professores alfabetizadores, onde trata da relação entre teoria e prática no trabalho cotidiano da sala de aula. Inclui fragmentos recolhidos do diário de uma professora alfabetizadora e métodos de leitura e escrita. (FDE) 569

372.41

WOODS, Claire A. A lectoescrita nas interações: uma busca das dimensões e significados no contexto social. In: FERREIRO, Emilia et al. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.250-267.

Questiona a noção uniforme da alfabetização, propondo a construção de uma noção de pluralidade de práticas de lectoescrita com base nas diferentes formas como os grupos se relacionam com o texto. (FDE) 570

372.46 – Ensino de 1ª a 4ª séries: Comunicação e Expressão

372.46

AFONSO, Expedite R. et al. Algumas atividades de linguagem oral. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.27, p.26-27, maio/jun. 1987.

Incentiva o desenvolvimento de atividades de linguagem oral, listando atividades realizadas com a poesia **A Bola Azul**. (TB-FE/UFMG) 571

372.46

ANTUNES, Irandé. A correção do texto: hora de aprender. **Interação**, São Paulo, v.4, n.28, p.22-23, jun. 1987.

A correção dos erros gramaticais deve levar a criança a entender o porquê do erro, se se consistir numa oportunidade de aprendizagem, através de sucessivas revisões do texto até a versão definitiva. Nas atividades coletivas, as discussões e os acertos percorreriam os vários níveis de expressão: o sintático, o semântico, o lexical, o ortográfico, o da apresentação visual, sempre considerando os aspectos pragmáticos da situação comunicativa. O como realizar a correção é mais uma questão de princípio do que de técnica. (RAO-CIBEC) 572

372.46

BERALDO, Alda Teresinha. Por que poesia na escola (e fora dela)? In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987.

Relata experiência desenvolvida com alunos e professores sobre o processo de criação poética em sala de aula, no ciclo básico. (FDE) 573

372.46

DUTRA, Magda, SILVA, Yvone Garrozi. A escola e poesia. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.3, p.37-39, set./dez. 1987.

Questiona até que ponto a escola favorece a habilidade de criar, e conviver com poesias na fase primária alertando que hoje praticamente só cabe à escola esse ensino, daí sua importância e responsabilidade. (ACFG-FE/UFRGS) 574

372.46

ENCONTRO de Comunicação e Expressão entre escolas de 1º grau da rede municipal de ensino. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.185, p.43-47, mar. 1987.

Documento síntese do Encontro de Escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte de 1ª a 8ª série, realizado em março e abril de 1986, para melhoria e integração do ensino de Comunicação e Expressão. Descreve propostas alternativas para questões relativas aos programas e currículos de Comunicação e Expressão. (GRC-FE/UFMG) 575

372.46

FONSECA, Elísia A. Linguagem oral. **R.pedag.**, v.5, n.27, p.23-25, maio/jun. 1987.

Sugere atividades para o desenvolvimento da linguagem oral com o objetivo de enriquecer o vocabulário, desenvolver as habilidades em dar e receber informações e desenvolver as habilidades de comunicação social. (TB-FE/UFMG) 576

372.46

GUERRA, Elye Escandarie Bunemer.

O poema em sala de aula: relato de uma experiência. In: ALVES, Maria Leila. **Isto se aprende com o ciclo básico.** São Paulo: SE, CENP, 1987. p.70-81.

Relata experiência realizada com alunos de EEPG Cardeal Leme (São José do Rio Preto, SP) sobre o uso do poema em sala de aula, no ciclo básico, para o ensino da língua portuguesa. (FDE) 577

372.46

MARQUARDT, Lia Lourdes. Debate sobre o ensino de gramática. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986. **Anais.** Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.16-19. Tema: Novas Metodologias para o Ensino de Línguas e Literatura na Escola.

Considerações sobre o ensino da gramática: julga inútil ministrá-la a crianças de 1ª a 4ª série do 1º grau; oportuna a reformulação da gramática e do conteúdo curricular; necessária a mudança de mentalidade do professor. (MATCS-CIBEC) 578

372.46

MATOS, Maria Carmem Barbosa de. Atividades integradas de Português. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.17-18, ago. 1987.

Apresenta plano integrado de atividades de leitura com interpretação, atividades gramaticais e reprodução de histórias, objetivando ajudar o professor a superar as dificuldades de se adotar um livro básico, que atenda às necessidades específicas da escola de periferia. (GRC-FE/UFMG) 579

372.46

NASCIMENTO, Marlei Gomes do. De como a leitura auxilia a criança na (auto) correção do próprio texto. **Leitura,** Campinas, v.6, n.10 p.21-24, dez. 1987.

Relata experiência com uma classe de 2º ano do ciclo básico constituída por alunos "difíceis". Demonstra como a leitura auxilia a criança na (auto) correção do próprio texto. (FDE) 580

372.46

PAOLINELLI, Rita Maria de Cássia et al. Atividades de linguagem oral. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.19-27, jul./ago. 1987.

Desenvolve atividades de linguagem oral para enriquecimento do vocabulário e da sensibilidade artística do aluno. Ilustra e exemplifica a proposta apresentada com coro falado, poesias e histórias. (TB-FE/UFMG) 581

372.46

SILVA, Luiz Gonzaga da. Estudo dirigido: uma forma prática de aprender. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.12-16, ago. 1987.

Aborda o estudo dirigido, valioso recurso didático que forma no aluno hábitos de trabalho mental, possibilita estabelecer esquemas de reflexão, senso crítico, desenvolve raciocínio, em suma, o aprender a aprender. Dá exemplo prático sobre concordância verbal. (GRC-FE/UFMG) 582

372.46

WOSIACK, Raquel Maria Rossi. **O desafio da integração conhecimento-afetividade:** vivência e descobertas em escolas de periferia urbana. Porto Alegre, 1987. 204p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Trabalho desenvolvido junto a duas turmas de 4ª série, de duas escolas de 1º grau da periferia urbana, com o objetivo de elaborar, aplicar e avaliar uma metodologia de ensino organizada em núcleos de atividades e/ou conteúdos. Pretende-se que, mediante estes núcleos, a área de Comunicação e Expressão forme um todo coerente, auxiliando o aluno a perceber o mundo não como algo fragmentado e estanque mas como um conjunto de íntimas relações entre indivíduos e entre estes e a sociedade. A experiência envolveu professores no planejamento e desenvolvimento das atividades. A análise do desempenho das crianças confirmou a possibilidade de a escola transformar-se de elemento castrador do desenvolvimento pleno do indíviduo em elemento promotor de mudanças pessoais e até mesmo sociais. (ACFG-FE/UFRGS) 583

372.47 – **Ensino de 1ª a 4ª série: Matemática**

372.47

ALMEIDA, Rose Cler P. de et al. Topologia. **R. pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.40-45, jul./ago. 1987.

Desenvolve conceitos topológicos em forma de atividades, utilizando material didático adequado. Orienta o professor do ciclo básico da 3ª e 4ª séries. (TB-FE/UFMG) 584

372.47

ASSIS, Neusa Borges de. Matemática nas primeiras séries: revisão metodológica. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.185, p.2-8, mar. 1987.

A eficiência e a permanência da aprendizagem da Matemática nas primeiras séries só serão obtidas a partir de um planejamento onde fiquem explicitados os objetivos, a seleção de conteúdos, a seleção dos procedimentos de ensino, a seleção de recursos e os procedimentos de avaliação. Esse planejamento deve ter como base uma sondagem da realidade do aluno e de seus conhecimentos adquiridos em séries anteriores. Sugere organização de etapas de ensino. (GRC-FE/UFMG) 585

MEC / INEP
SIBE - CIBEC

372.47

CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. Matemática planejamento anual de ensino. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.191, p.23-30, out. 1987.

Oferece sugestões para distribuição do conteúdo programático de Matemática do 1º grau, no decorrer do ano letivo, respeitando a natureza seqüêncial do conteúdo e a integração de assuntos naturalmente relacionados. (GRC-FE/UFMG) 586

372.47

CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. Programa de ensino – 1987, Matemática – o que mudou e por quê. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.188, p.2-7, jun. 1987.

Analisa o programa de ensino da Matemática para o 1º grau, reformulado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, a partir de reflexões e debates realizados nas escolas, nas delegacias e na própria Secretaria. Suas idéias básicas foram organizadas de maneira a assegurar a seqüência programática e a sugerir uma metodologia e uma linha de trabalho centradas no aluno. (GRC-FE/UFMG) 587

372.47

CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. As quatro operações, graduação de dificuldades: I da série: adição e subtração. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.24-30, ago. 1987.

CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. As quatro operações, graduação de dificuldades: II da série: multiplicação e divisão. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.190, p.2-9, set. 1987.

Oferece sugestões de metodologia do ensino da adição, subtração, multiplicação e divisão da 2ª à 5ª série, enfatizando que as dificuldades devem ser bem dosadas e apresentadas em passos graduados no decorrer do ano letivo. (GRC-FE/UFMG) 588

372.47

CRUZ, Rubens Moreira da. Geometria. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.29, p.37-39, set./out. 1987.

Aborda o estudo da Geometria na escola primária utilizando um método informal através de modelos desenhados e análise de objetos encontrados no ambiente da criança. Sugere atividades que poderão ser utilizadas no ensino dessa disciplina. (TB-FE/UFMG) 589

372.47

DUMBA, Dyone D.N. et al. Sistema monetário brasileiro. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.28-33, jul./ago. 1987.

Através da Matemática, desenvolve atividades relacionadas à economia nacional. Historia a origem e a evolução da moeda, fornece exercícios de exploração e aplicação para compreensão da vida econômica do cidadão. (TB-FE/UFMG) 590

372.47

FREITAS, Maria Bernadete Conegundes de. Cruzadinha dos fatos. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.26, p.25-26, mar./abr. 1987.

Descreve atividades a serem desenvolvidas com alunos de 3ª ou 4ª série do 1º grau, relativas aos fatos fundamentais da multiplicação, com o objetivo de identificar e resolver os fatos introduzidos e integrar Matemática e Comunicação de forma criativa. (TB-FE/UFMG) 591

372.47

GOMES, Ana Maria Rabelo. Onde fica a matemática na ordem das coisas. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.6, p.63-67, dez. 1987.

Carta aos pais para esclarecê-los sobre a proposta de ensino da Matemática, dando continuidade à alfabetização, apoiada também na teoria de Emilia Ferreiro. As crianças são capazes de criar recursos próprios para chegar à solução dos problemas e o que se propõe é trabalhar os conceitos que lhes permitirão entender a forma de representar essa solução com os símbolos e com o sistema convencionados em nossa sociedade. (RAO-CIBEC) 592

372.47

KAMII, Constance, CLARK, Georgia de. **Reinventando a Aritmética:** implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1986. 308p.

Proporciona uma análise fundamentada na teoria de Piaget e na aplicação em sala de aula, de noções de aritmética elementar. Aborda o ensino tradi-

cional nas primeiras séries do 1º grau e salienta como é possível estimular dentro da sala de aula a construção do pensamento matemático, utilizando os jogos em grupo e situações do cotidiano. (CBG-CIBEC) 593

372.47

MENDES, Rosa Emília de Araújo. Porcentagem e juros pela compreensão – 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.192, p.24-32, nov. 1987.

Destaca a importância do estudo de porcentagem e juros na escola de 1º grau, que possibilita à criança resolver problemas simples e usuais encontrados na vida prática. Oferece sugestões tiradas de situações reais encontradas na escola ou na vida familiar e social da criança. (GRC-FE/UFMG) 594

372.47

OLIVEIRA, Clarice Xavier de. Somando ou tirando: tabuada criativa. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.186, p.34, abr. 1987.

Sugere um modelo de tabuada como estratégia de ensino para facilitar aos alunos da 1ª série a memorização dos fatos fundamentais da adição e da subtração. (GRC-FE/UFMG) 595

372.47

PEREIRA, Tânia Michel (Org.). **Matemática nas séries iniciais.** Ijuí: UNIJUI, 1987. 310p. (Col. ensino de 1º grau, 16).

Identifica o caminho que supera o ensino de Matemática como conceito isolado, como linguagem abstrata, sem o interesse do aluno: o da participação dos alunos na leitura e análise da realidade e o conhecimento matemático como instrumento dessa análise, visando a sua transformação. O professor encontra proposta de desenvolvimento de conteúdos abordados da 1ª à 5ª série. Orienta o uso correto, apresenta propostas de atividades, jogos e sugestões para elaboração do material de ensino/aprendizagem. (CBG-CIBEC) 596

372.47

PINTO, Maria Therezinha Gomes, DINIZ, Ana Maria Silveira. Fixação dos fatos fundamentais pelos produtos. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.186, p.29-33, abr. 1987.

Sugere metodologia para o ensino da multiplicação, através de uma tabela com base nos produtos. (GRC-FE/UFMG) 597

372.47

RANGEL, Ana Cristina Souza. **A educação matemática e a construção do número pela criança:** uma experiência na 1ª série em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre, 1987. 345p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Relata a experiência desenvolvida junto a duas classes de 1ª série de escolas com diferentes níveis sócio-econômicos, dentro do programa PERICAMPUS da UFRGS, que objetiva a integração do ensino e da pesquisa universitária com o ensino de 1º grau. O trabalho envolveu uma reconstrução pessoal pelo reexame e pela discussão de aspectos teóricos do construtivismo piagetiano, detendo-se na natureza do conhecimento lógico-matemático, nas relações entre esse conhecimento e o desenvolvimento afetivo-moral e nas

relações entre desenvolvimento cognitivo, aprendizagem matemática e determinantes sócio-econômicos. Além do avanço dos dois grupos, o estudo permitiu estabelecer as linhas básicas de uma proposta metodológica para o currículo e o ensino de Matemática da 1ª série. (ACFG-FE/UFRGS) 598

372.47

REGO, Carlos Afonso. Para que serve a Matemática elementar? ou: Matemática elementar através de problemas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.187, p.35-39, maio 1987.

Enfatiza que no ensino da Matemática, ao se utilizar problemas da "vida real" do aluno, demonstra-se não só que é necessário saber Matemática, mas também como usá-la e como ela foi construída, possibilitando aos alunos uma atitude positiva em relação ao estudo da mesma. (GRC-FE/UFMG) 599

372.47

SANTOS, Maria Auxiliadora Antunes dos. Aprenda ângulos brincando. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.2, n.186, p.35, abr. 1987.

Sugestão de material didático para o ensino de ângulos e suas medidas, podendo ser utilizado no 1º e no 2º grau, tornando as aulas mais práticas, agradáveis e com maior participação de todos. (GRC-FE/UFMG) 600

372.48 – Ensino de 1ª a 4ª série: Estudos Sociais

372.48

NIDELCOFF, Maria Teresa. **As Ciências Sociais na escola.** São Paulo: Brasiliense, 1987. 172p.

Sugere uma pedagogia ativa como proposta metológica para o ensino de Ciências Sociais, dirigida àqueles que trabalham com classes populares e indica atividades didáticas como: "livros", poesia, participação, monografias, etc. (MC-CIBEC) 601

372.48

VILAS BOAS, Cremilda E. Lopes, CARVALHO, Maria Marina de. Unidade de estudo. **R.pedag.** Belo Horizonte, v.5, n.29, p.31-36, set./out. 1987.

Aborda a organização administrativa do Brasil, analisando sua forma atual de governo, descrevendo os símbolos nacionais. Comenta alguns fatos históricos importantes do Brasil-Colônia, do Império, da República e da situação política atual, sugerindo atividades que poderão ser utilizadas na abordagem dos temas citados. (TB-FE/UFMG) 602

372.57 – Ensino de 1ª a 4ª série: Ciências

372.57

PERES, Tereza Soares. Ensinando a classificar. **R.pedag.**, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.46-47, jul./ago. 1987.

Sugere metodologia de trabalho que conduza o aluno a distinguir e classificar grupos de animais através de sua própria capacidade de observação. A coleta, o registro, a análise e a formulação dos conceitos são elaborados pelos alunos. (TB-FE/UFMG) 603

372.800 – Ensino de 5ª a 8ª série: Língua Estrangeira

372.800

COSTA, Daniel N. Martins da. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau.** São Paulo: EPU, 1987.

Procura esclarecer o significado da proposta para incluir no 1º grau o ensino de língua estrangeira. Julga que o ensino de língua estrangeira. Julga que o ensino de língua estrangeira é sempre justificável quando serve à educação do indivíduo. Insiste na importância de definir a função formativa desse ensino e considera pouco explícito a legislação que rege o setor. Admite o livro didático como facilitador do ensino, mas não concorda com sua predominância no processo de aprendizagem. (MC-CIBEC) 604

372.802

SOWEK, Osvaldo. **O ensino de Inglês pela abordagem comunicativa no 1º e no 2º grau.** Curitiba, 1987. 141p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Fornece subsídios para um curso de reciclagem para professores de Inglês, colocando-os a par de novas conquistas da lingüística aplicada na sala de aula. Sugere que a didática deve ser relevante às reais necessidades dos alunos. (CBG-CIBEC) 605

372.806.9 – **Ensino de 5ª a 8ª série: Comunicação e Expressão. Língua Portuguesa.**

372.806.9

BRUSCHI, Eraídes. Falar de amor: é possível. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.185, p.15-18, mar. 1987.

Relata experiência onde o tema amor foi trabalhado em composições escolares de turmas de 6ª série do Colégio Pitágoras de Belo Horizonte, MG, resultando em histórias cheias de beleza e criatividade. (GRC-FE/UFMG) 606

372.806.9

POSSARI, Lúcia Helena Vendrúsculo. A experiência que vem dando certo. **Interação,** São Paulo, v.4, n.27, p.16-18, maio 1987.

Propõe a restruturação metodológica e de conteúdo da área de Comunicação e Expressão da rede oficial do estado de Mato Grosso, considerando a realidade sócio-econômico-cultural dos alunos daquela região. (MLAF-CIBEC) 607

372.81 – **Ensino de 5ª a 8ª série: Filosofia**

372.81

AMENO, Maria Isabel Alvim. Um prato diferente no cardápio escolar. **Dois Pontos,** Belo Horizonte, v.1, n.8, p.48-53, dez. 1987.

Relata a experiência como professora de Filosofia de 5ª a 8ª série do 1º grau e 2º ano do 2º grau. Discute o retorno do ensino de Filosofia nas escolas secundárias. (ALL-FE/UFMG) 608

372.85 – **Ensino de 5ª a 8ª série: Ciências**

372.85

BAGNATO, Maria Helena Salgado. **A contribuição educativa dos programas de saúde na 5ª série do 1º grau.** São Carlos, 1987. 148p. Dissertação (Mestrado) –

Universidade Federal de São Carlos.

Faz uma avaliação da influência dos programas de saúde na vida familiar dos alunos da 5ª série do 1º grau, do comportamento verbal do professor em tais programas e das informações, dadas pelos próprios alunos, sobre as condições sócio-econômicas e de saúde e higiene nas suas habitações, chegando às seguintes conclusões: o método expositivo dos professores para transmissão de informações científicas não é stisfatório; o Programa de Saúde do 1º grau pouco influi para mudanças de hábitos de higiene e nutrição, quer nos alunos, quer em suas famílias. (MC-CIBEC) 609

372.85

BARBOSA, Eda Coutinho, CASTRO, Maria Terezinha Galhardo de. O impacto do Subprograma Educação para a Ciência (SPEC) no ensino de Ciências e de Matemática de 1º e 2º graus. In: BRASIL. MEC. CAPES. **Relatório de avaliação CAPES/PADCT**; 1984/1987 – "mid-term-review". Brasília [198-].

Analisa a demanda bruta dos projetos apresentados pelas regiões do País ao Subprojeto e tenta fazer uma análise da demanda qualificada por região e por chamada. Verifica também o impacto que o SPEC tem causado na qualidade dos projetos apresentados e, conseqüentemente, no ensino de Ciências e Matemática. (do original) 610

372.85

BRASIL. MEC. CAPES. **Educação para a Ciência**; catálogo de projetos. Brasília, 1987. 212p. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico MCT/MEC/MIC.

Apresenta resumos de todos os projetos financiados pelo Subprograma Educação para a Ciência (SPEC), cujo objetivo é promover a melhoria do ensino de Ciências e Matemática no 1º grau. Arrola os projetos por tipo de atividades extracurriculares, experimentos-piloto e programas de formação e treinamento de professores. (MATCS-CIBEC) 611

372.85

MALDANER, Otávio Aloísio. Ensino-aprendizagem em ciências – mudança conceitual e metodológica. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.5, p.27-34, jan./mar. 1987.

Analisa os equívocos do ensino de 1º e 2º graus divorciado da realidade vivida e dos conhecimentos prévios do cotidiano do aluno e defende uma metodologia que leve o estudante a emitir hipóteses, experimentar variações e questionar os conhecimentos anteriores. (ACFG-FE/UFRGS) 612

372.85

PRADO, Francisco de Borja Lopes de. **O ensino de Ciências Físicas e a compreensão da realidade**: uma experiência metodológica. Belo Horizonte, 1987. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Aponta caminhos para um ensino de Ciências Físicas articulado com a lógica, os interesses e as necessidades práticas das camadas subalternas, colocando-o como instrumento de auxílio na compreensão da realidade. (ALL-FE/UFMG) 613

372.85

ROSSI, João. Magistério e criatividade nas escolas primárias. **Interação,** São Paulo, v.4, n.26, p.21-24, abr. 1987.

Parte de que o significado de disciplinas práticas de comunicação visual expressiva (Educação Artística) é de suma importância para o bom desempenho do professor. Questiona se a montagem de cursos intensivos, em nível de especialização, poderia ser o início de um novo rumo na prática de Comunicação e Expressão junto aos currículos de 1º grau do País. (JS-CIBEC) 614

372.85

SAITO, Carlos Hiroo. Pensando a Feira de Ciências – da reprodução à transformação. **Cont. e Educ.,** Ijuí, v.2, n.5, p.35-40, jan./mar. 1987.

Analisa a forma tradicional de se fazer Feira de Ciências: um amontoado de experiências, demonstrações e produtos acabados que, substituindo os processos reais, não estão destruindo o caráter mágico existente na mente dos alunos, mas oferecendo novos elementos de magia. (ACFG-FE/UFRGS) 615

372.85

SÃO PAULO (estado). SE. CENP. **Sugestões de atividades de apoio à proposta curricular para o ensino de Ciências e programas de saúde**; 1º grau. São Paulo: 1987. 122p.

Sugere atividades didáticas para o ensino de Ciências nos três ciclos do 1º grau, visando a um só tempo proporcionar a compreensão da proposta curricular e incentivar novos subsídios a essa proposta. (MATCS-CIBEC) 616

372.851 – Ensino de 5ª a 8ª série: Matemática

372.851

DAVID, Maria Manuela M.S. Geometria sem medidas? **Educ. em R.,** Belo Horizonte, n.6, p.35-40, dez. 1987.

Investiga a validade de um argumento que poderia favorecer a introdução de geometrias não-métricas antes da geometria eucilidiana em nível de 1º grau. Relata experiências de Piaget e métodos desenvolvidos por Hart e Freundenthal para embasar seu argumento. (TB-FE/UFMG) 614

372.851

FACCENDA, Odival, BIASUZ, Saule. Uma alternativa para o ensino da Matemática. **Perspectiva,** Erexim, v.11, n.41, p.77-83, jun. 1987.

Apresenta idéias fundamentais e alternativas metodológicas de ensino da Matemática de 5ª a 8ª série como forma de auxiliar na compreensão de questões econômicas sobre agricultura, indústria e comércio. A proposta é passar conhecimento e defesa dos interesses da população na região de Erexim, RS, que se caracteriza por sua extrema simplicidade. Contrariamente a isso, o ensino da Matemática se fundamenta em bibliografia e conteúdos explicitados em conceitos e fórmulas. O princípio da simplicidade, os conteúdos fundamentais e as práticas indispensáveis no dia-a-dia das pessoas é relegado a um segundo plano. Salienta também a importância de intercâmbio com outras ciências. (ACFG-FE/UFRGS) 618

372.853 – **Ensino de segundo grau: Física**

372.853

COSTA, José Antonio Trindade Borges, de, PIVA, Sérgio Luiz Dal, STANQUE, Élvio Paulo. O ensino de física experimental nas escolas de 2º grau de Santa Maria (RS): isto existe? **Educação**, Santa Maria, v.12, n.2, p.60-83, 1987.

Apresentação da realidade educacional em Santa Maria, quanto ao ensino da Física, ou seja, uso de laboratórios e o método de ensino. Culmina com sugestões de dinâmica de aulas e enfatiza a necessidade de aparelhar os laboratórios e capacitar os professores para uma melhor qualidade de ensino. (ACFG-FE/UFRGS) 619

372.854 – **Ensino de 2º grau: Química**

372.854

RAMOS, Maurivan G. O ensino de Química: sua importância, seu conteúdo e sua metodologia. **Enfoque**, Bento Gonçalves, v.15, n.66, p.17-38, set. 1987.

Conduz a uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem em Química, particularmente sobre sua importância e finalidade, seu conteúdo e sua metodologia. Mostra a importância da Química, tanto com produto (conhecimento científico), quanto processo (científico), além de caracterizar o conteúdo da disciplina e apresentar alternativas metodológicas para o seu ensino. (ACFG-FE/UFRGS) 620

372.878 – **Ensino de 5ª a 8ª série: Educação Musical**

372.878

TOLEDO, Alba de Castro. Ponha um pouco de música na sala de saula. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.10-11, ago. 1987.

Sugere um roteiro de atividades para a introdução da música nas classes de 5ª ou 6ª série., utilizando o poema **Indecisão**, da autora. (GRC-FE/UFMG) 621

372.891 – **Ensino de 5ª a 8ª série: Geografia**

372.891

GOULART, Ligia Beatriz. Geografia: uma experiência na 8ª série. **Cad. Aplic.**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.21-25, jan./jun. 1987.

Relata a experiência realizada na 8ª série do Colégio de Aplicação da UFRGS na disciplina de Geografia. Parte da sugestão curricular da SE que busca uma regionalização questionada pelos professores e um trabalho que leve o aluno à compreensão do espaço, a partir da reflexão crítica de sua organização. (ACFG-FE/UFRGS) 622

372.893 – **Ensino de 5ª a 8ª série: História**

372.893

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. **A renovação do currículo de História nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro:** uma tentativa frustrada. Rio de Janeiro, 1987. 193p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Análise crítica de um novo currículo de História para o segundo segmento do 1º grau, elaborado pela Secreta-

ria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em 1984, em conseqüência de um parecer do Conselho Estadual de Educação em 1982, permitindo o ensino da História e da Geografia como disciplinas independentes. Apesar de conter elementos que renovem a História, a estruturação inadequada e as falhas técnicas levam a reforçar o ensino da História em moldes tradicionais e ultrapassados causando assim a aparente não implementação do currículo na maioria das escolas municipais. (RAO-CIBEC) 623

372.893

MARTINS, Marcondes Diniz. A História como agente de conscientização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.187, p.45-46, maio 1987.

Discorre sobre o ensino tradicional da História que transmite um conteúdo cristalizado no tempo e no espaço, exigindo do aluno memorizações desnecessárias, despertando-lhe uma desconfiança e até mesmo uma antipatia pela mesma. Propõe tentar levar ao aluno uma História mais viva que, através de situações passadas, explique o presente, a partir de analogias ou comparações, proporcionando-lhe uma consciência histórica. (GRC-FE/UFMG) 624

372.893

PEREIRA, Lusia Ribeiro. **Da memorização ao raciocínio histórico**: o ensino da História na escola de 1º grau. Belo Horizonte, 1987. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Faz uma reflexão e análise do ensino da História na escola de 1º grau, tomando como ponto de partida o exercício da prática enquanto professora de História, e o cotidiano dessa mesma prática na escola pública. Analisa comparativamente o que está oficialmente proposto como objetivo e a demanda real, procurando delinear algumas diretrizes para o ensino de História na escola de 1º grau. (ALL-FE/UFMG) 625

372.893

WEBER, Normélio Pedro. A história não tem heróis. **Sementes do Vale**, Itajaí, v.1, n.1, p.50-53, mar./maio 1987.

Defende o ensino de História que capacite o aluno a analisar o momento histórico por ele vivido e perceber onde, como e com quem deve unir-se e agir. (ACFG-FE/UFRGS) 626

373.3 – Ensino de primeiro grau: Literatura

373.3:087.5

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto. Campinas, 1987. 170p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

Analisa as relações entre leitura, literatura e escola, tomando como base os livros mais lidos por alunos de 5ª a 8ª série do 1º grau. Tenta verificar como a escolarização da leitura e da literatura desequilibra a relação útil *versus* agradável. Aponta as possibilidades de ruptura em relação à formação do gosto, através da interferência crítica do professor e a partir do trabalho com os "disfuncionamentos" literários, enquanto caminho desestabilizador da dicotomia entre prazer e saber. (JS-CIBEC) 627

373.802 – **Ensino de 2º grau: Inglês**

373.802

UTIMATI, Mário. O ensino de línguas no Brasil. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2, 1986, Porto Alegre. **Anais.** Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.83-92. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literaturas na escola.

Discorre sobre o ensino da língua estrangeira, sobretudo a partir do 2º grau. Julga os cursos universitários, o livro didático, o vestibular, o conteúdo curricular e a metodologia de ensino fatores concorrentes para a falta de objetividade deste ensino.
(MATCS-CIBEC) 628

373.806.9 – **Ensino de segundo grau: Língua Portuguesa**

373.806.9

PERINI, Mário A. Ensinar gramática: sim ou não? In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITGERATURA, 2, 1986. **Anais.** Porto Alegre: PUC, Yázigi, 1987. p.3-15. Tema: Novas metodologias para o ensino de línguas e literatura na escola.

Considerando o estudo e o ensino da gramática para professores e alunos de 1º e 2º graus, sugere: 1) reformulação dos objetivos do ensino (como auxílio no desenvolvimento de habilidades de observação, raciocínio e argumentação); 2) recolocação dos estudos gramaticais dentro do currículo (considera o conhecimento da língua como pré-requisito para o conhecimento da gramática); 3) elaboração de melhores gramáticas (mais explícitas e adequadas); 4) método de ensino mais participativo (professor x aluno). (MATCS-CIBEC) 629

373.81 – **Ensino de segundo grau: Filosofia**

373.81

DALLA FECCHIA, Agostinho. Problemática e perspectivas do ensino de Filosofia no segundo e terceiro grau. **Perspectiva,** Erexim, v.12, n.42, p.43-48, set. 1987.

Mostra como a Filosofia, ao criar uma consciência crítica nos alunos de 2º e 3º graus, pode atuar na transformação social libertadora da América Latina. Afirma o desinteresse do Estado em estabelecer no currículo disciplinas que propiciem este tipo de visão ao estudante.
(ACFG-FE/UFRGS) 630

373.81

LOIOLA, Francisco A., ALMEIDA, Marise S. S., SILVEIRA, Maria Yolanda Perdigão. Filosofia: deve retornar ao 2º grau? **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.9, n.11, p.83-93, jan./jun. 1986.

Aborda os efeitos da supressão da Filosofia no ensino médio, buscando compreender os fatores que determinam esta decisão político-pedagógica. Busca responder à indagação através de reflexões e propostas em torno da formulação de um programa para o curso de Filosofia no ensino de 2º grau. (VLMP-FUNDAJ) 631

373.851 – **Ensino de segundo grau: Matemática**

373.851

CARDOSO, Walmir Thomazi. A físi-

ca aristotélica "versus" o experimentalismo galileano; uma proposta de introdução da mecânica no curso secundário. **Interação,** São Paulo, v.4, n.25, p.24-27, março 1987.

A abordagem histórica mostrou-se eficiente para introduzir as novas maneiras de se pensar e entender o universo e motivar a participação dos alunos através de leitura de textos sobre Aristóteles e Galilei. Debate, com caracterização teatral, com a turma dividida em dois grupos: os galileanos e os aristotélicos. Conclui com a discussão do "princípio de autoridade" e a "transmissão do conhecimento". (RAO-CIBEC) 632

374 – **Ensino supletivo**

374

AVELAR, Aydé Marcia Castilho. **Ensino supletivo**; realidade e representação. São Carlos. 1987. 253p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.

Analisa a situação do ensino supletivo no Brasil, cuja função compensatória é também instrumento de transformação social. Conceitua o ensino supletivo a partir de estudos sobre o CES de Cuiabá e da legislação federal vigente. (MATCS-CIBEC) 633

374

SOLER, Pedro Hernandes. **O ensino supletivo numa área de concentração industrial.** São Paulo, 1987. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Aborda o ensino supletivo na sua função de suplência, tal qual como se apresenta na Lei Federal 5.692/71. Analisa a pesquisa e os dados coletados em Santo André, SP, com alunos de sete escolas, partindo para uma interpretação dos mesmos em termos das implicações políticas assim como das contradições entre o discurso e a práxis educativa. (CBG-CIBEC) 634

374.7 – **Educação de adultos**

374.7

ALVES, Cecília Cardozo. Tentativa de sistematização do saber num espaço histórico concreto. **R. Educ. AEC**, Brasília, v.16, n.63, p.61-67, jan./mar. 1987.

Relata uma experiência de educação popular feita pela Equipe de Fé e Alegria de Cuiabá. A experiência se baseia no seguinte princípio: "o importante é desvendar como aumentar o saber". Como fortalecer a relação entre saber e vida, de maneira a incorporar estas experiências na prática educativa do coletivo. Essa equipe realiza trabalhos de alfabetização de adultos, supletivo, trabalho comunitário, creche e escolas de educação especial. (JS-CIBEC) 635

374.7

ARAÚJO, Maria Inês de. Alfabetização: problemas e buscas de soluções. Como buscá-las? **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.10, n.14, p.149-161, jul./dez. 1987.

Relata os fatores impeditivos à alfabetização de adultos que se tornaram evidenciados a partir das ações do Movimento de Educação de Base (MEB) e do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Relembra alguns desses fatores presentes na alfabetização de crianças e projeta algumas formas de novas buscas, tanto para a alfabetização infantil como para o adulto. Acredita que através da

implementação de projetos socializados se chegue à educação e, por conseguinte, à alfabetização, invertendo seu atual papel subversor para o de apoiador de uma nova ordem social. (VLMP-FUNDAJ) 636

374.7

DE LELLA, Cayetano. Educação de adultos: a desmitificação necessária. **ANDE**, São Paulo, v.6, n.12, p.33-38, 1987.

Analisa as políticas governamentais em torno da educação de adultos na América Latina e seus discursos: os mitos da reforma, do autodidatismo, da não-diretividade e o da experiência imediata. (FDE) 637

374.7

DE LELLA, Cayetano. Os livros-texto do primário intensivo para adultos: principais interesses e opiniões de seus usuários. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n.61, p.30-41, maio 1987.

Relata pesquisa qualitativa sobre as necessidades dos alunos do curso primário para adultos no México, com a finalidade de reformular os conteúdos curriculares do livro-texto. Foram priorizadas as áreas de Ciências Sociais e Ciências Naturais. (FDE) 638

374.7

DIAS, Maria da Graça Bompa. Da lógica do analfabeto à lógica do universitário: há progresso? **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.29-40, jan./mar. 1987.

Verifica a controvérsia sobre as habilidades lógicas de indivíduos com diferentes níveis de escolarização. Os sujeitos da pesquisa foram analfabetos e universitários de Pernambuco. (FDE) 639

374.7

EDUCAR promete apoiar projetos, sem privilégios. **Nova Escola**, São Paulo, v.2, n.15, p.52-53, set. 1987.

Reportagem com a presidente da Fundação Educar, em que os objetivos da entidade são colocados: agenciar a educação, apoiar projetos alternativos e respeitar as características regionais de cada um deles. (FDE) 640

374.7

FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a própria História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 160p.

Entrevista concedida a Sergio Guimarães, contando episódios de sua vida, falando sobre idéias políticas, educação, perseguições, cadeia e atividades no exílio. (MC-CIBEC) 641

374.7

FREIRE, Paulo. Quatro cartas aos animadores de círculos de cultura de São Tomé e Príncipe. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular.** 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.136-194.

Contém quatro cartas para o círculo de cultura de São Tomé e Príncipe onde é colocada a alfabetização de adultos como questão política, como ato de conhecimento e como reconstrução nacional. Analisa ainda os círculos de cultura. (FDE) 642

374.7

GARCIA HUIDOBRO, Juan Eduardo. Educação de adultos: necessidades e políticas, agenda para um debate. **R.bras.Est.pedag.**, Brasília, v.68, n.159, p.356-385, maio/ago. 1987.

Perspectiva abrangente das tendências em educação de adultos na América Latina. Revisão de literatura, onde examina políticas, estratégias e programas, numa abordagem em nível macro. Leva em consideração dados estatísticos como taxas de analfabetismo da população envolvida pelos programas, taxas de evasão e regressão, além dos gastos. Analisa, num enfoque progressista, alternativas propostas no que concerne às populações marginalizadas do campo e de periferias urbanas.
(MPCR-CIBEC) 643

374.7

GOMES, Vera. "Eu achava que a caneta pesava mais que a enchada". **Nova escola,** São Paulo, v.2, n.13, p.30-32, jun. 1987.

Aborda um programa comunitário de alfabetização de adultos desenvolvido na Cidade do Cabo, PE, com o apoio da Fundação Educar. O programa utiliza o método Paulo Freire, que parte de palavras geradoras e frases para a discussão, usando a vida cotidiana como tema. (FDE) 644

374.7

MACIEL, Marco. **Educação e liberalismos.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p.77-82: idéias sobre a educação de jovens e adultos.

Discute a questão do analfabetismo propõe a implantação de amplo programa de alfabetização tendo como pressuposto a concepção liberal de igualdade de oportunidade para todos. (FDE) 645

374.7

MACIEL, Marco. **Educação e liberalismo.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p.71-76: **Problemas** da alfabetização.

Discute o analfabetismo como entrave à cidadania e os programas para sua erradicação, propondo a descentralização dos órgãos oficiais nesse processo, de acordo com uma concepção liberal do Estado. (FDE) 646

374.7

MACIEL, Marco. **Educação e liberalismo.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p.83-89: Uma proposta para a educação de jovens e adultos.

Traça algumas diretrizes – baseadas na concepção do liberalismo – para a adoção de programas de alfabetização articulados com as demais fases do ensino de 1º grau. (FDE) 647

374.7

OLIVEIRA, Betty. Alguns impasses da socialização do saber da educação de adultos. **Educ. & Soc.,** São Paulo, v.9, n.26, p.44-51, abr. 1987.

Comunicação apresentada no seminário sobre Alfabetização e Educação de Adultos. Analisa os impasses que aparecem na prática da alfabetização de adultos considerando sua especificidade, conteúdo e forma.
(FDE) 648

374.7

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O inteligente e o "estudado": alfabetização. Escolarização e competência entre adultos de baixa renda. **R. Fac. Educ.,** São Paulo, v.13, n.2, p.15-26, jul./dez. 1987.

Estudo sobre a alfabetização e o seu significado para os adultos que estão inseridos como analfabetos nu-

ma sociedade letrada. Considerações sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, o papel da escola em sua transmissão e a concepção de inteligência e escolaridade. (FDE) 649

374.7

PEREIRA, Rita A. Bernardi. **A função da legibilidade no desenvolvimento da relação pensamento-linguagem escrita pelo alfabetizando adulto iniciante.** São Carlos, 1987. 165p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.

Explica como a questão da legibilidade da escrita se relaciona com o pensamento e por que a falta dessa legibilidade na escrita do adulto iniciante dificulta o desenvolvimento da aprendizagem. Discorre sobre os processos de percepção, atenção, memória e movimento. (MC-CIBEC) 650

374.7

PERROTA, Carmen. Por uma política de educação de adultos. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. p.885-893 Tema: Educação e Constituição. v.2.

Disserta sobre as bases teórico-ideológicas da proposta de estender os benefícios da educação a todos os brasileiros, através da Fundação Educar. Analisa as experiências desta instituição como instrumento de educação popular, seus objetivos fundamentais, seus desacertos à desqualificação dos serviços prestados, condução e administração. (CBG-CIBEC) 651

374.7

SOARES, Leôncio José Gomes. **Da escola para o trabalho:** as contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos. Belo Horizonte, 1987. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Descreve e analisa a luta dos trabalhadores-alunos, professores e moradores da cidade de Ibirité, Grande Belo Horizonte, para construir um curso supletivo. O estudo caracteriza a educação de adultos a partir das condições específicas do educador, ou seja, trabalhadores que retornam à escola na tentativa de entender e superar as suas condições de vida. Discute as diversas questões que envolvem a relação escola-trabalhador. (ALL-FE/UFMG) 652

376 – Educação especial

376

CANZIANI, Maria de Lourdes. Trabalho voluntário individual. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.38, out./dez. 1987.

Modelo de termo de compromisso para o voluntário individual – seja profissional, leigo ou estudante – que participava de programas específicos em instituições de assistência ao excepcional. (RAO-CIBEC) 653

376

CARVALHO, Rômulo Galvão. A nossa palavra-chave será a integração... **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.39-40, jul./set. 1987.

Discurso do Secretário de Educação Especial do MEC que salienta a vontade política, por parte dos governantes, para desenvolver a ação inte-

gradora da educação especial através do MEC, aparelhado institucionalmente e motivado politicamente. (JS-CIBEC) 654

376

CRIATIVIDADE em recursos pedagógicos para a educação de deficientes. **Mensag.APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.23-24, out./dez. 1987.

Afirma que o brincar é essencial ao desenvolvimento físico e emocional da criança. Na educação especial, o brinquedo tem valor terapêutico e pedagógico por ser um meio natural de auto-expressão da criança e objeto de motivação para o desenvolvimento de processos cognitivos. (RAO-CIBEC) 655

376

DEFICIENTES em busca de novos caminhos. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.21-22, out./dez. 1987.

O objetivo do Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente, em São Paulo, é a formação profissional do deficiente compatível com o mercado de trabalho oferecido pelas empresas que eliminam as dificuldades ambientais para recebê-lo. (MLAF-CIBEC) 656

376

GALVÃO, Rômulo. Discurso (...) de abertura do Seminário Nacional de Educação Especial. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.27-29, out./dez. 1987.

Discute o atual estágio da educação especial, que se defronta com desafios de quantidade e qualidade, e busca novas alternativas de atuação: planejamento da educação especial no âmbito do município, não segregação dos deficientes, e integração verticalizada dos níveis de ensino. (RAO-CIBEC) 657

376

GAUDERTER, Cristian. Disritmia – realidade ou mito? **Vivência,** São José, v.1, n.2, p.23-24, jul./dez. 1987.

Apresenta a desmistificação da disritmia como doença de crianças em idade escolar, usada para encobrir a convulsão ou epilepsia. Sugere conversas com os pais, psicólogos e psicopedagogos para se criar o problema e não o sintoma ou o eleito realizado. (ACFG-FE/UFRGS) 658

376

LORANE, Marilena Josefina de Araújo. Quanto você é desinformado e preconceituoso a respeito de pessoas com "deficiência"? Vivência, São José, v.1, n.2, p.14-46 jul./dez. 1987.

Desmistifica alguns conceitos ou crenças que a maioria das pessoas têm sobre "deficiência". Deficiencia é a falta de alguma coisa, por isso não existe pessoa "perfeita" (falta de noção espacial, pouca memória, problema de visão são deficiências). Aborda o estigma da deficiência e as diferenças entre os deficientes. O fato do indivíduo ser portador de deficiência não implica necessariamente em educação especial uma vez que muitas pessoas não só podem, como devem se beneficiar dos processos comuns de ensino. A diferença entre uma pessoa "normal" e a "deficiente" não é de natureza, nem de espécie, mas de grau. (ACFG-FE/UFRGS) 659

376

PICHORIN, Suzana, CANZIANI, Maria de Lourdes B. O atendimento do educando com necessidades especiais. **Mensag. APAE**, Brasília, v.14, n.46, p.27-28, jul./set. 1987.

O trabalho voluntário se constitui num recurso de valor inestimável no propósito de se permitir que pessoas com necessidades especiais encontrem oportunidades de alcançar o máximo do que possam ser. (JS-CIBEC) 660

376

O PRIMEIRO plano de ação do Governo Federal. **Mensag. APAE**, Brasília, v.14, n.45, p.47-58, jan./jun. 1987.

Aprovado pela Presidência da República, o plano CORDE tem um grande significado, pois reafirma o interesse em resgatar com seriedade a dívida social para com as pessoas portadoras de deficiência. (CBG-CIBEC) 661

376

SESI-SP. Centros de Reabilitação: deficiente apenas um ser humano. **Mensag. APAE**, Brasília, v.14, n.46, p.37-38, jul./set. 1987.

Relata o trabalho desenvolvido pelo SESI-SP, através dos seus Centros de Reabilitação e destaca a importância das atividades em grupo para o desenvolvimento do deficiente. O trabalho é dirigido à criança e à família. A filosofia básica do serviço de reabilitação é que o deficiente antes de tudo é um ser humano, e como tal deve ser atendido. (JS-CIBEC) 662

376

TRINDADE, Marlene da Cunha. **Características de personalidade dos professores que atuam em educação especial.** Porto Alegre, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul.

Investiga a opinião de professores e especialistas sobre as características necessárias ao professor para um bom desempenho junto ao aluno deficiente. Traz informações sobre o professor em geral, a educação especial e o professor e sua personalidade. Indica que, de modo geral, os professores devem possuir as seguintes características: criatividade; conhecimento técnico; equilíbrio emocional; paciência; amor; responsabilidade; flexibilidade; aceitação; dinamismo; afetividade. (ACFG-FE/UFRGS) 663

376(094.9) – **Direitos do excepcional**

376(094.9)

DECRETO nº 27.267, de 07.08.87. Governo do Estado de São Paulo. **Mensag. APAE**, Brasília, v.14, n.47, p.44. out./dez. 1987.

Altera o Decreto nº 23.131, de 19/12/84, que dispõe sobre o Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente. (MLAF-CIBEC) 664

376(094.9)

DECRETO nº 27.383, de 22.09.87. Governo do Estado de São Paulo. **Mensag. APAE**, Brasília, v.14, n.47, p.44, out./dez. 1987.

Dispõe sobre a adequação dos edifícios de propriedade do Estado, a utilização por pessoas deficientes, e busca estimular a iniciativa privada com o fim de eliminar as barreiras arquitetônicas e ambientais nas edifi-

cações e nos mobiliários urbanos. (MLAF-CIBEC) 665

376(094.9)

LEI nº 7.868, de 23.12.83. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.45, out./dez. 1987.

Assegura direito às servidoras públicas, mães de excepcionais em tratamento, com carga horária igual ou superior a 44 horas semanais, de se afastarem da repartição durante um dos turnos. (MLAF-CIBEC) 666

376(094.9)

LEI nº 8.064, de 29.11.85. Governo do Estado de São Paulo. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.46, out./dez. 1987.

Dispõe sobre o ingresso de pessoas com deficiência física, sensorial ou mental no serviço público estadual. (MLAF-CIBEC) 667

376(094.9)

LEI nº 11.160, de 20.12.85. Assembléia Legislativa do Governo do Ceará. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.43, out./dez. 1987.

Concede às funcionárias públicas estaduais, mães de excepcionais, os benefícios de que trata o art. 111 e seu parágrafo único da Lei nº 9.826, (Estatuto dos Funcionários Civis do Estado), desde que devidamente comprovada a condição de excepcional do filho, por junta médica. (MLAF-CIBEC) 668

376(094.9)

LEI nº 11.194, de 09.06.86. Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.44, out./dez. 1987.

Institui o vale-transporte ao excepcional e seu acompanhamento nos transportes coletivos do Estado do Ceará, sendo feita a sua distribuição pelas entidades de assistência ao excepcional habilitadas junto à FUNSESCE. (MLAF-CIBEC) 669

376.2 – Educação especial. Deficiente físico

376.2

SEIXAS, Nelson. Além da lei, as providências. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.6-7, jul./set. 1987.

Diz que é mais lógico, inteligente e socialmente útil investir na preparação do deficiente para o trabalho. Por isso, chegou a hora de se determinar a implantação de providências que assegurem realmente o desenvolvimento dos 10% de pessoas deficientes, como alocação de recursos, maiores oportunidades no mercado de trabalho, aposentadoria proporcional e outras. (JS-CIBEC) 670

376.32 – Educação especial. Deficiente da visão

376.32

CARVALHO, Erenice Natália Soares. Psicomotricidade: uma experiência com deficientes visuais. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.15-16, out./dez. 1987.

Trabalho desenvolvido com crianças deficientes visuais (cegos, subnormal e múltiplas deficiências), abrangendo como campo de atuação jogos livres, espontâneos, dramáticos, atividades de exploração, criação de situação-problema, atividades corporais, etc., para que o indivíduo tenha

condições de desenvolver sua comunicação, sua identidade, independência e autonomia. (MLAF-CIBEC) 671

376.32

MACHADO, Maria Celeste Ribeiro, (Coord.). **O deficiente visual na classe comum.** São Paulo: SE/CENP, 1987. 56p.

Identifica e explica as deficiências visuais mais comuns às crianças em idade escolar. Sugere atividades para o ensino da leitura e do cálculo (operações) e para a elaboração de material didático auxiliar na construção de mapas, desenhos, etc, em sala comum. (MATCS-CIBEC) 672

376.33 – Educação especial. Deficiente da audição

376.33

LUCENA, Maria de Fátima Godoy. **O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização.** São Paulo, 1987. 172p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa as modalidades de atendimento a crianças deficientes auditivas, e relaciona o financiamento da escola e o trabalho dos professores com o desenvolvimento da alfabetização dessas crianças. O estudo envolveu duas escolas especializadas em deficientes auditivos e uma escola estadual com salas especiais para portadores da deficiência. (MATCS-CIBEC) 673

376.33

MAZERON, Lilia Maria Ferreira. **Alunos deficientes da audição integrados no ensino comum e/ou em escolas especiais:** estudo comparativo quanto ao desenvolvimento de linguagem e nível de compreensão de leitura. Porto Alegre, 1987. 269p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Estudo que compara e procura responder se é possível ensinar uma língua oral e compreensão de textos de leitura a alunos deficientes auditivos que freqüêntam escolas especiais. Investiga até que ponto a aprendizagem da língua de sinais impedirá esses alunos a aprenderem a língua oral. Os resultados foram obtidos através de exame de linguagem oral e um teste de leitura entre 45 alunos da 3ª à 5ª série do 1º grau, entre escolas cujos métodos diferem entre si. (CBG-CIBEC) 674

376.33

SOARES, Anamaeve Alves et al. Mudança de metodologia no atendimento às pessoas portadoras de deficiência auditiva. **Vivência,** São José, v.1, n.2, p.17-18, jul./dez. 1987.

Analisa as duas correntes defendidas pelos profissionais que atuam na educação e reabilitação do deficiente físico, ou seja, o Oralismo e a Comunicação Total. No Oralismo, a criança surda é motivada a usar somente a comunicação oral e na Comunicação Total é defendida a aquisição da linguagem através de gestos, alfabeto digital e escrita-leitura. Na Fundação Catarinense de Educação Especial, a metodologia foi mudada para a da Comunicação Total, acarretando melhora na qualidade de comunicação entre as pessoas surdas e suas famílias. (ACFG-FE/UFRGS) 675

376.36 – **Educação especial. Deficiente da fala**

376.36

BONETI, Rita Vieira de Figueirado. **Os efeitos da dislalia e gagueira na auto-estima da criança escolar.** Porto Alegre, 1987. 274p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Através de entrevistas, comprova que a discriminação sobre a fala da criança tem efeitos em sua auto-estima, repercutindo na aprendizagem escolar. (ACFG-FE/UFRGS) 676

376.4 – **Educação especial. Deficiente mental**

376.4

ADAM, Heidemarie. Educação sexual na Alemanha. **Vivência,** São José, v.1, n.2, p.24-30, jul./dez. 1987.

Relata a experiência da autora em uma instituição de deficientes mentais na Alemanha que reprimia a questão sexual entre os internos. Descreve as mudanças que se seguiram e sugere como abordar a sexualidade para essas crianças. (ACFG-FE/UFRGS) 677

376.4

ALVES, José Moysés. **Estudo sobre a relação entre a extensão falada/escrita de palavras, por crianças portadoras da síndrome de Down.** São Carlos, 1987. 126p. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.

Analisa a relação entre a extensão da palavra falada e escrita de crianças portadoras da síndrome de Down, através do seu desempenho nas estratégias de aprendizagem. (do original/MATCS-CIBEC) 678

376.4

ARAUJO, Daisy Collet de. O processo de ensino: aprendizagem do aluno deficiente. **Mensag. APAE.,** Brasília, v.14, n.45, p.30-36, jan./jun. 1987.

Dá uma conceituação sistêmica à adoção de uma pedagogia ativa que capacite o deficiente mental a utilizar estruturas de pensamento, a usar sua percepção, a liberar sua criatividade para perceber o mundo de maneira significativa inteiramente coerentes com as formulações teóricas de Jean Piaget. Aborda a relação professor-aluno com um aspecto importantíssimo na realização desta proposta. Objetiva a busca de melhor qualidade do ensino especial, auxiliando de maneira mais efetiva a metodologia de atendimento personalizado, através do Plano Individual de Ensino do DF. (CBG-CIBEC) 679

376.4

CAIXETA, Maria do Carmo. Brincando de casinha. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, n.186, p.24-28, abr. 1987.

Narra experiência desenvolvida na Escola Febem Paulo Campos Guimarães, para crianças e jovens deficientes mentais, onde se observa que o brincar tem uma função curativa, terapêutica, educativa, além do seu aspecto lúdico natural. (GRC-FE/UFMG) 680

376.4

COELHO, Eventon Flores. Deficiência: um desafio e uma esperança. **Mensag. APAE.,** Brasília, v.14,

n.45, p.17-18, jan./jun. 1987.

Mostra as diferentes formas de tratamento usadas em países desenvolvidos e sub-desenvolvidos e como o sistema não acredita no cidadão deficiente que também faz parte da sociedade. Propõe uma conscientização de toda a comunidade, os deficientes como cidadãos com direitos e deveres e com um pontencial que merece ser aproveitado. (CBG-CIBEC) 681

376.4

COLETT, Daisy. Ensino aprendizado; uma experiência partilhada. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.11-18, jul./set. 1987.

Analisa os problemas encontrados pelo deficiente para a sua total integração na sociedade e sugere a luta contra a estigmatização e a rotulação do excepcional. Destaca a importância do professor na metodologia que enfatiza a educação como desenvolvimento do indivíduo de dentro para fora, em que o papel da escola é oferecer estímulos e condições ambientais que propiciem o desabrochar das potencialidades, respeitando o ritmo e as limitações de cada um. (JS-CIBEC). 682

376.4

DIFERENÇAS entre perturbações e deficiência mental. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.45, p.8-15, jan./jun. 1987.

Estabelece um diagnóstico diferencial entre as oligofrenias causadas por deficientes mentais e as pseudo-oligofrenias que tem a sua etiologia nos distúrbios emocionais graves na infância. Procura assentar um conhecimento em relação à origem da deficiência observada, fundamental para o tipo da assistência terapêutica e educacional a ser aplicada. (CBG-CIBEC) 683

376.4

KATO, Rosely Akemi, BIZZOTO, Maria Odette. Intervenção precoce em duas crianças com problemas de desenvolvimento em seus ambientes naturais. **Vivência,** São José, v.1, n.2, p.2-9, jul./dez. 1987.

Realiza a intervenção em duas crianças com problemas de desenvolvimento, através de treinamento específico dado às mães, motivando a participação dos pais no desenvolvimento dos filhos. Verifica a efetividade do programa de intervenção através do Guia Portage de Educação Pré-escolar como instrumento de avaliação. (ACFG-FE/UFRGS) 684

376.4

LIGA INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES PRÓ-PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL. Educação integrada; documento de tomada de posição. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.12-14, out./dez. 1987.

A integração da pessoa portadora de deficiências não deve ser um fim, mas um meio para que ela alcance o desenvolvimento de suas capacidades. Significa ser parte da comunidade e, por isso, a Liga posiciona-se contra a institucionalização dessas pessoas, que as coloca à parte da família, da escola, das pessoas e dos locais da comunidade. (RAO-CIBEC) 685

376.4

MACHADO, Maria Celeste Ribeiro, (Coord.). **Educação artística nas classes de deficientes mentais.** São Paulo: SE/CENP, 1987. 171p.

Sugere atividades de expressões musical, corporal e plástica para deficientes mentais educáveis, com o objetivo de desenvolver a imaginação criativa e as áreas motora, cognitiva e comportamental. (MATCS-CIBEC) 686

376.4

MATOS, Alice. Prevenção da deficiência mental. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.25-26, out./dez. 1987.

Descreve as atitudes e os meios de prevenção da deficiência mental, desde o clínico e individualizado ao sociológico em nível populacional. (MLAF-CIBEC) 687

376.4

MEDEIROS, Isabel Cristina. A estimulação da criança através de brinquedos. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.45, p.23-29, jan./jun. 1987.

Estudo sobre o desenvolvimento da inteligência, demostrando a importância dos brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento global da criança, principalmente os bebês portadores de algum tipo de deficiência. "Nas experiências diárias das crianças (dizia Jean Piaget) repousam as origens da curiosidade." Apresenta programações, planejamentos e estratégias para atividades com grupos de crianças diferentes, implementando e valorizando a utilização dos brinquedos que se joga fora no dia-a-dia. (CBG-CIBEC) 688

376.4

NERIS, Elpídio A. O deficiente precisa de justiça, não de piedade. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.8-10, jul./set. 1987.

Avalia o quadro em que vive o excepcional no Brasil em função da desinformação, do descompromisso e até da omissão do governo que, através de uma legislação adequada, deveria garantir uma maior participação do excepcional na vida nacional. O problema exige soluções urgentes para acabar com a discriminação. (JS-CIBEC) 689

376.4

NERIS, Elpídio A. Olimpíadas Especiais Internacionais; um desafio fascinante. **Mensag. APAE.,** Brasília, v.14, n.46, p.33-36, jul./set. 1987.

Evento de suma importância porque agrega pessoas deficientes mentais de diferentes níveis e origens que se preparam, em paciente e continuado esforço, para mostrarem ao mundo aquilo de que são capazes, exibindo o seu valor, a sua pertinácia e as suas potencialidades de se sobreporem às próprias limitações. (JS-CIBEC) 690

376.4

OLIVEIRA, Sirlei Castilhos de. Trabalhando junto à família, à comunidade e às pessoas excepcionais. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.47, p.30-33, out./dez. 1987.

Reflexões para pais e profissionais ligados ao atendimento da criança deficiente, facilitando a compreensão da problemática individual e familiar. (MLAF-CIBEC) 691

376.4

PROJETO para tomada de decisão – integração na educação especial. **Vivência,** São José, v.1, n.2, p.12-13, jul./dez. 1987.

Elaborado pelo Comitê de Inte-

gração Liga Internacional de Associações Pró-Pessoas Portadoras de Deficiência Mental, este projeto considera a família e a escola como os principais componentes do ambiente natural da criança. Na família, os pais devem tomar parte do plano educacional, e na escola, a convivência com outras crianças auxilia a criança portadora de deficiência mental na sua integração à comunidade. Estabelece princípios básicos de educação integrada que se refere a todas as crianças com dificuldades intelectuais e mentais. (ACFG-FE/UFRGS) 692

376.4

REGEN, Mina. Como trabalhar com bebês deficientes e sua família. **Mensag. APAE.**, Brasília, v.14, n.47, p.6-12, out./dez. 1987.

Curso promovido pela APAE-SP. 1ª aula: caracterização da deficiência mental e prevenção; 2ª aula: causas da deficiência mental; 3ª aula: princípios básicos e fases do desenvolvimento neuropsicomotor; 4ª aula: a família e seu envolvimento no processo de habilitação. (RAO-CIBEC) 693

376.4

REILY, Lúcia Helena. Uma experiência com artes na educação de excepcionais. **Vivência,** São José, v.1, n.1, p.31-36, jan. 1987.

Através de aulas de Educação Artística para crianças excepcionais, é colocada a questão de escolha, opção para ter um desenvolvimento global efetivo. (ACFG-FE/UFRGS) 694

376.4

SEIXAS, Nelson. Em Ourinhos, no 3º Encontro Regional das APAEs, recursos são reclamados. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.23-24, jul./set. 1987.

O deficiente no Brasil é encarado como um problema digno de favor. Faz-se necessária a intervenção do poder público para garantir ao deficiente físico uma pensão que lhe permita viver dignamente. (JS-CIBEC) 695

376.4

SILVA, Jobair Ubiratan A. AVAPE: um exemplo a ser seguido. **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.31-32, jul./set. 1987.

A Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais (AVAPE), mantida pelos empregados da Volkswagem do Brasil S.A., atende, no Centro de Reabilitação, acerca de 3 mil crianças através de uma equipe muldisciplinar. Existem projetos próprios para desenvolver o plano educacional e profissionalizante, com objetivo de prestar atendimento completo através da Medicina Preventiva, Curativa e Reabilitora. (JS-CIBEC) 696

376.4

TELLES, Ruth da Silva. O "futuro" chegou; e agora? **Mensag. APAE,** Brasília, v.14, n.46, p.19-22, jul./set. 1987.

A necessidade de segurança na vida adulta e na velhice dos deficientes mentais deve ser preocupação constante dos pais e do próprio governo. Verifica que a grande maioria de adultos deficientes não está integrada no seu meio, gerando frustrações para si mesma e para a família. A solução do problema exige integração e aceitação na comunidade. (JS-CIBEC) 697

376.54 – **Educação especial. Superdotados**

376.54

GUENTHER, Zenita Cunha. Educação de bem-dotados carentes: reconhecimento, identificação e atendimento. **Educação PUC-RS,** Porto Alegre, v.10, n.12, p.45-62, 1987.

Apresenta as peculiaridades do trabalho com crianças e jovens bem dotados oriundos de classes desprivilegiadas, analisando suas raízes sócio-econômico-culturais. (ACFG-FE/UFRGS) 698

376.54

GUENTHER, Zenita Cunha. Inventividade, criatividade, inteligência e educação de bem-dotados. **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.9, n.12, p.59-68, jul./dez. 1986.

Incentiva a criatividade de crianças e jovens bem-dotados. Levanta questões sobre conceitos de inteligência, produção científica e pensamento científico. Desafia os educadores a visualizar uma nova configuração onde essas idéias entrem no trabalho educacional como maneira de libertar a mente, a pessoa, a alma, os sentimentos, a imaginação e a inteligência. (VLMP-FUNDAJ) 699

376.54

MIRA, Maria Helena Novaes. Superdotação: potencialidades e talentos na sociedade em mudança. **Mensag. APAE.,** Brasília, v.14, n.47, p.17-20, out./dez. 1987.

Analisa a temática das pessoas portadoras de talentos especiais, busca implementar e estimular procedimentos para superdotados de diversas camadas sociais e econômicas. Procura encontrar alternativas para atendimento e orientação a esses indivíduos, aproveitando recursos humanos disponíveis no País, com experiências significativas e atualizadas existentes em várias escolas particulares. (MLAF-CIBEC) 700

376.6 – **Educação especial. Deficiente social**

376.6

DUARTE, Maria de Lourdes Figueiredo e Silva et al. A descompensação da educação compensatória: o caso da FEBEM em Mato Grosso. **Educ. em MT,** v.9, n.32, p.43-47, 1986.

Avalia a atuação da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor do Estado de Mato Grosso na complementação da educação de menores de 14 anos e na formação e orientação de menores até 16 anos, através do Programa Ocupacional de Menores. Chega à conclusão que "as crianças que freqüentaram o PROC apresentam um rendimento escolar equiparável à média de suas escolas, sendo equiparável a seus colegas que não freqüentaram o PROC". (MC-CIBEC) 701

376.6

PATTO, Maria Helena Souza. A criança da escola pública. Deficiente, diferente ou mal trabalhada? In: SÃO PAULO (estado). SE. CENP. **Ciclo básico.** São Paulo: 1987. p.53-61.

Faz uma análise crítica da teoria da carência cultural que "contribuiu para sacramentar cientificamente as crenças, preconceitos e estereótipos presentes na ideologia a respeito das classes subalternas". Aponta práticas

escolares que refletem o mito da carência. (FDE) 702

376.6

VAINSENCHER, Semira Adler. **Centro Educacional Dom Bosco:** uma experiência com menores de rua. Recife: SE, 1987. 134p.

Experiência piloto, no município de Jaboatão, de uma prática educacional associada a um trabalho produtivo. (VLMP-FUNDAJ) 703

377 – Ensino profissionalizante

377

AMARAL, Célia Gurgel do. A educação para o trabalho como reflexo da estrutura social: a preparação para o trabalho nas escolas de 1º grau de Fortaleza. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.10, n.13, p.73-85, jan./jun. 1987.

Considera aspectos políticos e sociais da organização escolar brasileira. Analisa a formação e a estrutura da sociedade refletidas numa organização escolar estratificada também pelo tipo de rede de ensino: público e privado. Identifica a relação existente entre a estrutura social e a evolução de educação para o trabalho na escola brasileira. (VLMP-FUNDAJ) 704

377

BRYAN, Newton P. Polítca de formação profissional. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. t.2. p.793-799. Tema: Educação e Constituinte.

Levanta discussão sobre os atuais problemas da política educacional realizada nas escolas técnicas e nos cursos das entidades patronais, examinando as estruturas sociais que deram origem e determinaram a criação dessas instituições escolares desvinculadas do trabalho produtivo direto e especializadas na formação do trabalho. (CBG-CIBEC) 705

377

KAWASHITA, Nobuto. **A qualificação para o trabalho no ensino estadual paulista de 1º grau.** Campinas, 1987. 189p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

Confronto entre a teoria e a prática da relação educação e trabalho ,dentro da realidade brasileira e seus determinantes sócio-econômico-culturais. Analisa a significação da qualificação para o trabalho no ensino de 1º grau, sob a vigência da Lei 5.692/71, e o papel da escola a serviço da qualificação do cidadão trabalhador. (CBG-CIBEC) 706

377

NASCIMENTO, Oswaldo Vieira do. **O ensino industrial no Brasil**; 75 anos do ensino técnico ao ensino superior. Rio de Janeiro: SENAI, DN, 1987. 60p. (Monografias, 1)

Apoiado na legislação pertinente, aborda a evolução e a atuação do ensino industrial no País, considerando as condicionantes políticas, econômicas e sócio-culturais que o marcaram durante 75 anos. (do original) 707

377.8 – Habilitação de segundo grau para o magistério

377.8

CAMPOS, Arlêta Nóbrega Zelante

Maryssael de. **A escola normal paulista**: acertos e desacertos. São Paulo, 1987. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.

Analisa o desenvolvimento da escola normal no estado de São Paulo, as reformas de estrutura e organização sofridas nas últimas décadas – Lei Estadual nº 10.038/68 e Lei Federal nº 5.692/71, suas conseqüências e os problemas enfrentados. (MATCS-CIBEC) 708

377.8

CANESIN, Maria Tereza, LOUREIRO, Walderês Nunes. A escola normal nos parâmetros educacionais da república oligárquica em Goiás. **Inter-ação.** Goiânia, v.11, n.1/2, p.23-25, jan./dez. 1987.

O desenvolvimento da Escola Normal do período de 1889 a 1930 em Goiás divide-se em quatro outros: 1º) sub-hegemonia dos Bulhões, quando a bandeira da Escola Normal é substituída por outras que no momento renderiam maior dividendo político; 2º) essa escola é reinstalada e os Bulhões são afastados do poder; 3º) marcada por uma crise de hegemonia onde as questões são minimizadas; 4º) oligarquia Caiado, sob condições econômicas satisfatórias, ampliou vagas para atender à demanda. (EC-CIBEC) 709

377.8

FILIPPON, Sérgio Mathias, (Org.). Vocação de professores de área "I". **Enfoque,** Bento Gonçalves, v.15, n.66, p.48-58, set. 1987.

Traça um paralelo entre a condição do professor e a necessidade que o sistema educacional tem em relação a essa condição; verifica se ele está bem enquadrado nesse sistema e analisa o engajamento dos atuais estudantes dentro de sua real vocação. Em levantamento desenvolvido junto a 115 estudantes de Magistério em Bento Gonçalves, RS, sobre a vocação, os métodos de ensino, o conceito de professor e a profissão, revela que: 1) a vocação é essencial e facilita o desenvolvimento de suas funções educacionais; 2) os métodos de ensino devem ter suas técnicas modernizadas e aperfeiçoadas, tendendo a um ensino mais criativo; 3) quanto ao professor, ele é visto como um intermediador de técnicas de ensino e o ideal é aquele que sabe ministrar a matéria; 4) com relação à profissão, os estudantes descrevem um quadro negativo com a competitividade e procuram no grau superior a formação sólida e estável em termos profissionais. (ACFG-FE/UFRGS) 710

377.8

GONÇALVES, Dalva Cifuentes. A escola normal: reflexões e provocações para uma criatividade na escola. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, nº 187, p.24-31, maio 1987.

Considerações sobre a problemática da escola normal, enfocando as responsabilidades e as possíveis atrações da própria escola, das administrações do sistema de ensino; dos que respondem pelas grandes decisões sociais e macro-educacionais e das universidades e escolas isoladas voltadas para a formação de profissionais de educação. Sugere mudanças nas escolas normais e nas escolas superiores que formam seus professores e especialistas, afinadas com as demandas sociais e com os desempenhos da escola de 1º grau. (GRC-FE/UFMG) 711

377.8

MAURO, Maria Adélia Ferreira. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério**; relatório das ações desenvolvidas – 1983-1986. São Paulo: SE, CENP, 1987. 152p.

Analisa as ações desenvolvidas pelo CENP, no período 1983-86, visando à reformualação da habilitação específica do magistério, em nível de 2º grau, adequando-a às diretrizes da Lei 7.044/82. Em anexo, traz a proposta para reformulação e uma coletânea de diversos autores sobre a formação de professores e a unidade teoria-prática dessa formação. (MATCS-CIBEC) 712

377.8

MELLO, Guiomar Namo de, MAIA, Eny Marisa, BRITTO, Vera Maria Vedovelo de. As atuais condições de formação do professor de 1º grau: algumas reflexões e hipóteses de investigação. In: MAURO, Maria Adélia Ferreira. **Habilitação específica de 2º grau para o magistério**: relatório das ações desenvolvidas – 1983-1986. São Paulo: SE, CENP, 1987. p.133-143.

Consideração históricas e teóricas sobre a formação de professores para o 1º grau. Para explicar as atuais tendências dos cursos de formação de professores, levanta hipóteses sobre a sua má qualidade: as reformas do ensino que levaram à descaracterização; o descaso dos problemas de aprendizagem das crianças de camadas populares; as inovações curriculares centradas nas áreas de Biologia e Psicologia, que deram aos professores uma reduzidíssima visão dessas áreas, concorrendo para desajuste de alunos; falta de interação curricular e teórica do curso normal (2º grau) com o curso de Pedagogia (3º grau). (AMS-FE/UFMG) 713

377.8

MOURÃO, Maria Antonieta, SILVA, Melanie. Projeto de reformulação do curso de 2º grau noturno (habilitação para o Magistério de 1ª a 4ª série). **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, v.20, n.188, p.24-28, jun. 1987.

Histórico, justificativas e desenvolvimento do Encontro Estadual – Ensino Noturno –, ocorrido de 21 a 24 de outubro de 1985, onde foram discutidas e votadas as propostas de melhoria do curso de magistério noturno e estabelecidas diretrizes para uma política adequada, com a ampliação de sua duração para quatro anos, conforme as propostas apresentadas à Diretoria de Ensino do 2º grau da Secretaria de Esnino da Educação de Minas Gerais. (GRC-FE/UFMG) 714

377.8

NOVAES, Maria Eliana. A realidade do ensino de 2º grau: a recuperação da escola normal. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.86-88, jul. 1987.

Considerações sobre a análise crítica do ensino efetuada por estudiosos e pela sociedade em geral, nos últimos anos. Esclarece que essa avaliação é feita em todos os níveis de ensino, inclusive para os cursos de formação de docentes, especialmente para a escola normal. Apresenta propostas para melhoria da imagem dessa escola caracterizando-a como instrumento da democratização do acesso ao saber. (SMS-FE/UFMG) 715

378 – Ensino superior

378(430)

BARRETO, José Anchieta E. O aces-

so ao ensino superior na República Federal da Alemanha. **Educ em Deb.,** Fortaleza, v.10, n.13, p.61-72, jan./jun. 1987.

Apresenta algumas informações gerais sobre o acesso ao ensino superior na Alemanha e descreve a Sistemática do Exame de Maturidade Geral. (VLMP-FUNDAJ) 716

378(81)

RONCA , Antonio Carlos. A universidade e a IESPI: o Ensino Superior no Brasil, suas crises e a problemática da qualidade do ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO PARTICULAR ISOLADO. **Anais.** [S.l: s.n.], 1987. p.35.

Disucute questões que influem ou estão ligadas à qualidade do ensino superior. Analisa o papel do supervisor, a remuneração de professores, as condições estruturais e, principalmente, a relação entre teoria e prática, verificando a enorme distância entre os conhecimentos transmitidos e as necessidades práticas. Nota também que toda ênfase dos currículos é posta nas disciplinas teóricas, em detrimento das outras. (MC-CIBEC) 717

378(813.1)

FILGUEIRAS, Alexandre Rocha. Um estudo das capacidades cognitivas, interesses e estrutura de personalidade do aluno do curso de Matemática da UFC. **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.10, n.13, p.45-50, jan./jun. 1987.

Enfatiza a preocupação vivenciada pelos corpos docente e discente do curso de Matemática da UFC, ao se depararem com uma problemática que progressivamente se acentua em relação às condições de aprendizagem, ao nível de motivação, ao aproveitamento acadêmico, ao absenteísmo por parte dos alunos e ao tempo de conclusão do curso. (VLMP-FUNDAJ) 718

378.001 – **Pesquisa acadêmica**

378.001

BRASIL, MEC. SG. **Idéias de quem faz política científica e tecnológica, financiamento da pesquisa, ensino de ciências no Brasil.** Brasília: 1987. 106p.

Reunião de sugestões de pesquisadores e especialistas sobre política científica e tecnológica encaminhadas à Secretaria Geral do MEC, quando este órgão considerou intensificar suas ações: 1) no fortalecimento institucional e financeiro da pesquisa; 2) no assessoramento técnico e científico às instituições; 3) no ensino de ciências centrado na parte experimental. Foram abordados: integração e implementação das agências financiadoras; melhoria na qualificação de recursos humanos; indissociabilidade das funções da universidade; baixo nível do ensino de ciências; a reformulação dos cursos de licenciaturas; etc. (MATCS-CIBEC) 719

378.001

SILVA, J.C. Avelino da. A pesquisa. **Estudos.** Goiânia, v.14, n.12, p.25-30, jan./jun. 1987.

A pesquisa na universidade esbarra em três limites: institucionais, quando a autonomia científica do pesquisador é condicionada pelas exigências políticas do órgão financiador; verticais, no sentido de que a própria limitação dos dados coletados limita seus resultados; horizontais, já que nem sempre se consegue estabelecer uma per-

feita integração entre pesquisa, ensino e extensão. (GLM-CIBEC) 720

378.001

VICENTINI, Albertina. Universidade e pesquisa: contribuições para o debate. **Estudos**, Goiânia, v.14, n.1/2, p.19-23, jan./jun. 1987.

As relações universidade/pesquisa devem atuar em duas direções: 1) na formação global do homem, tornando-o um ser crítico, criativo e participante e integrando, portanto, ensino, pesquisa e extensão; 2) no processo de desenvolvimento integral de comunidade, participando junto com as empresas e outras instituições para o processo e as transformações sociais. (GLM-CIBEC) 721

378.001.7

BRASIL. MEC. CAPES. **Avaliação quantitativa das necessidades e da capacidade nacional de formação de mestres e doutores:** uma contribuição da CAPES para o processo de avaliação e perspectivas. Brasília, 1987.

Apresenta exercícios para a avaliação da capacidade brasileira na formação de mestres e doutores e analisa a situação do Sistema Nacional de Pós-graduação. O modelo tem como objetivo facilitar o processo de Avaliação e Perspectivas. (MC-CIBEC) 722

378.001.891

ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DE INICIAÇÃO À PESQUISA, 6. **[Recursos dos trabalhos inscritos]**. Fortaleza: UFC, 1987. 192p.

Apresenta 183 resumos de pesquisas realizadas na UFC pelos alunos de pós-graduação, nas várias áreas do conhecimento. Contém índice de autores e índice de professores orientadores. (GLM-CIBEC) 723

378.013 – Educação universitária e acadêmica

378.013.74

BRAGA, Ronald. A universidade na Inglaterra e no Brasil: alguns pontos para reflexão. **Educ. bras.** Brasília, v.8, n.19, p.115-166, 2º sem. 1987.

Recomenda o estudo do sistema universitário inglês a fim de obter elementos para comparação com o nosso sistema. Os motivos da recomendação são dois: o grande acervo de informações e a perfeita estrutura da máquina universitária inglesa. Faz observações sobre a organização interna e externa, pessoal docente, pesquisa e financiamento do sistema em questão. (MC-CIBEC) 724

378.014 – Política universitária

378.014

BELLONI, Isaura. Avaliação da universidade, por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais**. São Paulo: Cortez, 1988. t.2. p.718-729. Tema: Educação e Constituinte.

A avaliação de desempenho é uma necessidade estrutural e conjuntural Aborda o que avaliar; qual a finalidade e os objetivos. Especifica como encaminhar um processo de avaliação, implementando uma estratégia que permite a prática de segmentos relevantes garantindo uma legitimação fundamental. (CBG-CIBEC) 725

378.014

BONI, Nelson. Sobre a qualidade do ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.65-71.

Discorre sobre a qualidade do ensino superior, em particular nos estabelecimentos isolados, como reflexo da expansão, estrutura, oferta de vagas e deficiência do ensino de 1º e 2º graus. (MATCS-CIBEC) 726

378.014

BOTOMÉ, Silvio Paulo. A universidade como objeto de estudo: a 3ª Conferência Científica Internacional sobre Educação Superior, realizada em Havana. **Ci. e Cult.** São Paulo, v.39, n.5/6, p.517-525, 1987.

Examina o que está sendo estudado sobre educação superior no continente. Através dos trabalhos apresentados durante a 3ª Conferência, aponta afinidades de estudos entre países da América Latina e possibilidades de integração e/ou otimização desse trabalhos através de intercâmbio e formas de administração de congressos promovidos pela Universidade de Havana. (VLMP-FUNDAJ) 727

378.014

BROD, Bertilo. Três modelos de universidade. **Perspectiva,** Erexim, v.11, n.40, p.3-22, mar. 1987.

Apresenta elementos básicos referentes à tipologia da universidade em três paradigmas: 1) a universidade-claustro, que se resume ao culto de humanismo-verdade-ciência e é analisada sob a influência da concepção weberiana e do modelo norte-americano; 2) a universidade-fábrica, onde o professor e o estudante são considerados operários; 3) a universidade-povo, fundamentada na pesquisa-ensino-extensão. (ACFG-FE/UFRGS) 728

378.014

CASSIMIRO, Maria do Rosário, GONÇALVES, Oliveira Leite. **Rumos da universidade brasileira.** Goiânia: UFG, 1986. 177p.

Aborda diferentes temas sobre a vida universitária e comenta aspectos importantes do ensino superior, tais como: escologia e educação, extensão, universidade e comunidade, intercâmbio de conhecimentos, etc. (MC-CIBEC) 729

378.014

CUNHA, Célio da. **A emergência de uma universidade brasileira:** o resgate pela regionalização, Campinas, 1987. 473p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Ao propor a regionalização da universidade, defende: 1) a participação e a superivsão feita pela comunidade; 2) o envolvimento da universidade na realidade sócio-econômica e cultural da regão. Relata tentativas de regionalização já efetuadas no Brasil desde o Império. (MATCS-CIBEC) 730

378.014

D'AMBROSIO, Ubiratan. A universalização das oportunidades de aprimoramento profissional e cultural através de uma outra dinâmica universitária. **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.19, p.33-40, 2º sem. 1987.

Apresenta uma proposta alternativa para o ensino superior cujo corpo docente será formado por toda e qual-

quer pessoa que tenha competência a ser compartilhada. Essas pessoas poderão utilizar todos os recursos existentes no País em laboratórios, bibliotecas, museus e arquivos, inclusive os pertencentes à indústrias. A nova universidade deverá operar, em regime experimental, por dez anos, antes de uma possível oficialização. (MC-CIBEC) 731

378.014

GIANNOTTI, José Arthur. **A universidade em ritmo de barbárie.** São Paulo: Brasiliense, 1987, 113p.

Diagnostica os erros e as contradições da universidade hoje e aponta os caminhos para formar uma universidade nova capaz de produzir o saber de que precisamos. E para isto, é primordial "compreender o âmbito das regras universitárias e tratar de exercê-las". Observa que uma grande rede de ensino universitário sem bons institutos de pesquisas e escolas formadoras de elites serve apenas para enganar as massas. As pedras de toque da reforma universtária atual devem ser: autonomia; democratização e um entrelaçamento entre o ensino privado e o ensino público, a fim de integrar num mesmo esforço todos os ramos do saber. (MC-CIBEC) 732

378.014

GUIMARÃES, Pedro Wislon. **Política de ensino superior.** In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia, 1986. **Anais.** São Paulo, Cortez, 1988. t.2. p.749-754. Tema: Educação e Constituinte.

Desenvolve reflexões sobre a questão "a partir do geral" da política de ensino superior no Brasil. Discute partindo de uma análise das relações da educação, sociedade e Estado, estudados desde o tempo da Grécia, colocadas por Platão e Sócrates: quem educa? quem controla? quem censura? quem não censura? Levanta a realidade do ensino a partir destes pontos discutidos nesta conferência: que Estado nós temos? que Estado queremos? que sociedade nós temos? que tipo de educação nós queremos? Estabelece as soluções alternativas concretizadas em autonomia e democracia na universidade. (CBG-CIBEC) 733

378.014

GUIMARÃES, Pedro Wilson, VICENTINI, Albertina. Política de educação superior. **Estudos,** Goiânia, v.14, n.1/2, p.9-14, jan./jun. 1987.

Não existe um limite rígido entre universidade e realidade. A universidade, de fato, é um espaço político-social contraditório, historicamente determinado pelos interesses que nela são representados e que condicionam suas opões, como no caso do ensino superior brasileiro, onde há universidades que optam pela manutenção e outras, pela transformação social. (GLM-CIBEC) 734

378.014

MENEZES NETO, Paulo Elpìdio de. Principais linhas da política de Educação Superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO PARTICULAR ISOLADO. **Anais.** [S.I.: s.n.], 1987. p.24.

Recomenda um conjunto de medidas a serem tomadas na formulação de uma nova política educacional, tendo em vista o ensino superior: a) revisão do modelo informizante do ensino superior; b) autonomia universitária ba-

seada na competência, qualidade e desempenho acadêmico; c) tratar em caráter prioritário o ensino de graduação e a pesquisa; d) melhorar os mecanismos de financiamento e avaliação. Expõe a atuação da SESu. (MC-CIBEC) 735

378.014

PAOLI, Niuvenius J. Polítca de ensino superior. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986, Goiânia. **Anais**. São Paulo: cortez, 1988. t.2. p.743-748. Tema: Educação e Constituinte.

Aborda a autonomia da universidade, comenta as formas correntes de entendimento da questão e explora a idéia de autonomia no contidiano das instituições de ensino. (CBG-CIBEC) 736

378.014

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola** – o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez: Auotres Associados, 1986.

Quer que a universidade elabore os seus currículos com base na realidade da escola de 1º e 2º graus, que identifique o seu planejamento e a sua prática administrativa com a prática da escola fundamental sem reduzir as pesquisas e os debates que são a razão de sua vida. Pede uma adequada preparação dos professores, supervisores e administradores. (MC-CIBEC) 737

378.014

SALES, Ivandro da Costa. Universidade e sociedade: como resgatar suas principais relações. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.9, n.11, p.1-13, jan./jun. 1987.

SALES, Ivandro da Costa. Universidade e sociedade: como resgatar suas principais relações. **Cont. e Educ.**, Ijuí, v.2, n.8, p.56-67, out./dez. 1987.

Analisa a importância da universidade na sociedade, o que se pode dela esperar e o que resgatar da prática universitária. Aborda também a divisão ensino-pesquisa-extensão que prejudica o todo educacional universitário. A universidade atual, na visão do autor, produz um tipo de saber que facilita a vida de grupos cujos interesses estão afirmados e que não facilita a luta de categorias que tentam afirmar os seus interesses. (ACFG-FE/UFRGS) 738

378.014

SARMENTO, Diva Chaves, LACERDA, Guilherme Narciso de. **Dilema e conflitos da universidade**: o caso da UFJF. Juiz de Fora: UFJF, 1987. 85p.

Analisa a crise da universidade e, mais especificamente, o desempenho e as transformações da UFJF. Considerando o momento de transição política e social do País, sugere três modelos para nortear a estrutura da UFJF: a universidade eficiente, a universidade transformadora e a universidade nirvânica. (MATCS-CIBEC) 739

378.014

ULRICH, Maria Alayde. Universidade para elites? **Veritas**, Porto Alegre, v.32, n.125, p.1-2, mar. 1987.

Aborda a questão dos ensinos público e privado. Discorda de que se defenda por si só um ensino gratuito em todos os segmentos, uma vez que existe maior número de escolas estaduais/municipais do que privadas e que existe muita evasão escolar no 1º

grau. Crê que a solução seria o Estado e a sociedade encontrarem saídas para dar às famílias as condições básicas de vida, inclusive as mínimas para o ingresso na escola e para a dedicação ao estudo. (ACFG-FE/UFRGS) 740

378.014

VIEIRA, Sofia Lerche. A democratização da universidade e a socialização do conhecimento. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986, Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. p.687-697. Tema: Educação e Constituinte.

Aborda a crise financeira, a crise de conteúdo e a crise política do ensino de 3º grau. Discute o desafio pela melhoria quantitativa e qualitativa e o papel do ensino superior na democratização da universidade. Enfatiza no empenho de uma universidade que possa beneficiar a maioria e não colaborar no pacto de exclusão social dos despossuídos. (CBG-CIBEC) 741

378.014.15 – **Reforma universitária**

378.014.15

ANTEPROJETO de Lei (ANDES/FASUBRA). In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.51-59. (Estudos e Debates, 13)

Dispõe sobre a natureza jurídica, a organização e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior federais e dá outras providências. (JS-CIBEC) 742

378.014.15

ANTEPROJETO de Lei (CRUB). In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma Universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.45-50. (Estudos e Debates, 13)

Dispõe sobre a natureza jurídica das instituições de ensino superior federais, altera disposições do Decreto-Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967 e dá outras providências. (JS-CIBEC) 743

378.014.15

ANTEPROJETO de Lei (GERES). In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.33-47, (Estudos e Debates, 13)

Dispõe sobre a natureza jurídica, a organização e o funcionamento dos estabelecimentos federais de ensino superior, altera disposições do Decreto-Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967 e dá outras providências. (JS-CIBEC) 744

378.014.15

BELLONI, Isaura. Última chance para o conservadorismo no MEC? In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.165-170. (Estudos e Debates, 13)

A "nova" concepção de universidade apresentada pelo GERES tem dois eixos decorrentes de duas falsas dicotomias: a primeira refere-se à instituição de "excelência", voltada exclusivamente para formação de recur-

sos humanos, regulada pelo próprio mercado de trabalho; a outra refere-se à "universidade alinhada", isto é, aquela voltada para o compromisso social e a "universidade do conhecimento". (JS-CIBEC) 745

378.014.15

BORNHAUSEN, Jorge Konder. Um novo sistema universitário. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.101-102. (Estudos e debates, 13)

O sistema universitário não pode ser uma colcha de retalhos, ao sabor de interesses e conflitos momentâneos. Ele há de estar organizado de tal forma que seja capaz de, dentro de normas gerais, resguardar a autonomia das instituições, resolver a contento toda e qualquer questão que surja, sempre tendo em vista o fundamental: a excelência de suas atividades pedagógicas e científicas. Na proposta, segundo o ministro, deixa de haver duas formas de organização para as instituições federais de ensino superior: as autarquias e fundações. Em seu lugar, surge um ente jurídico novo, a universidade, definida como "entidade criada por lei, dotada de personalidade jurídica de direito público, de patrimônio e de receita próprios, com autonomia para realizar atividades educacionais, científicas e culturais". (JS-CIBEC) 746

378.014.15

CINTRA, Antônio Octávio. Reflexões a propósito da reforma das universidades federais. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p. 103-114. (Estudos e debates, 13)

Avalia a Comissão Nacional para a Reformulação da Educação Superior, que suscitou grande polêmica, e o Grupo Executivo sobre o tema. Entre os focos de controvérsia, aparecem: o âmbito das propostas; a autonomia; a democracia e a especificidade da universidade. (JS-CIBEC) 747

378.014.15

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. 217p. (Estudos e debates, 13)

Reflexões e estudos sobre os problemas cruciais da educação superior no Brasil. Oferece a um público especializado o mais completo documentário a respeito do debate provocado em 1986. A análise apresenta o resultado das propostas contidas nos documentos: Anteprojeto de Lei apresentado pelo GERES, como substitutivo deste, Anteprojeto de Lei proposto pelo CRUB e Anteprojeto de Lei proposto pela ANDES/FASUBRA.
(CBG-CIBEC) 748

378.014.15

DURHAM, Eunice R. A reforma da universidade. **Educ. bras.**, Brasília, v.8, n.18, p.81-111, 1.sem. 1987.

Acompanha as transformações do ensino superior brasileiro desde D. João VI. Analisa o papel político das faculdades de direito, a tecnologia fornecida pelas escolas politécnicas e o núcleo de elaboração científica formado pelas faculdades de medicina. Comenta a criação das universidades a partir da década de 30, em oposição

às faculdades isoladas, a implantação e o desenvolvimento da pesquisa e as reformas universitárias destinados a acompanhar as mudanças da sociedade. Estuda as origens das diversas situações de crise que atingiram o ensino superior e destaca a importante questão da diversificação do ensino e da pesquisa. (MC-CIBEC) 749

378.014.15

DURHAM, Eunice Ribeiro. A universidade novamente em debate. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.175-179. (Estudos e debates, 13)

A partir do projeto GERES, discute a dissociação entre o ensino e a pesquisa no âmbito da universidade. Aborda a qualificação do corpo docente e a função de direção dentro dessa instituição. (JS-CIBEC) 750

378.014.15

GAZINELLI, Ramayana. Que universidade queremos ser. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.189-191. (Estudos e debates, 13)

Há três falácias básicas nesta questão da "democratização da universidade". A primeira se refere ao próprio conceito do que é universidade democrática; a segunda consiste em ver a universidade como uma cópia, em escala menor, da sociedade civil e, como conseqüência, transpor para ela os processos políticos próprios desta; a terceira é a regra da paridade dos três corpos que formam a universidade (docente, discente e técnico-administrativo) porque, apesar da essencialidade das três para que a instituição cumpra os seus objetivos, há uma diferenciação aguda de funções. (JS-CIBEC) 751

378.014.15

GOLDEMBERG, José, NAGLE, Jorge, SOUZA, Paulo Renato Costa. Manifestação dos reitores das universidades estaduais de São Paulo (USP, UNESP, UNICAMP) sobre o Relatório GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.81-84. (Estudos e debates, 13)

Comenta o projeto de lei da reforma universitária, que afeta apenas as universidades federais. Mostra que essa transformação já foi iniciada com modificações implementadas em nível administrativo e com o início da instauração de um sistema de avaliação que deve abranger todas as universidades e não apenas as federais. Para que a reforma seja abordada de forma adequada, é preciso que o Ministério da Educação explicite sua posição em relação às demais universidades públicas e às instituições particulares, e reformule o Conselho Federal de Educação e a SESu, resolvendo também a questão dos currículos mínimos, uma das bases atuais do poder do CFE. (JS-CIBEC) 752

378.014.15

GRUPO EXECUTIVO PARA A REFORMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Relatório. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília,

1987. p.11-32. (Estudos e debates, 13)

O GERES foi criado para sistematizar os subsídios espontaneamente oferecidos ao MEC sobre as questões suscitadas no Relatório da Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior, instituída em 1985, para convocar a comunidade ao debate e preparar as medidas administrativas e legais de reformas necessárias para estabelecer uma nova política para a educação superior brasileira. O GERES contou com opiniões e textos de várias pessoas da comunidade acadêmica sobre o financiamento da educação superior; o credenciamento e o funcionamento das instituições na educação superior e ainda os ordenamentos jurídicos da educação superior, passando pela autonomia e avaliação, carreira no âmbito das IES federais e gestão da universidade. (JS-CIBEC) 753

378.014.15

HAGUETTE, André. Proposta para a universidade brasileira: os documentos do GERES e da ANDES em debate. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.193-217. (Estudos e debates, 13)

Mostra o combate entre os tecnocratas do MEC, de um lado, e os docentes, do outro. O trabalho é dividido em 3 partes: propostas do GERES e ANDES; análise comparativa crítica e comentários sobre alguns temas-chave; educação e universidade única, avaliação, cidadania e democracia, autonomia e controle, pesquisa na universidade. (JS-CIBEC) 754

378.014.15

LIMA NETO, Newton. O projeto MEC – contra a universidade pública e competente. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.181-184. (Estudos e debates, 13)

Salienta que a elaboração do projeto governamental a portas fechadas colheu subsídios de diversas entidades mas não coloca em discussão suas próprias idéias. Fala da rejeição da comunidade universitária e científica ao projeto que, uma vez aprovado no Congresso, criará, de um modo geral, dois tipos de universidades: algumas serão balcões de venda de serviços e outras constituirão grandes colégios de 3º grau. O que os docentes e a comunidade universitária querem construir e defender é o oposto desses objetivos do governo: uma universidade pública, gratuita, democrática, autônoma e competente. (JS-CIBEC) 755

378.014.15

MAGALHÃES, Edgar Pontes. Reflexões parciais sobre o anteprojeto do GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.185-187 (Estudos e debates, 13)

Mostra o perfil do relatório da reforma universitária elaborado pelo grupo GERES, analisa e destaca os pontos mais polêmicos do anteprojeto. A exemplo, o relatório critica dois elementos do conceito de universidade, contidos na legislação atual: a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e a universalidade de campo. Por que não afirmar diretamente no texto de lei que as prerrogativas da autonomia serão estendidas aos estabelecimentos

de ensino isolados conforme um processo de avaliação a ser estabelecido? A proposta do anteprojeto mutila o conceito de universidade, em lugar de incentivar a difícil busca da intercomunicabilidade dos campos do saber. (JS-CIBEC) 756

378.014.15

POSIÇÃO da UFMG sobre o Anteprojeto do GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.87-94. (Estudos e debates, 13)

Apresenta substitutivos ao anteprojeto do GERES nos artigos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 9º, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 21, 25, 28, 30, 33, 39, e 42. (JS-CIBEC) 757

378.014.15

POSIÇÃO da União Nacional dos Estudantes sobre o Anteprojeto do GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.61-65. (Estudos e debates, 13)

A UNE solicita formalmente ao MEC que não envie o anteprojeto do GERES ao Congresso Nacional, por estar ele em choque com reivindicações históricas do movimento estudantil e por entender que qualquer reformulação do Ensino Superior deverá ser fruto de amplo debate na universidade e na sociedade como um todo. A UNE reafirma sua concepção de universidade, gestão da universidade e o financiamento. (JS-CIBEC) 758

378.014.15

POSIÇÃO de professores da UFG sobre o Anteprojeto do GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.95-97. (Estudos e debates, 13)

Considerações e sugestões dos professores da Universidade Federal de Goiás ao ministro da educação sobre a reorganização das universidades federais. Esclarece que as manifestações contrárias ao anteprojeto do GERES não correspondem ao pensamento da maioria dos professores da UFG. Considerando a seriedade com que merece ser tratado o estudo da reorganização das universidades federais e tendo em vista a busca de uma melhor forma para se verificar a aceitação do referido anteprojeto junto aos docentes do ensino superior, sugere que seja feita uma consulta individual a cada professor, através dos correios, com as seguintes alternativas de resposta: contrário; favorável sem restrições; favorável com sugestões para aperfeiçoamento do anteprojeto. (JS-CIBEC) 759

378.014.15

POSIÇÃO do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras sobre o Anteprojeto do GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.43-44. (Estudos e debates, 13)

O CRUB analisou diversas questões referentes aos vários anteprojetos de modificação das universidades e dos estabelecimentos de ensino superior isolados federais e deliberou: manifestar sua discordância com o projeto elaborado pelo GERES; or-

ganizar, em função das circunstâncias políticas e administrativas do País, um documento que represente sua contribuição autônoma e independente para a resolução de alguns problemas que atingem as universidades federais e encaminhar esse documento à consideração do MEC, das universidades e das entidades acadêmicas e científicas. (JS-CIBEC) 760

378.014.15

RIBEIRO, Sérgio Costa. A "universidade de ensino". In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.147-151 (Estados e debates, 13)

Mostra que os decretos-leis sobre a reestruturação da universidade trazem uma confusão entre ensino e pesquisa levando à identificação de ambas as funções. Surge que na qualidade de ensino esteja incorporada a pedagogia "moderna" do ensinar a aprender e aprender redescobrindo, criando assim um incentivo na direção correta. (JS-CIBEC) 761

378.014.15

ROSAS, Paulo. O reino do faz-de-conta ou porque sou contra o projeto do GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.153-157. (Estudos e debates, 13)

Discute a proposta do GERES na reformulação da universidade pública federal. Considera-a prejudicial à universidade brasileira, e critica a forma que seria utilizada pelo governo para fazer valer sua vontade. (CBG-CIBEC) 762

378.014.15

SCHWARTZMAN, Simon. Última chance para as universidades. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.159-163. (Estudos e debates, 13)

Questiona a reação negativa ao anteprojeto de reorganização das universidades federais divulgado pelo Ministério da Educação. Comenta cada um dos principais pontos da proposta de lei, tais como: autonomia, avaliação, relevância social e recursos. Em relação ao pessoal, estabelece um plano único de carreira para professores e funcionários para todo o País. Termina com a farsa das "40 horas", criando duas categorias de professores, os de dedicação exclusiva e os de tempo parcial, e ainda estabelece um sistema de governo universitário autônomo. (JS-CIBEC) 763

378.014.15

SOUSA, Edson Machado de. Uma questão atual. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.171-179. (Estudos e debates, 13)

Discorda dos que são contra o Anteprojeto GERES e questiona a polêmica no que se refere à reforma e modernização das universidades federais, demonstrando a incoerência deste confronto só porque não aparece explicitado no projeto o princípio da indissociabilidade do ensino e pesquisa. Enfatiza que a pesquisa científica já é uma realidade podendo adotar modelos distintos daqueles em que essa função é ainda um objetivo a execu-

tar. Constata que o Anteprojeto GERES atribui à própria universidade, na sua autonomia, a responsabilidade de se autodefinir e dizer o que quer ser. (CBG-CIBEC) 764

378.014.15

SOUZA, Alberto Mello, QUEIROZ, Rubens, VELLOSO, Jaques, Financiamento do ensino superior: recomendações. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária**: propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.123-132. (Estudos e debates, 13)

Relatório síntese dos consultores para financiamento da educação superior, apresentado no Grupo Executivo de Reformulação da Educação Superior. (GERES) do MEC. (JS-CIBEC) 765

378.014.15

SUBSÍDIOS à reformulação do Ensino Superior. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária**: propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.77-79. (Estudos e debates, 13)

Documento produzido pelo Conselho Técnico Científico da CAPES, após discussão do anteprojeto formulado pelo GERES. Inicialmente o documento manifesta a preservação do caráter gratuito da educação superior pública do País. Entre as considerações gerais, mostra que o objeto central da avaliação dessa reforma não é garantir recursos automáticos a um tipo ou outro de instituição, mas assegurar que a distribuição dos fundos públicos seja direcionada no sentido de promover o aperfeiçoamneto do ensino e o desenvolvimento da pesquisa de boa qualidade nas instituições de ensino superior. (JS-CIBEC) 766

378.014.15

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. A universidade brasileira e o projeto GERES. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária**: propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.67-75. (Estudos e debates, 13)

Documento que nasceu da necessidade de dar início a uma profunda reforma do ensino superior no Brasil, envolvendo a própria concepção de universidade e a reforma do ensino nas universidades federais. Conclui que o projeto GERES não deve ser integralmente rejeitado nem aceito tal como está. (JS-CIBEC) 767

378.014.15

VELLOSO, Jacques. O GERES, a Constituinte e a política de financiamento da universidade. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária**: propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.115-121. (Estudos e debates, 13)

Analisa o financiamento dos sistemas de ensino público e privado, confrontado com o relatório do GERES. (JS-CIBEC) 768

378.014.15

VELOSO, Cid. Pronunciamento do Conselho Universitário da UFMG sobre o anteprojeto de reforma das universidades federais, apresentado pelo GERES. In: CONSELHO DE

REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária**: propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.85-86. (Estudos e debates, 13)

Considerações do Conselho Universitário dca UFMG sobre as questões conceituais básicas das universidades, tendo por patamar as conclusões da Assembléia Nacional Constituinte e a comunidade universitária do País. (JS-CIBEC) 769

378.014.15

VIEIRA, Sofia Lerche. A universidade e a reforma consentida. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária**: propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.133-146. (Estudos e debates, 13)

Discute a reformulação dos estabelecimentos federais de ensino Superior quanto ao relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES). Evidencia que a atitude de rejeição em cadeia ao anteprojeto governamental, com claras conotações políticas, não foi apenas justificável como, historicamente, compreensível. (CBG-CIBEC) 770

378.014.543 – **Financiamento do ensino superior**

378.014.543

BRASIL. MEC. CAPES. **Relatório de avaliação CAPES/ PADCT**; 1984/1987 – "mid-term-review". Brasília, [19--]. 1v.

Avaliação crítica do PADCT e do desempenho da CAPES dentro deste programa. São avaliados: recursos humanos, recursos financeiros, despesas, critérios, mecanismos e procedimentos para a execução do PADCT. (MATCS-CIBEC) 771

378.014.543

COELHO, José Pereira. O papel e o financiamento público das instituições de ensino superior particulares. **Educ. bras.**, Brasília, v.8, n.18, p.61-80, 1.sem. 1987.

Apresenta e discute proposta sobre o financiamento das instituições de ensino superior particulares e traça um perfil dessas instituições. Analisa os mecanismos e as diretrizes para destinação dos recursos e indica as áreas que considera prioritárias, devido às suas condições atuais: pós-graduação e pesquisa, programas de melhoria do ensino e de extensão universitária, hospitais-escola e financiamento a estudantes carentes. (MC-CIBEC) 772

378.014.543

SALEME, Wagner. Orçamento-fórmula em instituições universitárias brasileiras. **Educ. bras.**, Brasília, v.8, n.18, p.137-149, 1.sem. 1987.

Apresenta o orçamento-fórmula, destaca a importância do orçamento público e descreve as técnicas orçamentárias mais empregadas e até que ponto podem elas ser aplicadas na universidade brasileira. Examina outras técnicas orçamentárias usadas, como o orçamento incremental, o Sistema Integrado de Planejamento, programação e orçamento, o orçamento base-zero e o orçamento *performance*. (MC-CIBEC) 773

378.014.55 – **Administração do ensino superior**

378.014.55

MADEIRA, Vicente de Paula Carva-

lho. Administração da educação, hoje. O desafio da transição em nível do ensino superior. **Em Aberto,** Brasília, v.6, n.36, p.9-13, out./dez. 1987.

A administração educacional, em nível de ensino superior neste momento histórico de transição democrática, deve enfrentar o desafio de construir uma nova universidade, para redescobrir sua identidade e sua função na sociedade. (MLAF-CIBEC) 774

378.014.61 – **Supervisão do ensino superior**

378.014.61

ALVES, Maria Alice Maciel, SILVEIRA, Neusa Norma da. A supervisão do ensino superior particular isolado; algumas considerações teóricas e práticas, na percepção da DEMEC/RS. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.115-148.

Apresenta projeto de supervisão e assessoramento às instituições de ensino superior particulares e reflexões sobre supervisão e qualidade de ensino. (MATCS-CIBEC) 775

378.014.61

CARMO, Luiz Otávio de Souza. A supervisão através da SESu. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.59-64.

Analisa a qualidade do ensino superior privado no Brasil e mostra a ação supervisora desenvolvida pela Secretaria de Educação Superior do MEC, conforme Portaria nº 14/83, de 9 de março de 1983. (MATCS-CIBEC) 776

378.014.61

GOMES, Maria Edna Aguiar, SANTIAGO, Maria Eliete. A "práxis" da supervisão das delegacias refletindo uma posição teórica e prática. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.81-94.

Discorre sobre formas de treinamento e atualização dos técnicos em educação da DEMEC/PE, tendo em vista o trabalho de supervisão executado pela mesma às instituições de ensino privado. (MATCS-CIBEC) 777

378.014.61

KEMP, Ila Cecília Falcão. A supervisão do ensino superior particular no estado do Rio de Janeiro; proposta de uma nova prática. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1986. Brasília. **Anais.** Brasília: MEC, SG, 1987. p.96-112.

Primeira parte de projeto desenvolvido pela DEMEC/RJ, constituiu-se de justificativa para uma avaliação dos cursos superiores particulares do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que define o termo "supervisão" em nível de 3º grau e a atuação do técnico em educação como "supervisor". (MATCS-CIBEC) 778

378.046.2 – **Cursos de graduação**

378.046.2

CARVALHO, Maria da Conceição

Sousa de (Coord.). **Estudo sobre os cursos de licenciatura na UFPI.** Teresina: Ed. UFPI, 1987 154p.

Estudo que procurou caracterizar: 1) o corpo docente em relação a características pessoais, profissionais, atividades desenvolvidas e nível de satisfação referente ao exercício do magistério; 2) o corpo discente em relação aos antecedentes acadêmicos e motivação para o curso e o exercício profissional; 3) o perfil profissional buscado pelos cursos de licenciatura em relação às características pessoais, atitudinais, cognitivas, habilidades necessárias e perfil profissionais do licenciado. Serve como subsídio ao estudo da crise do ensino e ao repensar do curso de formação de professores. (MATCS-CIBEC) 779

378.046.2

PEREIRA, Maria Arleth et al. Análise das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura da região sul do Brasil. **Educação,** Santa Maria, v.12, n.1, p.5-33, 1987.

Após analisar os cursos de licenciatura da região Sul, as conclusões apontam que: a) os objetivos político-pedagógicos explicitados nos programas apresentam uma abordagem extremamente limitada à formação do futuro educador; b) a inter-relação entre os objetivos, os conteúdos e a bibliografia carece de coerência interna; c) as limitações desses dois itens interferem nas propostas dos conteúdos programáticos das disciplinas, que por sua vez resultam na omissão de abordagens de conhecimento e análise do processo educativo na perspectiva da unidade da teoria e da prática educativa. (ACFG-FE/UFRGS) 780

378.046.2

RIBEIRO, Maria Nélia Silva. **A didática nos cursos de licenciatura da UERJ;** uma avaliação por licenciandos e docentes. Rio de Janeiro, 1987. 78p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia a disciplina didática quanto à carga horária, aos programas, aos procedimentos, à bibliografia, ao desenvolvimento dos conteúdos e quanto à sua contribuição à prática pedagógica. Essa avaliação foi feita nos cursos de licentiatura da UFRJ, a partir da opinião dos professores e dos alunos. (MATCS-CIBEC) 781

378.046.2

SANCHES, Paula Amato. **Avaliação do curso de Pedagogia pelos professores de Didática e Prática de Ensino;** opinião de professores do curso de habilitação específica de 2º grau para o magistério do município de São Paulo. São Paulo, 1987. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.

Verifica, através da opinião de professores de Didática e Prática de Ensino que estão atuando nos cursos de habilitação específica de 2º grau para o magistério, em que medida o curso de Pedagogia lhes fornece instrumentos para o desempenho de sua função docente, como responsáveis pela formação de professores de 1ª a 4ª série, e quais os fatores que influem nesta opinião. (do original) 782

378.046.2:07

CARDOSO, Alcina de Lara, SAILVEIRA NETO, Heitor da, ARAUJO, Silva Pereira de. Teoria e prática no ensino de Comunicação; a

didática e a questão do poder. In: MELO, José Marques de. (Org.). **Ensino de Comunicação**: impasses e desafios. São Paulo: USP, Escola de Comunicação e Artes, 1987. p.39-49. (Comunicação jornalística e editorial. Série ensino, 2)

Estudo de caso sobre os processos didáticos – como se ensina e como se aprende a teoria e a prática da comunicação. Baseado na Escola de Comunicações e Artes da USP, revela as questões didáticas envolvidas com a política e a luta pelo poder dentro da própria escola. (MATCS-CIBEC) 783

378.046.2:07

EPSTEIN, Isaac. Um impasse curricular: teoria da comunicação. In: MELO, José Marques de. (Org.). **Ensino de Comunicação**: impasses e desafios. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes, 1987. p.93-113. (Comunicação jornalística e editorial. Série Ensino, 2)

Através da análise dos aspectos filosóficos e científicos da comunicação humana, discute a disciplina Teoria da Comunicação. Adotada como parte do currículo mínimo pelo CFE, mostra a sua abrangência e inadequação. (MATCS-CIBEC) 784

378.046.2:07

MEDITSCH, Eduardo, BRAGANÇA, Anfbal. A questão curricular; do impasse à reinvenção. In: MELO, José Marques de. (Org.). **Ensino de Comunicação**: impasses e desafios. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes, 1987. p.16-37. (Comunicação jornalística e editorial. Série ensino, 2)

Estuda os impasses curriculares dos cursos de Comunicação no Brasil, em particular os da UFF e UFSC. Historia as raízes do currículo e discute sobre o currículo mínimo exigido pelo CFE. (MATCS-CIBEC) 785

378.046.2:07

MELO, José Marques de (Org.). **Ensino de Comunicação no Brasil**: impasses e desafios. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes, 1987. 113p. (Comunicação jornalística e editorial. Série ensino, 2)

Reúne trabalhos sobre currículos, processos didáticos e atividades de laboratório no campo do ensino de Comunicação, oferecendo subsídios para avaliação de cursos da área. (MATCS-CIBEC) 786

378.046.2:07

SILVA, Luiz Custódio da. Órgãos laboratoriais da resistência aos novos caminhos experimentais. In: MELO, José Marques de (Org.). **Ensino de Comunicação**: impasses e desafios. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes, 1987. p.51-76. (Comunicação jornalística e editorial. Série ensino, 2)

Historia as atividades práticas dos cursos de Comunicação que, em sua maioria, pecam pelo excesso de teoria. Analisa as atividades laboratoriais da Faculdade de Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo. (MATCS-CIBEC) 787

378.046.2:37

BIANCHETTI, Lucídio. **História da educação**: uma proposta para o novo curso de Pedagogia – séries iniciais. Passo Fundo: P. Besthies, 1987. 48p.

Apresenta propostas para desenvolver o ensino da disciplina História da Educação nas séries iniciais do curso de Pedagogia. Visa acrescentar uma contribuição ao novo curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo. (MC-CIBEC) 788

378.046.2:37

GARCIA, Regina Leite. Construindo uma nova escola com os "especialistas". **Prospectiva.** Porto Alegre, v.2, n.16, p.59-67, out. 1987.

A crise existente no curso de Pedagogia está ligada à crise da educação que reflete a crise da sociedade em que vivemos. Realiza um pequeno histórico pós-64 abordando conflitos existentes entre as classes, a mudança da economia e como isso refletiu na educação. Diante desse quadro de mudanças, o especialista dividiu o trabalho pedagógico, expropriando o professor do significado de seu próprio trabalho. O resultado da divisão seria a causa do rebaixamento do processo ensino-aprendizagem. Questiona o vácuo entre a universidade (e o que ela ensina) e a sociedade (o que ela recebe, quanto à educação). Propõe o fim das habilitações de orientação, supervisão e administração para criar outras como educação especial, pré-escola, alfabetização, educação popular. (ACFG-FE/UFRGS) 789

378.046.2:57/59

CHIVA, Henrique Querol. Experiência de iniciação em pesquisa na habilitação em Biologia no Campo Universitário II-PUC/RS Uruguaiana-RS. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. **Anais do 1º Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual**; 1987 – Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM, CAPES, 1987. p.189-193. Tema: Ensino de biologia: atualização e inovações.

Relata a implantação do Estágio em Pesquisa para os concluintes da Habilitação em Biologia do Curso de Ciências da PUC/RS, que veio amenizar as deficiências da preparação do biólogo como pesquisador. (do original/MATCS-CIBEC) 790

378.046.2:616-083

REAL, Vera Regina Dias. Análise reflexiva da integração docente-assistencial na área de enfermagem e sua influência na adequação da teoria à prática profissional. **Educação,** Santa Maria, v.12, n.2, p.41-59, 1987.

Analisa a Integração-Docente-Assistencial (IDA) na área da Enfermagem e sua influência na adequação da teoria à prática profissional. Na forma de revisão de literatura, a análise permitiu discutir aspectos de profissão que direta ou indiretamente têm influenciado na tão desejada adequação entre a teoria e a prática profissional do enfermeiro. (ACFG-FE/UFRGS) 791

378.046.2:616-083

SANTOS, Beatriz Regina Lara dos. **Simulações computadorizadas no ensino de enfermagem.** Porto Alegre, 1987. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os resultados mostram que as simulações computadorizadas não proporcionam aos estudantes desempenho maior, quando comparadas com a instrução tradicional. Entretanto, a pri-

meira faz com que os alunos assimilem o mesmo conteúdo na metade ou em 1/3 do tempo utilizdo pelos estudantes que realizam a outra modalidado enfermeiro.
(ACFG-FE/UFRGS) 792

378.046.2:800

ALTMAN, Maria Cristina Fmandes Salles. Os profissionais da linguagem: aspectos de uma política de ensino e pesquisa. **Interação,** São Paulo, v.4, n.28 p.18-21, 1987.

Reflete sobre o papel do professor no domínio da língua por parte dos estudantes. Mostra como os fatores econômicos e sociais e o baixo domínio da língua materna pelos graduandos interferem negativamente na produção científica. Afirma que o verdadeiro exercício democrático começa no momento em que se consegue verbalizar o próprio discurso e, principalmente, compreender e avaliar o discurso alheio. (JMO-CIBEC) 793

378.046.4 – Cursos de pós-graduação

378.046.4

CATÁLOGO de cursos de pós-graduação do Brasil. São Paulo: UNESP, Gabinete do Reitor, 1987. 227p.

Visando orientar na escolha dos cursos de pós-graduação credenciados pelo CFE até junho de 1987, relaciona, em ordem alfabética de instituições, o parecer de aprovação desses vários cursos e suas áreas de concentração. (MATCS-CIBEC) 794

378.046.4

PERCEPÇÃO de mudanças pessoais e profissionais e avaliação do curso de Mestrado em Educação da PUC-RS pelos seus egressos de 1973 a 1984. **Educação PUC-RS,** Porto Alegre, v.10, n.12, p.91-111, 1987.

Pesquisa cujo objetivo é conhecer as percepções dos egressos do curso de Mestrado da Faculdade de Educação da PUC-RS, quanto a dois aspectos: crescimento pessoal e profissional percebido pelo próprio egresso, bem como a avaliação do curso realizado quanto às atividades de ensino e pesquisa. (ACFG-FE/UFRGS) 795

378.058 – Ensino superior privado

378.058

AMORIM, Maria das Dores Daros de. Ensino superior fundacional: por que e para quê? **Cad. CED,** Florianópolis, v.4, n.9, p.71-89, jan./jun. 1987.

Desvenda as condições históricas em Santa Catarina, no final da década de 60 e princípios da de 70, que possibilitaram a instalação de várias unidades de ensino superior, e discute os atuais desafios das fundações educacionais catarinenses. Compara o quadro apresentado com a realidade brasileira, passada e presente, do ensino superior. (ACFG-FE/UFRGS) 796

378.1 – Organização e administração do ensino superior

378.1

AZEVEDO, João. **Escolha de dirigentes do ensino superior.** Maceió: CRUB, 1987. 89p.

Discorre sobre as regras – incluindo a legislação pertinente – da escolha de dirigentes das universidades públicas e particulares. Analisa esse processo aliado à autonomia universitária

e revela a atuação do CRUB no tocante ao assunto. (MATCS-CIBEC) 797

378.1

CARVALHO, Mirian Rejowski de, OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de. Desafio gerencial: a defasagem entre o dinamismo dos processos de comunicação e a morosidade da burocracia universitária. In: MELO, José Marques de (Org.). **Ensino de Comunicação:** impasses e desafios. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes, 1987. p.77-92 (Comunicação jornalística e editorial. Série ensino, 2)

Discute como a morosidade da burocracia universitária, em particular dentro da Escola de Comunicações e Artes da USP, dificulta e impede o dinamismo característico dos processos de comunicação. Reflete sobre a estrutura burocrática da USP, que impede a identidade pedagógica e científica da instituição. (do original/MATCS-CIBEC) 798

378.1

FERREIRA, Marcia Ondina Vieira. **O processo de democratização da universidade:** o caso das eleições para diretores de unidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1984. Porto Alegre, 1987. 274p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O processo de escolha de diretores na UFRGS, em 1984, que culminou em eleições, revelou que as comunidades acadêmicas limitaram-se a eleger listas sêxtuplas a serem referendadas pelas congregações. Assinala que, frente à disputa existente entre diferentes frações de classe, visando a reestruturação da universidade, os setores comprometidos com sua transformação radical devem atentar para a necessidade da reestruturação do poder na instituição. (ACFG-FE/UFRGS) 799

378.1

FONSECA, Dirce Mendes da. Relação de poder na universidade. **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.19, p.139-144, 2.sem. 1987.

Condena os excessos do poder mal aplicado, os programas impostos, as avaliações punitivas, o autoritarismo de quem administra a universidade. Diz que para sanar este mal não adianta mudar o eixo do poder. É necessário, sim, criar um sistema de poder participativo e uma educação criadora de novas formas sociais. (MC-CIBEC) 800

378.1

PINHEIRO, Mauricio. **A autonomia e o desempenho da universidade, segundo dirigentes universitários.** Rio de Janeiro, 1987. 102p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia a importância da autonomia universitária como condição primordial ao desempenho da universidade, no papel de instituição que deve produzir e transmitir o saber, de forma a possibilitar as transformações necessárias ao desenvolvimento da sociedade. (do original) 801

378.1

ROMANO, Roberto. Autoridade e poder na vida acadêmica. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA

DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. **Anais.** São Paulo: Cortez, 1988. p.708-717.

Análise crítica, tanto no campo histórico quanto no social, dos problemas de disputas que se instalaram nas universidades: a sistemática concorrência do poder. Admitindo o descrédito da forma atual de universidade, apresenta alternativas examinadas como instrumento de difusão de luta pela democratização social e política através de movimentos de professores e alunos. (CBG-CIBEC) 802

378.12 – **Ensino superior: corpo docente**

378.12

CONTE, Doracy Soares. Avaliação da eficiência de professores e qualidade de curso – escala EFIPROF/CONTE, formato original e formato revisado. **Cad. CED.**, Florianópolis, v.4, n.9, p.207-241, jan./jun. 1987.

A partir da problemática universitária que se reflete na falta de informações sistemáticas que levem à melhoria da qualidade da tomada de decisão pelo aluno e na qualidade de futuros cursos e eficiência dos professores, apresenta um instrumento de avaliação de professores e cursos dentro dos cânones técnicos de confiabilidade e validade. A escala EFIPROF/CONTE é analisada nos formatos original e revisado. O formato original é acompanhado de: 1) sumária revisão da literatura; 2) descrição da escola; 3) análise técnica e 4) utilização de dados. O formato revisado apresenta: 1) descrição da escola; 2) sugestões para utilização dos dados; e 3) desvios de utilização. (ACFG-FE/UFRGS) 803

378.12

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Análise das práticas de formação do educador: especialistas e professores. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.160, p.524-559, set./dez. 1987.

Pesquisa realizada em três universidades do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar práticas de formação de professores e especialistas em educação. Procura saber que tipo de profissional está sendo formado e quais práticas de formação de educadores se mostram mais eficazes. (MC-CIBEC) 804

378.12

FONSECA, Maria da Glória Galvão. **Proposta de um programa de revitalização da ação docente no ensino superior.** Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A característica do aperfeiçoamento de docentes de 3º grau é a sua retirada do ambiente acadêmico para cursos fora da instituição ou fora do País. Os modelos norte-americanos e também as iniciativas brasileiras (UFRGS, 1971; UFRJ, 1983; DEMEC-RJ, 1984) que terminaram a sua realização "em serviço" não alcançaram continuidade. Verificada a receptividade por parte dos professores em cinco universidades do município do Rio de Janeiro e, também, a viabilidade de implentação desse tipo de programa pelos departamentos, pois trata-se, pela lei em vigor, de uma de suas funções, o programa proposto baseia-se na **teoria geral do conhecimento,** de Popper; na **teoria da motivação humana,** de Maslow e na **teoria de campo,** de K. Lewin. (RAO-CIBEC) 805

378.12

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **Autoridade**: meta, mito ou nada disso? A resposta de professores universitários. São Paulo, 1987. 162p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Estudo feito com professores e alunos de cursos de Pedagogia identificando, através das expectativas prescritas e concebidas, os papéis de professor dentro dos quais lhe é atribuído poder para o exercício da autoridade. Concluindo que a competência é concebida pela população pesquisada como caminho legítimo para que o professor consiga e mantenha sua autoridade, exercendo seus papéis na transmissão do conhecimento, no disciplinamento e na avaliação da situação pedagógica e na vivência de modelos no relacionamento com os alunos. (do original/MLLS-CIBEC) 806

378.12

SILVA, Neyla Rodrigues de Souza e. **A ocupação docente nas instituições federais de ensino superior.** Brasília: MEC, SG, 1987. 7p.

Apresenta indicadores relativos aos docentes das IES, em cursos de graduação e pós-graduação, fornecendo uma visão do seu grau de ocupação em atividades diretamente ligadas à docência. (do original/MATCS-CIBEC) 807

378.126

PIRES, José. Papel dos fatores sócio-econômicos e culturais na escola da pedagogia: uma abordagem sociológica. **Educ. em Deb.**, Fortaleza, v.9, n.12, p.1-26, jul./dez. 1986.

Analisa os fatores que exercem influência na escolha dos estudos de Pedagogia nas universidades do Nordeste. Determina um conjunto diversificado de variáveis cujo conhecimento se revela importante para a compreensão do processo da escolha desta carreira. Identifica alguns desses fatores, tenta descrever e, à medida do possível, explicar o seu efeito sobre a escolha da Pedagogia. Foram considerados, entre o conjunto diversificado de fatores que exercem influência sobre a escolha, os determinantes históricos e sócio-culturais e as condições ligadas à origem social dos candidatos. (VLMP-FUNDAJ) 808

378.147 – **Extensão universitária**

378.147

ALMUDI VILLEN, Encarnación. Política de meio ambiente da UFSM. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1987, Santa Maria. **Anais do 1º Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro** Estadual; 1987, Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM; CAPES, 1987. p.160-164. Tema: Ensino de Biologia: atualização e inovações.

Discorre sobre o Programa de Proteção Ambiental Municipal como forma de extensão universitária. O Programa, prestado pela UFSM às prefeituras da região sob sua atuação, visa implantar o projeto e atualizar a legislação referente ao meio ambiente. (MATCS-CIBEC) 809

378.147

KOPF, Águida Wichorowski, KOPF,

Eloíza Cavalero, MIRON, Vera Lúcia. Saúde e participação popular. **Cont. e Educ.,** Ijuí, v.2, n.6, p.76-84, abr./jun. 1987.

Reflete sobre a experiência de extensão universitária desenvolvida pela Universidade de Ijuí, em que se vincula a formação profissional, com a atuação junto a grupos diferenciados, aos programas de saúde de modo a orientar as atividades do ensino pelas necessidades sociais detectadas e definidas pelos grupos de base. (ACFG-FE/UFRGS) 810

378.147

SONDERMANN, Eliane. UFRJ e comunidade: é assim que se faz. **Interação,** São Paulo, v.4, n.26, p.16-20, abr. 1987.

Projetos da Universidade Federal do Rio de Janeiro desenvolvidos junto à comunidade, mostrando que a união dessas forças é perfeitamente viável e conduz a importantes resultados sociais. (JS-CIBEC) 811

378.18

SILVA, Aldevino Ribeiro da. **Composição e desempenho de classes de metodologia e técnica de pesquisa, na Fundação Universidade Estadual de Maringá.** Maringá. FUEM, 1987. 96P.

Estudo com grupos de alunos provenientes de cursos diferentes que se propuseram a cursar Metodologia e Técnica de Pesquisa I. Os dados foram obtidos a partir da pesquisa de registro junto à universidade (DAA-NPD e DED). Utilizou a aplicação de testes não paramétricos de Qui-quadrado e de Fischer. A análise revelou superioridade no desempenho dos alunos do sexo feminino em relação aos sexo masculino. (CBG-CIBEC) 812

378.189.9

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Os limites do movimento estudantil 1964-1980.** Campinas, 1987. 297p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Avalia as conseqüências sociais e políticas dos movimentos estudantis das décadas de 60 e 70, limitados às aspirações da classe média-burguesa e por isso mesmo, caracterizados como impossíveis de transformação social. Relata os principais fatos dos movimentos ligados à UNE, UnB e USP. (MATCS-CIBEC) 813

378.189.9

LONGHI, Mainar. Aspectos lingüísticos em duas greves universitárias (PUC-RS e PUC-SP). **Veritas,** Porto Alegre, v.32, n.126, p.195-203, jun. 1987.

Analisa a greve realizada pela PUC-RS e PUC-SP no ano de 1986, suas coincidências, sob o ponto de vista lingüístico. Baseia-se nas teorias de Jakobson, Vanoye (1985), Sodré-Ferrari (1978), Ducrot (1977) e Kempson (1980), para classificá-las em referencial, expressiva, metalingüística e fática. (ACFG-FE/UFRGS) 814

378.244.3 – **Concurso vestibular**

378.244.3

DAMASCENO, Maria Nobre. O processo de seletividade social e o vestibular. **Educ. em Deb.,** Fortaleza, v.9, n.11, p.29-40, jan./jun. 1986.

Analisa a escola na sociedade capi-

talista, inspirada pela doutrina liberal, e o papel atribuindo à educação, tomando como referência, o caso concreto do sistema educacional brasileiro. Em nível de planejamento de governo, a educação objetiva a construção de uma sociedade aberta, onde cada indivíduo atinja "o grau mais elevado compatível com suas aptidões". Sob o enfoque da reprodução, ficou demonstrado que o nosso sistema escolar, do mesmo modo que aqueles das outras sociedades capitalistas pesquisadas, constitui-se em poderoso instrumento de discriminação e de dissimulação ideológica. (VLMP-FUNDAJ) 815

378.244.3

OLIVEIRA, Helena Gomes. Quem manda em quem? **Interação,** São Paulo, v.4, n.26, p.3-7, abr. 1987.

Alterando a estrutura convencional do vestibular, a UNICAMP teve que separar-se da FUVEST e organizar, de acordo com a sua filosofia, um vestibular composto unicamente de provas expositivas, que terá repercussões no ensino de 2º grau. (JS-CIBEC) 816

378.244.3

PONTES, Hélio, SELEME, Wagner, GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro de O. Diagnóstico organizacional e do vestibular, no Brasil. **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.19, p.63-75, 2.sem. 1987.

Analisa a situação financeira da administração do vestibular organizado pelas IES e organizações especializadas; propõe revisão da taxa fixada pelo CFE de forma a atingir um adequado equilíbrio entre receita e despesa. (dos autores) 817

378.244.3

SILVA, Rubem Eduardo da. Refletindo sobre o vestibular. **Tóp. educ.,** Recife, v.5, n.1/3, p.63-67, 1987.

Analisa o processo adotado pela universidade para avaliação dos que se apresentam como candidatos para nela ingressarem. Mostra a necessidade de tratar os instrumentos de avaliação de acordo com suas características específicas quanto à elaboração e à consideração das respostas dadas. (do original) 818

378.244.3

VIANA, Heraldo, ARCHANGELO, Jocimar, MARMO, Nicolau. Alterações, no vestibular, alterações no 2º grau? **Interação,** São Paulo, v.4, n.27, p.10-14, maio 1987.

Debate sobre a influência do vestibular no ensino de 2º grau, o sistema de avaliação das provas escritas e o papel dos cursinhos frente a essas mudanças. (RAO-CIBEC) 819

378.3 – **Fundações universitárias**

378.31(816.4)

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **Panorama do ensino superior fundacional do estado de Santa Catarina.** Florianópolis, 1987. 146p.

Informações sobre o ensino superior fundacional no estado de Santa Catarina, indicando denominações, localização, estrutura, tipos de ensino, programas de pesquisa e extensão, histórico e outros dados referentes às atividades das instituições em funcionamento. (MC-CIBEC) 820

378.4 – **Universidades**

378.4

AMADO, Wolmir. Universidade e extensão. **Estudos,** Goiânia, v.14, n.1/2, p.45-52, jan./jun. 1987.

A situação de crise e de mudança da universidade e da extensão coloca em questão sua identidade e seus projetos diferenciados, a fim de descobrir as contradições internas e externas e estabelecer novas relações. Focaliza a catolicidade da universidade a fim de confirmar seu desafio missão-ação. (GLM-CIBEC) 821

378.4

OLIVEM, Arabela Compos et al. Universidade brasileira "indústria do conhecimento" ou "consciência das comunidades"? **Educ. bras.,** Brasília, v.8, n.19, p.113-137, 2.sem. 1987.

Percorre o caminho seguido pelo ensino superior brasileiro desde os seus primórdios, com suas ampliações, mudanças e reformas até a realidade atual. É de opinião que, com tudo isto, o ensino superior brasileiro não se alterou estruturalmente e continua a dualidade "universidade do conhecimento" e "universidade do ensino". (MC-CIBEC) 822

378.4

RIBEIRO, Sérgio Costa. A "universidade de ensino". In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Reforma universitária:** propostas e controvérsia. Brasília, 1987. p.147-151. (Estudos e debates, 13)

Confronta a universidade de ensino com a universidade de pesquisa, concluindo que a integração só se efetua no caso da pós-graduação quando o estudante está em condições de se associar à pesquisa. (CBG-CIBEC) 823

378.4(815.1)

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Medicina e ensino médico:** vertentes de um processo econômico e social: uma história da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1987. 278p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa as interseções consideradas significativas no processo evolutivo de instituições ligadas à Medicina e à educação médica no contexto econômico e social brasileiro que as produziu. Toma como objeto primordial a história da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, desde as primeiras tentativas para sua implantação até o ano de 1930, época em que passa a fazer parte da Universidade de Minas Gerais. (ALL-FE/UFMG) 824

378.4(816.11)

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. O caso da PUC-São Paulo. **R. Educ. AEC,** Brasília, v.16, n.65, p.61-74, jul./set., 1987.

Propõe caminhos de publicização (ensino público e gratuito) sem estatização, já que o modelo de ensino particular e pago nos moldes atuais está se exaurindo. Explicita alguns pressupostos válidos para todas as esferas e em especial para o ensino superior. Coloca os elementos que habilita a PUC de São Paulo a ser uma entidade pública não estatal. (JS-CIBEC) 825

378.4(816.2)

WESTPHALEN, Cecília Maria. **Universidade Federal do Paraná:** 75 anos. Curitiba: [S.n.], 1987. 116p.

Comemorando os 75 anos de fundação da UFPR (1912), descreve a

sua trajetória na história política e social do Brasil, particularmente no estado do Paraná. Descreve os efeitos da lei nº 5.540/68 na estrutura administrativa e a crise por que vem passando a universidade.
(MATCS-CIBEC) 826

378.4(817.3)

AMADO, Wolmir. Pressupostos para uma política da extensão na UCG. **Estudos,** Goiânia, v.14, n.1/2, p.53-60, jan./jun. 1987.

A política de extensão é o "instrumental" que viabiliza uma prática possibilitadora da aproximação ao fundamento – fundante da universidade e da extensão: a pessoa humana. Ela permitirá estabelecer uma relação entre a opção política e a opção ética, que conseqüentemente delineia uma alternativa de "lugar social" para o exercício político da extensão.
(GLM-CIBEC) 827

378.4(817.3)

MONINI, Italiano. Escola e sociedade. A UCG e sua política em debate. **Estudos,** Goiânia, v.14, n.1/2, p.15-18, jan./jun. 1987.

A Universidade Católica de Goiás no seu documento **Grandes Linhas** opta por uma política de transformação social. A escola é um dos espaços da sociedade e, se esta é dinâmica, também aquela o deve ser na produção e transmissão dos conhecimentos em prol da sociedade e do indivíduo, nos seus objetivos e nos seus métodos educativos.
(GLM-CIBEC) 828

378.4(817.3)

SILVA, J.C. Avelino da. UCG: universidade comunitária: a falência da Forma. **Estudos,** Goiânia, v.14, n.1/2, p.41-44, jan./jun. 1987.

A falência do Modelo "Comunitário" da Universidade Católica de Goiás, embora causada por fatores conjunturais, leva a questionar aspectos intrínsecos cujas respostas podem ter como resultado não o do modelo, mas o seu amadurecimento.
(GLM-CIBEC) 829

378.4(87)

FREITAS, Katia Siqueira de, LYNCH, Patrick D. Fatores que afetam o desempenho acadêmico de estudantes da Universidade Nacional Aberta da Venezuela. **R. bras. Adm. Educ.,** Porto Alegre, v.5, n.1, p.98-113, jan./jun. 1987.

Indica que as variáveis não-instrucionais afetam o desempenho acadêmico do estudante, aumentando a evasão. Todavia, assistência acadêmica e modificações no curso introdutório da universidade poderão aumentar a motivação dos estudantes para completar o curso com aprovação.
(ACFG-FE/UFRGS) 830

392.6 – **Educação da mulher**

392.6

MOTTA, Adilson Novaes. **As dimensões bio-psico-sociais dos papéis sexuais.** Rio de Janeiro, 1987. 186p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Baseado em pesquisa bibliográfica, de caráter multidisciplinar, tem como objetivos principais: 1) efetuar um estudo sobre as dimensões biológicas dos papéis e dos estereótipos sexuais; 2) apresentar as principais teorias sobre a origem dos papéis e dos estereó-

tipos sexuais; 3) destacar os mais importantes estudos sócio-culturais que privilegiem a origem dos papéis e dos estereótipos sexuais; 4) localizar nas diversas manifestações culturais (literatura, arte, música e linguagem) dados que esclareçam a origem dos papéis e dos estereótipos sexuais na cultura brasileira; 5) abordar, objetiva e criticamente, o machismo ou sexismo típico brasileiro, causas e conseqüências. Constata que o estudo dos papéis sexuais tem implicações de ordens diversas, não se esgota no bio-psico-social (no seu sentido restrito), mas sim no mais amplo dos sentidos, atingindo vertentes políticas, econômicas e outras. (JS-CIBEC) 831

396.4 – **Movimentos feministas. Condição da mulher**

396.4

LASSANGE, Maria Célia Pacheco. **A profissionalização da mulher**: um estudo de identidade profissional em adultos jovens em profissões tradicionalmente masculinas e em profissões tradicionalmente femininas. Porto Alegre, 1987. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Discorre sobre os aspectos característicos da identidade profissional em mulher entre 25 e 35 anos. Analisa o processo da sua formação profissional face ao ingresso no trabalho extra-domiciliar e aos fatores que têm implicações na prática da orientação vocacional. (CBG-CIBEC) 832

396.4

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A educação da mulher no Brasil-Colônia.** Campinas, 1987. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

Revisão histórica da educação formal e informal da mulher branca de elite no período Colonial, aborda a submissão feminina, a educação dos filhos e o trabalho exercido pela mulher. (MATCS-CIBEC) 833

396.4

SÃO PAULO, SEE. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional. **Mulher e educação:** o papel da mulher na sociedade – debate. São Paulo, 1987. 175p.

Fragmentos sobre o tema "Mulher: educação-família-trabalho" extraídos dos debates promovidos em escolas públicas do estado de São Paulo pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e Secretaria de Educação. (MATCS-CIBEC) 834

396.4(816.5)

LOURO, Guacira Lopes. **Prendas e antiprendas**: uma história da educação feminina no Rio Grande do Sul. São Paulo, 1986. 273p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Apresenta a história da Educação no Rio Grande do Sul com ênfase para o período de 1930 a 1970, tendo como fio condutor o Instituto de Educação de Porto Alegre, fundado em 1869 e que por muitos anos foi a única escola de formação de professores. A educação das mulheres nessa instituição revela a contradição da escola que, sendo tradicionalmente conservadora, permitiu que a prática pedagógica engendrasse mecanismos de resistência à dominação: a presença de idéias não-hegemônicas, as atividades

espontâneas, os órgãos estudantis, o acesso ao saber. A reconstrução do ambiente educacional do IE é feita com base em textos, revistas e jornais da época e depoimentos de ex-alunas e de ex-professoras. (RAO-CIBEC) 835

796 - **Educação Física**

796

BORBA, Verônica R. A educação física pelo tateamento experimental: algumas considerações. **Sementes do Vale,** Itajaí, v.1, n.1, p.29-31, mar./maio 1987.

Defende a educação física na pré-escola através da livre expressão do corpo, contribuindo para a formação integral do educando através da exploração e descoberta que a criança efetuará no mundo que a rodeia. (ACFG-FE/UFRGS) 836

796

LUCAS FILHO, Athos. Desencontro entre a educação física escolar e o esporte. **Interação,** São Paulo, v.4, n.29, p.18-20, ago. 1987.

Relaciona a conceituação de Educação Física Escolar e de Esporte e conclui que a Educação Física como disciplina deve ter seus objetivos próprios, baseados na dimensões social, psicológica e cultural do processo educativo e do desenvolvimento humano. (JS-CIBEC) 837

796

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. 7.ed. Campinas: Papirus, 1987. 96p.

Análise crítica do que se tem feito pela Educação Física. Examina alguns fundamentos para a educação física através de uma cultura do corpo mais sólida. (CBG-CIBEC) 838

796

MINAS GERAIS. SEE. Assessoria da Educação Física. Proposta de política de educação física e desporto para o estado de Minas Gerais. **AMAE Educ.,** Belo Horizonte, v.20, p.188, p.31-34, jun. 1987.

Análise da situação atual da Educação Física e Desporto em Minas Gerais, propondo estratégias para a solução dos problemas diagnosticados nas áreas pedagógica, recursos humanos, infra-estrutura das escolas e os ligados ao acesso e à valorização da Educação Física. (GRC-FE/UFMG) 839

796

SANTOS, Luiz Silva. **A capoeira como opção de educação física infantil no ensino de primeiro grau.** Porto Alegre, 1987. 177p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Pesquisa levada a cabo com crianças de 7 a 11 anos de baixo nível sócio-econômico, mostra que o desenvolvimento psicomotor de crianças submetidas à capoeira é maior que o de crianças submetidas à educação física tradicional. Recomenda a adoção da capoeira no currículo escolar porque pode prevenir, eliminar ou servir como meio de compensação de deficiências psicomotoras. (do original/MATCS-CIBEC) 840

92 – **Educadores brasileiros**

92

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O jogo da verdade. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, n.5, p.40-48, jul. 1987.

Depoimento de Carlos Rodrigues Brandão sobre sua vida, carreira, suas pesquisas antropológicas, estudos sobre educação popular e sua visão de mundo. Anexa lista de livros e artigos publicados. (TB-FE/UFMG) 841

92

COSTA, Maria José Franco Ferreira da **A dimensão de um homem Lysimaco Ferreira da Costa – o educador**, documentário. Curitiba: UFPR, 1987. 612p.

Baseada em farto material bibliográfico, documenta a vida e a atuação de Lysimaco Ferreira da Costa no ensino secundário e na reorganização da Escola Agronômica do Paraná. (MATCS-CIBEC) 842

92

MENDES, Durmeval Trigueiro. Anotações sobre o pensamento educacional no Brasil. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.68, n.160, p.493-506, set./dez. 1987.

Analisa a atuação de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira como pioneiros da Escola Nova no Brasil e assinala as diferenças entre esses educadores, notando também a posição de Lourenço Filho que integra a Escola Nova ao Estado Novo. Comenta as atuais tendências da educação brasileira, influenciada pelos Estados Unidos, e denuncia alguns professores e estudiosos que adotam o discurso abstrato e não o discurso baseado no conhecimento e na práxis. Defende a aceitação da contribuição de fontes diversificadas estrangeiras a serem somadas a uma teoria brasileira de educação. (MC-CIBEC) 843

92

PRÊMIO Grandes Educadores Brasileiros: monografias premiadas 1986. Brasília: INEP, 1987. 216p.

Dando novas oportunidades para o educador refletir sobre a questão educacional do Brasil passado e presente, divulga as duas biografias premiadas no ano de 1986. 1 – **José Veríssimo e a Educação Nacional**, de Adelino Marques Brandão, 2 – **Fernando de Azevedo: Educação e Mudança Social**, de Maria Lúza de Oliveira Penna Moreira. (MATCS-CIBEC) 844

ÍNDICE DE AUTORES*

ABUD, Maria José Milharezi, 485
ADMA, Heidemarie, 677
AFONSECA, Elísia T.M., 273
AFONSÊCA, Mariângela Melgaço de, 426
AFONSO, Expedite Rodrigues, 571
AGUIAR, Márcia Ângela, 265
AGUIAR, Vera Teixeira de, 486
ALBUQUERQUE, Mabel Ann B. de, 248
ALLIENDE, Felipe, 12
ALMEIDA, Guido de, 191, 451
ALMEIDA, Luciano Mendes de, Dom 192, 361
ALMEIDA, Marise S.S., 631
ALMEIDA, Mércia Campos, 309, 456
ALMEIDA, Rose Cler Paes de, 534, 584
ALMEIDA, Vera Maria de Moura, 461
ALMUDI VILLEN, Encarnación, 809
ALTMAN, Maria Cristina Fernandes Salles, 793
ALVARENGA, Clotildes Maria Batista, 534, 584
ALVARENGA, Míriam, 581
ALVES, Cecília Cardozo, 635
ALVES, Gilberto Luiz, 7
ALVES, José Moysés, 678
ALVES, Maria Alice Maciel, 775
ALVES, Maria Leila, 369, 487
ALVES, Marlene Augusta Soares Gomes, 375
AMADO, Wolmir, 821, 827
AMARAL, Celia Gurgel do, 704
AMARAL SOBRINHO, José, 244
AMAZONAS, Secretaria da Educação, 245, 331
AMENO, Maria Isabel Alvim, 608
AMORIM, Maria das Dores Daros de, 796
AMORIM, Maria Luísa Rocha, 433
AMORIM, Marilía, 462
ANDERSON, Alonso B., 488
ANDREOLA, Balduino Antonio, 180
ANTONCHICH, Ricardo, 258, 362
ANTUNES, Irandé, 572
ANTUNES, Walda de Andrade, 8
ARAÚJO, Daisy Collet de, 679
ARAÚJO, Elizabeth de Melo Bomfim, 421
ARAÚJO, Helio Rosa de, 489
ARAÚJO, Maria Inês de, 636
ARAÚJO, Marly Moysés Marques Silva, 226
ARAÚJO, Silvia Pereira de, 783
ARAÚJO FILHO, Luiz Soares de, 363

* Remete ao número que aparece à direita, ao final de cada resumo.

ARCHANGELO, Jocimar, 819
ARRUDA, Marcos, 80, 90, 194
ARRUDA, Mariluse dos Santos, 503
ASSIS, Hermínia Ferreira de, 491
ASSIS, Neuza Borges de, 585
ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 820
ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista, 34
AVELAR, Aydé Marcia Castilho, 633
AVELAR, Regina de Figueiredo, 463
AZANHA, José Mário Pires, 195
AZEVEDO, João, 797
AZEVEDO, Maria Amelia, 492
BACCELLI, Márcia Queiroz Silva, 375
BAGNATO, Maria Helena Salgado, 609
BAQUERO MIGUEL, Godeardo, 98, 99, 100
BARBOSA, Eda Coutinho, 610
BARBOSA, Maria Carmen Silveira, 106
BARCELOS, Carlos Alberto, 73
BARCELOS, Eronita Silva, 401
BARRA, José Alvaro, 402
BARRANCOS, Dora, 13
BARRETO, Elba Siqueira de Sá, 370, 493
BARRETO, José Anchieta E., 716
BARROS, Edelweiss Petruccelli Caravon de, 714
BARROS, Maria Selma Cordeiro, 441
BARUFFI, Helder, 128
BASTOS, Aurélio Wander, 196
BASTOS, Eni Santana Barretto, 350
BATISTA, Jane Beatriz, 81
BEAL, Ana Rosa de Oliveira, 482
BECKER, Fernando, 30
BELATO, Neyta Oliveira, 250
BELLONI, Isaura, 725, 745
BERALDO, Alda Teresinha, 573
BERBARY, Edson Elias Andrade, 253
BESSA, Nicia Maria, 371
BEYER, Hugo Otto, 46
BIANCHETTI, Lucídio, 788
BIASUZ, Saule, 618
BIZZOTTO, Maria Odette, 684
BLANCHE-BENVENISTE, Claire, 494
BOAVENTURA, Edivaldo M., 332
BOECHAT, Miriam Rodarte, 535
BOHRER, Maria Eleonora, 495
BOLZAN, Dóris Vargas, 506
BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 372
BONETI, Rite Vieira de Figueiredo, 48, 676
BONI, Nelson, 726

BONON, Lucia Helena Perussi, 38
BORBA, Verônica R., 836
BORDAS, M. A. Garcia, 496
BORNHAUSEN, Jorge Konder, 746
BOSCOLO, Celia Maria, 497
BOTELHO, Irene César, 375
BOTOMÉ, Silvio Paulo, 727
BOTTREL, Ivanda Alvarenga, 422, 423, 434, 435
BRAGA, Hamilton Dias, 429
BRAGA, Ronald, 724
BRAGANÇA, Anfbal, 785
BRANDÃO, Adelino Marques, 844
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 129, 197, 841
BRASIL, Elisabeth Brasil de, 39
BRASILEIRO, Helena Márcia R., 281
BREUCKMANN, Henrique João, 341
BRIGATTI, Natalino, 35
BRITTO, Vera Maria Vedovelo de, 713
BROD, Bertilo, 728
BRUSCHI, Eraídes, 606
BRUSCHINI, Cristina, 342
BRYAN, Neuton P., 705
BRYANI, Peter, 498
BRZEZINSKI, Iria, 343
BURBULES, Nicholas, 160
CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara, 144
CABRAL, Maria Flávia Marques, 426
CABRAL, Maria Thereza, 247
CAGLIARI, 499, 501
CAIXETA, Maria do Carmo, 680
CALAZANS, Maria Julieta Costa, 357
CALDART, Roseli Salete, 161, 282
CALHEIROS, Paulo, 524
CALLAI, Dolair Augusta, 181
CAMBRUZZI, Ana Maria, 344
CAMINHA, Heda M., 419
CAMPESTRINI, Danilo, 74, 198
CAMPOS, Arleta Nóbrega Zelante Maryssael de, 708
CANABRAVA, Ilka, 461
CANDAU, Vera Maria, 345
CANESIN, Maria Teresa, 709
CANUTO, Vera Regina Albuquerque, 162
CANZIANI, Maria de Lourdes B, 653, 660
CARDOSO, Alcina de Lara, 783
CARDOSO, Maria Tereza Lunardini, 530
CARDOSO, Walmir Thomazi, 632
CARMO, Luiz Otávio de Souza, 776
CARNEIRO, Magda Martins, 714

CARNEIRO, Valnisa Maria, 130
CARNOY, Martin, 163
CARRAHER, Terezinha Nunes, 53, 54, 502
CARVALHAES, Águeda Moraes P., 9
CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de, 133
CARVALHO, Cariolinda Vasconcelos de, 350
CARVALHO, Erenice Natália Soares, 671
CARVALHO, Heitor Garcia de, 152
CARVALHO, Luis Carneiro, 145
CARVALHO, Luísa Teixeira, 302
CARVALHO, M. Elena, 571
CARVALHO, Maria Celeste da Silva, 824
CARVALHO, Maria da Conceição Sousa de, 779
CARVALHO, Maria das Graças B., 260
CARVALHO, Maria Hilda, 375
CARVALHO, Maria Marina de, 602
CARVALHO, Mirian Rejowski de, 798
CARVALHO, Roberta Pimenta Vieira de, 51
CARVALHO, Rômulo Galvão, 654
CARVALHO NETO, Fernando Fernandes de, 459
CASASSANTA, Maria Inês, 503
CASASSANTA, Therezinha, 436, 437
CASSIMIRO, Maria do Rosário, 729
CASTEJON, Agostinho, 364
CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha, 586, 588
CASTRO, Gustavo do Passo, 283
CASTRO, Jorge Abrahão de, 260
CASTRO, Maria Terezinha Galhardo de, 610
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, 442
CATALDO, Elza Maria da Silva, 504
CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro, 813
CAVALCANTE, Rosa Maria Niederauer Tavares, 107
CAVALCANTI, Ednar C., 248
CAVALCANTI, Zaida Maria Costa, 131, 199
CAZDEN, Courtney B., 505
CERCAL, Elvira Francisca de Oliveira, 40
CERQUEIRA, Siomara Vilanova, 424
CESTARIOLO, Lia Ribeiro, 266
CHACON, Paulo Pan, 382
CHALOUB, Suraya Benjamin, 200
CHAMON, Magda Lúcia, 333
CHAVES, Eduardo O.C., 452
CHAVES, Ilka R., 55
CHIARINI, Celso, 102
CHIVA, Henrique Querol, 790
CICLO DE DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1
CIMADON, Aristides, 128
CINTRA, Antônio Octávio, 747

CLARK, Georgia de, 593
CÓCOLO, Maria Cecília Viana Maia, 584
COELHO, Eventon Flores, 681
COELHO, José Pereira, 772
COHEN, Elizabeth G., 284
COLETT, Daisy, 682
COLLARES, Darli, 383, 506
COMPARATO, Fábio Konder, 201
CONDEMARIN, Mabel, 507
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (4ª), 203
CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 748
CONTE, Doracy Soares, 803
CORRÊA, Doracy Soares, 803
CORRÊA, Norma Elisabeth Pereira, 108
COSTA, Arlete Pereira Moura da, 285
COSTA, Daniel N. Martins da, 604
COSTA, Doris Anita Freire, 373
COSTA, José Antonio Trindade Borges de, 619
COSTA, Maria José Franco Ferreira da, 842
COSTA, Marisa Cristina Vorraber, 384
COURTOURÉ, Sidney de Lello, 397
COUTINHO, Maria Chalfin, 56
CREMA, Maria Celina da Silva, 109
CRUZ, Maria Helena Santana, 329
CRUZ, Marília Beatriz Azevedo, 623
CRUZ, Rubens Moreira da, 584, 589
CUNHA, Beatriz Pinto, 375
CUNHA, Célio da, 730
CUNHA, Luiz Antônio, 202
CUNHA, Sonia Baptista da, 102
CUNHA, Suzana Ezequiel da, 36
CURY, Carlos Roberto J., 204
CUSINATO, Ricardo, 346
CUSSIANOVICH, Alejandro, 164
CYPEL, Saul, 57
CYSNEIROS, Paulo Gileno, 453
DAL MORO, Selma M., 110
DAL RI, Neusa Maria, 205
DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, 49
DALLA VECCHIA, Agostinho, 630
DAMASCENO, Maria Nobre, 286, 815
D'AMBROSIO, Ubiratan, 731
DAVID, Maria Manuela M.S., 617
DE LELLA, Cayetano, 637, 638
DE LOCCO, Leila de Almeida, 276
DELPHINO, Vera Regina Perrone, 479
DEMO, Pedro, 153, 206
DERNER, Terezinha Aparecida Bianchini, 567

DIAS, Maria da Graça Bompa, 639
DIAS, Nelsinha Melo de O., 457
DINIZ, Ana Maria Silveira, 597
DINON, Luiz de Lorenzi, 207
DISTRITO FEDERAL (Brasília). Secretaria da Educação, 249
DORNELES, Teresinha Inês, 58
DOWNING, John, 509
DUARTE, Glória de Lourdes L.D., 590
DUARTE, Maria de Lourdes Figueiredo e Silva, 701
DUARTE, Marinez, 403
DUMBA, Dyone D.N., 590
DURHAM, Eunice R., 749, 750
DUTRA, Claudio Emelson Guimarains, 334
DUTRA, Magda, 574
ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1
ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DE INICIAÇÃO À PESQUISA, 723
ENGERS, Maria Emilia Amaral, 404, 510
EPSTEIN, Isaac, 784
ESPÍRITO SANTO, Maria Arlete do, 581
FACCENDA, Odival, 618
FALCAO FILHO, José leão, 277
FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca, 154, 250
FALKENBACH, Jorge, 183
FÁVELO, Maria leônida, 385
FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, 804
FEIL, Iselda Teresinha Sausen, 411, 412
FELDENS, Martha, 464, 511
FENSTERSEIFER, Lisia Maria, 132
FÉRES, Thereza Soares, 133
FERRARI, Alceu Ravanelli, 251, 252
FERRAZ, Cláudia Ribeiro ,512
FERREIRA, Berta Weil, 47, 335
FERREIRA, Eduardo Sebastiani, 146
FERREIRA, Márcia Ondina Vieira, 184, 799
FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti, 479
FERREIRA, May Guimarães, 59
FERREIRA, Wânya de Oliveira, 590
FERREIRO, Emília, 513, 514
FIGUEIRAS, Alexandre Rocha, 718
FIGUEIREDO, M. Helena, 571
FIGUEIRÊDO, Odinéia Telles, 253
FIGUEIREDO, Rejane Auxiliadora Rocha, 165
FILIPPON, Sérgio Mathias, 710
FIORI, Ernani Maria, 166
FISCHER, Luís Augusto, 405
FISCHER, Maria Clara Bueno, 287
FLETCHER, Philip R., 374
FOLBERG, Maria Nestrovsky, 310

FONSECA, Dirce Mendes da, 800
FONSECA, Elísia A., 576
FONSECA, João Pedro da, 211
FONSECA, Maria da Glória Galvão, 805
FONSECA, Maria Teresa Lousa da, 134
FONSECA, Suzene F. da, 386
FONSECA, Vitor da, 41
FONTOURA, Maria Conceição Lopes, 387
FRANÇA, Carlos Alberto Vidal, 42, 311
FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, 82, 112
FRANCO, Maria Laura P. Barbosa, 113, 155, 212
FREIRE, Madalena, 347, 465
FREIRE, Paulo, 641, 642
FREITAG, Barbara, 167, 240, 443
FREITAS, Irene de Lima, 22
FREITAS, Kátia Siqueira de, 830
FREITAS, Maria Bernadete Conegundes de, 591
FRIGOTTO, Gaudêncio, 83, 90
FROES, Neuza Teixeira, 535
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, 444
FUNDAÇÃO EDUCAR, 254
FURLANI, Lúcia Maria Teixeira, 806
GADOTTI, Moacir, 168, 213, 348
GALARZA, Débora, 185
GALATTO, Benedito, 25, 43, 169
GALINARI, Lener Aparecida, 7
GALVÃO, Rômulo, 657
GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro, 3, 4
GAMA, Heleny Uccello, 445
GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez, 72
GANDIN, Danilo, 170, 338
GARCIA, Maria Aparecida T., 267
GARCIA, Regina leite, 516, 789
GARCIA, Walter Esteves, 268
GARCIA HUIDOBRO, Juan Eduardo, 643
GARROCHO, Luiz Carlos, 430
GATTI, Bernadete A., 156, 349
GAUDERTER, Cristian, 458, 658
GAZINELLI, Ramayana, 751
GEREMIA, Celina Lourdes Pradella, 171
GEREMIA, Waldomiro, 171
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo, 114
GIANNOTTI, José Arthur, 732
GIORDANI, Ângela Maria de Moura, 375
GIUS, Erminio, 26
GOETH, Ernesto, 75
GOLDEMBERG, José, 752
GOMES, Ana Maria Rabelo, 592

GOMES, Maria do Socorro de Albuquerque, 517
GOMES, Maria Edna Aguiar, 777
GOMES, Vera, 644
GONÇALVES, Dalva Cifuentes, 711
GONÇALVES, Jairo, 60
GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro de O., 817
GONÇALVES, Oliveira Leite, 729
GONTIJO, Salete Maria Cesário, 581
GONZALEZ, Elias Nunes, 300
GONZÁLEZ ARROYO, Miguel, 79, 90
GOODMAN, Kenneth S., 518
GOODMAN, Yetta, 519
GOULART, Iris Barbosa, 44
GOULART, Ligia Beatriz, 442, 622
GOUVEIA, Silvia Costa, 133
GRAMINHA, Sonia Santa Vitaliano, 520
GRISON, Lori Inez Feigel, 389
GROMPONE, Maria A. Carbonell de, 521
GROSSI, Esther Pillar, 522
GRUPO EXECUTIVO PARA A REFORMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 753
GRZYBOWSKY, Cândido, 288
GUARDIA, Berenice Crestana, 413
GUENTHER, Zenita Cunha, 698, 699
GUERRA, Elye Escandarié Bunemer, 577
GUERREIRO, Maria da Conceição Rodrigues Ferreira, 376
GUIMARÃES, Maria da Conceição Rodrigues Ferreira, 376
GUIMARÃES, Angelo de Moura, 454
GUIMARÃES, Lucília Leite, 375
GUIMARÃES, Pedro Wilson, 733, 734
GUSSO, Divonzir, 84
HADDAD, Sérgio, 115
HAGUETTE, André, 754
HARSTE, Jerome C., 523
HEINSIUS, Ana Maria, 312
HENGEMÜLE, Edgard, 76
HERTER, Marcos Lourenço, 524
HILGERT, Lélia Cardoso, 313
HOFFMANN, Paula, 506
HOFLING, Eloisa de Matos, 446
HOHLFELDT, Antonio, 214
HUNT, Noemi, 85, 105
ISAIA, Silvia Maria de Aguiar, 32
KAMII, Constance, 592
KANNENBERG, Hilmar, 116
KATO, Mary A., 526
KATO, Rosely Akemi, 684
KAWASHITA, Nobhuto, 706

KEMP, Ila Cecília Falcão, 778
KERBAUY, Tânia, 190
KOCH, Zenin Maria, 377
KOPF, Águida Wichorowski, 810
KOPF, Eloíza Cavalero, 810
KRAMER, Sonia, 446, 527
KREUTZ, Lúcio, 117
KUENZER, Acácia Zeneida, 86
LACERDA, Guilherme Narciso de, 739
LAJOLO, Marisa, 447
LAMPRECHT, Regina Ritter, 61
LANA, Zeni de Barros, 314
LANZA, Avani Avelar Xavier, 23
LARA, Luisa Castiglioni, 62
LASSANGE, Maria Célia Pacheco, 832
LAUAR, Nágila Mahmud, 255
LEAL, Antônio, 528
LEAL, Elisabeth Juchem Machado, 365
LEÃO, Terezinha de Jesus Evangelho, 172
LEITE, Denise Balarine Carvalheiro, 822
LEITE, Ligia Maria Costa, 289
LEITE, Luci Banks, 31
LELIS, Isabel Alice, 345
LEMLE, Miriam, 529
LEROY, Noêmia Maria Inez Pereira, 215
LEYTON, Fernando, 216
LIBÂNEO, José Carlos, 217
LICO, Maria Aparecida de Almeida, 459
LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira, 467
LIMA, Maria Nayde dos Santos, 468
LIMA NETO, Newton, 755
LINHARES, Célia Frazão Soares, 157
LINHARES, Irene Rodrigues, 571
LOIOLA, Francisco A. 631
LONGHI, Mainar, 814
LOPES, Dulce Maria Soares, 63
LOPES, Eliane Marta T., 118, 218
LOPES, Maria dos Anjos, 262, 263, 290
LORENA, Marilena Josefina de Araújo, 659
LOUREIRO, Walderês Nunes, 709
LOURO, Guacira Lopes, 835
LUCAS FILHO, Athos, 837
LUCE, Maria Beatriz Moreira, 269
LUCENA, Maria de Fátima Godoy, 673
LUIZETTO, Flávio, 119
LUSCHER, Ana Zuleima de Castro, 219
LUSVARGHI, Maria Isabel Nogueira, 315
LUTZ, Armgard, 411

LUZ, Ana Maria de Carvalho, 14
LUZ, Sueli Petry da, 64
LYNCH, Patrick D., 830
MACEDO, Maristela Marques de Castro, 414
MACHADO, Dolores, 530
MACHADO, Luiz Raul, 18
MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros, 220
MACHADO, Maria Celeste Ribeiro, 672, 686
MACHADO, Mônica Versiani, 8
MACHADO FILHO, Aires da Mata, 358
MACIEL, Marco, 221, 645, 647
MADEIRA, Vicente de Paula Carvalho, 774
MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque, 65
MAFRA, Leila de Alvarenga, 219
MAGALHÃES, Adelia Luiza Portela de, 350
MAGALHÃES, Edgar Pontes, 756
MAGALHÃES, Eurídice Andrade, 535
MAGALHÃES, José Francisco de, 426
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti, 627
MAIA, Eny Marisa, 713
MALDANER, Otavio Alofsio, 612
MALUF, Maria Regina, 531
MARASCHIN, Cleci, 469
MARCONDES, Kathy Amorim, 87
MARIN, Alda Junqueira, 415
MARINHO, Heloisa, 532
MARIZ, Cecília Loreto, 291
MARKS, Silkberto Renaldo, 88
MARMO, Nicolau, 819
MARQUARDT, Lia Lourdes, 578
MARQUES, Antônio Emflio Sendim, 264
MARQUES, Dirce da Glória Cusato, 378
MARQUES, Juracy Cunegatto, 336
MARQUES, Maria Ornélia, 27
MARQUES, Mário Osório, 223, 292
MARTINE, Rosa Maria, 822
MARTINS, Ayrton Figueiredo
MARTINS, Claudia Cardoso, 24
MARTINS, Diogo Águila, 397
MARTINS, Iara Soares Décimo, 470
MARTINS, Marcondes Diniz, 624
MARTINS, Maria Alice Ribeiro, 316
MARTURANO, Edna Maria, 45
MATOS, Alice, 687
MATOS, Maria Carmem Barbosa de, 579
MAUPEOU, Yves de, 317
MAURO, Maria Adélia Ferreira, 712
MAZERON, Lilia Maria Ferreira, 674

MAZZOTTI, Tarso Bonilha, 120
MCGINITIE, Walter H., 533
McLAREN, Peter, 173
MEC, 259
MEC. CAPES, 611, 722, 771
MEC. SEEC, 101
MEC. SG, 246, 719
MEDEIROS, Ana Augusta de, 31
MEDEIROS, Isabel Cristina, 688
MEDEIROS, Marilu Fontoura de, 278
MEDINA, João Paulo S., 838
MEDINA, Maria Auxiliadora Correia, 571
MEDITSCH, Eduardo, 785
MEJIA JIMENEZ, Marco Raúl, 224
MELLO, Cláudia, 534
MELLO, Lêda L.L. Vaz de, 535
MELLO, Guiomar Namo de, 210, 225, 406, 713
MELO, Ana Maria Pita de, 379
MELO, José Marques de, 786
MENDES, Durmeval Trigueiro, 843
MENDES, Nelson, 41
MENDES, Rosa Emília de Araújo, 226, 594
MENDONÇA, Maria Christina Araújo de, 121
MENEGHETTI, Sylvia Bojunga, 366, 367
MENEZES, Eliane Ignez Monteiro, 454
MENEZES, Irani Rodrigues, 536
MENEZES NETO, Paulo Elpídio de, 735
MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, 537
MIDÉA, Vera Lúcia Libaldi, 351
MINAS GERAIS. Secretaria da Educação, 839
MINAYO GOMEZ, Carlos, 89, 90
MIRA, Maria Helena Novaes, 700
MIRANDA, Maria Auxiliadora de Oliveira, 538
MIRON, Vera Lúcia, 810
MOGNON, Luiz Antonio, 128
MONINI, Italiano, 828
MONSERRAT, Ruth Maria Fonini, 147
MONTE, Nietta Lindenberg, 148, 149
MONTEIRO, Albêne Lis, 253
MONTEIRO, Maria de Fátima, 431
MONTEIRO, Maria Tereza Souza, 471
MORAES, Euzi Rodrigues, 66
MORAES, Lelka Maria C., 441
MOREIRA, Maria Luíza de Oliveira Penna, 844
MOREIRA, Mércia, 50, 454
MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro, 539
MOREIRA, Valéria de Moraes Vicente, 328
MOROSINE, Marília Costa, 822

MOTTA, Adilson Novaes, 831
MOTTA, Angela Flores, 310
MOTTA, Fernando C. Prestes, 174
MOURA, Elza de, 135
MOURA, Ines F., 431
MOURA, Marli das Graças de, 431
MOURA, Rosângela Marina de ,431
MOURÃO, Maria Antonieta, 714
MOURE, Telmo Remião, 122
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 15, 32, 293, 407
MURTA, Maria Aparecida, 330
NAGLE, Jorge, 752
NASCIMENTO, Marlei Gomes do, 580
NASCIMENTO, Oswaldo Vieira do, 707
NASSAR, Maria de Lourdes T., 540
NAZÁRIO, Julian, 175
NERIS, Elpidio A, 689, 690
NERY, Alfredina, 16
NERY, Beatriz Maria Didonet, 390
NERY, Chico, 472
NEVES, Jaci Cavalcante, 318
NEVES, Lúcia Maria Wanderley, 256
NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, 541
NIDELCOFF, Maria Teresa, 601
NIECE, Alberto Machado, 473
NOBRE, Maria Alzira, 418
NOGUEIRA, Raimundo Brota de Sá, 123
NOSELLA, Paolo, 91
NOVAES, Maria Eliana, 359, 715
NUNES, Antonilda Pinho, 337
NUNES, Maria Helena Rennó, 307
OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de, 798
OLIVEIRA, Betty, 648
OLIVEIRA, Celina Couto de, 454
OLIVEIRA, Clarice Xavier de, 595
OLIVEIRA, Conceição de, 581
OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de, 542
OLIVEIRA, Helena Gomes, 391, 816
OLIVEIRA, Leila Marques de, 352
OLIVEIRA, Liliane Aranha, 100
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de, 186
OLIVEIRA, Maria Cecília Filogônio de, 1
OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de, 256
OLIVEIRA, Maria do Carmo Alves, 474
OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de, 543
OLIVEIRA, Marta Kohl de, 649
OLIVEIRA, Sirlei Castilhos de, 691
OLIVEM, Arabela Campos, 822

ORLANDI, Eni Pulcinelli, 544
OTTI, Margot Bertolucci, 392
PADILHA, Carmen Beatriz, 67
PAES, Virgínia Paula C.B., 426
PAIVA, Dídimo, 227
PAIXÃO, Elisa Maria Cordeiro da, 393
PAIXÃO, Léa Pinheiro, 380
PALMA, João, 210, 225
PANIAGO, Maria do Carmo T., 236
PAOLI, Niuvenius J., 736
PAOLINELLI, Rita Maria de Cássia, 581
PARÁ. Secretaria da Educação, 124
PASSOS, Maria José Souza, 394
PATRÍCIO, José, 584
PATTO, Maria Helena Souza, 702
PEDROSA, Eliamara Costa, 584
PEIXOTO, Ana Maria Casasanta, 228
PEIXOTO, Maria Solange Simões, 350
PELIZARI, Clélia Maria, 438
PENIN, Sonia Teresinha de Sousa, 294
PENTEADO, Heloísa Dupas, 28
PEREIRA, Aparecida Tavarnaro, 353
PEREIRA, José Dias, 102
PEREIRA, Lucia Helena, 319
PEREIRA, Lusia Ribeiro, 625
PEREIRA, Luzéte, 285
PEREIRA, Maria Arleth, 780
PEREIRA, Maria Izabel V., 475
PEREIRA, Nilda Bruno Alves, 714
PEREIRA, Rita A. Bernardi, 650
PEREIRA, Tânia Michel, 596
PEREIRA, Tereza Nêuman Cândido, 395
PERES, José Augusto de Souza, 241
PERES, Tereza Soares, 603
PEREZ, Leia, 320
PERINI, Mário A, 629
PERRON, Jacques, 176
PERROTA, Carmen, 651
PICOLO, Terezinha Fiorini, 479
PICHORIN, Suzana, 660
PINHEIRO, Mauricio, 801
PINTO, Leonel C., 408
PINTO, Maria José de Prét, 187
PINTO, Maria Therezinha Gomes, 545, 597
PINTO, Regina Coeli Guedes de Souza, 396
PINTO, Sergio Murillo Lima da Silva, 71
PIOLLA, Ilka Sebastiana de Bastos, 338
PIRES, José, 808

PIRES JÚNIOR, Hugo, 354
PIVA, Sérgio Luiz Dal, 619
PIZA, Sérgio Luiz de Toledo, 174
PONTES, Hélio, 817
POSSARI, Lúcia Helena Vendrúsculo, 607
PRADO, Francisco de Borja Lopes de, 613
PRAIS, Maria de Lourdes Melo ,339
PRETI, Oreste, 137
PREVIATO, Giovanni, 26
QUEIROGA, Hortência Gatti, 439
QUEIROZ, Rubens, 765
RAMA, Leslie M.J.S., 242
RAMOS, Maurivan G, 620
RAMOS, Nelcy das Neves, 409
RANGEL, Ana Cristina Souza, 598
RAPPA, Cristina, 263
RASIA, José Miguel, 138
RATTNER, Henrique, 455
REAL, Vera Regina Dias, 791
REGEN, Mina, 693
REGO, Carlos Afonso, 599
REGO, Lúcia Lins Browene, 546, 548
REILY, Lúcia Helena, 694
REIS, Zélia Maria José Fernandes dos, 17
REUNIÃO TÉCNICA SOBRE A PESQUISA PARA O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL, 257
RIBEIRO, Arilda Ines Miranda, 833
RIBEIRO, Darcy, 229
RIBEIRO, Maria Nélia Silva, 781
RIBEIRO, Marlene, 92
RIBEIRO, Sérgio Costa, 374, 761, 823
RIVA, Maria José Silveira, 459
RIZZETTO, Izair da Costa, 397
RIZZOLI, Alvaro, 139
ROCHA, Daphne Cecília Pasotti de Camargo, 397
ROCHA, Rita de Cássia Fagundes Mota, 37
ROCHA, Ronai Pires da, 230
ROCKWELL, Elsie, 549
RODRIGUES, Ana Tereza Drumond, 381
RODRIGUES, Neidson, 737
ROMANO, Roberto, 802
ROMEU, Sonia Aparecida, 340
RONCA, Antonio Carlos, 717
ROSAS, Paulo, 762
ROSEMBERG, Fúlvia, 103
ROSLER, Mara Regina, 279
ROSSA, Leandro, 77, 125
ROSSATO, Ricardo, 126

ROSSI, João, 614
RUDIO, Franz Victor, 321
RUFFIER, Guy, 368
SACRAMENTO, Maria Raimunda Cassiano do, 78, 375
SAITO, Carlos Hiroo, 615
SALEME, Wagner, 773, 817
SALES, Ivandro da Costa, 738
SALGADO, Ana Lúcia, 52
SAMANHA, Geni, 476
SAMPAIO, Maria Cristina, 448
SAMPAIO, Plínio Arruda, 231
SANCHES, Paula Amato, 782
SANDRINI, Marcos, 188
SANDRONI, Laura C., 18
SANT'ANNA, Olga Regina Vieira, 14
SANTIAGO, Maria Eliete, 777
SANTOS, Alzirina Miranda dos, 550, 551, 581
SANTOS, Átila José dos, 4
SANTOS, Beatriz Regina Lara dos, 792
SANTOS, Glaurea Basso dos, 552
SANTOS, José Walter Pereira dos, 243
SANTOS, Lucy Almeida, 590
SANTOS, Luiz Silva, 840
SANTOS, Maria Aparecida Paiva S. dos, 322
SANTOS, Maria Auxiliadora Antunes dos, 600
SANTOS, Marlene dos, 491
SANTOS, Yêda Maria Lopes dos, 535
SANTOS FILHO, José Camilo dos, 355
SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação, 553, 554, 616, 834
SARMENTO, Diva Chaves, 739
SAVIANI, Dermeval, 232
SAVIO, Rosália Dubsky, 271
SCALCO, Gildo, 93
SCHEIBE, Leda, 233, 295
SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes, 323
SCHMITT, Loiva, 324
SCHWARTZMAN, Simon, 763
SECCHI, Darci, 140
SEGRETO, Thelma Costa, 427
SEIXAS, Nelson, 670, 695
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – REGIÃO SUDESTE (4º), 159
SERPA, Luiz Felippe Perret, 398, 449
SESI – SP, 662
SETZER, Valdemar W., 452
SILVA, Aldevino Ribeiro da, 812
SILVA, Enéas Santana, 555
SILVA, Ezequiel Theodoro da, 19

SILVA, Ilma Rossi da, 571
SILVA, J. C. Avelino da, 720, 829
SILVA, Jobair Ubiratan A, 696
SILVA, Luiz Custódio da, 787
SILVA, Luiz Gonzaga da, 20, 301, 582
SILVA, Maria Aparecida, 356
SILVA, Maria Beatriz Gomes da, 280
SILVA, Maria de Lourdes Ramos, 441
SILVA, Maria de Nazaré da Costa e, 556
SILVA, Maria de Nazaré Gomes da, 253
SILVA, Maria do Pilar Cunha e, 350
SILVA, Maria Lúcia C. da, 248
SILVA, Marisa Antonieta da, 431
SILVA, Melanie Maria Baeta Pereira da, 714
SILVA, Neyla Rodrigues de Souza e, 807
SILVA, Paulo Roberto Carvalho da, 296
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves, 94
SILVA, Rubem Eduardo da, 248, 818
SILVA, Tereza Enes Brito e, 571
SILVA, Tomaz Tadeu, 399
SILVA, Valéria, 477
SILVA, Vânia Beatriz Monteiro da, 325
SILVA, Vera Maria Nepomuceno, 491
SILVA, Virgínia Maria de Figueiredo e, 364
SILVA, Walburga Arns da, 478
SILVA, Wanda Marques Vieira da, 308
SILVA, Yvone Garrozi, 574
SILVEIRA, Maria Yolanda Perdigão, 631
SILVEIRA, Neusa Norma da, 775
SILVEIRA, Regina E. Secaf, 479
SILVEIRA NETO, Heitor da, 783
SIMÃO, Sueli Parada, 552
SIMON, Maria Célia de M.N., 82
SINCLAIR, Hermine, 557
SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga, 410
SMOLKA, Ana Luiza Bustamente, 558
SOARES, Ana Lúcia, 559
SOARES, Anamaeve Alves, 675
SOARES, Dulce Helena Penna, 304
SOARES, Edla de Araújo Lira, 234
SOARES, Gilda Menezes Rizzo, 560
SOARES, Leôncio José Gomes, 652
SOARES, Magda Becker, 297, 561
SOARES, Maria Inês Bizzoto, 476, 480
SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 767
SOLER, Pedro Hernandes, 634
SONDERMANN, Eliane, 811
SORAGGI, Gracíola Maria, 21

SOUSA, Edson Machado de, 764
SOUZA, Alberto Mello, 765
SOUZA, Bernardo de, 272
SOUZA, Carmelita da Conceição e, 581
SOUZA, Eda Castro Lucas de, 68
SOUZA, Francisco das Chagas, 29
SOUZA, João Francisco, 95
SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de, 420
SOUZA, Mara Rúbia Lana de, 491
SOUZA, Maria das Mercês Nunes de, 431
SOUZA, Nilson, 562, 563
SOUZA, Paulo Renato Costa, 752
SOWEK, Osvaldo, 605
SPNILLO, Alina G., 448
STAL, Isabelle, 177
STANQUE, Élvio Paulo, 619
STEIN, Suzana Albornoz, 178
STEYER, Vivian Edite, 481
STIVAL, David, 141
STODUTO, Martha Maria, 491
STOLL, Raul Roberto, 460
STUMPF, Ida Regina Chitto, 11
TAGUCHI, Renata Ramos Corrêa, 69
TAJRA, Lêda, 236
TEBEROSKY, Ana, 564
TEIXEIRA, Cícero M., 450
TEIXEIRA, Maria Cristina Coutinho, 375
TEIXEIRA, Maria das Graças Silva, 326
TEIXEIRA, Noeme Vieira de Moura, 432
TELLES, Ruth da Silva, 697
TESSER, Ozir, 298, 400
THERRIEN, Jacques, 142
THIESSEN, Maria Lucia, 482
THOM, Françoise, 177
TOCAFUNDO, Alessandro
TOLCHINSKY, Liliana, 565
TOLEDO, Alba de Castro, 621
TRINDADE, Marlene da Cunha, 663
ULRICH, Maria Alayde, 740
UTIMATI, Mário, 628
VAINSENCHER, Semira Adler, 703
VALE, Celuta Ventura da Cunha, 566
VALE, Maria Irene Pereira, 417
VALENÇA, Vera Lúcia Chacon, 567
VALLE, Gabriel, 299, 327
VALLE, Tânia Gracy Martins do, 70
VALLS, Álvaro Luiz Montenegro, 179
VEIGA, Cynthia Greive, 127

VEIGA NETO, Alfredo, 450
VELLOSO, Jacques, 765, 768
VELOSO, Cid, 769
VERHINE, Robert Evan, 379
VIANA, Heraldo, 819
VIANA, Hildete Maia, 534
VICENTINI, Albertina, 721, 734
VIEIRA, Esmeralda de Deus, 590
VIEIRA, Lívia Maria Fraga, 483
VIEIRA, Maria da Conceição Guedes, 590
VIEIRA, Sofia Lerche, 741, 770
VILARINHO, Lúcia Regina Goulart, 484
VILLAS BOAS, Cremilda E. Lopes, 602
VOLKER, Paulo, 360
WADSWORTH, Barry J., 33
WANDERLEY, Luiz Eduardo W., 825
WEBER, Normélio Pedro, 626
WEID, Nahyda Franca von Der, 143
WEILER, Terezinha, 105
WEISZ, Telma, 568, 569
WESTPHALEN, Cecília Maria, 826
WINTERS, Guido José, 97
WITTMANN, Lauro Carlos, 96
WOODS, Claire A., 570
WORTMANN, Maria Lúcia, 450
WOSIACK, Raquel Maria Rossi, 583
XAVIER, Antonio Carlos da R., 264
ZACCARO, Yeda M., 189
ZILLES, Urbano, 428
ZIMMER, Jürgen, 237

ÍNDICE DE ASSUNTOS*

INEP
SIBE - CIBEC

AÇÃO EDUCATIVA, integração da, 144
ACEITAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 697
ACESSO
à educação, 406
ao ensino, 374
ACONSELHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO, 321
ADAPTAÇÃO ESCOLAR, 567
ADMINISTRAÇÃO
da educação, 215,265-266,268-270,332
bibliografia, 1
Fortaleza, 704,
Minas Gerais, 215
Rio Grande do Sul, 266,272
São Paulo, 267,271
das instituições de ensino, 797
do ensino superior, 265,332,746,750-751,774,797-802,817,829
dos sistemas de ensino, 225
Rio Grande do Sul, 272
escolar, 331,333-340,365,390
participativa, 334,336-337,339
ADOLESCÊNCIA, psicologia da, 46-47
ADOLESCENTE, 47,58,74
ADULTOS
alfabetização de, 252,307,635-640,642-652
educação de, 236,254,332,635-649,651-652
AJUSTAMENTO
escolar, 97
social, 59
ALFABETIZAÇÃO, 251,372,413,467,486,488-490,494,496-497,501-502,
504-507,509-510,512-514,516-525,529,531,533,536-537,539,544,546-552,
554-558,564-565,567-568,570
avaliação do processo, 542
avaliação qualitativa, 495
bibliografia, 492
contexto familiar, 546
de adultos, 252,307,635-637,639-640,642-643,645-648,650-652
Cabo (PE), 644
México, 638
São Paulo, 649

* Remete ao número que aparece à direita, ao final de cada resumo.

ALFABETIZAÇÃO (cont.)
deficiente da audição, 673
deficiente mental educável, 678
ensino público, 542
índios, 144,147,149
método fônico, 538,566
método silábico, 559
métodos de, 33,465,485,491,493,498-500,503,508,515,526-528,530,532,
534-535,538,540-541,543,545,559-560,562-563,566,569,642
pedagogia tradicional, 532,546,560,562
programa de; 487,490,511,553
revisão de literatura, 561
zona rural, 14, 530
ALUNO
atividade criativa, 699
auto-avaliação, 482
auto-estima, 524
bem-dotado, 699
doenças mentais, 49
ensino centrado no, 413
perfil de rendimento, 718
repetente, 70,376
status sócio-econômico, 376
trabalhador, 381
ALUNO-ESCOLA, relação, 328
ALUNO-MESTRE, 314
ANALFABETISMO, 251,489,369,645-646
ANÁLISE DE CUSTO, 264
ANDES, 742,754
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 282
ANTROPOSOFIA, 187
APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO, 87
APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES, 805
APRENDIZAGEM, 216
avaliação da, 401-403,557,565,701
condições para a, 49
de conhecimentos, 320
dificuldades na, 69,504,679
distúrbios de, 504
eficiente, 510
estratégia de, 678
experiência de, 402
inicial, 69
maturidade para a, 33,36-37,485,507,537,543,547,553,568

APRENDIZAGEM (cont.)
problemas de, 369
psicologia da, 15,38,42-43,53-54,60,62-63,67-68
APTIDÃO
teste de, 35, 37
para a leitura, 37
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO, 28,90
ARTE-EDUCAÇÃO, 64,396,429
ARTES CÊNICAS, 396
ARTICULAÇÃO ENTRE GRAUS DE ENSINO, 157,737
ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL, 303-304
ASSEIO CORPORAL, 432
ASSISTÊNCIA
ao educando, 73,324
ao excepcional, 653,660-661,664,683,691
ASSOCIAÇÃO
de Pais e Mestres, 301
de Professores, 363, 367
para Valorização e Promoção de Excepcionais, 696
ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS, 364,368
ATENÇÃO, 55
ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL, 689,695
ATITUDE DOS PROFESSORES, 550
ATIVIDADE
criativa, 330,699
de magistério, 290,333
docente, 805,807
ATIVIDADES
de ensino-aprendizagem, 482,672
dirigidas, 330
integradas, 411
ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES, 379,386
AULA
plano de, 330
prática, 603,787
AUTO-ESTIMA, 48,58
deficiente da fala, 676
AUTO-IMAGEM 48
AUTO-PERCEPÇÃO, 94
AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, 733,736,746-747,799, 801
AUTORIDADE DO PROFESSOR, 806
AUTORITARISMO, 338,813
AVALIAÇÃO
da aprendizagem, 401-403, 554, 557, 565, 701

AVALIAÇÃO (cont.)
da educação, 238,270,722
da pesquisa, 72
do currículo, 391,399,623,780,784-786
do curso
Comunicação, 784-787
licenciatura, 779-781
Pedagogia, 782
do ensino, 279,406,775-776,778
do ensino-aprendizagem, 371,375,404-405,408-409
do livro didático, 442,447,450
bibliografia, 5
ensino de primeira a quarta série, 441
do rendimento escolar, 401-410
dos sistemas de ensino, 212,408
formativa, 401
participativa, 153
psicológica, 37
qualitativa, 153
AZEVEDO, Fernando de, 843-844
BEHAVIORISMO, 54
BIBLIOTECA ESCOLAR, 8,10-11
ensino de primeira a quarta série, 9
BIOLOGIA, (habilitação superior), 790
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 841
BRINQUEDOS, 655
BUROCRACIA, 88,174,271,338
CÁLCULO, iniciação ao, 592
CALIGRAFIA, 507
CAMPOS, Francisco, 82
CAPACIDADE MOTORA, 60
CAPITAL-TRABALHO, relação, 364
CAPITALISMO, 89,174
CAPOEIRA, 840
CARACTERÍSTICAS DA UNIVERSIDADE, 728
CARTAZ, 416
CARTILHA, 493,511,516
análise de conteúdo, 441
meio rural, 511
CENTRO
Comunitário Metodista de Fortaleza, 323
de Ensino Supletivo (Cuiabá, MT), 633
de orientação psicopedagógica, 661
de Professores do Estado do Rio Grande do Sul, 366

CENTRO (cont.)
de reabilitação, 662,696
CICLO BÁSICO DE PRIMEIRO GRAU, 487,554,580
avaliação, 553
São Paulo, 490
CIÊNCIAS, 53,719
aula prática, 603
biológicas, 133
curso de, 790
da educação, 299
ensino de primeira a quarta série, 603,612
ensino de primeiro grau, 603,609-612,615-616
ensino de quinta a oitava série, 615
ensino de segunda grau, 610,612-613
execução do currículo, 616
Feira de, 615
livro didático, 450
melhoria do ensino, 610-611
plano curricular, 616
programa de ensino, 467
projetos, 610-611
treinamento de professores, 341
CIEP, 208
CLASSE, comunicação na, 29
COLEGIADO, 339
COLÉGIO BOM PASTOR (Chapecó, SC), 344
COMPETENCIA PEDAGÓGICA, 536
COMPORTAMENTO
do professor, 130,360,463
psicologia do, 45,52
sexual, 52,831
verbal, 463
COMPUTADOR, ensino por, 452-455,469,792
COMUNICAÇÃO, 25
curso de, 783-787
de massa, 29
e educação, 27-28
escrita, 469
na classe, 29
oral, 576,581
processo da, 27
psicologia da, 26,28-29
social, 29
verbal, 469

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
ensino de primeira a quarta série, 571,573-574,576-583
ensino de primeiro grau, 297,571-583,614,629
métodos de ensino, 22-23,579
técnicas de ensino-aprendizagem, 22-23
COMUNIDADE
de periferia urbana (São Luís,MA), 247
participação da, 218
rural, 133
COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, 283
CONCEITO
de tempo, 65
geográfico, 65
matemático, 598
CONCURSO VESTIBULAR, 817-819
Alemanha, 716
finalidade do, 815
UNICAMP, 816
CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, 49
CONGRESSO
de Pau (França, 1968), 182
Nacional da Confederação dos Professores do Brasil, 367
CONHECIMENTO
aquisição de, 28,90
psicologia do, 60
CONHECIMENTOS, aprendizagem de, 320
CONSCIÊNCIA
crítica, 171
de classe, 83
política, 56,91. Ver também POLITIZAÇÃO
CONSELHO
de classe, 300
Estadual para Assuntos da Pessoa Deficiente (SP), 664
Federal de Educação, 238
CONSTITUIÇÃO
e educação, 213-214,240
federal, 196,203-204,222,235,259
CONSTITUINTE, 239
CONSTRUTIVISMO, 54,60,509,533,549,553,557,563-565,568
CONTEÚDO
curricular, 388,392,399
da educação, 180,385
dos livros escolares, 442,446
CONTEÚDOS CURRICULARES, 184,385

CONTOS E LENDAS, 24
CONTROLE
de qualidade, 408
social, 25-26
CONVÊNIO CPI/SEC/Funai, 151
COOPERATIVAS, 85
COSTA, Lysimaco Ferreira da, 842
CRECHE, 471,479
CRIANÇA
carente, 291
contexto familiar, 463
socialização, 463
desenvolvimento da, 60,187,461,470,482,684,694
em idade escolar, 658
em idade pré-escolar, 43,51,62,458,472,474,555
socialização, 475
excepcional, 666,684,688,691-692,694,697
condições econômicas, 695
educação dos pais, 693
medicina preventiva, 696
relação pais-filhos, 693
marginalizada, 289
psicologia da, 31,41,64
socialização, 463,475
trabalho da, 138
CRIATIVIDADE, 27,51,64,376,422-424
CRISE
da educação, 226-227,298,711,713,732,739,826
econômica, 77
CRITÉRIOS DO RENDIMENTO ESCOLAR, 410
CRUB, 743,760
CULTURA, 25,136,170,181
democratização da, 166
educação e, 170,292
indígena, 150
CURRÍCULO, 387-388,392
avaliação do, 391,399,623,780,784-786
educação indígena, 149
ensino de primeiro grau, 382-383,389-391,411
ensino de segundo grau, 631
integrado, 389,394,411
mínimo, 386,784-785
planejamento do, 273,319,376,382-385,394

CURRÍCULO (cont.)
por atividades, 390,411
teoria do, 384,392-393,398-400
CURSO
de Ciências, 790
de Comunicação, 783-787
de Enfermagem, 791-792
de formação de professores, 463,779
de formação profissional, 705
de Letras, 793
de licenciatura, 779-781
de Matemática, 718
de Medicina (UFMG), 824
de mestrado, 157,159
Educação (PUC-RS), 795
de Pedagogia, 161,713,782,788-789,804
Região Nordeste, 808
de pós-graduação, 823
catálogos, 794
São Paulo, 72
de Serviço Social, 329
normal, 343
noturno, 714
pré-vestibular, 816,819
superior (Alemanha), 716
CUSTO
análise de, 264
do ensino público, 264
CUSTO-ALUNO, Região Nordeste, 264
CUSTOS DA EDUCAÇÃO, 264
DECRETO nº 27.267 (SP), 664
nº 27.383 (SP), 665
DEFASAGEM IDADE-SÉRIE, 131
DEFICIÊNCIA, 659
da visão, 672
mental, 687,693,702
DEFICIÊNCIAS, identificação de, 458
DEFICIENTE, 659,662
condições de transporte, 669
da audição, 673-675
da fala, 676
da visão, 672
educação psicomotora, 671
físico, 656, 665, 670

DEFICIENTE (cont.)
adaptação de prédio, 665
educação para o trabalho, 670
formação profissional, 656
mental, 677-692,694-697
discriminação social, 682
esporte, 690
necessidade de segurança, 697
sexualidade, 677
mental educável, 678-679
educação artística, 686
social, 701-703
DEFICIENTES, emprego de, 667
DELEGACIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 278
DEMOCRACIA, 56,80
DEMOCRATIZAÇÃO
da cultura, 166
da educação, 169,177,192,195,198,200-201,216,227,229,366,733,741,774, 825
América Latina, 202
DEPRESSÃO, 49
DESATENÇÃO, 55
DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 207,215
DESEMPENHO
avaliação de, 725
da universidade, 725,801,823
docente, 351,465,485,516,527,569,573,577,803
DESENHO, 64
DESENVOLVIMENTO
cognitivo, 31-33,44,53,63-64,376,481,688
comunitário, 247,721
da criança, 60,187,461,470,482,684,694
da educação especial, 657
da linguagem, 61,66,474,571,576,581,650
deficiente da audição, 647-675
da personalidade, 48,555
integral do homem, 315,721
pesquisa e, 719
psicologia do, 41,44
psicomotor, 840
sensório-motor, 43
DESFAVORECIDO SOCIAL, 698
DESIGUALDADES SÓCIO-EDUCACIONAIS, 227,229
DESNUTRIÇÃO, 211

DIAGNÓSTICO
de excepcionalidade, 354
educacional, 354,683
Pará, 253
DIDÁTICA, 54,159,182,191,415,418,522,628
disciplina de ensino, 781
DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM INICIAL, 69
DIFICULDADES
na aprendizagem, 504,679
na escrita, 70
na leitura, 15,70
DIREÇÃO, manual técnico, 331
DIREITO
à educação, 79,222,239,241
educacional, 241
DIREITOS
da mulher, 834
do excepcional, 664-669,689
DIRETOR (eleição), 365,799
DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO, 196
DISCIPLINA NA ESCOLA, **ver** REGIME DISCIPLINAR
DISCIPLINAS DE ENSINO
Aconselhamento Psicopedagógico, 321
Ciências, 53,450,603,609-610,611-613,615-616,719
Comunicação e Expressão, 297,571,575-583,614,629
Didática, 781
Educação Artística, 614
Estudos Sociais, 446,601-602
Filosofia, 608,630-631
Filosofia da Educação, 161
Física, 619,632
Geografia, 442,622
Geometria, 594,617
História, 394,623-626
História da Educação, 788
Inglês, 418,605,628
Língua Estrangeira, 418,604-605,628
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, 149,297,606-607,627,629,793
Literatura
África, 420
Caribe, 420
Índia, 420
Terceiro Mundo, 419
Matemática, 68,145-146,149,584-600,610-611,617-618

DISCIPLINAS DE ENSINO (cont.)
Métodos de Pesquisa em Serviço Social, 329
Pesquisa Social Aplicada ao Serviço Social, 329
Química, 620
Técnicas Psicoterapêuticas, 321
Religião, ver ENSINO RELIGIOSO
DISCRIMINAÇÃO
racial, 387
social, 682
deficiente mental, 682
mulher, 834
DISGRAFIA, 507,520
DISLALIA, 520
DISLEXIA, 57,369,498,521
DISRITMIA, 458,658
DISSONÂNCIA COGNITIVA, 42
DISTÚRBIO DA FALA, 57,369,498,507,520-521,567,702
DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM, 504
DITADO, 497,500
DOCENTE, profissionalização do, 356
DOENÇAS MENTAIS
aluno, 49
depressão, 49
prevenção da doença, 687
professor, 49
DOMINAÇÃO CULTURAL, 148
EDUCAÇÃO
acesso à, 406
administração da, 215,265-266,268-270,332
bibliografia, 1
Fortaleza, 704
Minas Gerais, 215
Rio Grande do Sul, 266,272
São Paulo, 267,271
alternativa, 178,395
ambiental, 135,432,456
anti-autoritária, 180
antropologia da, 283
artística, 421-428,430,433-437
deficiente mental, 686,694
ensino de primeira a quarta série, 439
ensino de primeiro grau, 614,621
ensino de quinta a oitava série, 621
avaliação da, 238,270,722

EDUCAÇÃO (cont.)
básica, 239
brasileira, 168,221,843
ciências da, 299
como humanização, 180
como processo dialético, 171
comparada, 190
Brasil – Estados Unidos, 805
Brasil – Inglaterra, 724
compensatória, 701
comunicação e, 27-28
comunitária, 247,323,332
Constituição e, 240
conteúdo da, 180,385
cooperativa, 88
crise da, 226-227,298,711,713,732,739,826
custos da, 264
da mulher, 178,833-835
de adultos, 236,254,332,635-636,639-642,644-649,651-652
América Latina, 637,643
México, 638
de base, 636
democratização da, 169,177,192,195,198,200-202,216,227,229,366,733, 741,774,825
descentralização da, 207,215
direito à, 79,222,239,241
diretrizes da, 196
do trabalhador, 80,85,88,90,92-96,183,288,635
dos deficientes mentais, 697
e cultura, 170,292
e sociedade, 59,96,160
e trabalho, 79-80,82-83,86-87,89-93,95,138,159,315,703
em periferias urbanas (São Luís, MA), 247
epistemologia da, 72,171,393
escolar, 96
especial, 354,507,653,655-663
Alemanha, 677
deficiente da audição, 673-675
deficiente da fala, 676
deficiente da visão, 671-672
deficiente físico, 670
deficiente mental, 677-692,694-697
deficiente social, 701-703
mensagem oficial, 654

EDUCAÇÃO (cont.)
superdotados, 698-700
especialista em, 317-318,335,789
família e, 39,295
filosofia da, 161-163,165-175,177-179,186,241,348,392,399-400,822
financiamento da, 239,258-264,267,817
fins da, 229, 392, 423
física, 836-838,840
Minas Gerais, 839
formal, 181
função da, 126,737
função social da, 126,738
fundamentos da, 176
história da, 13,82,124-127,194,219,276,421,633,707-709,813,822,824,826, 835,842,844
indígena, 144-151
informal, 133
integradora, 682,685
investimento em, 261
libertadora, 73,75,125,166,178,180,185,188-189,344,405
Nicarágua, 194,237
mudança social e, 734,749
mudanças em, 284,313
musical, 65, 425
deficiente mental, 686
negro, 94
no meio rural, 128-129,131-133,135-138,142
Goiás, 134
Mato Grosso, 137,140
Pernambuco, 441
Rio Grande do Sul, 130,141
Santa Catarina, 128
São Paulo, 139
objetivos da, 340
organização da, 338
para a saúde, 132,457
para o trabalho, 79,81,83-84,86-87,89,205,325,670,704,816
planejamento da, 134,244-257,250-252,254-255,257
Amazonas, 245
Pará, 253
Região Nordeste, 256
plano estadual de,
Amazonas, 245
Distrito Federal, 249

EDUCAÇÃO (cont.)
política, 230
política da, 85,96,137,140,164,173,192-237,246,254-255,260,268,271,367,
385,657,696-697,705,709,711,755,813,828,844
Amazonas, 245
Distrito Federal, 249
Pernambuco, 248
Rio Grande do Sul, 266
São Paulo, 382
popular,
85,95,154,164,197,205,209,218,223-224,250,287-288,635,641,703
Nicarágua, 194
pré-escolar, 21,427,461-462,464-468,470,472-483,531,836
abordagem histórica, 483-484
Carapicuíba (SP), 347
comportamento do professor, 463
ensino por computador, 469
meio rural, 36
psicologia da ,31,37,39,49-50,58-59,62,71,167,176
psicomotora, 671
religião e, 74-75
reprodutora, 162-163,328
rural, 130,132,139,141
sexual, 52,311,459-460
deficiente mental, 677
social, 169
sociologia da, 77,141,160,167,281-286,288-299,388
superior, 742,744,753,766,769
técnicos em, 777
teoria da, 32,168,180-189,345
terapêutica, 683
transformadora, 315,633
EDUCANDO, assistência ao, 73,324
ver também ALUNO e ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
EMENDA CALMON, 260
EMPREGO DE DEFICIENTES, 667
ENCONTRO
de Escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, 575
Estadual Ensino Noturno (Belo Horizonte, MG, 1985), 714
ENFERMAGEM, curso de, 791-792
ENSINO
acesso ao, 406
a distância, 305, 307
bibliografia, 306

ENSINO (cont.)
administração dos sistemas de, 272
articulação entre graus de, 157,737
avaliação do, 279,406,775
bilingüe, 147
centrado no aluno, 413
de línguas, 418,628
de primeira a quarta série, 157,414
de primeiro grau, 139,157,222,242,414
aluno repetente, 70
análise de custo, 264
avaliação da aprendizagem, 403
avaliação do currículo, 623
Bahia, 379
bibliografia, 2,4
ciclo básico, 487,490,553-554
criatividade, 422
currículo, 382-383,389,391,395,575,578-579,583
currículo integrado, 396,411
currículo por atividades, 411
evasão escolar, 2,371,374-377,381,489-490
execução do currículo, 616
financiamento da educação, 267
fracasso escolar, 372-377,381,489-490,556
Bahia, 379
França, 380
São Paulo, 370
integração curricular, 396
métodos de ensino, 389
pesquisa educacional, 4
plano curricular, 616
Porto Alegre, 280
preparação para o trabalho, 704
programa de ensino, 382
qualificação profissional, 706
reforma de ensino, 706
repetência, 2,371,374,379
reprovação escolar, 370
Rio Grande do Sul, 390
Santa Catarina, 128
São Paulo, 382,391
de segundo grau, 222,242
bibliografia, 3-4
currículo, 631

ENSINO (cont.)
êxito escolar, 378
fracasso escolar, 378
métodos de ensino, 632
pesquisa educacional, 4
Minas Gerais, 219
Pernambuco, 248
disciplinas de, 53,68,73,145-146,149,161,321,329,418-420,446,450, 571, 575-632, 617-620, 622-632, 719, 781, 788, 793
estrutura e funcionamento do, 340, 708
gratuito, 766,825
industrial, 707
instituição privada de, 278,772,775-776,778
instituições de, 76,797
legislação do, 238-243,633
liberdade de ensino, 825
meios de, 12,191,416,451,462,493,508,525,543,638
melhoria do, 193,355,406
métodos de, 21-23,389,411-417,424,476,480,553,579,618,624,632,682,710
militar, 97,402
municipalização do , 199,207,210,366
por atividades, 412
por computador, 452-455,469,792
prática de, 62,465,497,500,520-522,525,527,569,573,577
primário, 359
privado, 200,281,448,470,496,740,772
Pernambuco, 248
Rio Grande do Sul, 775
profissionalizante, 83,86,89,696,704-707
programa de, 382, 781
público, 200,204,217,229,448,496,740,825
Distrito Federal, 249
Pernambuco, 248
Região Nordeste, 264
Rio Grande do Sul, 325
qualidade do, 717,803
reforma de, 214,228,391,706,708,844
regionalização do, 730
religioso, 73
sistema estadual de, 245
Rio Grande do Sul, 266,272
sistema nacional de, 217
sistemas de, 202,212,225
superior, 159,265,278,717,722,724,726,735,739,741-744,752,758,766-767,

ENSINO (cont.)
769,814,822,825,828
administração, 332,746,750-751,774,797-802,817,829
América Latina, 727
atividade docente, 805,807
avaliação, 775-776,778
democratização, 733,741
estabelecimentos, 742,744,766,797
financiamento, 765,768,772-773,817
inovação educacional, 731
organização, 799
preparação para, 816
professor de, 806-807
qualidade do, 803
Região Nordeste, 808
Santa Catarina, 796,820
supervisão, 775-778
Venezuela, 830
supervisão do, 274,276,278-279,775-778
supletivo, 633-634,652
ENSINO-APRENDIZAGEM
atividades de, 482,672
avaliação do, 371,375,404-405,409
processo de, 59,145,308,373,376,408,418,491,495,515,534-535,545, 551-552, 673,783
técnicas de, 22-23, 476, 480
ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO, integração, 728
EPISTEMOLOGIA, 30,32
da educação, 72,171,393
ESCOLA, 87,170,174
Anchieta (Porto Alegre, RS), 405
católica, 76-77,258
como instituição social, 294
de Comunicações e Artes da USP, 783,798
de periferia urbana, 583
de Produção Tio Beijo (Contagem, MG), 93
direção, 331
diretor, 365,799
Estado e, 201,734,737
função da, 172,296,406
ingresso na, 472
Municipal Tia Ciata (Rio de Janeiro, RJ), 289
Naval Brasileira, 97

ESCOLA (cont.)
normal, 709,711,715
São Paulo, 708
Nova, 843
organização administrativa, 333,337
privada, 200,261-262,361
pública, 62,78,192-193,195,200,208,275,294,395,453
análise de custo, 264
rural, 129,131,143
técnica, 705
ESCOLA-COMUNIDADE
integração, 149-150,330,334,388-389
relação, 290,329-330
ESCOLA-FAMÍLIA, relação, 301
ESCOLA-GOVERNO-SOCIEDADE, integração, 654
ESCOLA-LAR, integração, 300
ESCOLHA PROFISSIONAL, 303-304
professor, 808
ESCRITA, 495,499,504,507,514,523,549,551,553,556-557,564-565,570,580
dificuldades na, 70,650
iniciação à, 69,554,558,568
ESPAÇO, conceito de, 65
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, 317-318,335,789
ESPORTE
deficiente mental, 690
escolar, 837,839
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR, 742,744,766,797
ESTADO E ESCOLA, 201,734,737
ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 353
ESTEREÓTIPO, 831
ESTIMULAÇÃO COGNITIVA, 688
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM, 678
ESTRUTURA
didática, 413
e funcionamento do ensino, 340
São Paulo, 708
social, 139
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO, 718
ESTUDO
dirigido, 582
hábito de, 309
métodos de, 309,582
ESTUDOS SOCIAIS
ensino de primeira a quarta série, 446,602

ESTUDOS SOCIAIS (cont.)
ensino de primeiro grau, 406,601-602
formação de professores, 346
livro didático, 446
EVASÃO ESCOLAR, 1
ensino de primeiro grau, 371,374-377,381,489-490,510,702
bibliografia, 2
ensino superior, 830
Venezuela, 830
EVENTOS ESCOLARES, 433-439
EXCEPCIONAL, 669
aceitação do, 697
assistência ao, 653,660-661,664,683,691
direitos do, 664-669,689
habilitação do, 670
reabilitação do, 662
ver também CRIANÇA EXCEPCIONAL
ÊXITO ESCOLAR, 378
EXPERIÊNCIA
de aprendizagem, 402
de magistério, 347,464-465,478,512,563,573,577,635,648
EXPRESSÃO
corporal, 686
escrita, 572
EXTENSÃO
cultural (UFPE), 197
rural, 136
universitária, 821
UCG, 827
UNIJUÍ, 810
UFRJ, 811
UFSM, 809
FACULDADE ISOLADA, 775
Medicina (UFMG), 824
FACULDADES INTEGRADAS SANTO ÂNGELO, 279
FALA, distúrbio da, 57,369,507,520-521,567,702
FAMÍLIA
e educação, 39,295
rural, 138
FASUBRA, 742
FATORES DE RENDIMENTO, 378
FEBEMAT, 701
FEIRA DE CIÊNCIAS, 615
FERREIRO, Emilia, 563,568

FESTA ESCOLAR
Dia da Criança, 436
Dia das Mães, 437
Dia do Professor, 436
Dia dos Pais, 435
festas juninas, 434
final do ano, 439
gincana, 438
primavera, 433
FESTINGER, Leon, 42
FILOSOFIA, 83
da educação, 161-163,165-175,177-179,186,241,348,392,399-400,822
ensino de quinta a oitava série, 608
ensino de segundo grau, 608, 631-632
ensino superior, 630
FINALIDADE DO CONCURSO VESTIBULAR, 815
FINANCIAMENTO
da educação, 239,258-264,267,817
do ensino superior, 765,768,772-773,817
ensino de primeiro grau, 267
FINS DA EDUCAÇÃO, 229,392,423
FINSOCIAL, 260
FÍSICA
ensino de segundo grau, 619,632
métodos de ensino, 632
FLUÊNCIA VERBAL, 26
FONOAUDIOLOGIA, 497-498,500,520
FONOLOGIA, 508,525,529,548,553
FORMAÇÃO
da consciência crítica, 27,171
de professores, 135,171,242,342,345-353,355-357,363,487,562,569,808
bibliografia, 6
curso de, 463,779
ensino de primeiro grau, 349,353,357,712-713,715,780
ensino de segundo grau, 349,780
Goiás, 343
Rio de Janeiro, 804
profissional, 84,739
curso de, 705
deficiente físico, 656
FOTOGRAFIA, 416
FRACASSO ESCOLAR, 369,409,556,637
ensino de primeiro grau, 372-377,489-490,524,702
Bahia, 379

FRACASSO ESCOLAR (cont.)
França, 380
São Paulo, 370
ensino de segundo grau, 378
FREINET, Celestin, 182,185
FREIRE, Paulo, 173,180,184,197,641
ver também MÉTODO PAULO FREIRE
FREITAG, Bárbara, 30,208
FUNÇÃO
da educação, 126,737
da escola, 172,296,406
da universidade, 729,738,745,747,753,761,764,774,821
do professor, 165
social da educação, 179,738
social da propriedade, 258
FUNDAÇÃO
de Educação Artística (Belo Horizonte, MG), 425
educacional (Santa Catarina), 820
EDUCAR, 236,651
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, 176
GEEMPA, 563
GEOMETRIA, 589
ensino de primeira a quarta série, 589
ensino de primeiro grau, 589,617
GEOGRAFIA
ensino de quinta a oitava série, 622
livro didático, 442
GERES, 744-745,748,750,752-754,756-760,762-764,767,770
GOSTO PELA LEITURA, 12,16,19,33,543,573,577,627
GRAMÁTICA
ensino de primeira a quarta série, 578
ensino de primeiro grau, 578,629
ensino de segundo grau, 629
GRAVURAS, 416
GREVE
de professores, 362,364-365
Santa Catarina, 366
escola confessional, 364,368
escola particular, 361
GRUPO
indivíduo no, 45
psicologia de, 45
trabalho em, 417
HABILIDADES INTELECTUAIS, 639

HABILITAÇÃO
de segundo grau para o magistério, 342-344,351,353,710,712-715,782
do excepcional, 670
para o magistério, 354
HÁBITO
de estudo, 309
de leitura, 18,20-23,512
HÁBITOS DE HIGIENE, 432,456
HIGIENE
escolar, 432
hábitos de, 456
HISTÓRIA
da educação, 82,125,127
Argentina, 13
disciplina de ensino, 788
Nicarágua, 194
da educação brasileira, 87,126,421,483-484,633,707,709,813,822,844
Minas Gerais, 219,824
Pará, 124
Paraná, 276,826,842
Rio Grande do Sul, 835
São Paulo, 708
disciplina de ensino, 394
ensino de primeiro grau, 623-626
ensino de quinta a oitava série, 623-624
métodos de ensino, 624
HOMEM, desenvolvimento integral do, 315,721
HORTA ESCOLAR, 414
IDENTIFICAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS, 458
IDEOLOGIA, 153,174,220
IGREJA, 258
IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, 374
INDIVÍDUO NO GRUPO, 45
INEP (programa de pesquisa), 158
INFLUÊNCIA SOCIAL, 285
INFORMAÇÃO PROFISSIONAL, 87
INGLÊS, 418
ensino de primeiro grau, 605
ensino de segundo grau, 605,628
INGRESSO NA ESCOLA, 472
INICIAÇÃO
à escrita, 69,554,558
à leitura, 69,554,558
ao cálculo, 592

INOVAÇÃO
educacional, 731
pedagógica, 452
INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO, 278,772,775-776,778
INSTITUIÇÕES DE ENSINO, 76
ver também ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO (Porto Alegre, RS), 835
INTEGRAÇÃO
curricular, 396
da ação educativa, 144
do excepcional, 682,685,689,692,697
docente-assistencial, 791
ensino-pesquisa-extensão, 728
escola-comunidade, 149-150,330,334,388-389
escola-governo-sociedade, 654
escola-lar, 300
universidade-comunidade, 729-730,811
universidade-sociedade, 801
INTELIGÊNCIA, 60
medidas de, 35
teste de, 35
INTEGRAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 49
INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO, 261
JOGOS, 138
pedagógicos, 67,438,476,480,680
matemáticos, 596
LABORATÓRIO
técnicas de, 787
trabalho em, 619
LEGISLAÇÃO DO ENSINO, 238-243,633
LEI nº 5.540/68, 826
nº 5.692/71, 179,302,327,371,634,708
nº 6.680/79, 243
nº 7.044/82, 81,712
nº 7.395/85, 243
nº 7.395/85, 243
nº 7.868 (SP), 666
nº 8.064 (SP), 667
nº 10.038 (SP), 708
nº 11.160 (CE), 668
nº 11.194 (CE), 669
LEITURA, 14-16,20,33,504,523,526-539,544,551,556-557,559,564-565, 570,580
aptidão para a, 37

LEITURA (cont.)
deficiente da audição, 674
dificuldades na, 15,70
ensino de primeiro grau, 19
gosto pela, 12,16,19,33,543,573,577,627
hábito de, 18,20-23,512
iniciação à, 69,554,558
método de, 17,491,503,515,534-535,538,545,559,566
nível de, 14
oral, 517
para o público, 13
processo de, 369,509,514,518,521,533,538,548,553
sala de, 18
LETRAS, curso de, 793
LIBERDADE DE ENSINO, 825
LICENCIATURA, curso de, 779-781
LIDERANÇA POLÍTICA (Região Nordeste), 256
LÍNGUA
escrita, 505,509,513,546,549
Estrangeira
didática, 418
ensino de primeiro grau, 604-605
ensino de quinta a oitava série, 604
ensino de segundo grau, 605,628
falada, 463,474,494,497,509,529,532,537,543,548,553,557
Portuguesa, 149,793
ensino de quinta a oitava série, 606-607
ensino de segundo grau, 297,629
programa de ensino, 467
LINGUAGEM, 556
desenvolvimento da, 61,66,474,571,576,581,650,674-675
infantil, 66,550
natural, 550
problemas de, 66
psicologia da, 57,61
simbólica, 469
LÍNGUAS, ensino de, 418,628
LINGUÍSTICA, 814
LITERATURA
Brasileira, 419
ensino de quinta a oitava série, 627
comparada (África-Índia-Caribe), 420
infanto-juvenil, 16,18,20,22-24,486,543,627
Terceiro Mundo, 419-420

LIVRO
de texto, 445,448,638
didático, 144,151,445-446,448
avaliação do, 5,441-442,447,450
bibliografia, 5
política do, 444-447,449-450
revisão de literatura, 443
LIVROS ESCOLARES, conteúdo dos, 442,446
LÓGICA MATEMÁTICA, 63,144-145,563
LOGOTERAPIA, 46
LUDOTERAPIA, 67
MACHISMO, 831
MÃE EMPREGADA, 471,666,668
MAGISTÉRIO, 808
atividade de, 290,333
experiência de, 347,464-465,478,512,563,573,577,635,648
habilitação de segundo grau para o, 342-344,351,353,710,712-715,782
habilitação para o, 354
público, 366
valorização do, 193,195,366,711
MARXISMO, 299
MATEMÁTICA, 68,145-146,149
curso de, 718
ensino de primeira a quarta série, 584-586,588-599
ensino de primeiro grau, 584-599,600,610-611,617-618
ensino de quinta a oitava série, 618
ensino de segundo grau, 600,610
MATEMÁTICA
melhoria do ensino, 610-611
métodos de ensino, 585,618
programa de ensino, 467
MATERIAL DIDÁTICO, 273
cartilha, 511,516
quadro de giz, 451
MATO GROSSO DO SUL, bibliografia, 7
MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM, 33,36-37,485,507,537,543,547, 553, 568
MEDICINA
curso de, 824
preventiva, 696
MEDIDAS DE INTELIGÊNCIA, 35
MEIO
ambiente, 809
cultural, 638

MEIO (cont.)
social, 638
MEIOS
de comunicação de massa, 27
de ensino, 12,191,416,451,462,493,508,525,543,638
MELHORIA DO ENSINO, 193,355
MENOR CARENTE, 703
MENSALIDADE ESCOLAR, 262-263
MERCADO DE TRABALHO, 832
MERENDA ESCOLAR, 211
MESTRADO, 795
aluno egresso, 795
curso de, 157,159,795
MÉTODO
audiovisual, 416
de leitura, 17,491,503,515,534-535,538,545,559,566
de redação, 606
fônico, 538,566
integrado, 411-412
Paulo Freire, 175,307,467,642,644
pedagógico, 289
Celestin Freinet, 185
Waldorf, 187
silábico, 559
METODOLOGIA CIENTÍFICA, 153
MÉTODOS
de alfabetização, 33,465,485,491,493,498-500,503,508,515,526-528,530,
532,534-535,538,540-541,543,545,559-560,562,566,569,642
método fônico, 538,566
método silábico, 559
pedagogia tradicional, 532,560,563
de ensino, 21-23,389,411-417,424,476,480,553,579,624,632,710
educação especial, 682
de estudo, 309,582
de pesquisa, 154,329,812
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 246,255,305
MOBRAL, 251-252
MODELOS SOCIAIS, 831
MONGOLISMO, 678
MONITORIA, 314
MOVIMENTO
estudantil, 813
popular, 223-282
MOVIMENTOS SOCIAIS, 141-142

MUDANÇA SOCIAL, 74,364
e educação, 734,749
MUDANÇAS EM EDUCAÇÃO, 284,313
MULHER
agente de saúde, 457
comportamento sexual, 52
direitos da, 834
discriminação social, 834
educação da, 178,833-835
mercado de trabalho, 832
trabalhadora, 457,471,832,834
MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO, 199,207,210,366
MÚSICA, 425,545
NEGROS
auto-percepção, 94
educação, 94
NÍVEL DE LEITURA, 14
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, 340
OLIMPÍADAS ESPECIAIS INTERNACIONAIS, 690
OPORTUNIDADES, igualdade de, 374
ORGANIZAÇÃO
de professores, 363,368
da educação, 338
do ensino superior, 799
escolar, 338
de professores, 363,368
ORIENTAÇÃO
educacional, 73,309-324,327,461
existencial, 312
profissional, 87,302-304,325-326,832
psicológica preventiva, 312
psicopedagógica, 661
ORIENTADOR EDUCACIONAL, 50,310,317-320
ORTOGRAFIA, 33,500,502,507-508,529,543,580
PADCT, 771
PAIM, Sara, 369,563
PAIS, participação dos, 39,300
PAIS-ESCOLA, relação, 527,702
PAIS-FILHOS, relação, 295,301,471,693
PAIS-PROFESSORES, relação, 301
PAPÉIS SEXUAIS, 831
PAPEL DO PROFESSOR, 377,682
PARTICIPAÇÃO
da comunidade, 218

PARTICIPAÇÃO (cont.)
do professor, 368,391
dos pais ,39,662
PEDAGOGIA, 299
avaliação do curso, 782
conscientizadora, 89
curso de, 161,713,782,788-789,804
Região Nordeste, 808
do conflito, 288
tradicional, 282,532,560,562,546
Waldorf, 187
PENSAMENTO
convergente, 422
lógico, 639
operatório formal, 38
PERCEPÇÃO ESPACIAL, 38
PERFIL EDUCACIONAL BRASILEIRO, 270
PERIFERIA URBANA
escola de, 583
São Luís, 247
PERSONALIDADE
desenvolvimento da, 48,555
psicologia da, 50
PESQUISA, 720-721
avaliação da, 72
científica, 764
e desenvolvimento, 719
educacional, 4,72,152,155,157-158
abordagem histórica, 156
América do Sul, 257
Região Sudeste, 159
métodos de, 154,329,812
planejamento da, 152
programa de, 158
Social Aplicada, 329
técnicas de, 155
UFC, 723
PIAGET, Jean, 30-33,44,54,63,65,167,467,481,537,563
PLANEJAMENTO
da educação, 134,244,246-252,254-255,257
Amazonas, 245
Pará, 253
Região Nordeste, 256
da pesquisa, 152

PLANEJAMENTO (cont.)
do currículo, 273,319,376,383-385,394
São Paulo, 382
escolar, 703
participativo, 132,250,325
PLANO
Corde, 661
curricular, 411
Ciências, 467
Língua Portuguesa, 467
Matemática, 467
de aula, 330
estadual de educação
Amazonas, 245
Distrito Federal, 249
Quadrienal de Educação do Distrito Federal (1987-1990), 249
Setorial de Educação Cultura e Desporto (3º), 220
POBREZA, 344
PODER POLÍTICO, 25,161,338
POESIA, 543,573,577
POLÍTICA
científica e tecnológica, 719,732
da educação, 85,96,164,173,192-237,246,254-255,260,268,271,367,385,
696-697,711,755,813,828,844
Amazonas, 245
Distrito Federal, 249
educação especial, 657
ensino de primeiro grau, 193
ensino de segundo grau, 212,219
escola normal, 709
formação profissional, 705
Minas Gerais, 219,228
Nicarágua, 194,237
Pernambuco, 248
Rio Grande do Sul, 266
São Paulo, 382
zona rural, 137,140
do livro didático, 444-447,449-450
do meio ambiente, 809
governamental, 228
social, 220
universitária, 725,727-741,827
POLITIZAÇÃO, 164
ver também CONSCIÊNCIA POLÍTICA

POLONORDESTE, 256
PÓS-GRADUAÇÃO, 722
curso de, 794,823
PRÁTICA DE ENSINO, 62,465,497,500,520-522,525,527,569,573,577
PRÁTICAS EDUCATIVAS, 93
PRÁXIS PEDAGÓGICA, 96,159,172,344-345
PRÉ-TESTE, 36-37
PROAM, 256
PROBLEMAS
de aprendizagem, 369
de linguagem, 66
PROBLEMÁTICA
da primeira série, 370-373,524,556,598
sócio-educacional, 178
PROCESSO
cognitivo, 31
cultural, 170
da comunicação, 27
de ensino-aprendizagem, 59,145,308,373,376,408,418,491,495,515, 534-535,545,551-552,673,783
de leitura, 369,509,514,518,521,533,538,548,553
PRODUÇÃO, relações de, 364
PROFESSOR
alfabetizador, 510,550,552,569
associações profissionais, 364,368
comportamento do, 130,360,463
de educação especial, 663,682
de ensino primário, 359
de ensino superior, 806-807
de escola rural, 129,357
de primeira a quarta série, 344
de primeiro grau, 344,349,357
de segundo grau, 349,782
formação profissional, 354
função do, 165
leigo, 129,151
papel do, 377,682
participação do, 368,391
remuneração do, 358-359,362,366
sindicato de, 364,368
sociologia do, 127
status do, 357-360
vocação do, 342,710
PROFESSOR-ALUNO, relação, 291,301,329,410,479,806

PROFESSORES
aperfeiçoamento de, 805
associação de, 363,367
atitude dos, 550
atualização de, 379,386
curso de formação de, 463,779
formação de, 135,171,242,342-343,345-353,355-357,363,463,487,562,569,
712-713,715,779-780,804,808
bibliografia, 6
greve de, 361-362,364-366
organização de, 363,368
treinamento de, 273,341,352
PROFISSÃO FEMININA, 342
PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE, 356
PROGRAMA
de alfabetização, 487,490,511
de Educação Básica, 254
de educação de adultos, 640,644-645,647
América Latina, 637,643
de ensino, 382,781
de pesquisa, 158
de Proteção Ambiental Municipal, 809
de Saúde, 609,810
Nacional do Livro Didático, 444
Ocupacional de Menores, 701
PROGRAMAS EDUCACIONAIS, 254
avaliação, 246,255
Região Nordeste ,256
PROJETO
Ciranda de Livros, 18
Desafio, 247
EDUCOM, 252-253
EUTERPE, 247
Interação, 144,150-151
Melhoria do Ensino de Ciências, 341
Memória da Educação Sul-Mato-Grossense, 7
Zonas Prioritárias de Educação (ZEP), 380
PRONTIDÃO, **ver** MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM
PROPRIEDADE, função social da, 258
PSICANÁLISE, 67,71
PSICODIAGNÓSTICO, 36
PSICOLINGÜÍSTICA, 61
PSICOLOGIA, 321
clínica, 658

PSICOLOGIA (cont.)
cognitiva, 33
da adolescência, 46-47
da aprendizagem, 15,38,42-43,53-54,60,62-63,67-68
da comunicação, 26,28-29
da criança, 31,41,64
da educação, 31,37,39,49-50,58-59,62,71,167,176
da linguagem, 57,61
da personalidade, 50
de grupo, 45
do comportamento, 45,52
do conhecimento, 60
do desenvolvimento, 40-41,44
genética, 31,33,383
social, 42
PSICOMOTRICIDADE, 40-41
teste de, 34
PUC-RS, greve, 814
PUC-SP, 825
greve, 814
QUADRO DE GIZ, 451
QUALIDADE DO ENSINO, 717,803
QUALIFICAÇÃO
de professores leigos, 151
de recursos humanos, 239
profissional, 86
ensino de primeiro grau, 706
QUESTIONÁRIO, 155
QUÍMICA (ensino de segundo grau), 620
RACISMO, 831
REABILITAÇÃO
centro de, 662
do excepcional, 662
RECICLAGEM PROFISSIONAL, 777
RECREAÇÃO, 468
RECURSOS HUMANOS, qualificação de, 239
REDAÇÃO, método de, 606
REDE RURAL (Ijuí, RS), 412
REFORMA
de ensino, 214,391,706,844
Minas Gerais, 228
São Paulo, 708
Francisco Campos, 228
universitária, 745-747,749,751-755,758,760-762,765,769

REFORMA (cont.)
anteprojeto de lei, 742-744,748,750,756-757,759,763-764,770
REGIME DISCIPLINAR, 440
REGIONALIZAÇÃO DO ENSINO, 730
REITOR, eleição, 797
RELAÇÃO
aluno-escola, 328
docente-administração, 798
escola-comunidade, 290, 329-330
escola-família, 301
orientador-orientado, 320
pais-escola, 527,702
pais-filhos, 39,295,301,471
criança excepcional, 693
pais-professores, 301
professor-aluno, 42,46,58,291,301,329,410,479
RELAÇÕES
de produção, 364
de trabalho, 290
interpessoais, 26
RELIGIÃO E EDUCAÇÃO, 74-75
ver também ENSINO RELIGIOSO
REMUNERAÇÃO DO PROFESSOR, 358-359,362,366
RENDIMENTO
escolar, 39,68,371,374,401-410,502,514,520-521,533,537,557,580
deficiente da fala, 676
deficiente mental, 702
meio rural, 36, 519
fatores de, 378
REPETÊNCIA
bibliografia, 2
ensino de primeiro grau, 70,371,374,379,510,702
REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL, legislação, 243
SALA DE LEITURA, 18
SALÁRIO-EDUCAÇÃO, 260
SAÚDE
educação para a, 132,457
mental, 312
programa de, 609,810
serviço de, 457
SECRETARIA
da Educação (SP), 271
do Ensino Superior (MEC), 735,776

SEMINÁRIO
de Pesquisa em Educação, 159
Regional de Educação Comparada (2º), 190
SEMIÓTICA, 175
SERVIÇO
de orientação educacional, 73,314,323
de saúde, 457
Social, 329
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 660
SEXUALIDADE, deficiente mental, 677
SINDICATO DE PROFESSORES, 364,368
SISTEMA
estadual de ensino
Amazonas, 245
Rio Grande do Sul, 266,272
nacional de ensino, 217
social, 285
Região Nordeste, 285
SISTEMAS
administração dos, 272
de ensino, 202
avaliação, 212,225,408
SOCIALISMO, 299
SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO, 138,296,583
SOCIEDADE, educação e, 59,96,160
SOCIOLOGIA
da educação, 77,138,141,160,167,281-286,288-299,388
do professor, 127
STATUS DO PROFESSOR, 357-360
STEINER, Rudolf, 187
SUBPROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA, 610-611
SUPERDOTADOS, 698-700
atividade criativa, 699
SUPERVISÃO
do ensino, 274,276,278-279,775-778
escolar, 273,275,277,280,301
SUPERVISOR ESCOLAR, 273,318
TEATRO ESCOLAR, 396,430-432,474
ensino de primeiro grau, 429
TEBEROSKY, Ana, 568
TÉCNICAS
de ensino-aprendizagem, 23,476,480
de laboratório, 787
de pesquisa, 155

TÉCNICAS (cont.)
Psicoterapêuticas, 321
TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO, reciclagem profissional, 777
TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 445
TEIXEIRA, Anísio, 843
TELEVISÃO, 28
educativa, 28,307
Maranhão, 308
TEMPO, conceito de, 65
TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS, 313,377
TEORIA
da educação, 32,168,180-189,345
de currículo, 384,392-393,398-400
psicanalítica, 71
TESTE
DHP, 36
de aptidão, 35,37
de inteligência, 34-35
de psicomotricidade, 34
vocacional, 35
TESTES PSICOLÓGICOS, 35
TORRES, Alberto, 82
TRABALHADOR, educação do, 88,90,92-96,186,635
TRABALHO
da criança, 138
educação e, 79,82-83,86-87,89-93,95,138,159,315,703
educação para o, 79,81,83-84,86-87,89,205,325,670,704,816
em grupo, 417
em laboratório, 619
mercado de, 832
relações de, 290
valor social do, 362
valorização do, 258
voluntário (assistência ao excepcional), 653,660
TREINAMENTO
de professores, 273,341,352
em serviço, 341
UCG, 828
administração, 829
extensão universitária, 827
UERJ, 781
UFC, aluno, 718
UFF, curso de Comunicação, 785
UFJF, 739

UFMG, Faculdade de Medicina, 824
UFPE
extensão cultural, 197
métodos de alfabetização, 563
UFPI, curso de licenciatura, 779-781
UFPR, organização administrativa, 826
UFRGS, 799
UFRJ, extensão universitária, 811
UFSC, curso de Comunicação, 785
UFSM, extensão universitária, 809
UnB, 305
greve, 813
UNE, 758,813
UNIJUÍ, extensão universitária, 810
UNIVERSIDADE, 720-721
aberta, 305
administração, 829
avaliação de desempenho, 725
características da, 728
crise da educação, 732
desempenho da, 725,801,823
direção administrativa, 797
função da, 729,738,745,747,753,761,764,774,821
Nacional Aberta da Venezuela, 803
orçamento, 773
regionalização do ensino, 730
UNIVERSIDADE-COMUNIDADE, integração, 729-730, 811
UNIVERSIDADE-SOCIEDADE, integração, 801
USP
Escola de Comunicações e Artes, 783
greve, 813
VALOR SOCIAL DO TRABALHO, 362
VALORES, 176
VALORIZAÇÃO
do magistério, 193,195,366,711
do trabalho, 258
VERÍSSIMO, José, 844
VIANNA, José Francisco de Oliveira, 82,112
VIDA ESCOLAR, 328
VIDEOCASSETE, 307
VOCAÇÃO DO PROFESSOR, 342,710
VYGOTSKY, Lev, 32